



Universidade Federal de Goiás

conpeex

"Ciência e Desenvolvimento Regional"



ANAIS DO VI CONGRESSO DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO

VII Mostra de Extensão e Cultura – PROBEC

ÍNDICE DE ALUNOS

27 a 30 de outubro de 2009

Apoio



Realização



ÍNDICE DE ALUNOS

| Aluno | Trabalho |
|--------------------------------------|---|
| Aishá Terumi Kanda | FAV.NOVAInacabada |
| Alexandre Dias Gusmão Di Mesquita | Extensão universitária multidisciplinar em saúde: relato da experiência da parceria entre a universidade e o poder público na realização da Campanha Nacional de Vacinação contra a rubéola de 2008. |
| Ana Carolina Rocha Lisita | Midioteca arte na escola – polo Goiás: apoio didático-pedagógico ao ensino de artes visuais |
| Ana Gabriela Estevam Brito | Grupo de apoio e educação em saúde para tratamento de pacientes com obesidade grave sob tratamento no Ambulatório de Nutrição e Obesidade do Hospital das Clínicas/UFG. |
| Ana Paula Araújo Costa | Serviço de Diagnóstico por Imagem |
| Ângela de Jesus Silva | Produzindo Atividades Para a Aula de Matemática: Reflexões Sobre a prática |
| Artur Fernandes e Silva | Projeto de Extensão: Tratamento de Infecções Dentárias / PROEC |
| Camila da Mota Reis | Juristas populares – educação jurídica para lideranças comunitárias |
| Camila Roberta Miranda Ribeiro | Engenharia no Ensino Médio |
| Carla dos Anjos Silva | Encontro de tecnologia de alimentos do Centro-Oeste (ETALCO) |
| Cármem Busanello | Consultoria em pomares domésticos |
| Caroline Borges Terra | Assistência de enfermagem na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis em idosos |
| Cintia Marinho da Rocha | Diagnóstico interdisciplinar de aprendizagem: a família em jogo |
| Danielle Gomes Geraes Lima | Constituição e gerenciamento de recursos telemáticos e midiáticos para o ambiente da educação superior presencial - capacitação e treinamento para o uso da plataforma eletrônica moodle no ensino presencial |
| Danilo Nunes Melo | Educação em saúde com profissionais do sexo: uma intervenção necessária - dados preliminares. |
| Denise da Silva Pinheiro | Educação alimentar infantil: uma abordagem sobre micronutrientes |
| Diogo Sanqueta de Oliveira | Universidade em Cena |
| Erica dos Santos Queiroz | Capacitando Multiplicadores para Aplicação de Injeções Intramusculares com Segurança |
| Fábio Gomes Rocha | REVLET – Revista Virtual de Letras |
| Fabíola Rodrigues de Sena | RESGATANDO MEMÓRIAS MANUSCRITAS EM CATALÃO-GO: digitalização, leitura, transcrição e catalogação de documentos manuscritos do Museu Municipal Cornélio Ramos |

| Aluno | Trabalho |
|--------------------------------------|---|
| Felipe Borges Vasques de Souza | Elaboração e Implantação de Projetos de Jardinagem |
| Gabriela Faria e Silva Costa | Liga da mama: da universidade à comunidade |
| Gabriela Gonçalves Mesquita | Diálogos com o Sistema Prisional Goiano |
| Gabriella de Paula Batista de Moraes | A enfermagem na orientação do autocuidado ao estomizado |
| Geisiel Antônio de Morais Cassimiro | Massagem e relaxamento para a terceira idade que participam do “Núcleo de Convivência Social da Terceira Idade João Fayad” da cidade de Catalão |
| Gilson de Oliveira Mendonça | O campus em Campo |
| Hortência Lopes de Souza | Atendimento ambulatorial a pacientes portadores de doença periodontal avançada |
| Isabela Cristine Ferreira Fernandes | Aprendendo a conviver com a asma |
| Jessika Barbosa Belém | Um estudo quanti-qualitativo sobre o processo de intervenção dos idosos participantes do PAI |
| Joab Silas da Silva Júnior | Olimpíada Brasileira de Física |
| Jonathan Taylor de Oliveira | Orquestra Acadêmica Jean Douliez: Integração de alunos da EMAC/UFG e comunidade de Goiás |
| Kellcia Rezende Souza | As práticas corporais da educação física para o desenvolvimento de crianças institucionalizadas |
| Laisa Marra da Silva | Leitura Literária Ampliada |
| Lara Wanderley | Diagnóstico nas escolas de Goiânia-GO: compreendendo corpo, gênero e sexualidade |
| Larissa Araujo Borges | Conhecimento, atitude e prática do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo do útero das mulheres usuárias do sistema único de saúde |
| Leonardo Fernandes Aragao | Liga de inventores da UFG |
| Livia Fiuza da Silva Oliveira | Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de EJA e GEAJA |
| Lucas Dourado Coelho | Música na escola de música formando platéia nas quartas-feiras às 9:20 na EMAC. |
| Lucas Lima de Podestà | A contribuição e acompanhamento do NAJUP-GO na Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor |
| Ludmilla Candida Coelho | Balcão de Direitos |
| Luiz Eduardo Rosa Silva | Magnífica Mundi - Web TV |
| Luiza Alves de Santana | Identificando e atendendo às necessidades especiais em alunos da pré-escola |
| Marcella Costa Pontes | A prática pedagógica do educador musical em uma perspectiva social |



| Aluno | Trabalho |
|--------------------------------------|--|
| Márdila Alves Bueno | EXPERIMENTOTECA DE FÍSICA - Pêndulos Ressonantes |
| Mariana Teixeira de Rezende | Atendimento Multiprofissional à Saúde Mental |
| Marilya Rodrigues Reis | Cuidados durante a gestação: Uma extensão Universitária |
| Mário Flávio Cardoso de Lima | Ingestão de Frutas e Hortaliças por Indivíduos Adultos na Cidade de Goiânia |
| Matheus Monteiro Moura | A experiência formativa com linguagens corporais do grupo de produção teórico-metodológica e artística "corpoencena". |
| Mayara Silva Rodrigues | Capacitação e atualização dos enfermeiros na utilização da abordagem sindrômica no atendimento a mulher usuária do sistema único de saúde de Goiânia |
| Milena Peixoto Nominato | Jornalismo e Cultura de Fronteiras |
| Monise Ramos da Silva | 2º Torneio de Jogos Matemáticos |
| Nívea Caroline Morais Silva | Atendimento clínico-ambulatorial e cirúrgico a pequenos animais no Campus Jataí/UFG |
| Oscar Rosa da Silva | Manutenção de pequenas áreas ajardinadas |
| Pedro Henrique Pires de Castro | InformAção: a Ação que Forma e Informa |
| Rafaela Teixeira Monteiro | PROJETO MÃOS LIMPAS: incentivando a higienização das mãos em Centros de Educação Infantil e em Serviços de Saúde* |
| Raquel Moreira B. T. de Araújo | Educação Sexual: Intervenções Necessárias com a Comunidade Escolar |
| Regiane Souza Moraes | Redescobrimo a Astronomia: uma nova janela para o céu do cerrado |
| Rejane Loose Pucci | Serviço de anestesiologia veterinária |
| Richard Ribeiro Haase | Gestão do conhecimento em produção de mudas de ornamentais |
| Rodrigo de Oliveira Godoy | Circus: Grupo Ginástico da UFG |
| Ruana Karem Azevedo de Oliveira | Construção da cartilha "Agricultura familiar: do campo a mesa do escolar" |
| Sarah Inês Rodrigues Rosa | Ferida granulomatosa em porção distal de membro equino – Relato de Caso |
| Valéria Moreira de Freitas Guimarães | Professor, conte uma história! |
| Valton Pereira Diniz Junior | O projeto de lutas no curso de educação física: capoeira e judô |
| Weine Amorim Azeredo | Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências – NUPEC |

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE: RELATO DA EXPERIÊNCIA DA PARCERIA ENTRE A UNIVERSIDADE E O PODER PÚBLICO NA REALIZAÇÃO DA CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A RUBÉOLA DE 2008.

MESQUITA, A.D.G.D.⁽¹⁾; NASCIUTI, D.G.⁽²⁾; MELO, L.N.S.⁽²⁾;
MATOS, A.V.⁽²⁾; MIRANDA, J.O.F.⁽²⁾; PELEJA A.B.⁽²⁾; BARBOSA A.P.⁽³⁾.
Liga Acadêmica Multidisciplinar de Doenças Infecciosas e Parasitárias - IPTSP UFG.
Goiânia – Goiás – Brasil.

Palavras-chave: Imunização; Multidisciplinaridade; Parceria; Liga Acadêmica.

Justificativa

A infecção congênita pelo vírus da rubéola é hoje menos comum graças aos programas de vacinação. Todos os países da região das Américas se comprometeram no ano de 2003, durante a 44ª reunião do Conselho Diretor da OPAS, em eliminar a rubéola, reafirmando este compromisso em outubro de 2007, em alcançar a meta de "eliminação da rubéola e da Síndrome da Rubéola Congênita (SRC)" para o ano 2010^(a). No Brasil, o Ministério da Saúde promoveu uma Campanha Nacional de Vacinação que ocorreu entre 09 de agosto e 12 de setembro de 2008^(a) alcançando cobertura de 93,96% dos homens e 99,50% das mulheres com idade entre 20 a 39 anos^(b). Neste cenário, a LAMDIP - Liga Acadêmica Multidisciplinar de Doenças Infecciosas e Parasitárias contribuiu, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia na realização da Campanha Nacional de Vacinação Contra a Rubéola.

Objetivos

Apresentar a experiência da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e a LAMDIP em sua atuação na Campanha Nacional de Erradicação da Rubéola realizada no ano de 2008.

Metodologia

Relato de experiência vivenciado pelos discentes que integram a Liga Acadêmica Multidisciplinar de Doença Infecciosas e Parasitárias, projeto de extensão universitária do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG.

Relato da experiência

Em seu primeiro ano de existência e, compromissada com a qualidade dos trabalhos desenvolvidos, a LAMDIP participou da Campanha Nacional de Vacinação contra a Rubéola promovida pelo Ministério da Saúde em convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Nesse sentido, a LAMDIP atuou junto à comunidade, na promoção da Campanha Nacional de Imunização contra a Rubéola, realizando a imunização através da inoculação da vacina dupla-viral (rubéola e sarampo) por via subcutânea, em diversos pontos da Região Metropolitana de Goiânia, inclusive no Campus II da UFG durante a realização do V CONPEEX. As vacinas foram disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia enquanto a LAMDIP disponibilizou a força de trabalho dos acadêmicos que a integram (farmácia, medicina, enfermagem e biomedicina). Além da imunização foi promovida a conscientização das pessoas vacinadas sobre os possíveis efeitos adversos da vacina e a orientação da população feminina acerca dos riscos de se engravidar no período de 30 dias após a inoculação da vacina.

Resultados e discussão

Os acadêmicos integrantes da LAMDIP promoveram a imunização de mais de 400 pessoas de ambos os sexos em Goiânia, reduzindo os reservatórios do vírus *Rubella virus* contribuindo assim para que o Brasil recebesse o certificado da OPAS/OMS de eliminação da circulação do vírus da rubéola. Em Goiás foram imunizados um total de 2.005.248 pessoas (homens e mulheres) alcançando um índice de cobertura de 96,97% da população

do Estado^(c). A participação de acadêmicos de medicina, farmácia, enfermagem e biomedicina em campanhas como esta proporciona sua capacitação como futuros profissionais de saúde fomentando a interdisciplinaridade e o pleno exercício da cidadania.

Conclusão

A LAMDIP, através da participação de seus membros integrantes atuando como agentes imunizadores junto à população goiana, contribuiu para que no Brasil, durante 09 de agosto a 12 de setembro de 2008^(a) fossem imunizados 93,12% dos homens e 98,42% das mulheres com idade entre 20 a 39 anos^(b). Esse fato conferiu ao país um recorde histórico com a vacinação de mais de 67,2 milhões de brasileiros durante a realização da campanha^(c). A meta nacional foi ultrapassada e alcançou 95,79% da população alvo. A parceria entre universidade e poder público promove, através de projetos de extensão como as Ligas Acadêmicas, a inserção do acadêmico na comunidade e o desenvolvimento de ações multidisciplinares em saúde coletiva.

Referências

- (a) MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil livre da rubéola. 2008. Disponível em <<http://www.brasillivredarubeola.com.br/rubeola.php#this>>. Acesso em: 06 setembro 2009.
- (b) MINISTÉRIO DA SAÚDE. SI-PNI – Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. Disponível em: <http://pni.datasus.gov.br/consulta_rubeola_vacinometro_08.asp?opc=t2&nu_semana=5&no_estado=BRASIL&ds_campanha=CAMPANHA+NACIONAL+DE+VACINA%C7%C3O+CONTRA+RUB%C9OLA&draw=BRASIL&fill=BR&dt_inicio_campanha=09/08/2008&dt_fim_campanha=12/09/2008>. Acesso em: 06 setembro 2009.
- (c) MINISTÉRIO DA SAÚDE. SI-PNI – Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. Campanha Nacional de Vacinação Contra Rubéola de 09/08/2008 a 12/09/2008 dos municípios do Estado de Goiás. Disponível em: <http://pni.datasus.gov.br/consulta_rubeola_mun_08.asp?UF=52&opc=t2>. Acesso em: 06 setembro 2009.

Fonte financiadora

PROEC – UFG; Secretaria Municipal de Saúde do Município de Goiânia; Min. da Saúde.

- (1) – Faculdade de Farmácia UFG, alxmes@hotmail.com;
(2) – Faculdade de Medicina UFG, daninasc@hotmail.com;
(3) – Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública UFG, alverne@iptsp.ufg.br.

TÍTULO

Serviço de Diagnóstico por Imagem

AUTORES

COSTA, A.P.A.¹; PEREIRA JUNIOR, O.R.²; FONSECA, A.M.²; SILVA, L.H.²; SANTOS, R.F.S.²; GONÇALVES, P.V.R.³; BORGES, N.C.⁴.

PALAVRAS-CHAVE

Imaginologia, exame complementar, radiologia, ultrassonografia

JUSTIFICATIVA

O Serviço de Diagnóstico por Imagem é fundamental para viabilização de atendimento clínico-cirúrgico, realização de inúmeros procedimentos que auxiliam na definição e confirmação de diagnósticos e prognósticos. Essas aplicações são a base do atendimento à comunidade no Hospital Veterinário e são a principal ferramenta para o treinamento dos residentes e dos alunos que participam do Serviço.

Deve-se ressaltar que o Serviço oferece a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos com pesquisa bem como, a troca de experiências entre membros de diferentes centros de ensino superior. Por outro lado, com a consolidação do Serviço e com a experiência adquirida, será possível desenvolver estudos retrospectivos que ajudarão na busca incesante por soluções para alguns dos problemas que ainda existem na Área de Diagnóstico por Imagem.

Além disso, a atividade citada é um importante meio de prestação de serviços à sociedade, uma vez que possui preços mais acessíveis, além de disponibilizar a realização de exames complementares de reconhecida eficiência e importância dentro da Medicina Veterinária.

OBJETIVOS

1. Atender a demanda dos serviços de Cirurgia, Clínica e Diagnóstico por Imagem.
2. Oferecer segurança e qualidade no atendimento à comunidade no Hospital Veterinário.
3. Fornecer treinamento para os residentes e alunos participantes do Serviço.
4. Criar protocolos, registros e condutas que contribuam para solucionar alguns dos problemas ainda existentes na área de Diagnóstico por Imagem.
5. Apoio e treinamento a experimentos de pós-graduação que requeiram a aplicação destas técnicas .

METODOLOGIA

Local de realização do projeto: Setor de Diagnóstico por Imagem do HV/EV/UFG.

O Serviço funciona conforme os horários de atendimento do Hospital Veterinário e no esquema de agendamento de exames radiográficos e ultra-sonográficos. Inicialmente contará com o residente fixo, alunos pós-graduação e alunos de graduação por período. Haverá critérios para a realização de procedimentos, de acordo com as condições dos pacientes e com a disponibilidade de recursos materiais, infra-estrutura e logística.

Serão aplicadas técnicas de diagnóstico por imagem para exames em animais de produção, de estimação e silvestres, conforme métodos convencionais descritos na literatura (TICER, 1987; THRALL, 2007; NYLAND AND MATOON, 2005). Dessa forma serão realizados os seguintes exames de diagnóstico por imagem ou com o auxílio do mesmo: raio-x simples, trânsito gastrointestinal, mielografia, urografia excretora, ultrassonografia simples e biópsia guiada por ultrassom.

RESULTADOS DE ABRIL A JULHO DE 2009

O número de exames radiográficos e ultrassonográficos realizados, no Setor de Diagnóstico por Imagem do HV-EV/UFG, durante os meses de abril a julho de 2009, estão relacionados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Número de procedimentos radiográficos realizados no Setor de Diagnóstico por Imagem do HV-EV/UFG, durante os meses de abril a julho de 2009.

| | Radiografia simples | % | Mielografia | % | Urografia excretora | % |
|----------------------|---------------------|-----|-------------|-----|---------------------|-----|
| Animais de estimação | 440 | 87 | 2 | 40 | 1 | 100 |
| Animais de produção | 11 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Animais Silvestres | 53 | 10 | 3 | 60 | 0 | 0 |
| Total | 510 | 100 | 5 | 100 | 1 | 100 |

Tabela 2: Número de procedimentos ultrassonográficos realizados no Setor de Diagnóstico por Imagem do HV-EV/UFG, durante os meses de abril a julho de 2009.

| | Ultrassonografia simples | % | Biópsia guiada | % |
|----------|--------------------------|-----|----------------|-----|
| Caninos | 183 | 92 | 1 | 100 |
| Felinos | 15 | 7 | 0 | 0 |
| Roedores | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Total | 199 | 100 | 1 | 100 |

Foram realizados um total de 510 procedimentos radiográficos, sendo 504 radiografias simples, cinco mielografias e uma urografia excretora. Deste montante, 443 exames foram realizados em animais de estimação, 56 exames em silvestres e 11 exames em animais de produção.

Dentre os animais de estimação foram feitos 425 exames em caninos e 18 em felinos. Os animais silvestres foram: duas maritacas, nove tamanduás bandeira, duas jibóias, dois carcarás, quatro papagaios, cinco gaviões, um macaco prego, 15 jabutis, uma arará vermelha, dois roedores, dois cachorros do mato, um juácuru, duas iguanas, uma leoa, um urubu, uma tartaruga da amazônia, uma corujá e uma onça. Entre os animais de produção foram atendidos cinco equinos, cinco caprinos e um bovino.

Os motivos que levaram os médicos-veterinários a solicitarem o exame radiográfico foram os mais diversos, sendo os mais frequentes a pesquisa por metástase pulmonar (13,57%), a fratura (11,37%) e a avaliação cardíaca (9%) em caninos. Em felinos, a fratura (44,44%), em equinos a epifisite (40%), em caprinos a pneumonia (40%) e nos animais silvestres as suspeitas de fratura (32,08%).

Dos exames radiográficos realizados 52,15% tiveram sua suspeita clínica confirmada, 34,93% não apresentaram alterações dignas de nota e 12,92% apresentaram alterações diferentes das suspeitas levantadas pelos médicos veterinários.

Foram realizados 200 procedimentos ultrassonográficos, sendo 199 ultrassonografias simples e uma biópsia guiada. Destes, 199 exames ocorreram em animais de estimação e apenas um exame foi realizado em um roedor de laboratório.

Os caninos foram novamente os mais frequentes nesse exame com um total de 184 procedimentos e 15 exames ultrassonográficos nos felinos.

Os motivos que levaram os médicos-veterinários a solicitarem o exame ultrassonográfico assim como o radiográficos foram variados. A piometra (20,22%) seguida do check-up abdominal (20,22%) foram os motivos mais frequentes para a realização do exame ultrassonográfico em caninos e em felinos a nefropatia (40%) e o check-up (20%) foram mais frequentes.

Grande parte das solicitações de exame ultrassonográfico tiveram como motivo o check-up ou avaliação de algum sistema abdominal específico. Destes procedimentos de ultrassom de rotina, 82,76% foram diagnosticados com alguma enfermidade de 17,24% não apresentaram alterações dignas de nota. De modo geral, das suspeitas clínicas levantadas pelos médicos veterinários, 24,62% foram confirmadas, 63,08% apresentaram alterações diferentes das suspeitas levantadas e 12,31% não apresentaram alterações dignas de nota.

CONCLUSÕES

O Serviço de Diagnóstico por Imagem mostrou ser fundamental para o apoio no atendimento clínico-cirúrgico, realização de inúmeros procedimentos menores como a biópsia guiada e a cistocentese e para auxílio na definição e elucidação de diagnósticos e prognósticos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. 2ª ed. - São Paulo: Roca, 2005.

TICER, James W. **Técnicas radiológicas na prática veterinária**. 2.ed. -. São Paulo: Roca, 1987.

THRALL, D. E. **Textbook of Veterinary Diagnostic Radiology** . 5ª ed. Saunders, 2007.

1 Graduando (a) Bolsista PROBEC do Serviço de Diagnóstico por Imagem HV/ EV/UFG
hananinha@gmail.com

2 Graduando (a) em Medicina Veterinária EV-UFG

3 Residente em Diagnóstico por Imagem HV/EV/UFG

4 Professora – Coordenadora do Serviço de Diagnóstico por Imagem HV/EV/UFG
naida@vet.ufg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
Projeto de Extensão – PROBEC

LEITURA LITERÁRIA AMPLIADA
Laísa Marra da Silva¹, Prof. Orientador Rogério Santana²

Palavras-chave: Leitura, ampliada, eventos.

Justificativa

Essencialmente, este projeto propõe a leitura do texto literário e as relações que podem ser estabelecidas com diversas situações em que, de algum modo, o texto também está sendo lido, quais sejam: relações do texto teatral com o espetáculo teatral; da poesia com declamação; narrativa, ou mesmo drama, com adaptação para o cinema; a discussão que pode ser feita entre leitores e entre esses leitores e o autor. O importante no nosso entendimento é que a literatura saia da condição de algo inacessível para a de algo muito acessível. Não é princípio do projeto a leitura de clássicos. Nós queremos chegar a eles, mas antes queremos passar pelos textos que estão, de alguma maneira, mais próximos dos alunos. Consideramos que a leitura literária inicia-se no gosto na maioria dos casos, principalmente no dos adolescentes. Para ultrapassar o gosto é preciso criar situações que vão dando sentido a quem lê, até que a leitura se incorpora definitivamente no cotidiano do jovem leitor. Só aí, então, é que ele poderá passar da leitura por entretenimento para a leitura de construção de pensamento, ou seja, aquela que lhe dá elementos para a compreensão do mundo.

Isto não significa que seu universo não será considerado. Sabemos perfeitamente do conceito de Paulo Freire da leitura do mundo, como desvelamento da realidade, e dele vamos nos valer para poder conduzir as leituras propostas dentro do objetivo maior que nos move.

Objetivo

O objetivo geral do projeto é fazer com que os alunos que dele participarem adquiram o hábito da leitura ou o desenvolvam, dependendo do grau de envolvimento com a leitura de textos literários. Partindo desse pressuposto amplo, queremos lidar com os alunos que já tenham algum gosto pela leitura e outros que ainda não tenham. É preciso mesclar as experiências, de maneira que os que iniciantes possam perceber os benefícios de ler e discutir o que se lê. Mas essa evolução não se consegue de maneira ligeira e desarticulada. Daí precisarmos de uma sistematização, combinando as leituras, as discussões sobre os textos lidos, e as atividades relacionadas com a leitura.

Como consequência o projeto terá duas modalidades de ação: a leitura dos textos, feita pelos alunos individualmente, para depois participar das discussões, quando não forem textos pequenos, que poderão ser lidos em conjunto nos encontros; e a ida a eventos que mantenham relação com a literatura. Para o primeiro objetivo específico, nos compete selecionar os textos a serem lidos, começando pelos mais acessíveis, até atingirmos textos mais longos e densos.

Metodologia

O colégio escolhido para a aplicação do projeto é o Colégio Estadual Major Oscar Alvelos. As aulas de literatura contam com um pequeno número de aproximadamente dez alunas (voluntárias, uma vez que não trabalhamos com a questão da avaliação ou da nota).

No mês de agosto trabalhamos com leitura e discussão de poesia. “O que é poesia?”, “o que é um ‘bom’ poema?”, essas e outras teorias da lírica foram discutidas em forma de conversas com as alunas, as quais participam bastante. Paralelamente às aulas, o grupo foi estimulado a ir ao sarau poético “Letra Livre”, o qual aconteceu no final de agosto no

Goiânia Ouro. Contamos com a participação de Rodrigo Mendes, um dos colaboradores do projeto "Letra Livre", o qual foi à escola na semana anterior ao evento para falar sobre o mesmo e convidar as alunas a participarem.

O mês de setembro está sendo destinado à leitura e discussão de contos. Lemos *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector, *Venha ver o pôr-do-sol*, de Lygia Fagundes Telles, assim como o contemporâneo *Nos poços*, de Caio Fernando Abreu. A ideia neste mês é assistir adaptações de contos para o cinema e discutir sobre a linguagem deste em relação àquele.

Conclusão

A leitura literária precisa ser ampliada. Embora a escola, em todos os níveis, seja um ambiente privilegiado para sua realização, ou incentivo, foge a sua capacidade de ação a leitura nas diversas dimensões que ela pode assumir. A leitura literária não pode mais ficar restrita ao espaço escolar, seja nas disciplinas de linguagem, seja em projetos paralelos; ela tem que "saltar" os muros da escola e estabelecer relações com outras manifestações que têm a arte literária como sustentação ou que com ela mantenha alguma sintonia.

Não podemos sustentar a idéia de que a literatura, por sua formação e manutenção numa elite cultural, possa ser valorizada acima de outras manifestações da cultura humana. É bem verdade que a ela atribuímos ainda diversos valores que nenhum outro ambiente artístico conseguiu lograr. Mas esta percepção é quase só para especialistas ou no mínimo iniciados na linguagem literária. Vista pelo grande público, não passa de mais uma obra humana; para muitos, sem significado diferenciado.

Bibliografia

ADORNO, Theodor. W. Educação e emancipação. In: _____. *Educação e emancipação*. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003, p.169-185.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e cultura*, v. 24, p.803-809, 24 set. 1972.

_____. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p.235-263.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*.

HANSEN, João Adolfo. Reorientações no campo da leitura literária. In: ABREU, Márcia e SCHAPOCHNIK, Nelson (Org.). *Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 2005, p.13-44.

NUNES, Benedito. Ética e leitura. In: BARZOTTO, V. H. (Org.). *Estado de leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, 1999, p193-205.

TODOROV, Tzvetan. *La littérature en péril*. Paris: Flammarion, 2007.

¹Universidade Federal de Goiás, laisa_marra@hotmail.com

²Universidade Federal de Goiás.

LIGA DE INVENTORES DA UFG

ARAGÃO, Leonardo Fernandes¹; **DEUS JÚNIOR**, Getúlio Antero de²; **NERYS**, José Wilson Lima³; **MARRA**, Enes Gonçalves⁴; **ALVARENGA**, Bernardo Pinheiro de⁵; **SANTOS**, Nivaldo dos⁶; **NOGUEIRA**, Reinaldo Gonçalves⁷; **LOBATO**, Glenor José Vidigal⁸; **BITTAR**, Adriano⁹; **SILVA**, Douglas Dias da¹⁰; **OLIVEIRA**, Diogo Nunes de¹¹; **DOS ANJOS**, Erik Tavares¹²; **ISECKE**, Tiago Dafico¹³.

Palavras-chave: Propriedade Industrial, Liga Acadêmica, Patentes, Liga de Inventores.

1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A Propriedade Industrial (PI) é um ramo da Propriedade Intelectual na qual é de grande importância para assegurar o direito de proteção do conhecimento científico. Dentre as etapas de um processo de inovação, a pesquisa e o desenvolvimento, na maioria das vezes, são as etapas nas quais requerem grandes investimentos. Proteger o produto através de uma patente significa prevenir-se de que competidores copiem e vendam esse produto a um preço mais baixo, uma vez que eles não tiveram gastos nessas etapas. A proteção da Propriedade Industrial permite também a disseminação do conhecimento tecnológico, uma vez que as invenções são tornadas públicas, possibilitando sua utilização por terceiros após a expiração da proteção. Então, a proteção conferida pela patente é um valioso instrumento para que a invenção e a criação industrializável se tornem um investimento que possua rentabilidade.

A propriedade intelectual pode ser dividida em categorias: direito autoral, propriedade industrial, cultivares e programas de computador. O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) é o órgão brasileiro responsável pelas patentes, marcas, desenho industrial, indicação geográfica, programas de computador, transferência de tecnologia e topografia de circuito integrado (INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL, 2009). O organograma apresentado na Figura 1 apresenta as divisões da propriedade intelectual.

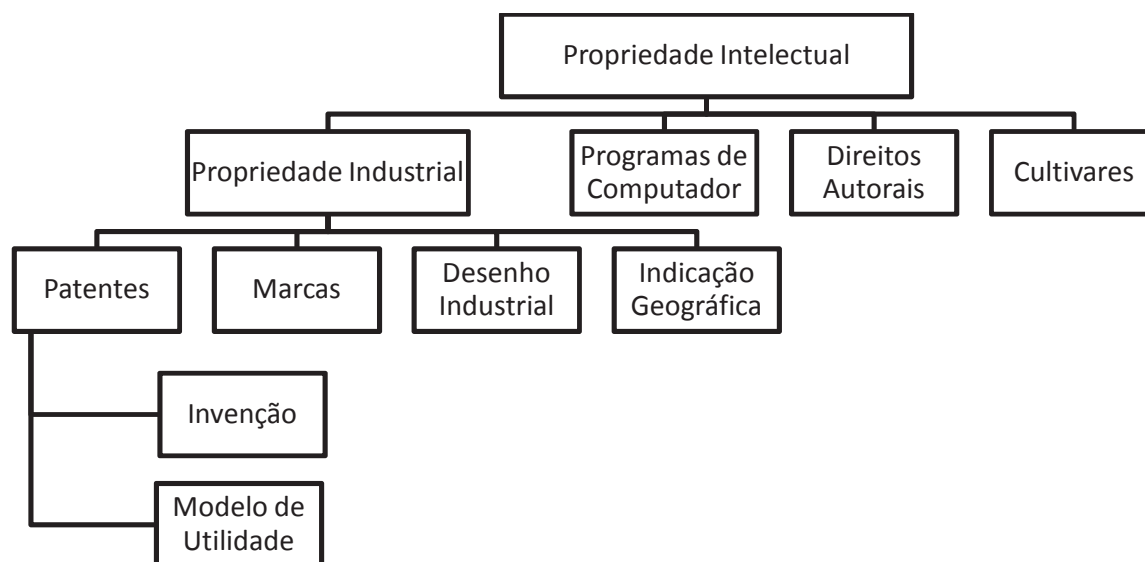


Figura 1. Organograma das divisões da Propriedade Industrial (PI).

A Propriedade Industrial é dividida em quatro áreas: Patentes, Marcas, Desenho Industrial e Indicação Geográfica.

A invenção pode ser um processo de fabricação, um produto ou aperfeiçoamento de produtos ou processos já existentes. Segundo o INPI (2009) a patente é “um título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgados pelo Estado aos inventores ou autores ou outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação” (INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL, 2009). A Patente é subdividida em Patente de Invenção e Modelo de Utilidade. A Patente de Invenção é um produto ou processo que ainda não existe e que apresente um progresso considerável no seu setor tecnológico, como uma solução para um problema técnico específico. O Modelo de Utilidade é a apresentação de uma nova forma ou disposição a partir de ato inventivo, que resulte em melhoria funcional em seu uso ou em sua fabricação. Com a posse da patente, o titular possui o direito exclusivo de sua exploração de sua criação, podendo industrializar, vender ou transferir a terceiros os seus direito de forma definitiva ou temporária. O título de propriedade tem vigência de vinte anos para as Patentes de Invenção e de quinze anos para os Modelos de Utilidade. Para uma invenção ser patenteável ela deve possuir quatro requisitos imprescindíveis: novidade, inventividade, aplicação industrial e suficiência descritiva.

A Lei nº 9.279 define Marca como um bem intangível associado a um sinal visualmente perceptível colocado em produtos e, mercadorias ou a serviços prestados que os distingue de outros produtos. A marca tem alta importância econômica para o posicionamento da empresa no mercado e a fidelidade de consumidores. O Desenho Industrial é definido na Lei de Propriedade Industrial como “a forma plástica ornamental de um objeto ou o conjunto ornamental de linhas e cores que possa ser aplicado a um produto, proporcionando resultado visual novo e original na sua configuração externa e que possa servir de tipo de fabricação industrial.” (BRASIL, 1996).

2. OBJETIVOS

A “Liga de Inventores da UFG” tem como principais objetivos:

- Promover conhecimento na sociedade sobre propriedade industrial através de congressos, palestras, e outras formas de comunicação, assim como a realização de cursos, ou mini-cursos a respeito desse assunto;
- Dar suporte a sociedade inventora e ajudar com informações pertinentes a esse assunto;
- Incentivar os pedidos de proteção.

Como objetivos específicos, deseja-se:

- Desenvolver habilidades acerca dos modos de se proteger patentes;
- Capacitar pessoas para realização de buscas de patentes em bancos de dados mundiais;
- Prestar assistência a sociedade inventiva;
- Incentivar alunos a protegerem seus projetos finais e projetos de iniciação científica;
- Buscar trabalhar em conjunto com outras instituições de Inovação Tecnológica de outras Unidades;
- Estender conhecimento acerca de Propriedade Industrial aos grupos da sociedade de através de cursos, palestras, seminários e mesas redondas.

3. METODOLOGIA

As atividades da “Liga de Inventores da UFG” estão sendo realizadas pelos alunos, técnico e professores participantes do projeto. As estratégias e ações relacionadas ao projeto, bem como o responsável e participante de cada ação estão detalhadas na tabela 1.

Tabela 1. Estratégias do projeto “Liga de Inventores da UFG”.

| Estratégia | Ação | Responsável | Participantes |
|---|---|--|---------------------------------|
| Elaboração do projeto estabelecendo as atividades científicas | Planejar as atividades anuais do projeto | Coordenador | Aluno Bolsista |
| Elaboração de material gráfico | Elaboração de cartaz e panfleto para divulgação | Coordenador | Aluno Bolsista |
| Impressão de material gráfico | Solicitação na PROEC para confecção do material de campanha | Coordenador/ Técnico de Laboratório | PROEC |
| Divulgação do material gráfico | Divulgar o material produzido | Coordenador/ Técnico de Laboratório | Aluno Bolsista |
| Elaboração de cronograma das atividades a serem realizadas | Elaborar um cronograma para a realização das atividades | Coordenador/ Técnico de Laboratório | Aluno Bolsista |
| Elaboração de artigo para publicação (CONPEEX) | Elaboração de artigo sobre o projeto | Coordenador/ Técnico de Laboratório | Aluno Bolsista |
| Realização das atividades científicas | Realizar as atividades propostas pelo projeto, tais como cursos e palestras | Coordenador/ Técnico de Laboratório | Coordenador / Aluno Bolsista |
| Realização de curso de admissão | Realizar curso a fim de levar noções básicas de Propriedade Industrial incentivando à admissão de novos membros | Coordenador/ Técnico de Laboratório | Coordenador / Aluno Bolsista |
| Elaboração do relatório | Elaboração do relatório técnico para entregar na PROEC | Coordenador | Aluno Bolsista |

As definições das funções e as atribuições de cada membro da “Liga de Inventores da UFG”, assim como a descrição de tarefas de cada função está contida no Estatuto da “Liga de Inventores da UFG”, na qual possui também suas características, finalidades e disposições gerais.

4. RESULTADOS / DISCUSSÃO

A “Liga de Inventores da UFG” será fundada em 17 de Novembro de 2009 no “II Encontro de Propriedade Industrial e Intelectual na Graduação da UFG”. Sem fins lucrativos, de duração ilimitada, a “Liga de Inventores da UFG” será vinculada à Escola de Engenharia Elétrica e da Computação (EEEC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente, o número registro de patentes das pesquisas da UFG no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) é extremamente baixo em comparação com outras Universidades do país. Assim, a EEEC/UFG propõe a criação da “Liga de Inventores da UFG” para incentivar o número de pedidos de patentes na Universidade, o que contribuirá para o aumento do número de registros de patentes. A “Liga de Inventores da UFG” atuará na promoção e difusão de estudos sobre propriedade industrial, contribuindo para formação acadêmica e profissional. Ela poderá firmar associações e convênios com entidades públicas ou privadas para atender suas finalidades e atribuições podendo estabelecer parcerias. Inicialmente, a sede da Liga INVENTORES-UFG será no Laboratório de

Simulação (LAB-SIM), localizado no Bloco D, da Escola de Engenharia Elétrica e Computação (EEEC) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Para divulgação das atividades da liga está previsto a elaboração cartazes e panfletos contendo informações sobre a liga e o cronograma de atividades. Também será criado um sítio específico com conteúdos sobre a “Liga de Inventores da UFG”. A Tabela 2 apresenta o cronograma de atividades do Projeto da “Liga de Inventores da UFG” em 2009.

Tabela 2. Cronograma do Projeto “Liga de Inventores da UFG” em 2009.

| Atividade | Datas |
|---|---------------------------|
| Elaboração das atividades e o cronograma da Liga de Inventores para 2009 | Julho de 2009 |
| Participação do bolsista no Curso de capacitação dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) da rede Centro-Oeste (1ª etapa) | 20 e 21 de Agosto de 2009 |
| Palestras a cada 15 minutos para divulgação da “Liga de Inventores da UFG” no “I Espaço das Profissões da UFG” | 25 de Setembro de 2009 |
| Criação do sítio da “Liga de Inventores da UFG” | Outubro de 2009 |
| II Encontro de Propriedade Industrial e Intelectual na Graduação da UFG | 17 de Novembro de 2009 |
| Curso para admissão de novos membros com inscrições realizadas no II Encontro de Propriedade Industrial e Intelectual na Graduação da UFG | Primeira semana de 2009 |

O curso para capacitação dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) da rede Centro-Oeste (1ª etapa) foi realizado pela UFG através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), ministrado pela gerente de Inovação e Transferência de Tecnologia do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB), Rosângela Ribeiro, nos dias 20 e 21 de Agosto de 2009. A iniciativa faz parte do projeto “Rede NITs do Centro-Oeste”, aprovado no Edital Pró-Inova de janeiro de 2008, da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), e que engloba oito instituições de ensino e pesquisa da região. O curso teve como ementa conceitos de Inovação e Propriedade Intelectual, tópicos da Lei de Inovação, Transferência de Tecnologia, Introdução a contratos e Procedimentos no INPI e Implantação e Gestão de NITs nas Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs). Estão previstas ainda mais duas etapas: visita técnica ao CDT/UnB e oficina de redação de patentes.

Será montado um estande para divulgação da “Liga de Inventores da UFG” no evento “I Espaço das Profissões da UFG” que será realizado no dia 25 de Setembro de 2009 no Centro de Cultura e Eventos da UFG. Durante o evento está previsto a apresentação de palestras a cada 15 minutos para estudantes de escolas de ensino médio, além do público presente no evento.

O “II Encontro de Propriedade Industrial e Intelectual na Graduação da UFG”, assim como no primeiro evento realizado em 2008, tem como principal objetivo a realização de um encontro para discutir a propriedade intelectual e incrementar a produção acadêmica com a inovação tecnológica por parte dos alunos dos cursos de bacharelado e específicos da profissão na UFG. Para esse segundo encontro está programada uma plenária para a criação da “Liga de Inventores da UFG”. A promoção da realização do evento é responsabilidade primária da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e conta ainda com a participação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), sendo o evento

coordenado pelo Prof. Dr. Getúlio A. de Deus Júnior. O público-alvo abrange Diretores de Unidades da UFG, Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação da UFG, Coordenadores de Cursos de Graduação da UFG, Estudantes (um representante de cada curso de graduação da UFG), Professores da UFG (quatro representantes da graduação e/ou pós-graduação) e todos os pré-inscritos.

O Curso para admissão de novos membros será ministrado pelo aluno bolsista, a fim de levar noções básicas de Propriedade Industrial e incentivará a admissão de novos membros. Os interessados nesse Curso farão suas inscrições durante o "II Encontro de Propriedade Industrial e Intelectual na Graduação da UFG". Caso haja demanda, será realizado curso de admissão para membros da Empresa Júnior, a fim de capacitá-los para admissão na "Liga de Inventores da UFG".

6. CONCLUSÃO

A "Liga de Inventores da UFG" pretende ampliar sua atuação para toda a sociedade inventora do estado de Goiás, dando oportunidades a todos aqueles que acreditam que seus produtos são totalmente novos no mercado. Incentiva-se fortemente que todas as pessoas interessadas procurem a "Liga de Inventores da UFG". As atividades científicas práticas são de extrema validade como ação de extensão e prestação de serviços à sociedade (ações sociais), uma vez que os membros da "Liga de Inventores da UFG" estarão à disposição da população em geral para auxiliar e orientar. Assim, palestras serão formatadas toda a comunidade interessada no assunto.

Portanto, a criação da "Liga de Inventores da UFG" é um marco importante para o incremento no número de pedidos de patentes no INPI, incrementando no decorrer do tempo, o número de patentes da Universidade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei nº 9.394, de 14 de Maio de 1996. Regulam direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 mai. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9279.htm>. Acesso em: 8 set. 2009.
2. INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL. Patentes. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/>>. Acesso em: Setembro 2009.

8. FONTE DE FINANCIAMENTO: PROBEC (Bolsa de Extensão PROEC).

-
1. Bolsista de Extensão e Cultura. EEEEC/UFG. leofaragao@gmail.com
 2. Diretor Presidente. EEEEC/UFG. getulio@eeec.ufg.br
 3. Diretor Vice-Presidente. EEEEC/UFG. jwilson@eee.ufg.br
 4. Diretor de Infra-Estrutura. EEEEC/UFG. enes@eeec.ufg.br
 5. Diretor Científico. EEEEC/UFG. bernardo@eeec.ufg.br
 6. Diretor Tesoureiro. Faculdade de Direito. nivaldodossantos@bol.com.br
 7. Diretor Secretário. EEEEC/UFG. reinaldo@eeec.ufg.br
 8. Diretor de Comunicação. EEEEC/UFG. glenerjv@terra.com.br
 9. Membro Fundador. EEEEC/UFG. adrianobittar@gmail.com
 10. Membro Fundador. EEEEC/UFG. douglas-dias@hotmail.com
 11. Membro Fundador. EEEEC/UFG. diogo.dno@gmail.com
 12. Membro Fundador. EEEEC/UFG. erik_ta-100@hotmail.com
 13. Membro Fundador. EEEEC/UFG. tiagodi@gmail.com

DIAGNÓSTICO INTERDISCIPLINAR DE APRENDIZAGEM: A FAMÍLIA EM JOGO

ROCHA, Cintia Marinhoⁱ; **SILVA**, Deivid Gomesⁱⁱ; **MONTES**, Isabela Márcia Freitasⁱⁱⁱ; **FENELON**, Grácia Maria^{iv}.

Palavras-chave: Diagnóstico familiar; Aprendizagem na adolescência; Interdisciplinaridade.

Introdução e Justificativa:

Em um dos ambulatórios do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás é realizado, desde 1989, um atendimento psicopedagógico destinado a adolescentes, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente (NECASA/UFG) como parte de um programa mais amplo de atendimentos voltados à educação e saúde do adolescente. À época, eram muito freqüentes as queixas de dificuldades escolares feitas pelos pais e adolescentes, sendo a principal delas a repetência.

No início, esse atendimento era realizado individualmente com a freqüência de uma vez por semana ou a cada quinze dias. Mas essa modalidade foi mostrando-se ineficiente para os objetivos a que se propunha: diagnóstico e terapia psicopedagógica. Em função das peculiaridades da população que freqüenta o Hospital das Clínicas e pelas características próprias de uma instituição pública, raramente se chegava a uma conclusão diagnóstica e à realização de uma terapia eficaz.

No decorrer desse processo, um aspecto que passou a chamar a atenção foi que a família, enquanto lugar da construção sócio-histórica do sujeito e, portanto, de suas aprendizagens, poderia interferir de modo significativo na origem e manutenção das dificuldades apresentadas, ou seja, em certas famílias, por alguma razão, os adolescentes ocupavam o lugar daqueles que "não aprendem" e sair desse lugar apontava para a necessidade de mudanças nas interações construídas. O fracasso escolar já vinha sendo estudado e a escola considerada uma importante mediadora para tais estudos; assim muitas contribuições já haviam sido realizadas nesse campo.

A experiência vivida apontava para outra direção: ao nascer, a criança entra numa família que já possui padrões interacionais e valores condizentes com o contexto social em que se encontra, e é através das relações que aí se estabelecem que ela se desenvolve e aprende. O processo de socialização da criança se dá, primeiramente, na família, nas inter-relações entre seus membros, nas suas comunicações. Dessa forma, foi-se evidenciando que a inclusão da interação familiar no atendimento seria valiosa para possibilitar a observação de aspectos relacionais que poderiam estar interferindo na aprendizagem do sujeito e, correlativamente, nas dificuldades de aprendizagem que apresentava. Nesse sentido, as dificuldades de aprendizagem passaram a ser entendidas como um dos sinais possíveis de desequilíbrio no sistema familiar, nas suas inter-relações, comunicações e, especificamente, na circulação do conhecimento necessário entre alguém que ensina e alguém que aprende.

Juntamente com essa compreensão, evidenciou-se a necessidade do trabalho de uma equipe interdisciplinar comprometida com os diversos aspectos incluídos no processo de aprendizagem.

Tal compreensão somada com a busca de experiências semelhantes resultou no conhecimento de uma modalidade de avaliação psicopedagógica, o Diagnóstico Interdisciplinar Familiar de Aprendizagem em uma só Jornada - DIFAJ, criada pela psicopedagoga argentina Alicia Fernández, para execução em uma instituição hospitalar e que tinha o grupo familiar como mediador na compreensão do fracasso escolar de crianças e adolescentes. Assim em 1992, foi implantada no NECASA uma nova modalidade de atendimento, que permanece até os dias atuais, tendo como modelo inicial o projeto DIFAJ,

mas que, ao longo do tempo, foi se diferenciando em algumas características específicas. Por isso recebeu, então, o nome de Diagnóstico Interdisciplinar de Aprendizagem – DIA.

Objetivos:

São objetivos do Projeto DIA: Atender a grande demanda de adolescentes com dificuldades escolares que se apresentam ao serviço de atendimento ambulatorial que o NECASA desenvolve; Compreender as dificuldades escolares do adolescente a partir do sistema familiar – um problema de aprendizagem reativo ou estrutural? Possibilitar a conclusão do diagnóstico inicial e encaminhamentos adequados; Evitar desistências durante o processo diagnóstico; Atender a um maior número de adolescentes e suas famílias; Viabilizar a presença de responsáveis envolvidos direta ou indiretamente no processo de aprendizagem do adolescente; Realizar triagem com cada família encaminhada para atendimento psicopedagógico; Realizar o DIA - Diagnóstico Interdisciplinar de Aprendizagem, com uma média de vinte famílias/ano de adolescentes com dificuldades escolares; Encaminhar para atendimento tanto o adolescente motivo da consulta quanto qualquer outro membro da família em que foi diagnosticada a necessidade; Realizar estudo de caso de cada família que participou do DIA.

Metodologia

O DIA inclui três fases. A primeira delas, a Triagem, é realizada com o responsável pelo adolescente. O profissional faz a coleta de dados sobre a família e o motivo da consulta, ocasião em que também é explicada a sistemática que será utilizada e o resultado pretendido. Numa segunda ocasião, realiza-se a Fase diagnóstica, na qual são vivenciados diferentes momentos entre profissionais e membros da família durante uma manhã. Ao final, já percorrido todo o processo, chega-se ao encaminhamento. Quando necessário, o encaminhamento não é somente do adolescente que apresenta a queixa, mas também de algum outro membro da família ou até mesmo de toda a família. Essa modalidade de atendimento permite que o diagnóstico do adolescente e, às vezes, de outro membro da família seja realizado com somente uma ida ao hospital, num curto espaço de tempo, uma só manhã. Possibilita também que a família seja atendida por diversos profissionais (psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, médicos pediatras e/ou hebiatras e enfermeiros) que compõem a equipe interdisciplinar, conforme solicita o entendimento do processo de aprendizagem nos seus diversos aspectos. Na semana seguinte ocorre a Fase de reflexão, na qual a equipe se reúne para discussão do caso e estudo do tema relacionado ao atendimento realizado. A psicopedagoga que participou do diagnóstico faz a síntese diagnóstica e a apresenta à equipe para discussão.

Resultados e Discussões

Os dados coletados pelo projeto estão sendo estudados no intuito de compreender quais fatores estão envolvidos no processo de aprendizagem e qual o papel da família nesse processo. Os estudos ainda estão em andamento, portanto, os resultados que se tem no momento são parciais. Os dados coletados mostram que a maioria dos adolescentes atendidos é do sexo masculino (65%). Foram atendidos adolescentes entre 9 e 18 anos, dos quais 28% estavam cursando a 5ª série do ensino fundamental. A renda familiar de 38% das famílias é de até R\$ 500,00 e outros 32% entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00. Entre os pais, 45% possuem apenas o ensino fundamental incompleto. Todas as famílias residem em bairros periféricos de Goiânia e 81% dos adolescentes estudam em escola pública ou conveniada.

Conclusões

Por ser executado em uma instituição pública, o DIA está acessível às famílias economicamente menos favorecidas. Uma vez que o diagnóstico é realizado em uma só manhã com vários profissionais, evita-se que os membros da família tenham que faltar vários dias de trabalho/estudo, o que poderia inviabilizar a participação da família. As dificuldades escolares enfrentadas por esses adolescentes estão mais associada a desajustes no círculo familiar e as condições sociais e culturais do adolescente do que a problemas de ordem biológica ou cognitiva. O DIA tem sido referência para a comunidade bem como para inúmeras instituições que frequentemente procuram a equipe do projeto buscando novos modelos de trabalho. A experiência vivenciada nesses 17 anos de atendimento tem corroborado a tese da importância das relações familiares no processo de aprendizagem.

Bibliografia

FENELON, G. M. A interdisciplinaridade no atendimento familiar: A interdisciplinaridade como metodologia e a psicanálise como eixo referencial comum. Monografia, Goiânia, 2005.

FERNÁNDEZ, A. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREUD, S. Além do princípio do prazer (1920). In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (vol. XVIII). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. *Psicologia de grupo e análise do ego* (1921). In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (vol. XVIII). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LIMA FILHO, A. *O pensamento formal em Piaget: gênese, estruturação e equilíbrio*. Goiânia: Dimensão, 1988.

MEYER, L. *Família: dinâmica e terapia: uma abordagem psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

OSÓRIO, L. C. *Grupoterapia hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

PAÍN, S. *A função da ignorância*. Vol. 1. *As estruturas inconscientes do pensamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

PIAGET, J. *A representação do mundo na criança: com o concurso de onze colaboradores*. Aparecida, SP: Idéias&Letras, 2005.

ZIMERMAN, D. E. *Fundamentos Básicos das Grupoterapias*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

ⁱ (FE/UFG) Email: cintia_mr23@hotmail.com

ⁱⁱ (FE/UFG) Email: deividpsi@yahoo.com.br

ⁱⁱⁱ (FE/UFG) Email: isabela_montes@hotmail.com

^{iv} (FE/UFG) Email: gmfpsico@terra.com.br

FAV.NOVAinacabada

KANDA, A. T.¹ ; ABDALA, R.² ; PEREIRA, D.³; KUSHIDA, P. H. M.⁴; JORDÃO, P. V.⁵

processo, pesquisa, poética, produção e exposição.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Sendo a academia uma das poucas instituições que ampara os jovens artistas de hoje em dia, é importante promover iniciativas de produção artística entre os artistas ainda alunos. Com a interlocução entre os alunos da Faculdade de Artes Visuais da UFG (FAV-UFG), buscaremos o diálogo através das obras e dos processos de criação de cada um. Ao promover debates entre pesquisadores e alunos, estes poderão conhecer as lógicas e mecanismos de inserção em espaços e instituições de arte. E por fim abrir-se-á um canal de debates com artistas que já participaram de algumas exposições relevantes, no intuito de realizar a troca de experiências. O professor e coordenador deste projeto, Paulo Vicente da Veiga Jordão, atua como artista plástico há alguns anos, fator importante para a orientação e pesquisa em busca do desenvolvimento crítico e técnico para a seleção e organização da produção artística dos alunos da FAV. Com isso será um importante orientador no processo de reflexão crítica dos projetos de pesquisa poética recebidos, a fim de selecionar, organizar, incentivar e orientar a produção envolvida nas pesquisas de cada projeto, onde ao final iremos montar e expor os trabalhos nos moldes de uma exposição de arte contemporânea, exposição essa que será organizada em novembro de 2009, com data ainda a confirmar, no espaço que será cedido pela Escola de Artes Visuais. (Parthenon Center, Centro. Goiânia-GO). A exposição terá uma divulgação dentro dos alcances possíveis e será aberta a visitação pública e com entrada franca, difundindo assim a produção dos jovens artistas da FAV - UFG.

OBJETIVOS

Estimular e promover a produção e a investigação poética entre os alunos da FAV-UFG, além de desenvolver uma pesquisa específica dos conhecimentos necessários para a realização da curadoria dos trabalhos, além da busca de métodos e técnicas para a organização de uma exposição de arte. Esse estudo será desenvolvido em meio a reuniões para estudo e discussão, durante todo o período do projeto, ou seja, organizaremos e promoveremos mesas de discussão entre alunos, pesquisadores e artistas, mensalmente, no decorrer do projeto.

A divulgação da exposição se iniciará com 1 mês de antecedência do dia de sua abertura, sendo esse o período para o recebimento dos trabalhos desenvolvidos ao final das pesquisas poéticas realizadas pelos alunos selecionados. Nesse período receberemos os trabalhos para avaliação onde após uma reflexão crítica sobre as obras, faremos um recorte sobre a produção dos artistas.

METODOLOGIA

¹ Graduanda FAV/UFG terumikanda@gmail.com

² Graduando FAV/UFG rafel.abdala@gmail.com

³ Graduando FAV/UFG denilsonrsa@hotmail.com

⁴ Graduando FAV/UFG mitsuokushida@gmail.com

⁵ Professor MS FAV/UFG pauloveigajordao@gmail.com

O realização do projeto será feita de forma gradual e processual. Seguiremos um cronograma de ações pré-estabelecidas que serão a base para o acontecimento dos eventos que ocorrerão durante todo o ano de 2009. Importante destacar aqui que o relatório apresentado para o evento no qual inscrevemos agora (CONPEEX) é parcial, e contará a trajetória e como o projeto se desenvolveu até o momento atual. Mesas de conversa, ou seja, espaços para diálogo e discussão do processo de criação artísticos, serão nossa principal estratégia para a fomentação da produção artística dos alunos que se envolverem no projeto FAV.Nova.

Abaixo segue o cronograma de ações realizadas e planejadas para o desenvolvimento do projeto:

Maior: Reunir e discutir com os co-autores (Rafael Abdala de Oliveira e Pedro Henrique Mitsuo Kushida e Denílson Pereira Rosa), estratégias de fomentação da produção artística na FAV. (esse estudo será contínuo e processual.)

Junho: Organizar e promover a interlocução entre os alunos da FAV. Propor temas de discussão como produção, perspectivas e processo de criação e inserção. Lançamento do Edital para inscrição de Projetos de Pesquisa Poética.

Julho: Promover uma outra roda de debates envolvendo pesquisadores da arte, buscando esclarecimentos sobre o edital e processos de pesquisa poética. Divulgar e incentivar os alunos a inscreverem projetos para a seleção.

Agosto: Reforçar a divulgação e o estímulo. Período de recebimento e seleção dos projetos inscritos.

Setembro: Divulgação dos selecionados no projeto FAV.NOVAinacabada. Realização da primeira mesa temática com os alunos/artistas selecionados, e também acontecerá a primeira reunião do grupo de estudos para pesquisa e produção poética.

Outubro: Realizar a segunda mesa temática, incentivar a investigação e à produção poética dentro dos grupos de estudos e realizar oficinas e workshops para os selecionados.

Novembro: Realizar a terceira mesa temática, incentivar a investigação e à produção poética dentro dos grupos de estudos e realizar oficinas e workshops para os selecionados. Nesse momento iniciar o processo de observação e reflexão sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos e com isso iniciar a concepção da exposição das obras.

Dezembro: Abertura e realização da exposição.

O projeto FAV.NOVA está ainda em andamento. Atividades já realizadas:

| | |
|----------|--|
| Junho | Mesa com o artista plástico Shima (SP) |
| Julho | Lançamento do Edital de Seleção de Projetos de Pesquisa Poética |
| Agosto | Mesa com Paulo Veiga Jordão que é artista plástico além de professor na Faculdade de Artes Visuais – UFG e coordenador do projeto FAV.NOVA |
| Setembro | Seleção dos Projetos de Pesquisa Poética |
| Setembro | Primeiro Grupo de Estudo com os selecionados |

RESULTADOS

Houveram 14 (quatorze) projetos inscritos, o que de certa maneira é notável, visto o caráter e a amplitude do projeto. Com isso selecionamos 10 (dez) projetos para acompanhamento e estímulo à investigação e produção. As primeiras mesas estão tímidas (15-20 participantes), muito ainda está por acontecer, a expectativa é boa, a vontade também.

CONCLUSÕES

O projeto FAV.NOVAinacabda, tem chamado a atenção dos docentes e discentes da FAV-UFG, que tem se mostrado dispostos e entusiasmados com a sua realização, são sinais de uma reflexão ainda mais abrangente trazida pela sua realização, que ultrapassou os limites da reflexão poético-artística, indo à reflexão sobre a formação e inserção de novos artistas ao cenário da arte local.

Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de EJA e GEAJA

OLIVEIRA, L. F. S. ⁱ
RODRIGUES, M. E. C. ⁱⁱ

Palavras-chave: Educação; Analfabetismo; Educação de Jovens e Adultos; Fórum Goiano de EJA

Apresentação

Esse Projeto de Extensão é uma continuidade às ações desenvolvidas para o campo da educação de jovens e adultos (EJA), por meio de três estratégias: a participação no Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, a realização de encontros de estudos e reflexões, através do Grupo de Estudos sobre a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Geaja) e assessoria à EJA dos municípios goianos. Ele foi cadastrado para os anos de 2009 e 2010.

O trabalho no projeto

A Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) vem discutindo a temática da educação de jovens e adultos (EJA) enquanto um direito do cidadão, seja no curso de Pedagogia, seja através de orientação de monografias de especialização e dissertações de mestrado, seja através de projetos de pesquisa e extensão realizados, em especial, com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME). Assim a Faculdade de Educação vem trabalhando com a EJA desde a implantação do curso noturno nesta unidade de ensino e atualmente tem incluso na formação inicial do Curso de Pedagogia esta modalidade nos anos iniciais.

Como fruto dessa parceria tem sido implementadas, desde 1993, ações de enfrentamento do problema do analfabetismo entre jovens e adultos, envolvendo uma ampla parceria com órgãos públicos, associações de moradores, igrejas, organizações não-governamentais, empresas e outros. A FE/UFG tem contribuído nesse processo com a formação inicial e continuada de professores e educadores populares da EJA.

Em 1996 foi constituído o Geaja, que vem se reunindo quinzenal e interinstitucionalmente para realizar estudos, reflexões e aprofundar teoricamente sobre as temáticas pertinentes à EJA. Dando continuidade ao trabalho e reflexão empreendidos por professores da FE/UFG, em 1999, membros desta instituição convidaram algumas pessoas para compor uma Comissão para a criação do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos que, promovendo reuniões periódicas, contatos permanentes e mapeamento das instituições envolvidas com EJA.

Com este fortalecimento foi constituído o Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, em 29 de novembro de 2002, que vem procurando agregar o poder público, entidades de classe, organizações não governamentais, empresas e outras instituições, no sentido de fortalecer a EJA em nosso Estado. Ele é um espaço de encontros permanentes e ações em parceria, que articula os diversos segmentos, instituições e movimentos sociais envolvidos com a educação de jovens e adultos; que socializa iniciativas existentes com aprofundamento teórico-metodológico de temas em EJA e intervém na elaboração de políticas públicas e ações voltadas para esta modalidade educacional. O Fórum vem se consolidando e cumprindo seus objetivos, através da participação propositiva no Plano Municipal e Estadual de Educação, em encontros locais, temáticos, regionais e nacionais e promoção do VIII Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA, realizado anualmente.

Centrando seus objetivos na proposição de temáticas pertinentes ao pensar e fazer a EJA e na possibilidade de construção de uma política democrática para a

modalidade, o Fórum vem buscando fortalecer sua caminhada e alcance junto a outras entidades e segmentos da sociedade civil que tenham interesse na temática, promover trocas de experiências, dentre outros aspectos.

Este projeto de extensão, em função do compromisso social da Universidade com a educação pública e de qualidade, se propõe a possibilitar a participação de educadores populares e professores que atuam na EJA, alunos de pós-graduação da Faculdade de Educação/UFG e de outras instituições de ensino superior (UCG, Faculdade Anhanguera, entre outras) gestores interessados na pesquisa no campo da EJA, tendo os seguintes objetivos: otimizar as relações entre sociedade (através das instituições que desenvolvem a EJA e compõem o Geaja e o Fórum Goiano de EJA) e universidade, representada pela Faculdade de Educação; democratizar o acesso ao conhecimento produzido que se relacionam com a temática da EJA; contribuir na articulação do ensino e pesquisa, na Faculdade de Educação, através do desenvolvimento dos alunos da graduação e pós-graduação com as demandas sociais e culturais da população; debater e aprofundar concepções de EJA; discutir, analisar e apoiar as instituições na elaboração de políticas públicas a ações voltadas para EJA, em especial junto a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia; organizar, apoiar e participar de encontros locais, regionais e nacionais na temática da EJA; socializar informações entre as iniciativas existentes de EJA.

A metodologia do projeto envolve as seguintes ações básicas: 1) coordenação de encontro quinzenal do Geaja, contando com a participação interessados na temática da EJA, com *análise de material didático-pedagógico para EJA*; 2) participação no Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, nas reuniões mensais, nos encontros temáticos anuais e temáticos, trimestrais, por ele desenvolvidos; 3) assessoria às secretarias municipais de educação no campo da educação de jovens e adultos. Tanto o Geaja, quanto o Fórum, têm como metas a melhor preparação de profissionais que atuam na EJA, através de capacitação teórica, estudo, discussão, relatos de experiências, sistematização da prática pedagógica dos profissionais.

No Geaja, o tema materiais didáticos para a EJA tem se mostrado de interesse dos professores da EJA, que em geral queixam-se da falta de bons materiais didáticos direcionados a esse segmento. Ao analisarmos livros didáticos vemos que devem assegurar ao aluno o conhecimento esperado e considerar também os objetivos a que a EJA se propõe, atentando para alguns fatores como: a clientela a qual o livro se destina, sua qualidade tanto técnica como pedagógica, entre outros aspectos. A análise do mesmo é importante, pois de acordo com Oliveira, Guimarães e Bomény:

O Livro didático é um meio a serviço de um processo geral de transmissão de modos de pensar e agir, modos esses que expressam objetivamente a visão de mundo e de um grupo ou de uma classe. É freqüentemente a referência à idéia de que a autoridade do livro, ou o seu valor como é definido, está em função expressa de codificar, sistematizar e homogeneizar uma dada concepção pedagógica que por uma vez traduza uma determinada visão do mundo e da sociedade consubstanciada em ideologias e filosofias (1988, p. 28).

Desde o final do ano de 2008 temos discutido sobre o tema análise de materiais didáticos em EJA. Inicialmente apresentamos vários materiais didáticos de EJA ao Grupo de Estudos que optou – em função de ser um material atual, de qualidade, que estava chegando às escolas de EJA e estar disponível em um site de domínio público – pela análise da Coleção Cadernos de EJA, a qual foi produzida pela Unitrabalho (Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho).

Antes de adentrarmos na análise específica da Coleção discutimos sobre o perfil dos alunos da EJA; os princípios que norteiam o trabalho pedagógico nesta modalidade educativa; ouvimos uma fala sobre construção de materiais em Ciências

Humanas e só então iniciamos a análise da Coleção Cadernos de EJA quanto aos princípios e aspectos técnico-pedagógico à luz dos princípios da EJA.

Os princípios considerados fundantes no trabalho educativo foram: todos os jovens e adultos tem direito à educação; todo ser humano é capaz de aprender/tomar a aprendizagem como um continuum; imersão na realidade/conteúdos significativos; valorizar os saberes (cotidianos) dos alunos e garantir o acesso e apreensão de saberes/conhecimentos técnico-científicos, sistematizados, críticos e significativos numa perspectiva interdisciplinar; construção coletiva do conhecimento; aluno e professor como sujeitos históricos e do processo de ensino-aprendizagem; voltar-se para a formação humana: valores, princípios morais e éticos (cooperação, solidariedade, compromisso ético-social etc.) no processo de construção da identidade (auto-estima); formação do cidadão crítico, participativo, autônomo e criativo; trabalho como princípio educativo - preparar para o mundo do trabalho; contextualização sócio-cultural do processo ensino-aprendizagem: ler as palavras e o mundo, construir significados; diálogo como princípio educativo.

Percebemos que a Coleção Cadernos de EJA, trata-se de um material de apoio ao trabalho do professor, sem se configurar em livros didáticos subdividido em áreas de conhecimento – livro de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes etc. – a ser utilizado numa sequência previamente determinada. A Coleção está direcionada ao ensino fundamental, de 1ª a 8ª séries, sob a coordenação de Francisco José Carvalho Mazzeu, Diogo Joel Demarco e Luna Kalil; editada pela Editora Unitrabalho e MEC/SECAD (Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade).

A análise técnica apontou serem: 13 cadernos do aluno, 13 cadernos do professor e 01 caderno metodológico para o professor; impresso em papel sulfite, tamanho A4; encadernação tipo brochura, formato revista; letra arial, sendo no caderno do professor fonte 12 e no do aluno, fonte 14. As ilustrações são adequadas aos objetivos propostos, diversificadas em formas, cores e tamanhos, e são na maioria nítidas. A qualidade da impressão é ótima. No caderno do professor, composto de atividades para as diversas áreas do conhecimento e relacionados aos textos dos cadernos do aluno, há uma estrutura padrão, com diagramação de um plano de aula, organizado em seções contendo: numeração, área, nível I e II (fases do ensino fundamental), objetivos, introdução, contexto, descrição, materiais necessários e tempo sugerido (para realização da atividade), dicas e cor lateral (que indica a fase do ensino fundamental). No caderno do aluno os textos de diversos gêneros vêm juntamente com as ilustrações.

Na análise pedagógica do material didático observamos que ele trabalha com a perspectiva de aluno e professor como sujeitos do processo educativo, sendo o diálogo elemento fundamental na relação mediadora que se estabelece. Nele se estimula a cooperação entre os alunos, o trabalho coletivo e ajuda mútua dos alunos e professores; bem como dos professores entre si, de forma a assumirem uma “[...] atitude ativa de investigação, de pesquisa a respeito do conhecimento em geral e de sua própria prática, selecionando, complementando e reformulando as atividades propostas” (Caderno Metodológico, 2007, p. 14). Ele procura romper com a linearidade do ensino dos conteúdos e busca a integração das áreas numa perspectiva interdisciplinar.

Outros princípios orientaram a construção da Coleção: a) a *sustentabilidade* da produção e reprodução da existência humana e da vida como um todo no planeta; b) a *solidariedade* entre os homens, por meio da participação e ajuda mútua, com vistas à construção da autonomia, do respeito à(s) diferença(s), do combate ao(s) preconceito(s); à promoção da justiça e da cultura da paz; do trabalho coletivo em forma de parcerias, economia solidária, redes solidárias, cooperação interinstitucional entre empresas, governos, universidades, sindicatos, entre outros; c) a *críticidade* na busca da

compreensão das causas e consequências dos problemas sociais, problematizando, indagando, indo à raiz das questões, e buscando a superação dos mesmos de forma transformadora; d) a *criatividade* na realização das atividades, dando sentido e significado ao que se faz, percebendo que a história, a realidade social em que vivemos é produção humana e como tal pode ser modificada, transformada pela ação coletiva dos homens. Eis um princípio fundamental que deve nortear o trabalho de educadores progressistas, que acreditam ser possível a transformação social por um mundo mais justo e humano.

Vale destacar que houve a articulação teórico-prática entre os princípios e referenciais abordados no Caderno Metodológico, os cadernos dos alunos e as atividades propostas nos cadernos do professor. A coleção apresenta textos diversificados com conteúdos direcionados à formação integrada e interdisciplinar, abordando temas trabalhados de forma coerente e que dialogam com a realidade dos alunos da EJA, o que certamente pode contribuir para aprendizagens mais significativas, tendo em vista que uma das grandes dificuldades dos educadores de EJA é justamente o fato de muitas vezes terem que trabalhar com os mesmos textos que são empregados no ensino fundamental, destinados às crianças e adolescentes, o que contribui para a infantilização dos alunos da EJA. Contudo, não é uma coleção que traz a adequação às séries, já que foi preparada para atender o ensino fundamental (EF). O caderno do professor propõe atividades indicando ora para a primeira fase (1ª a 4ª série) e ora para a segunda fase (5ª a 8ª série) do EF, o que exige a adequação, pelo professor, à turma, nível de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

O eixo central da proposta dos livros é o tema trabalho e a ele se articulam temáticas como: cultura; diversidades; economia solidária; emprego; juventude; meio ambiente; mulher; qualidade de vida, consumo; segurança e saúde; tecnologia; tempo livre e trabalho no campo. Trabalho tomado como princípio educativo na formação humana, haja vista que é pelo trabalho que nos constituímos como homens, mas contraditoriamente, na sociedade capitalista, esse mesmo trabalho leva à sua alienação e empobrecimento enquanto ser humano. Por essa razão consideramos fundamental um material didático direcionado para a formação humana na sua totalidade, que estimula a cooperação entre os alunos, o trabalho coletivo e a ajuda mútua, que proporciona elementos para compreender a sociedade atual de forma crítica, analisando as causas das injustiças e desigualdades sociais, com vistas à construção de uma sociedade mais humana e justa.

Um material que se volta para o mundo do trabalho enquanto princípio educativo e não apenas para o mercado de trabalho. Inclusive porque a EJA trabalha tanto com jovens que ainda não inseriram no mercado de trabalho e nem tem este como foco, quanto àqueles que nele já se encontram atuando, como forma de garantir sua sobrevivência; com adultos que estão no mercado de trabalho ou mesmo desempregados e que tem a responsabilidade não apenas de sua própria sobrevivência, mas, em geral, também a de sua família; e adultos/idosos aposentados ou não, que atua(ra)m no mercado de trabalho, sem nos esquecer estarem todos eles inseridos no mundo do trabalho. Paralelamente aos temas interdisciplinares que são propostos na perspectiva do mundo do trabalho, os cadernos também trazem abordagens que favorecem a formação humana, por meio de temas como meio ambiente, movimentos sociais, sindicalismo, cidadania, interações sociais, etc., os quais podem contribuir para a formação de cidadãos com maiores possibilidades de elaborar ações que possam melhorar as condições de vida onde vivem.

Na relação conteúdo-forma, a abordagem dos conteúdos contribui para a construção progressiva do conhecimento numa perspectiva histórico-crítica. As questões propostas neste material ajudam o aluno a construir, desenvolver e aplicar idéias, conceitos, sempre compreendendo e atribuindo significados ao que está fazendo,

evitando a simples memorização e mecanização. Os temas são apresentados a partir de situações significativas em uma perspectiva interdisciplinar, possibilitando a integração de conhecimentos das diversas áreas à temática principal que é o trabalho como princípio educativo, relacionando assim teoria e prática.

Observamos que há também uma preocupação em integrar, além do mundo do trabalho, com a realidade social do meio em que o aluno está inserido; em articular os saberes cotidianos do aluno com os conhecimentos técnico-científicos que devem ser ensinados na sala de aula. Os educadores que atuam na EJA não podem deixar de considerar que os jovens e adultos matriculados nas escolas públicas estão inseridos no mundo do trabalho e alguns deles no mercado de trabalho. Nesse sentido, a obra está repleta de propostas de textos que abordam de forma crítica as relações sociais existentes em nossa sociedade, propiciando ao educando uma análise a respeito da realidade econômica e social, ao mesmo tempo abrindo a possibilidade para a construção de uma nova sociedade, a partir desta que tem servido aos interesses de uma minoria.

Em nossa compreensão, a forma como as propostas do caderno são apresentadas favorecem a formação de cidadãos críticos e participativos, e toma o trabalho não como forma de alienação, mas fundamentalmente como princípio educativo.

Resultados obtidos com o projeto

As atividades desenvolvidas no ano de 2009 no *Geaja* têm perpassado os encontros quinzenais, quando analisamos os materiais didáticos para o público da EJA; estudos, discussões e análise documental resultando em produção textual e apresentação em oficina no XVIII Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação – Formação, Cultura e Subjetividade; em palestra proferida a professores da Rede Municipal de Educação de Goiânia.

Foi realizado em 2009 o VIII Encontro Estadual do Fórum Goiano denominado *Identidade(s) da EJA: conquistas, desafios, e estratégias de luta*, no período 04 a 06 de junho de 2009, com abertura na FE-UFG. Também realizamos o VIII Encontro Temático sob o título *Gênero e diversidade*. Os encontros do *Geaja* e do Fórum contam com relatórios de memória os quais são divulgados aos participantes. Também a cada encontro é feito o controle de frequência dos participantes das atividades do Fórum e GEAJA e assessorias.

Também estão sendo catalogados e organizados os livros e materiais do Fórum e do *Geaja*, para controle e empréstimos de materiais relacionados a EJA necessários à discussão das temáticas propostas. Além disso, estão sendo divulgados no portal <http://www.forumeja.org.br/go> com os resultados das atividades.

Referencia bibliográfica

OLIVEIRA, João Batista Araújo; GUIMARÃES, Sônia Dantas Pinto; BOMÉNY, Helena Maria Bousquet. *A política do livro didático*. 4ª edição. São Paulo: Unicamp, 1984.

CADERNO METODOLÓGICO PARA O PROFESSOR [Coord. do projeto Francisco José Carvalho Mazzeu, Diogo José Demarco, Luna Kalil]. São Paulo: Unitrabalho – Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho; Brasília: Ministério da Educação, SECCAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007. (Coleção Cadernos de EJA).

ⁱ Faculdade de Educação - Universidade Federal de Goiás

livia_fuza@yahoo.com.br

ⁱⁱ me.castro@gmail.com/mecastro@fe.ufg.br

O PROJETO DE LUTAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CAPOEIRA E JUDÔ

DINIZ JUNIOR, V. P.¹; SILVA, B. L. de M.²; LIMA, I. R.³; SOUZA, A. L. R.⁴; ASSIS, R. M. de⁵

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira, Judô, prática esportiva, qualidade de vida.

1 JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

“Lutas na FEF” é um projeto de extensão que visa oferecer aulas de Judô e Capoeira à comunidade acadêmica do CAJ/UFG e aos demais interessados da sociedade jataiense. Por meio da oferta desta prática corporal, procuramos contribuir na formação de indivíduos melhores, de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos perante a sociedade. Este projeto também possibilita um melhor entendimento dos alunos do curso de Educação Física quanto aos procedimentos didático-metodológicos para se ensinar uma modalidade de luta, além de proporcionar aos mesmos uma vivência do Judô e da Capoeira como Esporte.

O projeto “Lutas na FEF” atua tanto com crianças, quanto com jovens e adultos de todas as idades, e uma de suas preocupações é com a qualidade de vida de seus participantes. O bem estar é um conceito de prática que engloba todos os aspectos do indivíduo, assim o projeto “Lutas na FEF” busca, através do Judô e da Capoeira, propiciar aos seus alunos a vivência de situações onde a saúde e o bem estar estão em evidência, atuando como mediadores de uma boa saúde e de hábitos saudáveis para com esses indivíduos.

Outro aspecto é sua proposta em ajudar a formar indivíduos melhores através da prática das lutas, pois são importantes as relações estabelecidas entre os alunos. O projeto atua de maneira benéfica para essas crianças e mesmo para os adultos que participam do projeto, nos aspectos sociabilizadores, de conscientização, etc., pois em suas aulas ocorre sempre a interação entre os indivíduos.

Durante as aulas, é priorizado o repasse dos princípios fundamentais do Judô e da Capoeira, como o respeito, a igualdade, a filosofia destas modalidades, a dedicação, a honra, etc., que estão de acordo com o pensamento da sociedade quanto aos valores que um indivíduo deve possuir pois, conforme Carreiro (2005), independente da modalidade de luta que se escolhe, algumas características são comuns aos praticantes, como o envolvimento com a disciplina e o respeito pelo adversário.

Enfim, ainda temos a contribuição aos acadêmicos do curso de Educação Física, que poderão vivenciar uma prática pedagógica, observar seus procedimentos metodológicos, desenvolver suas habilidades específicas no Judô e na Capoeira, e pelos mesmos possuírem a disciplina Lutas na grade curricular, o projeto vem reforçar o que eles aprendem no curso de licenciatura, além dos benefícios de saúde e bem estar, comuns a todos os seus participantes.

É interessante mencionar que uma das alunas que iniciou suas atividades no projeto, hoje é campeã goiana na modalidade 70 kilos, venceu em março de 2009, e foi selecionada para compor a equipe brasileira no Campeonato Brasileiro de Judô no referido ano. A participação da equipe no campeonato goiano foi brilhante, pois trouxemos também muitas medalhas de segundo e terceiro lugar, o que ajuda a divulgar o nome do projeto e da UFG, em âmbito local, regional e nacional.

1.1 A Capoeira

A Capoeira está atuando como produto da cultura popular, podendo contribuir para a aproximação das pessoas, valorizando-as pelo que são, em essência, e não pelas condições financeiras. Contribui, também, para a construção de espaços democráticos, em que todos tenham direitos e oportunidades iguais, e, sobretudo, para despertar a consciência política e a capacidade de afirmação da cidadania e dos direitos humanos fundamentais. Enfim, gradativamente, a Capoeira tem sido considerada um importante

mecanismo de inclusão social. Esta inclusão é verificada com a presença de portadores de necessidades especiais, de idosos e de mulheres nas aulas. Cada um desenvolve seu potencial e trabalha dentro dos seus limites e potencialidades.

Além do lado social, a Capoeira contribui no campo de ensino-aprendizagem, na medida em que proporciona aos alunos e monitores (professores do projeto) o conhecimento sobre determinadas lutas, facilitando, posteriormente, no desempenho em certas disciplinas da grade curricular do curso de Educação Física. Não se pode deixar de ressaltar que o desenvolvimento de tal projeto ensina o aluno/monitor a ministrar aulas e a experimentar o contato e as relações professor-aluno.

A Capoeira provoca em seus participantes uma série de produções cognitivas, emocionais, afetivas e principalmente motoras: *cognitivas*, ao fazer com que o praticante tenha um pensamento rápido para cada situação do jogo; *emocional* à medida em que cada volta é diferente da outra, assim como um jogador é diferente do outro - as energias trocadas não são as mesmas; *afetivas*, a partir da compreensão de que todos na roda são iguais, pois todos precisam cooperar para o axé da roda, visto que não há roda sem ritmo, sem coro e sem jogadores; e *motoras* por meio da percepção de seus movimentos tão naturais e ao mesmo tempo tão complexos (CORDEIRO, 2003).

O trato com o conhecimento da capoeira no currículo de formação docente deve ser capaz de explicitar os avanços e os retrocessos de uma prática cultural complexa. E que esse trato seja operado como produção e divulgação dos saberes construídos a partir de diferentes experiências (FALCÃO, 2004).

Como disciplina, a práxis capoeirana deve ser concebida como um complexo temático interdisciplinar onde se entrecruzam pressupostos de várias áreas do conhecimento, como História, Antropologia, Sociologia, Psicologia, Filosofia, Educação Física dentre outras. Ela deve conter uma totalidade, uma particularidade e uma operacionalidade em nível qualitativo, com sua teoria articulando-se com experiências práticas e concretas dos próprios capoeiristas e a realidade social impregnada de responsabilidade social vinculada à solução de problemas concretos.

Todos estes aspectos aliados à qualidade de vida, provam a complexidade da arte "Capoeira", pois trabalha o corpo de forma a aprimorá-lo para sua execução. Também favorece para que membros da sociedade pratiquem algum tipo de exercício físico.

1.2 O Judô

O Judô é uma arte marcial esportiva criada no Japão, em 1882, pelo professor de Educação Física Jigoro Kano. Tem com principais objetivos fortalecer o físico, a mente e o espírito de forma integrada, além de desenvolver técnicas de defesa pessoal. Esse esporte tornou-se um dos mais praticados em todo o mundo, ficando atrás apenas do futebol. Não se restringe sua prática a homens fortes, seus ensinamentos abrangem também mulheres, crianças e idosos. Com a criação do Judô, Jigoro Kano quis, acima de tudo, veicular um desporto e não numa luta violenta e sem limites. Assim, modificou o tradicional Jiu Jitsu, estudando os golpes e relacionando-os com as leis da dinâmica, da ação e da reação. Selecionou e classificou as melhores técnicas do Jiu Jitsu, atribuindo-lhes princípios básicos e estabelecendo normas racionais para tornar a aprendizagem do Judô mais acessível a todos.

Esta arte marcial chegou ao Brasil no ano de 1922, em pleno período da imigração japonesa. Foi considerado desporto oficial no Japão nos finais do século XIX e a polícia nipônica introduziu-o nos seus treinos e teve um aumento significativo no número de amantes desta nobre arte, por ser um esporte olímpico de grande prestígio e muito disputado. O Brasil possui um "celeiro" de bons lutadores, fazendo o país ser reconhecido e admirado internacionalmente, inclusive no Japão. Em torneios internacionais como as olimpíadas, mundiais, pan e sul - americanos, os brasileiros são vistos como favoritos aos títulos em várias categorias, tanto na modalidade masculina quanto na feminina. Atualmente grandes nomes do Judô brasileiro estão entre os melhores de suas categorias, dentre eles Thiago Camilo, João Derly, Luciano Corrêa, Leandro Guilherme e Edinaci Silva. Em olimpíadas temos dois grandes nomes na história para o Judô brasileiro: Aurélio Miguel (Ouro em Seul, 1988) e Rogério Sampaio (Ouro em Barcelona, 1992).

A importância do Judô no cenário esportivo nacional já é reconhecida antes mesmo da sua introdução como modalidade oficial no programa dos Jogos Olímpicos. A partir daí, tornou-se um esporte amplamente difundido nacionalmente e, posteriormente, passando a integrar o currículo de muitos cursos de Educação Física nas universidades brasileiras. Nas academias, procura-se passar algo além da luta, do contato físico: o incentivo à prática de um esporte; e também a educação e manutenção de uma boa forma corporal. Para muitos, o Judô é um esporte como várias outras artes marciais, que ensina a bater e defender, mas o Judô tem como fundamento principal preservar a vida, manter a disciplina e o respeito entre todos, praticantes ou não, e não deixa de ser um esporte para defesa pessoal, mas nunca com a intenção de lesionar alguém.

2 OBJETIVOS

Os objetivos do projeto são: contribuir, por meio da prática do Judô e da Capoeira, para melhorar o entendimento dos alunos do curso de Educação Física quanto aos procedimentos didático-metodológicos para se ensinar uma modalidade de luta, além de proporcionar aos mesmos uma vivência destas modalidades como esporte e como arte; e propiciar à comunidade de Jataí e à comunidade acadêmica do CAJ/UFG um meio de lazer e de prática esportiva, que atua retirando o indivíduo da rua, trazendo o mesmo para o convívio social, auxiliando assim, através das lutas, a formar indivíduos melhores, cidadãos conscientes de seus deveres e direitos perante a sociedade.

3 METODOLOGIA

As aulas são ministradas no salão de dança e lutas do NUCEP – Núcleo de Cultura, Extensão e Pesquisa do Curso de Educação Física do Campus Jataí, da Universidade Federal de Goiás, por professores e monitores graduados nestas modalidades de luta, de forma voluntária. O projeto conta apenas com uma bolsa PROBEC, que foi concedida nos anos de 2008 e 2009. Atualmente oito alunos trabalham no projeto, sendo quatro com a Capoeira e quatro com o Judô. Dentre estes oito, apenas um é bolsista e os outros são voluntários.

São ministradas aulas gratuitas (sem custo para o aluno e sem remuneração para os professores-monitores) de acordo com a seqüência pedagógica das modalidades oferecidas (Judô e Capoeira) e com suas regras, fazendo as adaptações que forem necessárias para atender a todos os participantes do projeto.

São oferecidas duas aulas semanais por turma, em horários variados, sendo que neste ano de 2009 funcionam duas turmas de Capoeira e duas turmas de Judô.

3.1 Judô

As turmas de Judô já funcionavam desde a criação do projeto, em 2007. Ocorrem duas vezes por semana, com duração de duas horas (cada uma das duas turmas) e atendem a um público de aproximadamente 40 pessoas.

As aulas são organizadas em sessões de alongamentos e aquecimento para que não haja nenhum tipo de lesão em relação a determinados movimentos. São enfocadas técnicas (teóricas e práticas) de imobilizações, estrangulamento, luxações, projeções, combates no solo e em pé, e regras de competição e arbitragem ensinadas de forma gradativa e separadas. Ao final dessas atividades realiza-se um momento de relaxamento para aliviar a tensão muscular, e um período de concentração visando um melhor equilíbrio e restabelecimento das funções orgânicas.

A prática desse esporte principalmente por adolescentes e jovens colabora na manutenção da condição física, pois os exercícios realizados auxiliam na queima de calorias, ajuda na circulação sanguínea, na respiração, além de promover o alcance do equilíbrio do corpo e da mente, atingindo assim o espírito.

3.2 Capoeira

A Capoeira teve início em maio de 2009, e foram constituídas duas turmas, inicialmente, ambas com duas aulas semanais: uma no período vespertino, com duração de uma hora; e uma no período noturno, com duração de uma hora e meia. O período vespertino atende ao público de menor idade (crianças), enquanto no noturno a procura é

por pessoas de mais idade (predominantemente adultos). Dentre este público encontram-se homens, mulheres e crianças, perfazendo um total de aproximadamente 40 alunos. As aulas relacionadas à Capoeira englobam noções de valores éticos e morais, ritmo, danças folclóricas, movimentos acrobáticos e aqueles condizentes à parte de luta (golpes e movimentos especiais), além da parte histórica da arte.

Os alunos encontram-se em estágios diferenciados de aprendizagem e, portanto, os professores ministram aulas diversificadas para cada grupo de alunos.

3.3 Especificação do público alvo

Constituem-se alunos do projeto: a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí (alunos, professores, técnicos, etc.); alunos do curso de Educação Física/CAJ/UFG; e a sociedade Jataiense, tanto crianças como jovens e adultos de todas as idades e sexos. Vale ressaltar que parte do público é oscilante (isto ocorre em ambas as modalidades – Capoeira e Judô).

A seleção dos participantes se dá pela ordem de inscrição, que devido ao limite do espaço físico disponível tem que ter o número de alunos pré-determinado.

3.4 Atividades realizadas e previstas para o ano de 2009 (Capoeira e Judô)

Algumas atividades estão previstas para serem realizadas neste ano de 2009, outras já foram desenvolvidas. As turmas de Judô participaram do Campeonato Goiano em seis etapas (março, abril, maio, junho, agosto e setembro) e participarão das duas últimas etapas em outubro e novembro; foram realizados exames de mudança de faixa em julho (exame de faixa ou promoção de kyu), com a presença de professores e alunos convidados de uma academia da cidade de Brasília – DF, que auxiliaram nas provas e treinamentos dos alunos de Jataí; e fizeram apresentações no decorrer do ano, sempre que convidados, em academias e escolas da cidade. As turmas de Capoeira enviaram representantes ao Encontro Internacional da Arte Capoeira no Rio de Janeiro, em agosto; e também fizeram apresentações em escolas e academias de Jataí-GO. Dentre as atividades previstas para serem realizadas, até o final deste ano, estão: os treinamentos dos fundamentos das duas modalidades de lutas (até dezembro); a participação em campeonatos que surgirem; o exame de faixas do Judô em dezembro; apresentações de Capoeira e de Judô sempre que forem convidados pelos diferentes segmentos da sociedade local; a participação no Encontro Nacional de Capoeira em Goiânia, em dezembro; a avaliação final do projeto; e a realização de reuniões com pais e alunos do projeto duas vezes ao ano.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram inscritos para a prática das aulas aproximadamente 80 alunos entre crianças, jovens e adultos entre 03 e 60 anos de idade, distribuídos entre as duas modalidades (aproximadamente 40 alunos no Judô e 40 na Capoeira). O Judô teve início no final do mês de agosto de 2007, continuando até os dias atuais. E a capoeira iniciou-se em maio de 2009.

Para a realização da matrícula, não houve nenhum tipo de discriminação relacionada à condição física, mental, financeira, de raça, cor ou qualquer outro tipo de segregação, também não houve gastos financeiros com relação a matrículas ou mensalidades para participação das aulas. Não houve ônus algum para professores, monitores e universidade, sempre com aulas gratuitas.

Tanto no primeiro quanto no segundo semestre deste ano de 2009 foram abertas inscrições ao público externo e cada aluno colaborou, no momento da matrícula, doando um quilo de alimentos não perecíveis, que foram repassados a algumas instituições filantrópicas do município.

Neste período de realização do projeto “Lutas na FEF”, observou-se um considerável aumento no número de praticantes, em todas as turmas. Os alunos considerados mais antigos, ou seja, aqueles que estão no projeto desde o início, fizeram o papel de divulgadores junto à comunidade, uma vez que visitamos várias escolas da cidade, mas os alunos do projeto também foram imprescindíveis nesta disseminação de informações. No entanto, o número de procura por crianças, jovens e adultos foi muito grande, e o espaço físico da universidade não comporta turmas grandes. Por isso adotamos

a "lista de espera", para que, na medida em que houver desistência por parte de alguns alunos, outros sejam chamados.

Segundo afirmação de pais de alunos e alguns praticantes, houve melhorias no condicionamento físico-mental, além de resultados positivos relacionados à convivência, saúde, disciplina geral e defesa pessoal. Para os pais, seus filhos melhoram também suas notas nas escolas, pois uma das exigências para a participação e continuação no projeto é a de boas notas e bom comportamento em casa e na escola.

5 CONCLUSÕES

Foi possível verificar que a prática do Judô e da Capoeira pelos alunos, de todas as idades, vem colaborar para um melhor desempenho no cotidiano dos mesmos na escola, no trabalho, em casa, enfim, na vida social do praticante, e auxilia na manutenção de uma melhor condição física, uma vez que os exercícios realizados auxiliam na queima de calorias, ajuda na circulação sanguínea, na respiração, e os exemplos e as próprias experiências dos praticantes é a melhor maneira de avaliar o projeto.

Nesta nossa era mecanizada, precisamos encorajar o maior número possível de pessoas a praticar atividades físicas regularmente, pois esta está associada diretamente com a melhora da saúde e das condições físicas dos praticantes, redução dos níveis de ansiedade, stress, fortalecimento do sistema imunológico, tornando assim o organismo mais resistente contra várias doenças do corpo e da mente, comprovados cientificamente.

Este trabalho de extensão visou proporcionar experiências aos alunos e estimular a reflexão da relação das experiências vividas nas aulas de lutas com as atitudes do dia a dia que influenciam a sociedade. Este é o verdadeiro fundamento das lutas, tornando cada modalidade (junto com a base familiar) um forte aliado na formação de um indivíduo, pois reúne todos os aspectos que formam um ser humano: intelecto, emoção e o corpo físico, atingindo assim o espírito.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS⁶

CARREIRO, Eduardo Augusto. Lutas. In.: DARIDO, Suraya Cristina Darido; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Orgs.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 244-261.

CORDEIRO, Yara Cordeiro. Reflexões de alguns pontos críticos da prática da capoeira na escola. Disponível em: www.geocities.com/colosseum/field/3170/yara.02.htm Acesso em: 07 abr. 2003.

FALCÃO, Jose C. *O jogo da Capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana*. Salvador: UFBA, 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2004.

¹ Valton Pereira Diniz Junior - acadêmico do curso de Educação Física/CAJ/UFG; bolsista PROBEC no projeto "Lutas na FEF". E-mail: cocavalton@hotmail.com

² Brunna Lorena de Melo Silva - acadêmica do curso de Educação Física/CAJ/UFG; voluntária no projeto "Lutas na FEF". E-mail: brunnalorena@hotmail.com

³ Igor Ribeiro Lima – professor de Judô; voluntário no projeto "Lutas na FEF". E-mail: irlgoias@hotmail.com

⁴ Ana Lúcia Rezende Souza – docente do curso de Enfermagem/CAJ/UFG; Mestre em Ciências da Saúde; participante no projeto "Lutas na FEF". E-mail: alrezendes@bol.com.br

⁵ Renata Machado de Assis - docente do curso de Educação Física/CAJ/UFG; Mestre em Educação; coordenadora do projeto "Lutas na FEF". E-mail: renatafef@hotmail.com.

⁶ Alguns sites foram consultados, mas não foram mencionados no texto:

www.ajisirjac.com.br. Acesso em: 08 de setembro de 2008.

www.cbj.org.br. Acesso em: 10 de setembro 2008.

www.judobrasil.com.br. Acesso em: 10 de agosto de 2008.

www.judogoias.com.br. Acesso em: 11 de setembro 2008.

www.fpi.com.br. Acesso em: 11 de setembro de 2008.

A ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO AUTOCUIDADO AO ESTOMIZADO

MORAES, Gabriella de Paula Batista¹

SÀ, Graziely Santana²

BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz³

Palavras Chave: Estomizados, Autocuidado, Educação em saúde, Enfermagem.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Na enfermagem a educação em saúde é um instrumento primordial para uma assistência holística e de qualidade, pois o enfermeiro além de ser um cuidador é também um educador, tanto para o paciente quanto para a família. Ao realizar orientações com o objetivo de ensinar o autocuidado, o profissional de enfermagem transforma os pacientes em multiplicadores dos conhecimentos da área de saúde (REVELES, TAKAHASHI, 2007).

A ênfase no autocuidado tem sido descrita como uma alternativa para possibilitar que o paciente participe ativamente de seu tratamento, estimulando a responsabilidade na continuidade dos cuidados após a alta hospitalar. Dessa forma, o cuidado e em especial a orientação por parte do Enfermeiro é fundamental para o estomizado no desenvolvimento de habilidades para o autocuidado e, assim auxiliar a promover a sua reabilitação e reinserção social (GEMELLI & ZAGO, 2002).

Estomia, estoma, ou estoma intestinal são termos utilizados para designar a exteriorização de um segmento do intestino decorrente de diversas patologias como tumores colo retais e anomalias congênitas ou até mesmo acidentes com arma de fogo ou branca. Esse procedimento cirúrgico tem a finalidade de interromper o funcionamento do esfíncter anal e formar um orifício que passa a ter contato com o meio externo para eliminações de fezes e/ou urina (SANTOS, 2005). A confecção de um estoma pode salvar vidas, no entanto, impõe ao seu portador inúmeras dificuldades: o paciente terá que conviver com a mudança fisiológica da forma de eliminação das excreções e, conseqüentemente o uso obrigatório de um dispositivo coletor aderido ao abdome. Além do mais, estes pacientes relatam perda da auto-estima, sensação de mutilação devido à alterações da imagem corporal, mudanças no relacionamento social, no desempenho de papéis e na vida sexual.

É importante ressaltar que vivemos numa sociedade que cultua a boa aparência e o controle de odores, através de fragrâncias e até mesmo dos meios de comunicação, não tendo espaço para o feio e o mau cheiro ou para o uso de uma bolsa sobre a pele onde ocorrem depósitos de excretas. Assim, o cliente estomizado sente-se temeroso quanto á possibilidade de eliminação de odores desagradáveis, bem como que os outros percebam

que ele está fazendo uso de uma bolsa coletora e, acaba por se isolar da sociedade, apresentando sentimentos de medo, solidão, dependência e impotência (LIMA, 2002).

Assim, é fundamental, que os enfermeiros e demais elementos da equipe de saúde envolvidos na atenção a essa clientela, enfatizem a orientação em saúde para a promoção do autocuidado e uma conseqüente melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, existem entidades como as Associações de Estomizados, local destinado para compartilhar vivências, distribuir bolsas e incentivar a reinserção na sociedade.

Em Goiânia, a Associação dos Ostomizados de Goiás- AOG é uma entidade sem fins lucrativos que distribui bolsas coletoras a todos pacientes cadastrados, as quais são provenientes de verba do governo estadual. Além do mais, oferece assistência voluntária de enfermagem e nutrição, que orienta quanto aos cuidados da pele periestoma, troca de bolsa, higienização, hábitos alimentares e prevenção de eventos adversos.

Portanto, o contexto dos portadores de estomias é um importante campo de atuação onde a enfermagem pode utilizar as ferramentas fundamentais para cuidar tanto na assistência quanto na educação em saúde dessa clientela. Isso posto e conduzido por meio de planejamento e de conhecimentos científicos, fundamentado no respeito aos valores e crenças do indivíduo, de forma a contribuir para a necessária tomada de decisão em direção à melhoria da qualidade de vida e não apenas ao prolongamento da sobrevivência (SANTOS & MICHELONE, 2004).

Considerando que o aumento da clientela é inverso ao número insuficiente de profissionais especializados da área, que o cuidado de qualidade e sem conseqüências indesejáveis aos pacientes deve estar presente na prática diária da enfermagem e, por ser o portador de estoma vulnerável no tocante a sua auto-estima nos propomos a desenvolver o projeto "Educando o Estomizado para o Autocuidado". Assim, a execução desse projeto de extensão visa proporcionar aos profissionais e acadêmicos da área de saúde, uma bagagem de conhecimento teórico e científico baseados em pesquisa e na prática vivenciada na AOG, para subsidiar uma assistência de qualidade e segura aos pacientes estomizado.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás no desenvolvimento do Projeto de extensão e Cultura: "Educando o Estomizado para o Autocuidado" junto aos usuários e seus familiares na Associação de estomizados de Goiás e na Clínica Cirúrgica do Hospital das clínicas da Universidade Federal de Goiás.

Objetivo Específicos

Capacitar docentes, discentes e profissionais de saúde a oferecer uma assistência/ orientação de qualidade atentando para os cuidados com: a pele periestoma, troca de bolsas coletoras, prevenção de eventos adversos, hábitos alimentares, lazer e outros.

Orientar os estomizados e seus familiares/ cuidadores quanto ao autocuidado, e promover a sua reabilitação, reinserção social e conseqüente melhora da qualidade de vida.

Promover educação em saúde entre docentes, discentes, profissionais de saúde e estomizados e estimular a compreensão do significado de ser portador de um estoma, segundo a percepção do mesmo, para oferecer um atendimento de qualidade e humanizado.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do projeto "A enfermagem no autocuidado ao estomizado", o qual tem sido desenvolvido na Associação de Ostomizados de Goiás desde março de 2004, junto a pacientes portadores de estomias e seus familiares. São realizadas consultas de enfermagem, com a promoção da avaliação do estado clínico dos pacientes, bem como orientações gerais acerca dos cuidados com o estoma e a troca de bolsas.

O projeto conta com a participação de uma docente, uma enfermeira voluntária e 18 acadêmicas da Faculdade de Enfermagem da UFG que fornecem assistência de enfermagem a essa clientela semanalmente na AOG e HC-UFG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Associação possui em média 1200 membros provenientes do estado de Goiás e de alguns estados vizinhos. A faixa etária dos associados engloba desde crianças a idosos e, as causas da construção do estoma variam entre patologias, acidentes e atentados através de arma de fogo ou branca.

Na AOG não há agendamento de consultas e os estomizados podem procurar atendimento sempre que sentir necessidade; os dias de maior procura por atendimento são às quartas-feiras e no último sábado de cada mês, ocasião em que ocorrem as reuniões semanais com palestras, apresentações culturais e distribuição de bolsas. Os estomizados procuram assistência de enfermagem sempre que apresentam dúvidas, na maioria das vezes, logo após a cirurgia diante as dificuldades da nova condição perante o estoma, bem como problemas com a pele peri-estoma e no processo de higienização e troca de bolsas.

Atividades desenvolvidas pelos integrantes do Projeto são:

- Aproximação dos participantes com as unidades onde ocorre o projeto e diagnóstico da realidade.

- Realização de consultas de enfermagem com educação em saúde para clientes associados e recém admitidos com a finalidade de introduzir conhecimento e possibilidades para o autocuidado, melhoria das condições de vida e reinserção social.
 - Realizar intervenções quanto ao cuidado com o estoma, manejo de dispositivos (bolsa coletora), e tratamento da pele peri-estoma.
 - Educação em Saúde aos estomizados e familiares quanto a: cuidados com a pele, alimentação, vestuários, etc.
 - Fornecimento de material educativo.
 - Participação nas reuniões mensais (mensalmente) com realização de palestras públicas sobre cuidados com estomas e doenças crônicas degenerativas ou conforme solicitação dos participantes.
 - Na Clínica Cirúrgica do HC/UFG – atendimento as necessidades da Clínica.
- Além de apresentar pesquisas em andamento como tema: “Perfil do estomizados” e a “Satisfação do estomizado com a orientação de enfermagem”.

CONCLUSÕES

O Projeto de Extensão nos proporcionou uma formação acadêmica com um saber em saúde ampliado, através da oportunidade de compartilhar experiências e saberes com estomizados e seus familiares, bem como profissionais da saúde, tanto o saber popular quanto o teórico-científico.

Esse projeto de extensão tem proporcionado a capacitação das acadêmicas de Enfermagem quanto ao desenvolvimento de habilidades que envolvem a promoção da assistência aos estomizados, através das consultas de enfermagem e avaliação dos casos obtidos nas consultas, além disso, tem colaborado na melhor identificação das principais complicações, com conseqüente prevenção de agravos, e melhor qualidade de vida dessa clientela.

As pesquisas bibliográficas nos têm proporcionado a oportunidade de repensar a assistência de enfermagem e reconhecer essa clientela como um ser integral, digno de um cuidado holístico e humanizador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEMELLI, L. M. G.; ZAGO, M. M. F. A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 34-40, jan./fev. 2002.

LIMA, T.G.S. Reabilitação do Colostomizado: Método de Irrigação e Sistema Ocluser. **Enfermagem Atual**. Rio de Janeiro, ano 2, n. 24, p. 22-25, nov/dez, 2002.

MICHELONE , A. P. C.; SANTOS, V. L. C. G. Qualidade de vida de adultos com câncer colorretal com e sem ostomia. **Rev. Latino-am. Enfermagem**; v. 12, n. 6, p. 875-883, nov. /dez. 2004.

REVELES, A.G; TAKAHASHI, R.T. Educação em Saúde ao Ostomizado: um Estudo Bibliográfico. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 245-50, 2007.

SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. Assistência em Estomaterapia: Cuidando do Ostomizado. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

NOTAS:

1. Projeto de Extensão financiado pelo PROBEC da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG.

2. Acadêmica do 8º período da Faculdade de Enfermagem da UFG. Bolsista do Projeto Educando o Estomizado para o autocuidado. Correspondência: gabriellapbm@hotmail.com

3. Acadêmica do 8º período da Faculdade de Enfermagem da UFG. Colaboradora do Projeto Educando o Estomizado para o autocuidado. E-mail: grazygo@hotmail.com

6. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UFG. Coordenador do Projeto Educando o Estomizado para o autocuidado. E-mail: analuciaqueiroz@uol.com.br

FONTE DE FINANCIAMENTO - PROEC/PROBEC

Educação Sexual: Intervenções Necessárias com a Comunidade Escolar

ARAÚJO, Raquel Moreira Barros Tolentino de, SOUZA, Márcia Maria de.

Faculdade de Enfermagem/UFG
e-mail: marcia@fen.ufg.br; Kelzinha481@hotmail.com

Palavras-chave: Educação sexual, comunidade escolar.

Justificativa/Base teórica:

Sendo educação em saúde um conjunto de saberes e práticas destinados a prevenção de doenças e promoção da saúde. É recurso pelo qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (ALVES, 2005). Promovendo mudança no comportamento e conscientização do adolescente criança, fazendo com que esses tornem práticos os conhecimentos específicos de saúde adquiridos (BUSS, 1999).

Sendo a escola uma organização social com atribuições diversas que visa oportunizar o conhecimento dos alunos, propiciar a socialização das informações e, sobretudo educar para a vida, que pela dinâmica do ambiente, é reconhecido como o local adequado para o desenvolvimento de ações em todas as áreas e em especial na área da sexualidade.

Entendendo, que há uma necessidade de inserção da educação em saúde em todos os âmbitos na fase da adolescência e juventude, cabe aos profissionais a sensibilização para o trabalho com esta população.

Portanto, o trabalho a realizado mostra-se de grande relevância no sentido de colaborar com as instituições de ensino da rede pública da região leste do município de Goiânia, com ações gerais de educação em saúde. Esta proposta, além de apresentar a situação do conhecimento sobre a temática em questão, tem como proposta a capacitação/instrumentalização dos educadores para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de seus alunos. Visa também divulgar as ações desenvolvidas pelo NUCLAIDS, potencializando a necessidade de toda comunidade acadêmica com informações e metodologias modernas. Dessa forma houve uma promoção da conscientização e incentivo da prática sexual segura a partir de reflexões individuais e coletivas com vistas às mudanças de comportamento, resultando, portanto numa qualidade de vida mais prazerosa para todos os envolvidos.

Objetivos:

- Investigar o conhecimento e necessidades dos educadores e dos alunos sobre a temática educação sexual e educação afetivo sexual;
- Colaborar com as instituições de ensino através da educação em saúde, incentivando a prevenção das doenças transmitidas sexualmente, por meio de metodologias participativas e mobilizadoras;
- Capacitar a comunidade escolar com ações preventivas e de intervenção com apoio do NUCLAIDS (Núcleo de Ações interdisciplinares em DST/HIV/Aids – FEN/UFG) em parceria com a SES (Secretaria Estadual de Saúde – Programa Estadual de Prevenção em DST/HIV/AIDS).

Metodologia:

Os trabalhos realizados de educação em saúde, iniciaram com a aplicação de questionários semi-estruturados para coleta dos dados contendo questões referentes ao conhecimento e necessidades de conteúdos. Posteriormente as atividades a realizadas aconteceram através da aplicação de metodologias ativas, sobretudo com a participação dos envolvidos.

É certo que este método estimula o pensamento crítico e reflexivo dos sujeitos a partir do movimento e reflexões de situações vivenciadas. Dessa forma todos os envolvidos passaram a ser impulsionados a buscarem soluções para suas indagações e práticas, permitindo assim a transformação de suas realidades. Esse trabalho é um sub-projeto de "O processo educativo de educação sexual para adolescentes: trabalhando com educadores e instituições públicas de Goiânia/GO", foi aprovado pela PRPPG nº 16.665 e pelo Comitê de Pesquisa Médica Humana e Animal –HC/UFG (CEPMHA/HC/UFG - nº 037/06), conta com financiamento da FAPEG - chamada pública nº01/2008 (Fundação de Apoio à Pesquisa Goiana) e integra na "Rede Goiana de Pesquisa em Agravos Transmissíveis com Ênfase em seus Aspectos Epidemiológicos, Preventivos e Diagnósticos", e envolve parceria com a Secretaria Municipal de Saúde/ Programa Estadual de DST/HIV/Aids e Secretaria Estadual de Saúde.

Resultados e discussão:

Após contatar a Secretaria Estadual de Educação sobre o quantitativo de instituições da rede pública estadual de ensino do município de Goiânia/GO, foram selecionadas instituições da região leste da cidade, para o desenvolvimento de ações em educação e saúde.

Houve solicitação de algumas de instituições da rede pública estadual de ensino, que não haviam sido previamente selecionadas, porém sabendo da importância da educação em saúde no cotidiano escolar, requisitaram a intervenção do NUCLAIDS/FEN/UFG.

Após uma visita nas escolas, foi questionado junto a comunidade escolar, em especial aos alunos, quais eram suas principais dúvidas/interesses dentro da temática que envolve a educação sexual como, sexualidade, prevenção de DST/AIDS e outros.

Percebeu-se que os alunos possuem dúvidas principalmente sobre diferenças anatômicas entre os sexos feminino e masculino e mostraram interesse em discutir principalmente sobre AIDS e outras DST, como se contrai e quais os tipos de manifestações clínicas dessas doenças.

De acordo com o levantamento da preferência e dúvidas dos alunos, foi realizado um planejamento para as intervenções. As intervenções aconteceram baseadas, principalmente, na técnica de rodas de conversa, na qual os alunos expunham suas dúvidas e receios, que eram esclarecidas, constituindo assim uma metodologia ativa, que utiliza a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o aluno, que se depara com o problema e passa a examiná-lo, refletindo e relacionando com o meio em que vive, ressignificando suas descobertas. (CYRINO, TORRALES-PEREIRA, 2004).

Os temas sexualidade e prevenção de DST/AIDS despertam interesse nos alunos, que mesmo em meio a euforia, se mostraram atenciosos com o esclarecimentos das dúvidas. Muitos adolescentes ficaram envergonhados ao discutir a temática e tiveram receio de expor suas dúvidas junto ao grupo, porém perguntaram em particular ao final da discussão.

No decorrer da intervenção um vínculo de confiança foi estabelecido com os alunos, que se mostraram mais abertos e à vontade para perguntarem. Todas as dúvidas foram esclarecidas com embasamento teórico, honrando assim a confiança dispensada.

Ao final da intervenção foi realizada uma avaliação para verificar o resultado adquirido. Em roda, os alunos expuseram o que havia representado para eles o trabalho desenvolvido, eles se mostraram mais esclarecidos e confiantes ao falarem do tema discutido.

Outra intervenção foi atendendo a solicitação da Fundação Bradesco no Dia Nacional da Ação Voluntária, montou-se um *stand* de Prevenção de DST/AIDS, e por meio de uma metodologia participativa, as pessoas se aproximavam, esclareciam dúvidas, lhes era explicado como e a importância do uso do preservativo como principal método contraceptivo e de prevenção de DST/AIDS. E após os esclarecimentos, forneciam-lhes preservativos masculinos. A população alvo consistia em pessoas de baixa renda que frequentaram o dia de ação voluntária.

Conclusões:

O desenvolvimento do trabalho possibilitou uma intervenção direta com os alunos da rede pública estadual de ensino de Goiânia-GO, o que proporcionou o enriquecimento a cerca da realidade em que vivem e conhecimento do quão carente são essas instituições quando se trata de educação em saúde sobre o tema saúde sexual dos alunos. Os professores ainda não se mostram capacitados para tais intervenções.

Havendo assim, necessidade de capacitação desses professores, qualificando-os para discutirem junto aos alunos. Estando o NUCLAIDS/FEN/UFG, sempre disponível as solicitações, cumprindo assim com o papel social que a FEN/UFG propõe.

Referência Bibliográfica:

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, São Paulo, v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2005.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.15, suppl.2, 1999.

CYRINO, E. G.; TORRALES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n.3, p.780-788, 2004.

Fonte Financiadora: FAPEG (Fundação de Apoio à Pesquisa Goiana)

Educação alimentar infantil: uma abordagem sobre micronutrientes

PINHEIRO, Denise da Silva; **FARIA**, Syd Pereira; **CRISTINA**, Carla; **PAIVA**, Bruna Alcía Rafael de; **CINTRA**, Lorena Cardoso; **FARIA**, Fabrícia Paula de; **JESUINO**, Rosália Santos Amorim.

Unidade Acadêmica: **Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular.**
Endereço eletrônico: **facasealuz@hotmail.com**

PALAVRAS CHAVES: Vitaminas, minerais, fontes e carência.

JUSTIFICATIVA

A deficiência de micronutrientes (vitaminas e minerais) é um problema de grande abrangência na sociedade brasileira e vem ganhando importância, nos últimos anos, como problema de saúde pública em relação à deficiência de macronutrientes (proteínas, carboidratos e gorduras), no mundo todo. Um elevado número de crianças que residem em áreas periféricas dos aglomerados urbanos recebe alimentação com baixo índice de valor nutricional acarretando baixa rentabilidade escolar e retardo no desenvolvimento (FERRAZ, 2005).

Os relatos sobre deficiência de oligoelementos na literatura médica nacional e internacional enfatizam a carência do ferro, principalmente como causa clínica de anemia ferropriva (FERRAZ, 2000; HADLER, 2002), e de vitaminas, em especial, de vitamina A, em crianças (DE ALMEIDA, 2004; FERRAZ, 2004). A maior ocorrência dessas deficiências é subclínica, o que leva a chamar esse tipo de carência nutricional de “fome oculta”.

As crianças com carência de ferro, além de apresentarem cansaço e fraqueza, devido à má utilização de energia pelos músculos, mesmo sem manifestarem a forma clínica da doença, podem apresentar alterações comportamentais e cognitivas e ter o seu crescimento prejudicado (LOZOFF, 2000; WALTER, 1989).

Já a deficiência de vitamina A, considerada um dos maiores problemas nutricionais em Saúde Pública no Brasil, mesmo em sua forma subclínica, tem como consequência o incremento da morbimortalidade infantil devido ao aumento do número de casos de infecção respiratória e do aumento da gravidade dos casos de diarreia. Em casos extremos, a hipovitaminose A pode levar à cegueira, devido à perda irreversível da córnea. Além disso, a própria carência de vitamina A pode levar à anemia (SEMBA, 2002; SOMER, 1998).

Com exceção das situações de extrema pobreza, a renda e a escolaridade parecem não ter relação na determinação destas doenças carenciais, reforçando a tese de que: a ingestão inadequada de alimentos, fontes de vitaminas e minerais, seja o seu principal fator

etiológico e que a exclusão ou o baixo consumo destes alimentos estão mais relacionados a questões culturais e hábitos alimentares do que a fatores econômicos.

Todos esses fatos apontam para a necessidade do aumento do consumo de alimentos ricos em micronutrientes como sendo a principal estratégia, em longo prazo, no combate às doenças carenciais. É unânime a idéia de que essa transformação depende em grande extensão de uma ampla reeducação alimentar, em que, as crianças figuram como um importante ponto de convergência para o empreendimento eficaz dessas mudanças.

A extensão universitária visa promover o bem estar do cidadão por meio de ações da Comunidade Universitária junto à sociedade, buscando informar e implantar atividades que busquem não apenas a socialização do conhecimento, mas que tenham uma relevância social. Este projeto propõe também a integração de diversas áreas dos saberes dentro da Universidade, tais como: Agronomia, Biologia, Nutrição, Pedagogia e Biomedicina, e desta Instituição com a comunidade escolar do Colégio Estadual Waldemar Mundim. Um trabalho desta natureza (multidisciplinar e sócio-educacional) possibilita uma prática que leva em consideração a aprendizagem significativa, individual, as interações do aluno com o meio e com os outros indivíduos. E possibilita ao acadêmico da UFG estar em contato com a realidade social, o que com certeza promove uma transformação de valores e gera neste indivíduo um espírito de cidadania e compromisso com a sociedade.

OBJETIVOS

- ▶ Avaliar os hábitos alimentares dos alunos e o nível de conhecimento dos mesmos sobre micronutrientes e saúde, por meio da aplicação de questionários;
- ▶ Desenvolver práticas inovadoras de ensino sobre a importância, fontes e formas de melhor utilização das vitaminas e minerais;
- ▶ Incentivar o plantio de mudas de frutíferas e verduras nas casas dos alunos.

METODOLOGIA

Aplicação de questionários

O questionário é uma ferramenta extremamente útil quando um investigador pretende recolher informações sobre um determinado tema, no caso, qual o grau de conhecimento sobre o tema: Micronutrientes. Sendo assim, foi aplicado questionário a uma parcela de alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim que possibilitou a obtenção de dados que nos auxiliarão no desenvolvimento de metodologias de ensino sobre a importância, fontes e meios de como utilizar as vitaminas e os minerais.

Construção das questões

As questões foram reduzidas e adequadas à pesquisa em questão. Assim, elas foram desenvolvidas tendo em conta três princípios básicos: o princípio da clareza (claras,

concisas e unívocas), princípio da coerência (corresponde à intenção da própria pergunta) e o princípio da neutralidade (não devem induzir uma dada resposta, mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor). O questionário era composto de questões de resposta fechada que são aquelas nas quais o aluno apenas seleciona a opção (de entre as apresentadas), que mais se adequou à sua opinião.

Reuniões entre os participantes do projeto

Foram realizadas reuniões semanais entre os participantes do projeto para definição de estratégias e ações. Estas reuniões tiveram como principal objetivo estabelecer um maior envolvimento da equipe de trabalho e avaliação dos resultados e outros esclarecimentos que se fizeram necessários.

Preparo das mudas

Foram plantadas mudas de frutíferas e verduras para serem distribuídas aos alunos, que receberão também instruções sobre os cuidados com as mudas.

Construção de facilitadores de aprendizagem

Materiais sobre a importância dos micronutrientes para a saúde com enfoque sobre ferro e vitamina A como uma cartilha, aulas expositivas, jogos, desenhos para colorir e vídeos estão sendo desenvolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em trabalho anterior, a aplicação de um questionário preliminar a uma amostra de 53 alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim situado no Conjunto Itatiaia I da cidade de Goiânia, do 4º, 5º e 7º anos, com idades entre 8 e 16 anos. Esta atividade permitiu aferir o nível de conhecimento dos alunos sobre micronutrientes, em que se observou uma correlação entre alimentação saudável e vitaminas (**Fig. 1**), bem como avaliou os hábitos alimentares, tendo-se verificado que uma expressiva percentagem de alunos (62 %) não tem o hábito de comer verduras regularmente (**Fig. 2**), enquanto que apenas 56 % comem carne ou bebem leite freqüentemente (**Fig. 3**). Esses resultados demonstram uma desinformação da comunidade no que se refere à educação alimentar das crianças, como já era previsto.

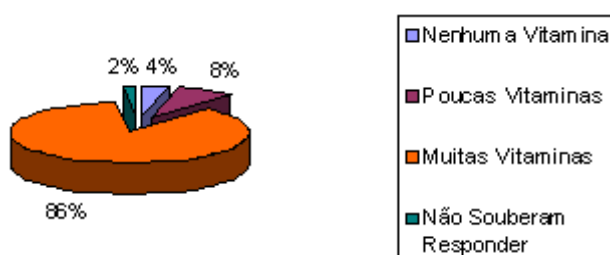


Fig. 1 Relação alimentação saudável x vitaminas de acordo com os alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim ao responder a pergunta “o que uma alimentação saudável deve conter”.

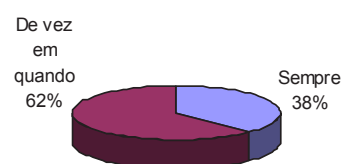


Fig. 2 Hábito de comer verduras dos alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim.

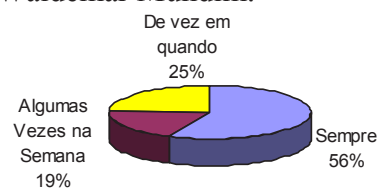


Fig. 3 Hábito de beber leite e comer carne dos alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim.

Diante desta alarmante situação diagnosticada estão sendo confeccionados facilitadores de aprendizagem com a finalidade de levar informações sobre a importância e fontes alimentares dos micronutrientes e meios de como utilizá-los de forma saudável e a baixo custo, além de conscientizar acerca das duas principais carências nutricionais infantis no Brasil, a hipovitaminose A e anemia ferropriva. Sendo que, a cartilha abordará os seguintes tópicos: uma estória infantil versando sobre as conseqüências da má-alimentação para o desenvolvimento físico e mental; valor nutricional de alimentos típicos do cerrado brasileiro contendo fotos e desenhos para colorir; orientações quanto ao preparo de alimentos nutritivos de forma fácil e reduzido custo; e orientações para a construção de uma horta em casa. As aulas expositivas, em *Power Point*, e os pôsteres (Fig. 4) sobre a temática proposta já estão finalizados e serão repassados à escola juntamente com outros materiais que serão produzidos.

O plantio de mudas de frutíferas (mamão e maracujá) e de verduras (pimentão) foi realizado (Fig. 5). Estas mudas serão distribuídas aos alunos para serem plantadas nas suas casas e também na escola, onde se pretende implementar um pomar. Espera-se que todas estas ações incentivem o consumo de vegetais pelos alunos, assim como, despertem nestes a consciência ambiental da relação entre o ser humano e a natureza.

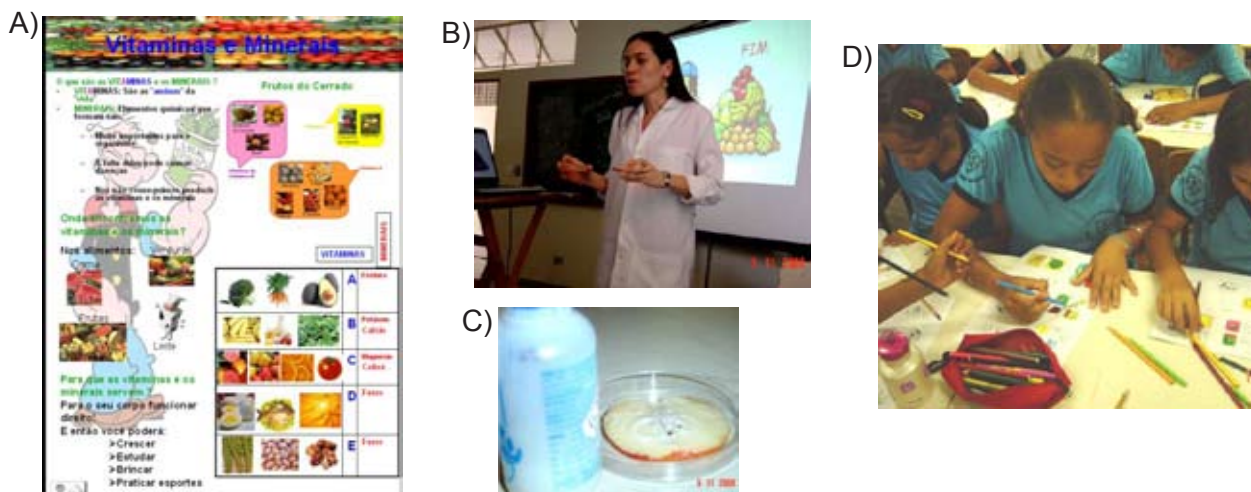


Fig. 4 Facilitadores de aprendizagem que estão sendo desenvolvidos. A) O pôster apresenta informações sobre vitaminas e minerais de forma didática e ilustrada, dando destaque aos frutos do cerrado. B) Aula expositiva em *Power Point* sobre importância, fontes e conseqüências da carência de micronutrientes ministrada aos alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim. C) Materiais utilizados em uma experiência prática sobre a atividade das vitaminas (a vitamina C presente no limão retarda a oxidação da maçã pela água oxigenada). D) Exercícios de colorir para a fixação do aprendizado após a aula expositiva, enfatizando a associação entre os micronutrientes e suas respectivas fontes alimentares.



Fig. 5 Mudas de frutíferas e verduras (maracujá, mamão e pimentão) preparadas, as quais serão distribuídas aos alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos reforçam a importância da realização de trabalhos sociais com enfoque sobre alimentação saudável a baixo custo como preconizado pela política nacional para segurança alimentar definida pela I Conferência Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA, 1994). Estes resultados preliminares reforçam a necessidade de uma atuação firme da escola na questão da educação alimentar, tendo em vista o fato de que as crianças passam boa parte de seu tempo neste local e muitas vezes não dispõem de uma referência de bons hábitos alimentares em casa.

A aplicação dos facilitadores de aprendizagem que estão sendo desenvolvidos possibilitará aos alunos melhorias na alimentação, noções sobre a importância de uma alimentação saudável, rica em vitaminas e em minerais, causas e conseqüências da carência nutricional, além de noções sobre educação ambiental e a importância da conservação da biodiversidade do cerrado e da interação do homem com o meio ambiente. Espera-se que os benefícios desse trabalho se estendam para além dos muros da escola, proporcionando melhorias na vida de toda a comunidade escolar de modo a atingir o objetivo da extensão universitária de socialização do conhecimento resultado da interação da universidade com a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSEA; SECRETARIA EXECUTIVA DA AÇÃO DA CIDADANIA; IPEA; UFRJ; UNICAMP. **Diretrizes para uma política nacional de segurança alimentar**. Brasília, dez, 1994.

DE ALMEIDA, C.A. *et al.* **Factors associated with iron deficiency anemia in Brazilian preschool children**. J Pediatr (Rio J). 2004; 80:229-34.

FERRAZ, I.S. *et al.* **Prevalência da carência de ferro e sua associação com a deficiência de vitamina A em pré-escolares**. J Pediatr (Rio J). 2005; 81:169-74.

FERRAZ, I.S.; DANELUZZI, J.C.; VANNUCCHI, H. **Vitamin A deficiency in children aged 6 to 24 months in São Paulo State, Brazil**. Nut Res. 2000;20:757-68.

FERRAZ, I.S. *et al.* **Detection of vitamin A deficiency in Brazilian preschool children using the serum 30-day dose-response test**. Eur J Clin Nutr. 2004; 58:1372-7.

HADDLER, M.C.C.M.; JULIANO, Y.; SIGULEM, D.M. **Anemia do lactente: etiologia e prevalência**. J Pediatr (Rio J). 2002; 78:321-6.

LOZOFF, B. *et al.* **Poorer behavioral and developmental outcome more 10 years after treatment for iron deficiency in infancy**. Pediatrics. 2000; 105:E51.

SOMMER, A. *et al.* **Xerophthalmia and vitamin A status**. Prog Retinal and Eye Res. 1998; 17:9-31.

SEMBA, R.D.; BLOEM, M.W. **The anemia of vitamin A deficiency: epidemiology and pathogenesis**. Eur J Clin Nutr. 2002; 56:271-81.

WALTER, T. *et al.* **Iron deficiency anemia: adverse effects on infant psychomotor development**. Pediatrics. 1989; 84:7-17.

IDENTIFICANDO E ATENDENDO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS EM ALUNOS DA PRÉ-ESCOLA

SANTANA, Luiza Alves¹; **DOMINGUES**, Maria Hermínia Marques da. Silva², **SILVEIRA**, Nusa de Almeida³

Palavras – chave: educação inclusiva, intervenção, benefícios

1. INTRODUÇÃO (justificativa e bases teóricas)

A educação infantil tem um significado único quando se fundamenta numa política que considera a criança como cidadã, como sujeito em processo de desenvolvimento, como indivíduo ativo construtor de seu conhecimento.

Reconhecendo toda a particularidade da educação infantil é importante enfatizar que a educação inclusiva deverá iniciar-se nessa fase da vida do infante, primeiro porque este se encontra no início de seu desenvolvimento nos aspectos físico, motor, emocional, intelectual e social. Sendo ampliadas as possibilidades de uma maior integração e convívio com o meio.

A educação inclusiva é um direito de todo cidadão, independente de suas habilidades, posição socioeconômica ou cultural, é uma questão ligada a direitos humanos, que determina que os deficientes devam fazer parte das escolas e que estas devem modificar sua estrutura e funcionamento em função da inclusão desses alunos.

A inclusão é um determinante gerador de benefícios para todos os integrantes da escola e principalmente para os alunos, pois é a partir dela que todas as crianças têm a oportunidade de aprender umas com as outras, de interagir entre si desenvolvendo habilidades, valores, atitudes de cuidar umas das outras internalizando regras de boa convivência e conseqüentemente se preparando para a vida em comunidade.

É proposta da educação inclusiva formar indivíduos sensíveis aos princípios humanitários e democráticos, elementos imprescindíveis para a transformação humana e aquisição de uma cidadania plena. As possibilidades estão lançadas e são importantes, portanto o ambiente inclusivo tem muito a oferecer a uma pessoa com deficiência, a interação professor-aluno e aluno-aluno contribuem para que as capacidades cognitivas e sociais se desenvolvam naturalmente. Tem sido consistentemente observado que alunos com níveis diferentes de deficiência aprendem mais em ambientes integrados onde lhes são proporcionados experiências e apoio educacionais adequados do que quando estão em ambientes segregados. (Brinker & Thorpe, apud Stainback 1999).

De acordo com Vigotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o nascimento da criança. Como já mencionamos, desde muito pequenas, através da interação com o meio físico e social, as crianças realizam uma série de aprendizados. No seu cotidiano, observando, experimentando, imitando e recebendo instruções das pessoas mais experientes de sua cultura, aprende a fazer perguntas e também a obter respostas para uma série de questões (1994, p.76).

Pensando nas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem a que Vigotsky referia-se podemos dizer que a inclusão é um mediador desse processo e o professor um grande estimulador, pois seu trabalho com o aluno especial exige um diferencial no desenvolver das atividades que, por conseguinte poderá influenciar no alcance dos objetivos.

A inclusão está sendo implantada no Centro de Educação Infantil Bezerra de Menezes, localizado na Rua Bárbara Marques Chaveiro, Qd 2, Lt. 2/13, no Setor Sonho Dourado, Goiânia, está devidamente equipado para atender as crianças oriundas não só do próprio bairro, mas também do conjunto de bairros circunvizinhos, tais como: Aroeira, Dom Fernando, Vila pedroso I e II.

Esse trabalho expõe as razões e benefícios da educação inclusiva tanto para os educandos como para os educadores de uma escola de educação infantil da Região Leste de Goiânia; tem como objetivo a inclusão de uma criança deficiente auditiva nas aulas de educação infantil do agrupamento de alunos na idade de quatro a seis anos do Centro de Educação Infantil Bezerra de Menezes (CEIBEM) por um período de cinco meses.

2. OBJETIVOS

- Proporcionar a criança deficiente auditiva, o desenvolvimento de habilidades intrínsecas colaborando para sua socialização e participação no ambiente escolar e na sociedade;
- Estimular o educando a superar as dificuldades apresentadas durante o processo;
- Verificar as defasagens e planejar intervenção que vá de encontro com a sua capacidade de compreensão.

3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se pela observação e intervenção, numa escola de educação infantil em um agrupamento de crianças de quatro a seis anos. Em princípio a professora do aluno foi entrevistada e ela relatou a deficiência auditiva que ele tem e que foi percebida na própria creche. Depois foi feita uma observação a campo para constatar qual o grau de surdez que ele possui para poder elaborar o trabalho a ser desenvolvido com a criança.

A intenção do trabalho exercido no CEIBEM é que esta criança tenha a mesma oportunidade de aprendizado que as outras crianças que não são deficientes, e com um estímulo adequado possa sentir-se mais motivada e segura para participar das atividades que lhe são propostas.

O trabalho foi desenvolvido com um educando do CEIBEM. As aulas são administradas a ele individualmente e às vezes em conjunto com as outras crianças de sua faixa etária todos os dias no turno vespertino. São realizadas várias atividades: contação de estórias infantis em que o aluno depois poderá recontá-la oralmente ou através de desenhos; atividades envolvendo raciocínio lógico, coordenação motora, reconhecimento das cores primárias, números, dança, canto entre outras, com duração de uma hora e trinta minutos.

As aulas com essa criança são ministradas normalmente no turno matutino juntamente com os demais alunos do agrupamento, sendo reforçada no turno vespertino na perspectiva inclusiva do projeto que é a modificação das atividades ou forma de ensinar, para incluir esse aluno no processo educativo de forma ampliada. Assim, o que foi trabalhado pela manhã é novamente ensinado no período da tarde; dependendo do nível atividade, ela é diferenciada porque muitas vezes há necessidade de falar com mais calma para que a criança faça uma leitura labial mais precisa e entenda corretamente o que lhe é proposto no momento, o aluno não é totalmente surdo sendo o silêncio necessário para o sucesso desse trabalho. Esse estudo tem o objetivo de estimular o desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, cultural e social, entretanto fortalecer a possibilidade desse infante conhecer o princípio da autonomia e ao mesmo tempo avaliar o seu desenvolvimento antes e após as aulas, juntamente com a sua professora.

A avaliação é processual e contínua, baseando-se na observação, buscando a compreensão do que foi desenvolvido e apreendido pelo aluno no período matutino, a partir do que foi observado. Se a professora avaliar que o aluno não acompanhou as atividades propostas, a aula é ministrada novamente ao aluno no período vespertino. A inclusão iniciou-se no mês de junho e se estenderá até o mês de dezembro. Em cada mês o tema será diferente, porém seguirão orientações do Planejamento Pedagógico do CEIBEM; as aulas terão possibilidade de serem administradas em todos os dias da semana, caso seja necessário o reforço do conteúdo abordado no dia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a observação do aluno incluso do Centro Educacional Bezerra de Menezes nos meses de junho e agosto apesar do pouco tempo do trabalho inclusivo, foi percebido uma

melhora no desenvolvimento da linguagem, coordenação motora, raciocínio lógico, percepção e convívio social. A criança observada apresentava muita dificuldade, em aprender e conseqüentemente distinguir e associar os números de um a seis, em pintar, desenhar e conviver com os colegas. Após as aulas de apoio das quais ela participou, suas atitudes começaram a mudar, tanto na socialização como no desenvolver das atividades diárias da escola. Esses avanços podem ser percebidos através da fala de sua professora, que enfatizou um progresso do aluno no campo da linguagem, expressão corporal, motricidade, e desejo de aprender. Segundo ela, o aluno mostra-se confiante ao desenvolver as atividades, antes do início das atividades especiais com o aluno, sua fala era difícil de ser compreendida. Ela também informou que a mãe da criança sentiu uma mudança no desenvolvimento de sua linguagem, em casa ele está mais comunicativo, bem diferente de antes do início do trabalho inclusivo. Quando retornou das férias o aluno mostrou interesse em continuar com as aulas, ele sempre pergunta a sua professora se vai continuar a ter as "aulinhas" comigo.

Eu percebi seu progresso na área da interpretação das histórias que conto nas aulas, sua comunicação e participação tem aumentado a cada aula administrada, seus desenhos estão contextualizando bem as cenas das narrativas apresentadas a ele. Também melhorou no campo da percepção, ele já consegue reconhecer várias cores primárias e algumas letras do seu nome e do nome dos colegas. Observei que os números para o educando ainda estão em um lento processo de conhecimento, no entanto as aulas que tenho administrado ao aluno, tem o ajudado nessa etapa de seu crescimento intelectual.

A Escola Inclusiva tem um papel importante a desempenhar, pois não se trata simplesmente incluir ou integrar o aluno deficiente; para que isso aconteça é necessária a qualificação profissional dos docentes, as adaptações curriculares, as condições físicas da escola, e materiais pedagógicos adequados para as diferentes necessidades, oferta de transporte escolar adequado etc. Estes são pontos importantes que devem ser analisados quando falamos da efetivação democrática que se espera da educação inclusiva.

Prieto (2002) destaca a proposta da secretaria de Educação Especial – SEESP e do Ministério da Educação e do desporto – MEC, que defende que o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais deve ser assumido pelas prefeituras, as quais deverão “investir para que suas escolas contemplem a diversidade humana, inclusive organizando recursos especiais que garantam a aprendizagem e o desenvolvimento de toda a demanda escolar dependentes da educação especial” (p. 45). Sob a tutela dos gestores municipais, “cabe a cada unidade escolar diagnosticar sua realidade educacional e implementar as alternativas de serviços e a sistemática de funcionamento de tais serviços” (BRASIL, 2001b, p.16).

O termo inclusão tem ocasionado mudanças de paradigmas, mas continua longe de tornar-se o modelo almejado pelos próprios deficientes, primeiro porque quem faz leis que os beneficiam, não são deficientes, portanto não sabem realmente do que eles necessitam, nem se quer são ouvidos ou requisitados a dar opiniões a respeito de tais leis que venham a beneficiá-los. Outro problema envolvendo a inclusão é: há muito esforço em sua implantação, porém pouca ação no âmbito da qualificação dos professores que trabalham com esses alunos. Os currículos dos cursos de Pedagogia e qualquer outra licenciatura atualmente ainda visam o atendimento somente da população “normal,” deixando a desejar uma considerável parte da sociedade que precisa de uma atenção diferenciada.

As políticas Educacionais no mundo dialogam entre si na busca de uma educação inclusiva de qualidade. Ao pensarmos uma educação que inclui, pressupomos democracia, cidadania em que os direitos e deveres serão iguais na sociedade, de tal forma que todos serão incluídos nas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento sociocultural coletivamente, sem o perigo da segregação. No entanto são contraditórias as ações que presenciamos todos os dias nessa sociedade que se diz inclusiva. É uma sociedade que padroniza tudo e todos; as pessoas consideradas diferentes dos padrões estabelecidos pela mesma são discriminadas sem o menor pudor ou simbolicamente, seja pela cor, posição socioeconômica, cultural, tipo físico, intelectual e preferência sexual. Nota-se que esses cidadãos não são formados para a adversidade e respeito às diferenças. Refletindo sobre

esse problema, é necessidade pública que se pense numa formação de sujeitos conscientes de que ser diferente não significa ser melhor ou pior e sim subjetivos.

Arendt (1999) afirma que a política surge na relação entre os homens e se estabelece como relação. Dessa forma as diversas orientações políticas no campo da educação implicam em orientações contraditórias e relações conflitivas entre os interesses e as forças do Estado, da sociedade e dos indivíduos.

Os espaços educacionais da atualidade, tem se esforçado para atender as crianças com deficiência de forma adequada se apoiando na legislação, porém ainda falta capacitação de professores e o ambiente físico das escolas ainda não são apropriados para receber o aluno incluso. Percebendo essa necessidade, o CEIBEM tem manifestado o interesse em melhorar seu atendimento por via de uma política educacional que promova a inclusão do deficiente auditivo ou qualquer outra deficiência que algum aluno venha apresentar, proporcionando um espaço apropriado junto a uma educação de qualidade para que a criança se sinta fazendo parte do grupo.

5. CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas no presente trabalho evidenciaram que a Educação Inclusiva proporcionou benefícios ao aluno incluso no projeto, pois este manifestou mudanças em seu desenvolvimento sócio-afetivo, raciocínio lógico, jogo simbólico, habilidades motoras e cognitivas. Foi na perspectiva de integração, desenvolvimento/aprendizagem que o trabalho foi estruturado e apoiando-se na filosofia da Educação que parte do pressuposto que todas as crianças podem aprender e fazer parte da vida escolar e comunitária. Esse trabalho foi extremamente importante pela oportunidade da experiência e pela reflexão em torno das diferenças, particularidades e respeito ao próximo.

Foi observado nessa ação educativa a contribuição que o professor tem em relação à educação do aluno deficiente, pois este deve ser consciente da diversidade dos seus alunos, e favorecer oportunidades de aprendizagem a todos os integrantes de sua sala de aula, sejam eles regulares ou especiais. O plano elaborado em torno da inclusão desse aluno teve o propósito de garantir o acesso aos conteúdos básicos que a escolarização deve proporcionar a todos os alunos, inclusive aos portadores de necessidades especiais. Considera-se que este trabalho de inclusão está atingindo seus objetivos, cuja realização permitiu melhorar a vida escolar, afetiva e social do educando, de forma que ele se sentisse integrado à comunidade escolar na qual estuda todos os dias.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Heloísa Vitória Paula. *Educação Especial e Inclusão de Pessoas com Deficiência na Escola: Um Olhar Histórico e Social*. Goiânia, UFG, 2007. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BEZERRA DE MENEZES (CEIBEM), Projeto Político Pedagógico, 2007.

MARINS, S.C. F.; PALHARES, M. S. (Org). *Escola Inclusiva*. São Carlos: EDUFSCar, 2002. p. 45-49.

MARINS, Simone Cristina Fanhani; MATSUKURA, Thelma Simões. *Avaliação de Políticas: A Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Fundamental das Cidades – Pólos do Estado de São Paulo*. Rev. Bras. De Educ. Esp., Marília, v.15, n.1, p.45-64, janeiro/abril. 2009.

PRIETO, R.G. A construção de políticas públicas de educação para todos. In: REGO, Teresa Cristina. Vigotsky. *Uma perspectiva Histórica- Cultural da Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

STAINBACK, Willian (org.). *Inclusão, um guia para educadores*. Porto Alegre, Ed Artmed, 1999.

FONTE DE FINANCIAMENTO – MEC/PROEC - UFG



-
- ¹ Bolsista de Extensão. Faculdade de educação; luiza_caetano27@hotmail.com
² Colaboradora/CEIBEM, domjhh@terra.com.br
³ Orientadora/Instituto de Ciências Biológicas/UFG, nusa@icb.ufg.br

UNIVERSIDADE EM CENA

Diogo Sanquetta de Oliveira¹

Alexandre Nunes da Silva²

O caminho e o tempo que percorremos cotidianamente em sociedade, às vezes nos afasta de nossas necessidades reais, enquanto seres humanos. Razão e emoção são dissociadas, na cultura global, enquanto devem se fundir dando-nos suporte para prosseguirmos em harmonia e equilíbrio com o mundo a nossa volta. Muitas vezes perdemos, em meio a um turbilhão de superficialidades, nossa sensibilidade e espontaneidade criativa, elementos essenciais para a boa formação, educação e transformação do ser humano, enquanto ser racional, sensível, intuitivo, lúdico. Com este pensamento, assumimos a arte como um caminho de possibilidades que auxilia o percurso do homem no tempo e na vida.

O nascimento do projeto Universidade em Cena, surge como alternativa aos alunos e professores do curso de artes cênicas, com vistas ao pleno envolvimento do curso com os demais cursos e departamentos da Universidade. Sua meta é a de reduzir o distanciamento entre os diversos campos de conhecimento, nada favorável para um curso que se organiza e se alicerça através da relação e do envolvimento com as diferenças, entre indivíduos e singularidades humanas. Assim, o projeto propõe momentos de intercâmbio, pautados na apresentação de trabalhos oriundos de pesquisas e estudos desenvolvidos pelo curso, ao público local, bem como externo à universidade, de modo a fortalecer os elos de comunicação entre sociedade e comunidade, reforçando valores artísticos e sua perene transformação social.

Dança e Teatro, principais estandartes das Artes Cênicas, que também englobam as performances culturais, o circo e as formas híbridas, vêm então motivar e materializar as ações do projeto, com o objetivo de estabelecer diálogos pautados nestas necessidades que ainda o homem de hoje carrega, entre as superficialidades do dia a dia.

O primeiro ano deste projeto deu-se em novembro/dezembro de 2007, quando alunos e professores levaram a diversos lugares da UFG e da cidade, intervenções performáticas, esquetes e espetáculos produzidos nas disciplinas teórico-práticas do curso de Artes Cênicas. Em 2008 o projeto tomou mais consistência, permanecendo com eventos

1 EMAC - diogosqt@gmail.com

2 EMAC - dyonyzo@yahoo.com.br

continuados no decorrer dos semestres, mais ampliando este encontro dos alunos, professores e público na realização do I Festival Universitário de Artes Cênicas de Goiás – I FUGA, sob a temática: “Teatro e Dança com Ponto de Fuga”. Após reunião que envolveu professores e alunos, decidiu-se que o Festival ocorreria sempre no mês de novembro, em razão deste ser o mês adequado para a apreciação dos trabalhos produzidos no curso. Além da apresentação da produção cênica do curso, o Festival conta também com espetáculos de grupos e solos de outras cidades e universidades, bem como com a realização de oficinas e mini-cursos voltados a temáticas referenciais no campo das artes cênicas, ministradas por profissionais de reconhecido mérito, no cenário artístico brasileiro. Em 2008 tivemos participação de artistas de São Paulo, Campinas e Brasília. Em 2009, o projeto vem ampliando suas ações, contando com maior participação interna e externa, e com intercâmbio interunivesitário.

Busca-se assim potencializar a eficácia da arte enquanto fonte transformadora, tanto para quem a pratica, quanto para quem frui, para além das barreiras entre público e platéia. E mais uma vez percebe-se explicitamente, que a arte assim como as ciências e filosofias, tem um papel importante a cumprir na sociedade, expresso especialmente em seu poder de modificação do meio onde se desenvolve, e por suas possibilidades de subversão, próprias à natureza da *poiesis*.

GESTÃO DO CONHECIMENTO EM PRODUÇÃO DE MUDAS DE ORNAMENTAIS

HAASE, R.R.¹; CUNHA, M. G.²; PIRES, L.L.³

Palavras-chave: Ensino, Plantas ornamentais, Multiplicação, Produção de Mudanças

1. JUSTIFICATIVA:

A produção de mudas de diferentes espécies é etapa fundamental na área de paisagismo, pois além de ser matéria-prima para a execução de projetos paisagísticos, a atividade proporciona contato direto com diversas plantas ornamentais, o que gera conhecimento e facilita a compreensão do comportamento da espécie no ambiente trabalhado. Pautado neste conceito, este projeto torna-se hábil em suplementar a demanda da comunidade interna e externa da Universidade Federal de Goiás, por informações e orientações técnicas na área de produção de mudas, e capaz de complementar outras ações de extensão semelhantes já existentes na instituição. Justifica-se, ainda, pelo esforço conjunto de discentes na formação de um grupo de estudos na área de paisagismo, objetivando ampliar os conhecimentos, se especializar e, conseqüentemente, atender a comunidade. Diante dessa situação, torna-se necessário uma orientação dos discentes de forma a propiciar tais atividades e colocá-los frente ao futuro mercado de trabalho.

Por fim, justifica-se pela demanda em complementar as aulas ministradas no curso de Agronomia, por ser a carga horária das disciplinas insuficiente para que todo o amplo conteúdo de assuntos técnicos e científicos possa ser totalmente abordado. Diante da globalização vivida atualmente, este projeto de extensão poderá representar uma alternativa de atualização dos conhecimentos na área de Agronomia, a todas as pessoas interessadas.

2. OBJETIVOS:

O presente projeto de extensão da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, "Gestão do conhecimento em produção de mudas de ornamentais", objetiva:

- tornar o discente melhor preparado para enfrentar o mercado de trabalho após sua formação, e sua inserção em situações que serão enfrentadas enquanto profissionais;
- oferecer noções básicas de multiplicação de plantas ornamentais freqüentemente usadas em áreas verdes;
- propiciar troca de conhecimento entre docentes e discentes da EA e com a comunidade externa;
- estimular os discentes para a pesquisa, em busca de novas soluções para as dificuldades enfrentadas pelos viveiros na área de produção de mudas de determinadas espécies ornamentais;
- atender à demanda por técnicas de multiplicação mais eficiente e rápida de determinadas espécies ornamentais;
- integrar os alunos da EA com os possíveis campos de trabalho, propiciando-lhe maturidade, iniciativa na tomada de decisões e vivência prática na resolução de problemas, enfocando aspectos de ecologia e preservação ambiental.
- permitir aos alunos do curso de Agronomia, o desenvolvimento de capacidades em termos de organização e condução de eventos dessa natureza, tendo em vista que esse projeto será desenvolvido por eles próprios;
- permitir a melhoria do currículo dos discentes.

3. METODOLOGIA:

Este projeto advém da iniciativa de discentes e docentes do curso de Agronomia. Está sendo realizado nas dependências da EA/UFG, até o final do ano de 2009, por meio da organização de palestras, cursos, oficinas e treinamentos de capacitação (aqui denominados eventos), na área de produção de mudas de espécies ornamentais. Os eventos apresentam duração média de 2 horas para as palestras, e de 4 horas a 16 horas para os cursos e oficinas de capacitação. Ao final de cada palestra, são destinados cerca de

30 minutos para debates, com o intuito de enriquecer o encontro. Quando da organização de cursos e oficinas, esses são formados com conteúdos práticos (80%) e teóricos (20%).

Dentre os temas escolhidos para a realização desses eventos estão: produção de mudas via sementes (sexuada), via assexuada (estaquia, enxertia, alporquia e cultivo *in vitro*). As mudas obtidas nos eventos pelos participantes, ou são destinadas a outros dois projetos de extensão, "Elaboração e implantação de projetos de jardinagem - Transformação de ambientes" e "Manutenção de pequenas áreas ajardinadas - transformação de ambientes", ou são doadas aos próprios participantes.

Os palestrantes convidados para proferir e ministrar tais eventos são, preferencialmente, docentes da EA-UFG e profissionais da região atuantes na área do tema a ser abordado. Intenciona-se realizar um evento a cada dois meses, até o final do projeto, totalizando quatro eventos. Os eventos são divulgados por meio de cartazes-convite afixados nos murais das unidades, de algumas instituições e empresas de Goiânia que atuam na área agrícola e no CREA, por meio de convites orais diretamente nas salas de aula, pelo site da EA (www.agro.ufg.br).

Até o momento, estão programados quatro treinamentos de capacitação até o final do ano, sendo: "Curso de cultivo *in vitro*", "Curso Prático de Enxertia", "Implantação de área ajardinada" e "Curso prático de alporquia", os quais acontecerão com a participação de alunos da UFG e da comunidade externa.

Por serem atividades de cunho prático, há a necessidade de limitar o número de vagas buscando maior aprendizado. Observa-se, desta forma, a alta demanda existente, três pessoas por vaga no treinamento de capacitação em "Curso de cultivo *in vitro*", e duas pessoas por vaga no "Curso Prático de Enxertia". Isto mostra a importância desse tipo de ação para a comunidade interna e externa.

4. CONCLUSÃO

-O paisagismo e suas diversas atividades despertam o interesse de muitas pessoas da sociedade atual, fazendo com que a demanda por eventos desse projeto de extensão seja relativamente alta;

-Será necessária a expansão do número de vagas por evento em futuro próximo, para que assim possa ser atendido o caráter global de uma ação de extensão;

-É de extrema importância a realização de eventos de natureza prática, pois o público interno da Universidade é ávido por experiências práticas, geralmente teóricas, e o público externo, na maioria dos casos, não apresenta capacidade de compreensão dos complexos modelos teóricos aplicados na Universidade.

i

¹Bolsista do Projeto de Extensão. EA/UFG - rrhaase@gmail.com

²Orientador. EA/UFG - mqc@agro.ufg.br

³Professora Adjunta I. Participante do Projeto de Extensão. EA/UFG – larissa@agro.ufg.br

EXPERIMENTOTECA DE FÍSICA - Pêndulos Ressonantes

BUENO, M. A.¹ (Bolsista PROBEC), PEREIRA, A. R.¹

RESUMO

Observando que em geral existe uma grande desinformação e desinteresse pela Ciência Básica, em particular pela área de física, iniciou-se no segundo semestre de 2007, o projeto EXPERIMENTOTECA DE FÍSICA, na Universidade Federal de Goiás – *Campus Catalão* (CAC-UFG), com a participação de alunos e professores do curso de física. O projeto pretende atuar junto ao curso de Licenciatura em Física, estimulando os alunos a pensar na elaboração, montagem e explicação de variados experimentos de física, utilizando materiais de baixo custo e que possam ser facilmente reproduzidos por estes se forem atuar nas escolas do ensino fundamental. A principal idéia ao elaborar o projeto foi criar um laboratório demonstrativo, conjugado ao laboratório de ensino do curso de física, aberto a toda a comunidade de Catalão e região, que tem acesso ao mesmo via visitas ao Campus Catalão e também via mostras expositivas em eventos que contam com a participação da UFG na região, á exemplo da Exposudeste e da Feira de Profissões da UFG-CAC, sempre procurando despertar a curiosidade das pessoas sobre os fenômenos físicos e estimular o interesse dos alunos do ensino médio pelas áreas científicas. Aqui vamos apresentar também um dos experimentos existentes na experimentoteca, denominado Pêndulos Ressonantes Acoplados, que demonstra o comportamento de alguns fenômenos físico muito comum na natureza como freqüência e ressonância.

Palavras chaves: Ensino, Experimentos de física, Freqüência e Ressonância.

INTRODUÇÃO

A Região do sudeste goiano onde se localiza Catalão faz parte do Bioma Cerrado, considerado o berço das águas do Brasil, e possui um grande potencial de extração de minérios. Como Catalão está inserido no cenário econômico estadual e nacional como importante pólo industrial (mineradoras, fabricas automobilísticas, alimentícias, etc), certamente a ciência básica (física, química, biologia, etc...) desempenhará um papel fundamental para a expansão e consolidação deste. No entanto, apesar de oferecer grandes possibilidades para pesquisa em diversas áreas básicas, observa-se aqui grande desinformação e desinteresse pela Ciência Básica, levando a uma baixa procura dos alunos do Ensino Fundamental por cursos dessas áreas, como no caso da Física, tradicionalmente considerada uma área difícil. Assim, objetivando despertar o interesse e motivar os alunos, e considerando experiências vitoriosas em outras instituições, começamos no segundo semestre de 2007, o projeto da Experimentoteca de Física, que consiste na elaboração e montagem dos experimentos de física, usando materiais de baixo custo e que possam ser facilmente reproduzidos, e depois na realização de visitas agendadas, dos alunos das escolas de ensino fundamental da região em mostras expositivas. Pretende-se, agora, ampliar este projeto através da elaboração e montagem de mais experimentos e abrir a experimentoteca diariamente as escolas e a comunidade, de modo a divulgar os fenômenos básicos da física e assim, além do conhecimento prático essencial a uma educação básica, contribuir para que as pessoas possam compreender, por exemplo, o funcionamento de um motor elétrico ou de combustão interna, ou os princípios que regem as modernas telecomunicações, os transportes, a iluminação e o uso clínico, diagnóstico ou terapêutico das radiações. O projeto foi contemplado em 2008 e agora também em 2009 com uma bolsa de extensão (PROBEC), possui também uma bolsa permanência e agora em 2009 foi contemplado com recursos do CNPQ, via o edital 42/2008, que apóia ações para a difusão e popularização da ciência.

¹ - Curso de Física – Campus Catalão – Universidade Federal de Goiás
Madinhaalves10@yahoo.com.br, anaritapr@gmail.com

A experimentoteca de física é um laboratório de ensino de física, que apesar de fazer parte dos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Física, foi concebido para ser aberto a toda a comunidade de Catalão e região, em especial às escolas de ensino básico (Primeiro e Segundo grau) através de mostras expositivas. A motivação é despertar o interesse e o fascínio dos estudantes pela Ciência, em especial a Física, utilizando arranjos experimentais básicos que demonstre variados fenômenos físicos, ao mesmo tempo em que desafia os alunos a explicarem seu funcionamento.

Desde sua criação o projeto recebeu a visita de alunos de várias escolas da região, em torno de 3000 pessoas já participaram de atividades na experimentoteca, tanto em visitas programadas no laboratório das escolas de ensino médio de Catalão e das cidades da região, como Ouidor, Nova Aurora, e Pires do Rio, quanto em outras atividades da UFG em Catalão, como a Exposudeste e a I e II Feira de Profissões.



Figura 1 – Registro das visitas dos alunos das escolas da região à experimentoteca de Física no Campus Catalão.



Figura 2 – Registro da participação do público no stand da UFG durante a realização da Exposudeste 2009, em Catalão – Go.



Figura 3 – Registro da participação do público no stand do Curso de Física durante a realização da II Feira de Profissões do Campus Catalão.

É interessante observar que a experimentoteca e a explicação de fenômenos ali apresentados desperta muito o interesse das crianças, e que estas sempre tendem a repetir as explicações ouvidas para as pessoas adultas que as acompanham, sem contar que os mesmos não tem “medo” de mexer nos experimentos, e tem sido gratificante observar a curiosidade e o interesse das crianças nas mostras que foram realizadas.

O atual projeto é continuidade do trabalho que começamos a realizar com os alunos das disciplinas de prática de ensino e didática para o ensino de física do curso de licenciatura em Física do CAC/UFG. Observa-se que toda criança tem grande interesse em entender os mais variados fenômenos físicos, e que quando chegam às escolas, em geral, são desestimuladas através de aulas apenas expositivas e desinteressantes. A elaboração e montagem de diversos kits experimentais, para demonstrar variados fenômenos físicos, e o desenvolvimento e otimização de sistemas computacionais para aulas interativas contribuirá para a formação de recursos humanos, na área de ensino de física (físico educador), centrada nos conteúdos de Física e sensível às mudanças tecnológicas ocorridas no mundo. Por outro lado, o acesso das pessoas da comunidade de Catalão e região (em especial os estudantes das escolas de ensino básico) aos kits experimentais e as aulas interativas possibilitará aos mesmos uma melhor formação básica e também a relacionar os fenômenos físicos ao desenvolvimento da tecnologia. Espera-se, também, despertar nos estudantes pré-vestibulandos mais interesse pelos cursos ligados à Ciência Básica, o que, certamente, contribuirá para o desenvolvimento regional e do Brasil.

Entre os diversos experimentos já elaborados da experimentoteca será aqui apresentado um experimento com materiais de baixo custo sobre Ressonância, que em física é a tendência de um sistema oscilar em máxima amplitude em certas frequências, fenômeno este de grande importância seja na área médica (Imagem por ressonância (INR)) seja nas construções gigantes, por exemplo.

EXPERIMENTO – PÊNDULOS RESSONANTES.

O efeito ressonante em pêndulos foi descoberto por Galileu Galilei quando começou suas pesquisas com pêndulos em 1602. Este fenômeno tem aplicações importantes em todas as áreas da ciência, sempre que há a possibilidade de troca de energia entre sistemas oscilantes. A aplicação mais palpável é na área das telecomunicações, em que as ondas eletromagnéticas atuam como intermediárias na transmissão das informações, constituindo-

se o que se chama sinal, outra aplicação muito conhecida é na medicina, onde diagnósticos são realizados nos exames de ressonância magnética nuclear.

O fenômeno de ressonância ocorre devido ao fato de que os corpos têm frequências naturais de vibração, ou seja, uma ou mais frequências nas quais "gosta" de vibrar. Ao ser excitado por um agente externo com uma frequência igual a alguma frequência natural ocorre a **ressonância**, ou seja, o corpo vibra nessa frequência com amplitude máxima, só limitada pelos inevitáveis amortecimentos.

Para se construir o experimento foi utilizado o seguinte material: embalagens plásticas para filmes, Pesos, arame, Barbante e Madeira para suporte. O experimento é montado amarrando as extremidades do barbante nas argolas de dois suportes, afastando um do outro cerca de 70 cm. Perfure os centros das tampas das embalagens de filme e pendure ao arame, fazendo um L, para não escapar. As outras extremidades do arame são dobradas em forma de pequenos ganchos, onde serão pendurados os pesos. Pendure esses pêndulos no barbante (dê duas voltas do barbante em torno dos ganchos), mantendo algum afastamento entre eles.

Com suavidade, retire um dos pêndulos de sua posição de equilíbrio, afastando-o perpendicularmente à direção do barbante. Solte-o, para que inicie suas oscilações. Enquanto o pêndulo balança de um lado para o outro, observe que o segundo pêndulo começará lentamente a balançar e, progressivamente irá aumentando sua amplitude de oscilação. Observe que, enquanto um vai aumentando sua amplitude, o outro vai diminuindo sua amplitude de oscilação. Num dado momento, o primeiro pêndulo posto a oscilar pode parar completamente enquanto o segundo exibirá oscilações de amplitude máxima. A seguir, o processo se inverte. Agora é a vez de o segundo transferir energia para o primeiro, através dos pequenos impulsos sincronizados dados no barbante.

Este fenômeno é observado porque cada pêndulo tem sua frequência natural ou ressonante que é o número de vezes que balança de um lado para o outro a cada segundo. A frequência ressonante depende do comprimento do pêndulo. Pêndulos de maior comprimento têm frequências mais baixas. A cada meia oscilação que o pêndulo executa, ele dá um pequeno puxão no fio para o seu lado e, cada um desses puxões funciona como "excitador" para o segundo pêndulo que é ressonante com o primeiro (tem mesma frequência natural que o primeiro).

O segundo pêndulo oscila ligeiramente fora de fase com o primeiro. Quer dizer, quando o primeiro está no auge de seu balanço, o segundo pêndulo ainda estará em algum lugar no meio de seu balanço. Assim que o segundo pêndulo começa a oscilar, começa também a dar pequenos puxões no fio para seu próprio lado e, em consequência deles, o primeiro pêndulo começa a perder sua amplitude. Isso ocorre porque esses puxões do segundo pêndulo estão 'fora de fase' com o movimento do primeiro pêndulo. Eventualmente o primeiro pêndulo entra em pleno repouso. Nessa situação ele transferiu, via barbante, toda sua energia mecânica para o segundo pêndulo. Assim, ao cabo de diversas transferências de energia de um para o outro, os pêndulos chegam ao repouso.

CONCLUSÃO:

O projeto Experimentoteca de Física vem cumprindo seu papel, pois tem estimulado os alunos do curso de Física na elaboração de kits experimentais, usando materiais de baixo custo, que possam ser reproduzidos nas escolas de ensino básico. Deste modo, além dos resultados práticos, que resultará na formação de professores de física, mais eficientes e antenados com a evolução tecnológica ocorrida ao longo dos últimos séculos, o projeto tem contribuído para que os alunos questionem e procurem compreender melhor as causas e razões dos fenômenos, e como os conhecimentos destes podem mudar toda a sociedade, principalmente como os conhecimentos de Física é importante na evolução de novas tecnologias, usadas nas telecomunicações, Internet, telefonia, IPODs, ou mesmo para cuidar da saúde, na área de diagnóstico médico e novas terapias ou ainda a entender a física dos fenômenos ambientais.

Considerando que as leis e princípios reconhecidos e estabelecidos da Física permanecem os mesmos, ainda que sempre incorporando novos conhecimentos e

descobertas, verifica-se que entre a Física dos Físicos e a Física ensinada no Ensino Médio existe uma grande distância. Assim um laboratório acessível à comunidade proporciona uma oportunidade de observar o sincronismo entre o conhecimento teórico e o aplicado através de práticas experimentais que enfatizem a descrição qualitativa e quantitativa dos fenômenos naturais, despertando um maior interesse e compreensão dos fenômenos científicos, o que contribuirá para o desenvolvimento regional e do Brasil.

REFERÊNCIAS

- [1] – Halliday, D., Resnick, R., Walker, J.; **Fundamentos de Física**, volume 2 , 6ª edição, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 2002.
- [2] - SERWAY, R.A. **Princípios de Física**, volume 2, Thomson Learning, São Paulo, 2007.
- [3] – Young, H. D., Freedman, R.A., **Física II**, Volume 2, 10ª edição, Pearson Wesley, São Paulo, 2003.
- [4] – Tipler, P.A., Mosca, G., **Física**, Volume 1, ed. LTC, Rio de Janeiro, 2006.

PROJETO MÃOS LIMPAS: incentivando a higienização das mãos em Centros de Educação Infantil e em Serviços de Saúde*

MONTEIRO, Rafaela Teixeira¹; **FIGUEIREDO**, Lany Franciely da Silva²; **FERREIRA**, Priscilla Santos²; **RIBEIRO**, Nádia Ferreira Gonçalves²; **TIPPLE**, Anaclara Ferreira Veiga³.

Palavras-chave: Lavagem de mãos; Controle de Infecções; Educação em Saúde; Creches.

1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

Atualmente, o enfoque e preocupações relacionados aos conceitos de infecção não estão restritos aos hospitais e sim a qualquer estabelecimento ligado a área de saúde (SANTOS, 2003). Contudo, estabelecimentos que dão assistência à criança em idade pré-escolar fora do domicílio também são locais que vêm sendo implicados na transmissão de microrganismos causadores de infecções, pois, são reconhecidos como ambientes com características epidemiológicas especiais, por abrigar população com perfil característico e sob risco específico para a transmissão de doenças infecciosas: crianças aglomeradas recebendo assistência de forma coletiva (NESTI e GOLDBAUM, 2007). O risco relaciona-se a qualquer instituição ou estabelecimento que presta assistência diurna a crianças em grupo, independente de ser Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) ou escola, ou de ser público ou privada (HOLMES; MORROW; PICKERING, 1996).

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) constituem um grave problema de saúde pública mundial, implicando aumento na morbidade e mortalidade, prolongado período de internação hospitalar, aumento da resistência dos microrganismos aos antimicrobianos e gastos excessivos para o sistema de saúde, pacientes e familiares (OMS, 2009). Da mesma forma, os cuidados às crianças fora do lar de forma coletiva também têm sido reconhecido como problema de saúde pública, por aumentar o risco de aquisição de doenças transmissíveis (NESTI e GOLDBAUM, 2007).

Entre as ações para a prevenção e o controle das infecções em Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS) destaca-se a higienização das mãos (HM), que é a medida individual mais simples e menos dispendiosa para as mesmas (ANVISA, 2008).

A importância dessa prática é baseada na capacidade da pele de abrigar microrganismos e de transferi-los de uma superfície para outra, por contato direto, pele com pele, ou indireto, por meio de objetos e superfícies do ambiente (ANVISA, 2008).

Como as mãos dos profissionais da área de saúde (PAS) constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência à saúde, a prevenção e o controle da infecção em EAS dependem, dentre outras medidas, da constante orientação e motivação dos PAS, pacientes, acompanhantes e trabalhadores dos serviços de apoio em higienizar correta e frequentemente as mãos (ANVISA, 2008).

No entanto, a implementação de medidas de controle de infecções não é uma questão necessária apenas em serviços de saúde. A literatura científica também reconhece que medidas de controle para diminuir a transmissão de agentes infecciosos são eficientes e necessárias para minimizar as consequências desfavoráveis que a convivência em centros de educação infantil possa trazer para a saúde da coletividade (AIELLO e LARSON, 2002; EHIRI e EJERE, 2003), recomendando normas e práticas de controle de infecção para ambientes onde crianças recebam cuidado em grupo (UNITED KINGDOM, 2001).

O contato direto, geralmente pelas mãos, é considerado o principal meio de

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infecção Hospitalar (NEPIH). Bolsista PROBEC/2009. rafif@hotmail.com

²Acadêmicas da FEN/UFG. Integrantes do NEPIH. Voluntárias PROVEC/2009. lany_fsf@hotmail.com; prisf_enf@yahoo.com.br; ribeiro_nadia2@yahoo.co.br

³Professora Doutora Associada da FEN/UFG. Coordenadora do NEPIH. Coordenadora do projeto Mãos Limpas. anaclara@fen.ufg.br

*Integrantes do NEPIH e participantes voluntários do projeto de extensão: Aline F. F. Gold; Angelita C. Bandeira; Daianny F. da Paz e Sousa; Dayane de M. Costa; Emilli O. Feitosa; Erika G. Rodrigues; Eurides S. Pinho; Fabiana R. de Rezende; Francine V. Pires; Gabriella R. de Paula; Leiliane A. Brito; Liwcy K. O. Lopes; Luana C. M. Ribeiro; Mayara R. Pereira; Monique L. de Souza; Myrian K. A. Veronez; Renata G. Paulino; Thaís de A. Salgado; Thaís K. de Sousa; Vanderléia P. F. N. Borges; Adenícia C. S. e Souza; Regiane A. S. S. Barreto; Marinésia A. P. Palos; Helio G. Junior; Karina Suzuki; Silvana de L. V. dos Santos e Katiane M. Mendonça.

transmissão da maioria dos agentes infecciosos em pediatria (GOLDMANN, 1992). A contaminação das mãos de funcionários e crianças, de objetos e superfícies dos centros infantis já foi confirmada e associada à incidência de diarreia (GIBSON *et al.*, 2002). Estudos demonstram maior frequência de doenças respiratórias e diarreia em centros infantis onde a HM não é frequente (ST SAUVER *et al.*, 1998; BARROS *et al.*, 1999).

Assim, crianças que frequentam centros infantis têm risco aumentado de adquirir infecções respiratórias, otite média aguda, doença diarreica, escabiose, pediculose, impetigo, herpes simples, doença invasiva bacteriana por *Haemophilus influenzae* e *Streptococcus pneumoniae*, hepatite A, infecções por citomegalovírus e varicela-zoster (CHURCHILL e PICKERING, 1997). Além disso, crianças portadoras de cardiopatias congênitas, doenças crônicas pulmonares ou outras doenças de base apresentam maior risco de complicações infecciosas graves (ACKERMANN *et al.*, 2001).

Apesar de simples, a prática de HM rotineiramente não acontece de forma adequada, quer seja na frequência desejável, quer no modo correto de realizá-la (VICO, 2001). Isso demonstra que não há sistematização de ações voltadas ao controle de infecções nessas instituições. Vale destacar que, a instituição educativa se constitui excelente lugar para aplicação de programas de promoção da saúde, que podem contribuir para a melhoria das práticas de cuidado diretamente oferecido às crianças, bem como estimular a adoção de hábitos saudáveis desde a infância (MARTINS e VERÍSSIMO, 2006).

A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) preconiza as atividades educativas em saúde como uma das frentes para o controle das IRAS (BENGUIGUI, 1998). Isto se justifica uma vez que medidas apropriadas de prevenção, detecção precoce de sinais de doença e manejo adequado dos principais agravos que acometem crianças, dependem dos conhecimentos que sustentam as práticas de cuidado no domicílio e em outros locais onde as crianças permanecem no seu dia-a-dia (MARTINS e VERÍSSIMO, 2006).

Diante da importância das doenças infecciosas como causa de morbidade e mortalidade na infância, do uso crescente de centros infantis e pré-escolas e das evidências do aumento de risco para aquisição de doença nesses estabelecimentos, são fundamentais as medidas de prevenção e controle, dentre as quais a HM apresenta-se como a medida isolada mais importante. E, neste contexto iniciativas que buscam maior adesão a HM devem envolver além das crianças, trabalhadores destes serviços e os pais.

No âmbito da assistência à saúde, ressalta-se que ações educativas sobre HM realizadas continuamente, proporcionarão o acesso dos PAS ao tema, podendo desencadear uma reflexão crítica sobre esta prática, influenciar na adesão e na segurança e qualidade da atenção prestada. Assim também, a expectativa é que ao orientar pacientes, acompanhantes e visitantes, esses se tornem elementos ativos no processo de prevenção de infecção, multiplicando e vigiando a realização das normas recomendadas.

2. OBJETIVOS

- Aplicar estratégias de incentivo à higienização das mãos em Centros de Educação Infantil das redes privada ou pública de Goiânia-GO e em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde do município de Goiânia-GO;
- Contribuir para o aumento da adesão à higienização das mãos nestas instituições;
- Contribuir para a diminuição dos índices de infecção comuns na infância relacionadas à precariedade de hábitos higiênicos;
- Contribuir para a diminuição dos índices de infecções relacionadas à assistência à saúde.

3. METODOLOGIA

O projeto encontra-se no seu quarto ano de execução. Nos três primeiros anos, teve o enfoque voltado, exclusivamente, para a implementação de medidas de prevenção e controle de infecções em EAS de Goiânia-GO, das redes pública, privada e filantrópica, incluindo hospitais e Centros de Saúde.

Atualmente, o projeto também desenvolve ações educativas de prevenção e controle

de infecções em Centros de Educação Infantil das redes privada ou pública de Goiânia-GO. Para a realização das atividades nos centros de educação infantil, o projeto foi previamente avaliado e aprovado pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia- GO.

Qualquer instituição de educação infantil ou EAS que solicitar a realização das ações do projeto pode ser atendida seguindo um cronograma de agendamento. Após definido o local da atividade, as ações educativas são realizadas por um período de uma a duas horas no turno de trabalho indicado pela instituição. A equipe para cada atividade é constituída pelos alunos bolsista e voluntários (mínimo 3), um professor e/ou um técnico-administrativo. A equipe faz uso da camiseta do projeto para sinalizar sua presença no local.

Nos centros de educação infantil o público alvo é constituído por crianças, trabalhadores do serviço e pais. Nos serviços de saúde são abordados PAS, pacientes, acompanhantes, trabalhadores dos diversos serviços de apoio, visitantes e alunos que estiverem presentes no momento da realização das ações educativas de incentivo à HM.

Estratégias de incentivo:

- Paródias alusivas à higienização de mãos utilizando um CD gravado com o apoio da Rádio Universitária/UFG;
- Banners informativos estilizados;
- Faixa temática do projeto;
- Folder educativo contendo informações sobre a importância da higienização de mãos para a prevenção e controle das infecções, as indicações para a realização desta técnica, os recursos necessários e a técnica preconizada pelo Ministério da Saúde de 2008;
- Demonstração da técnica de higienização de mãos utilizando tinta guache em substituição ao sabão evidenciando a relação entre a técnica desempenhada e área atingida;
- Discussão sobre as barreiras e benefícios da higienização de mãos e sua relação com o controle de infecção;
- Oficinas: peças teatrais com fantoches e outros;
- Abordagem dos pais. É previamente solicitado à direção convidá-los para participarem das atividades.

Parte das estratégias que são utilizadas foram elaboradas para a realização do estudo de Neves (2005), dissertação de mestrado veiculada ao programa de pós-graduação, Mestrado em Enfermagem. Este estudo está inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infecção Hospitalar - NEPIH da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, cadastrado na PRPPG sob o nº 9625.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ações educativas sobre HM são realizadas em EAS, Centros de Educação Infantil e eventos científicos e culturais organizados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infecção Hospitalar – NEPIH.

Em todas as ações educativas foram utilizadas, no mínimo, duas estratégias de incentivo, que variaram de acordo com o público a ser alcançado e as características e necessidades de cada instituição.

Em 2009, foram realizadas campanhas no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás em parceria com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH e em escolas de ensino fundamental e CMEI. Ações educativas também foram desenvolvidas na I Jornada de Controle de Infecções Associadas aos Cuidados em Saúde e no IV CANTAFEN (concurso de paródias alusivas a HM).

As atividades educativas podem levar a uma maior adesão a prática de HM, uma vez que estimulam o processo de interação entre os participantes por meio de estratégias de incentivo e abordam o conhecimento teórico e prático sobre o tema.

5. CONCLUSÃO

O projeto Mãos Limpas tem realizado suas atividades em Centros de Educação Infantil, EAS e em eventos científicos e culturais. Ações educativas estão agendadas para a

sua implementação até o final de 2009.

Durante as campanhas nos EAS observamos o interesse dos usuários demonstrando disposição em aprender e executar a técnica adequada de HM e de requerer esta atitude dos profissionais. Nos centros infantis é visível a importância dada ao projeto tanto pelas crianças quanto pelos funcionários que participam ativamente de todas as atividades. Acreditamos que ações educativas podem desencadear uma reflexão crítica sobre esta prática e influenciar na adesão.

A expectativa do projeto Mãos Limpas é aumentar a adesão e melhorar a prática de HM dos PAS, e conseqüentemente, contribuir para a redução das taxas endêmicas de infecção, visando segurança e qualidade da assistência prestada. Da mesma forma o projeto espera aumentar o interesse das crianças diante do tema exposto e a consolidação dessa prática no cotidiano.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKERMANN, SJ; DUFF, SB; DENNEHY, PH; MAFILIOS, MS; KRILOV, LR. Economic impact of an infection control education program in a specialized preschool setting. **Pediatrics**, v.108, 2001.

AIELLO, AE; LARSON, EL. What is the evidence for a causal link between hygiene and infections? **Lancet Infect Dis**, v. 2, p. 103-108, 2002.

ANVISA-Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de segurança do paciente – higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/manuais.htm>.

BARROS, AJ; ROSS, DA; FONSECA, WV; WILLIAMS, LA; MOREIRA-FILHO, DC. Preventing acute respiratory infections and diarrhoea in child care centers. **Acta Paediatr**, v. 88, p. 1113-8, 1999.

BENGUIGUI, Y. Bases técnicas para a prevenção, diagnóstico, tratamento e controle das IRA no primeiro nível de atenção. In: BENGUIGUI, Y; ANTUÑANO, FJL; SCHMUNIS, G; YUNES, J. **Infecções respiratórias em crianças**. Cap.16, p.335-53. Washington: OPAS, 1998.

CHURCHILL, RB; PICKERING, LK. Infection control challenges in child care. **Infect Dis Clin North Am**, v. 11, p. 347-65, 1997.

EHIRI, JE; EJERE, HOD. **Hand washing for preventing diarrhoea [Protocol for a Cochrane Review]**. In: The Cochrane Library, issue 3, 2003. Disponível em: <http://cochrane.bireme.br/cochrane/main.phplang=&PHPSESSID>

GOLDMANN, DA. Transmission of infectious diseases in children. **Pediatr Rev**, v. 13, p. 2083-93, 1992.

GIBSON, LL; ROSE, JB; HAAS, CN; GERBA, CP; RUSIN, PA. Quantitative assessment of risk reduction from hand washing with antibacterial soaps. **J Appl Microbiol**, v. 92, Suppl:136S-43, 2002.

HOLMES, SJ; MORROW, AL; PICKERING, LK. Child-care practices: effects of social change on the epidemiology of infectious diseases and antibiotic resistance. **Epidemiol Ver**, v. 18, p.10-28, 1996.

SANTOS, AAM. Controle de Infecção: necessidade de novos conceitos. **Prática Hospitalar**, v. 5, n. 28, 2003.

MARTINS, J; VERÍSSIMO, MLÓR. Experience and practices of municipal day care workers regarding taking care of children with acute respiratory infection. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.10, n.20, p.487-504, 2006.

NESTI, MMM; GOLDBAUM, M. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. **J Pediatr (Rio J)**, v. 83, n. 4, p. 299-312, 2007.

NEVES, ZCP. **Higienização das mãos entre profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva neonatal: o impacto de estratégias de incentivo à adesão.** Goiânia, 2005. p. 96. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

OMS-Organização Mundial da Saúde. **A World Alliance for Safer Health Care. WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care. First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care.** Geneva, Switzerland: WHO Press; 2009.

ST SAUVER, J; KHURANA, M; KAO, A; FOXMAN, B. Hygienic practices and acute respiratory illness in family and group day care homes. **Public Health Rep.** v. 113, p. 544-51, 1998.

UNITED KINGDOM. Department for Education and Skills. **Full day care: national standards for under 8s day care and childminding.** Great Britain: Department for Education and Skills; 2001. Disponível em: http://www.surestart.gov.uk/_doc/

VICO, ESR. **Estudo da mortalidade de crianças usuárias de creche no município de São Paulo [dissertação].** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, 2001.

ENGENHARIA NO ENSINO MÉDIO

RIBEIRO, Camila Roberta Miranda; **ARAÚJO**, Daniel de Lima; **ARAÚJO**, Nyuara;
ECHEVERRIA, Agustina Rosa

Palavras-chave: Vídeo, concreto, coletor, solar.

1. Introdução

Engenharia no Ensino Médio é um projeto FINEP que busca promover a integração dos profissionais da Escola de Engenharia Civil da UFG com alunos do Ensino Médio e seus professores de ciências exatas e naturais por meio do NUPEC, que reúne professores formadores dos institutos de Química, Física, Biologia e Matemática da UFG. O projeto tem o objetivo de capacitar professores do Ensino Médio das escolas envolvidas no projeto, visando formar e aperfeiçoar difusores de conhecimento em ciências exatas e naturais aplicadas, contribuindo para atualização profissional e aprimoramento contínuo do educador, criar ambientes integrados que permitam aos alunos dessas escolas vivenciar a relação entre a teoria e a solução de problemas reais, visando despertar vocações para as áreas tecnológicas como a engenharia, disponibilizar as metodologias desenvolvidas nesse projeto às demais escolas de Ensino Médio e inclui a adequação do espaço físico da UFG para a realização do projeto

O projeto atua em quatro escolas públicas de Goiânia, que são o Colégio Estadual Parque Amazônia, o Instituto de Educação Presidente Castello Branco, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás e a Escola Estadual Murilo Braga.

Dentre as atividades do projeto foram elaboradas uma aula de produção e controle de concreto que será disponibilizada para todos os professores do ensino médio e a construção de um coletor solar de baixo custo no Colégio Estadual Parque Amazônia.

2. Justificativa

O estudo realizado sobre o trabalho de construção do coletor solar garante aos alunos uma participação ativa em algumas atividades interligadas diretamente à Engenharia e interage matérias, que estão sendo vistas por eles, através da construção do coletor solar de baixo custo. O vídeo de produção e controle de concreto mostra uma das atividades básicas de um Engenheiro Civil, que é repassada de forma mais "simples" aos alunos para que possam entender a realização de tal processo e, dessa forma, fazê-los interessar-se pelo curso de Engenharia.

3. Objetivos

A construção do coletor solar e a elaboração do vídeo sobre produção e controle de concreto tem por principal objetivo a aproximação dos alunos à Engenharia Civil, bem como mostrar a realização de algumas atividades e instigar o interesse dos mesmos em tal área.

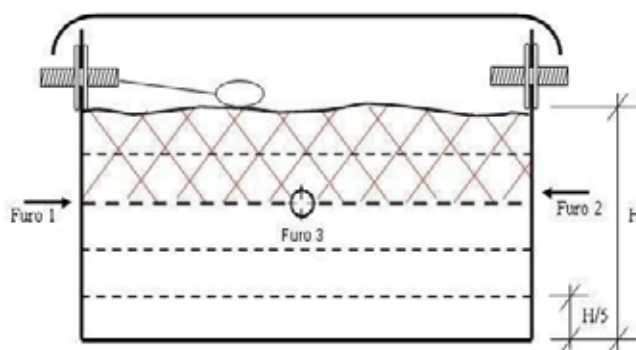
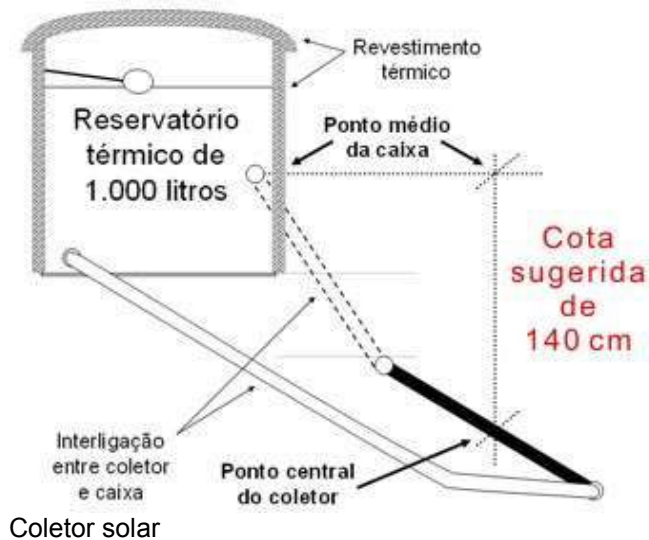
4. Metodologia

Para o embasamento teórico do coletor solar de baixo custo os alunos tiveram aulas de alguns temas relacionados às matérias envolvidas em um coletor solar, tais como geografia, matemática, biologia, entre outras, e o dimensionamento desse coletor foi feito por professores da Escola de Engenharia Civil da UFG, por professores do Colégio Estadual Parque Amazônia e pela equipe da bolsa de extensão do projeto de acordo com o livro "Instalações hidráulicas. Macyntire". A construção propriamente dita, foi calculada por um engenheiro civil e executada por um dos alunos do Colégio Estadual Parque Amazônia no qual a obra está sendo feita. A próxima etapa será a confecção da placa aquecedora que será feita pelos próprios alunos com o uso de garrafas descartáveis e ao final a água aquecida ficará disponível para o uso do colégio.

O coletor solar de baixo custo tem como característica a possibilidade de manufatura em regime de "bricolagem" (autoconstrução) e o uso de material de baixo custo encontrado em lojas de construção. E como objetivo a melhoria social, a preservação ambiental, a

conservação de energia, a possibilidade de geração de empregos e redução de emissões do gás estufa - CO₂.

Em relação ao funcionamento do coletor solar, de acordo com o "Manual de instrução e montagem experimental do ASBC", ele se inicia quando a energia solar irradiante, luz e infravermelho, incide sobre a superfície preta dos coletores. A energia absorvida transforma-se em calor e aquece a água que está no interior dos coletores. A água aquecida diminui a sua densidade e começa a se movimentar em direção à caixa, dando início a um processo natural de circulação da água, chamado de termo-sifão. Para tanto o reservatório deve estar mais alto que os coletores. Esse processo é contínuo, enquanto houver uma boa irradiação solar ou até quando toda água do circuito atingir a mesma temperatura. A água aquecida fica armazenada num reservatório termicamente isolado que evita perda de calor para o ambiente.

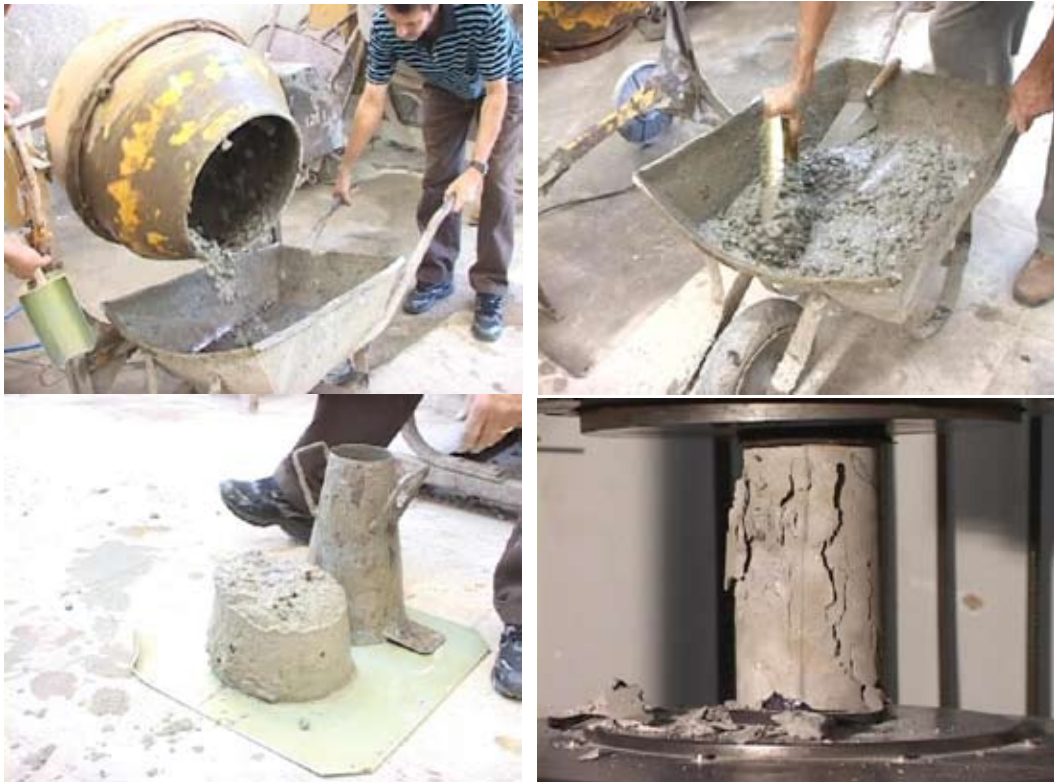


Entrada e saída de água na caixa d'água do coletor solar

Para a elaboração do vídeo de produção e controle de concreto foram inicialmente realizados cálculos para definição de um traço típico de concreto, de acordo com o livro "Concreto de Cimento Portland. Petrucci" e a execução do mesmo foi feita no Laboratório de Materiais de Construção da Escola de Engenharia Civil da UFG com uma equipe contratada para a filmagem.

5. Resultados

O vídeo sobre produção e controle de concreto ficou com uma linguagem sem muitos termos técnicos, mas com uma teoria bastante aplicada e de fácil entendimento. Ainda não foi passado aos alunos, mas está disponível aos professores dos colégios para elaborarem e mostrarem em sua aula.



Imagens do vídeo sobre produção e controle de concreto

A construção do coletor solar ainda está sendo finalizado, porém a estrutura na qual ele ficará e a parte hidráulica já está terminada.



Imagens da estrutura onde ficará o coletor solar de baixo custo

6. Conclusões

A construção do coletor solar, apesar de não terminada, trará benefícios aos alunos do colégio. Ele mostrará que é possível ter uma obra sustentável sem ter um alto custo. Até o momento ele tem demonstrado aos alunos do colégio algumas atividades realizadas pelo engenheiro civil. O vídeo sobre produção e controle de concreto levará aos alunos uma noção de como é feito um concreto, quais os componentes principais, como se dá o cálculo e a mistura dos materiais e métodos para saber se o concreto é bom para uso ou não. Esse vídeo será complementado por uma aula multimídia que ainda será desenvolvida.

7. Referências bibliográficas

MACINTYRE, A. J. **Instalações Hidráulicas**. 3 ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1996.

PETRUCCI, E.G.R. **Concreto de Cimento Portland**. 6 ed. Porto Alegre. Globo, 1978.

Manual de instrução e montagem experimental do Aquecedor Solar de Baixo
Custo. <http://www.sociedadedosol.org.br/>, 14/09/2009.

8. Fontes financiadoras

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos.

UFG – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

A contribuição e acompanhamento do NAJUP-GO na Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor

PODESTÀ, L. L.¹ ; SEVERINO, L. F.² ; TÁRREGA, M. C. V. B. (COORD.)³

1. PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos, Educação, Assessoria Jurídica Universitária Popular, Emancipação.

2. JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA:

A instituição social "universidade" conjuga em seu bojo qualidades que apontam suas funções sociais. Autônoma, pública e laica, edifica saberes superiores, no sentido de que se possa ultrapassar o mero acúmulo de informações para produzir conhecimento transformador da sociedade.

O espaço da universidade, então, nega a dicotomia entre sociedade e universidade. É um espaço democrático, portanto. Contudo, há meios diretos de construir-se a relação universidade-sociedade. A atuação dos universitários na sociedade pode se dar na extensão – uma das três pilares indissociáveis da universidade (extensão, pesquisa e ensino).

É necessário que, para alterar o estado de coisas sócio-economicamente desigual, haja uma intervenção profunda da universidade na sociedade. A faculdade de Direito se mostrou e se mostra um curso elitizado, possuindo baixo compromisso social, cujos reflexos são sentidos no distanciamento entre seu espaço e os destinatários do saber elaborado.

A assessoria jurídica universitária popular traz novo fôlego à prática de Direito. Utilizando-se de metodologias alternativas, como a Educação Popular (de Paulo Freire), a extensão procura integrar as demandas sociais (e o conhecimento popular) à ciência da Academia. Estabelece-se um diálogo entre ambos. A comunidade, dessa forma, participa efetivamente da Universidade, democratizando-a.

Não basta, entretanto, um simples contato da comunidade com os acadêmicos de Direito, tampouco mera contemplação da realidade que existe. Deve ser produzido conhecimentos mais prospectivos, úteis socialmente. A extensão apresenta-se como um canal, estabelecendo a comunicação entre os sujeitos.

A extensão deverá, desse modo, ser adjetivada por "popular". Tal termo confere especificidade ao trabalho extensionista. Aproxima-se dos problemas sociais, que são mais localizados no estrato mais empobrecido da sociedade; representa os interesses do povo; almeja ser libertador e crítico, alcançando a emancipação (aumentando os níveis de cidadania).

É de extrema importância a fundamentação na inteligência de Paulo Freire, pedagogo brasileiro que solidificou a Educação Popular. A partir de seus conceitos (tais como temas-geradores, falas significativas ou situações-limite), é possível acolher as experiências dos associados e problematizar as situações. Assim, explicitam-se as demandas sociais, que norteiam a atuação do grupo de assessoria.

O ambiente da faculdade, por ser isolado e elitista, primando essencialmente pelo ensino, acaba por afastar as atenções dos juristas e estudantes das desigualdades sociais. É preciso que o profissional do Direito seja mais sensível, entrosando-se com a comunidade, ciente de que os problemas jurídicos emergentes devem receber tutela pelo Direito, que toma forma em sua atuação. A sensibilização desse profissional pode ser adquirida através dos projetos de extensão popular, via Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular (NAJUP-GO).

Partindo da extensão popular, alcançam-se perspectivas mais concretas de efetivação dos Direitos Humanos através do exercício da cidadania. A assessoria jurídica universitária popular, que é a forma na qual se personifica a extensão popular na faculdade de Direito, pretende oferecer soluções jurídicas (apesar de que haja permuta de informações com outras faculdades, configurando interdisciplinaridade) para grupos como a Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor, tradicionalmente pertencente a segmentos marginalizados na sociedade, que não possuem acesso algum à Justiça e têm violados muitos de seus direitos fundamentais.

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral

Auxiliar na inserção socioeconômica e emancipação de pessoas em estado de vulnerabilidade social ou baixa renda, por meio de apoio jurídico ao desenvolvimento da Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor e apoio educacional referente aos Direitos Humanos e aos componentes desse empreendimento. Assim, fortalece-se a práxis da extensão universitária entre a Faculdade de Direito da UFG e a comunidade.

3.2 Objetivos Específicos

1. Promover o apoio e acompanhamento da Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor pelo NAJUP-GO em todas as duas fases de desenvolvimento (seja na assessoria técnica, seja na Educação para Direitos), para que haja a consolidação de ambiente propício ao debate e à vivência dos princípios sócio-solidários nas comunidades universitária e externa;
2. Viabilizar a formação de trabalhadores para a gestão da Associação, nos seus aspectos jurídicos;
3. Viabilizar a formação humana, no que tange aos Direitos Humanos, dos Associados;
4. Prestar assessoria jurídica à Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor em estágio de desenvolvimento e maturação de suas atividades;
5. Produzir material didático-pedagógico e institucional que atenda às oficinas e aos cursos oferecidos pelo NAJUP-GO como parte da qualificação dos trabalhadores da Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor;
6. Promover o acesso à pesquisa sobre economia solidária e direito ambiental;
7. Compor um Grupo de Estudos e Pesquisas, com reuniões semanais, com a finalidade de melhorar o embasamento das atividades propostas;
8. Participar de Encontros de Assessorias Jurídicas a fim de dissipar e discutir sobre essa experiência de extensão;
9. Incentivar a emancipação, por meio de ações educativas, no que se refere aos direitos e às relações humanas;

10. Possibilitar condições para a participação dos associados em Fóruns, reuniões e articulações em geral para melhor desenvolver suas atividades em coleta seletiva.

4. METODOLOGIA

O Núcleo perfaz ações em âmbito ora técnico, ora em Educação para os Direitos, colocados na figura dos Direitos Humanos, visando a emancipação. A fundamentação se dá na Educação Popular, que medeia o contato e o relacionamento com a Associação. As demandas são acolhidas e as soluções jurídicas desenvolvidas graças a ela. A coleta de demandas faz através dos relatos pessoais dos associados, ocorrida desde o início do ano, quando se concebeu o projeto.

Faz-se acompanhamento semanal ao grupo, por meio de escalonamento dos membros do Núcleo, envolvendo todos eles de acordo com sua disponibilidade. Mantém-se um grupo de estudos em Direitos Humanos, Direito Crítico, Educação Popular e Economia Solidária, que faz reuniões irregulares (porém periódicas), em virtude da possibilidade dos membros. Todas as reuniões, tanto internas, do Núcleo, quanto externas, feitas com os associados na Associação ou com outros sujeitos envolvíveis/ envolvidos no projeto (como o Poder Público), serão relatadas e publicizadas na lista de correio eletrônico (mala direta) mantida pelo Núcleo. É prevista a produção de artigos científicos, ora concernentes às atividades internas, ora externas, do Núcleo.

O Núcleo mantém acervo de livros e material estudado/ a ser estudado, bem como material didático tematizado utilizando na relação com a Associação, que incluem pesquisas, dados estatísticos, bibliografia, legislação e jurisprudência específicos e pertinentes.

A assessoria técnica consiste no fomento à Associação, no sentido de regularizar a situação de trabalho e as relações jurídicas dos associados. Houve a constatação de que existe um Estatuto da Associação, vinculado à não-diminuta documentação relativa aos associados.

A Educação em Direitos se apoia, por sua vez, em oficinas mensais, tematizando o associativismo, economia solidária, meio-ambiente, direito ao trabalho, direito previdenciário, direitos humanos, direito de participação, organização do judiciário, acesso à justiça, estatuto da cidade, coleta seletiva, políticas públicas, formas de organização popular, direito à cidadania, mediação.

5. RESULTADOS/ DISCUSSÃO

A prática extensionista do NAJUP-GO dentro da Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor vem sendo realizada desde fevereiro de 2008. Inicialmente, a atuação do NAJUP-GO estava vinculada à Incubadora Social da UFG, projeto interdisciplinar que envolvia grupos temáticos formados por estudantes e professores de vários cursos, como Pedagogia, Administração de Empresas, Psicologia, Direito e outros. Os objetivos da Incubadora eram a criação, estruturação e a legalização de cooperativas de trabalhadores de catação de material reciclável.

O NAJUP-GO passou então a compor os grupos de Direitos Humanos e de Legislação, que se responsabilizou em trabalhar tais temáticas com os grupos incubados, em dois vieses: de formação e de estruturação. Desse modo, o NAJUP-GO participava semanalmente de reuniões com os catadores da Beija-Flor aos sábados pela manhã. A princípio, as reuniões eram direcionadas pelo professor Fernando Bartholo, responsável pela Incubadora Social da UFG.

Com o tempo, a presença do coordenador do Projeto foi rareando, devido ao surgimento de várias outras demandas a ele dirigidas, o que mais tarde resultaria na desvinculação do NAJUP-GO em relação à Incubadora. Esse afastamento, por outro lado, possibilitou uma maior autonomia do NAJUP-GO em suas percepções e atividades. Além disso, o núcleo constatou que a proposta da Incubadora (de legalizar a Associação Beija-Flor como Cooperativa era inviável, visto que a legislação cooperativista impõe parâmetros inacessíveis). Evidenciou-se a distância existente entre a lei e o titular do poder estatal, o povo, que deveria usufruir da existência daquela.

Sendo assim, os estudantes do curso de Direito resolveram, por si só, dar sequência ao trabalho que já haviam começado a desenvolver no ano anterior. Para tanto, montaram um grupo de estudo em Economia Solidária, Educação Popular e Direitos Humanos, no intento de suprir a insuficiência teórica e poder realizar da melhor forma suas atividades com a Associação, atendendo às demandas emergentes.

Com isso, o Núcleo presenciou a dinâmica de ação da Beija-Flor, constatando suas desenvolturas e dificuldades. Se por um lado o analfabetismo da maior parte dos trabalhadores era um grande obstáculo, pudemos constatar a autonomia e a criticidade dos associados, mesmo na situação de marginalização social em que se encontram.

Como toda atividade de Extensão Popular, o tempo, os anseios, os problemas e a dinâmica da comunidade tiveram que ser respeitados, o que inviabilizou a realização das tarefas no tempo em que haviam sido planejadas. Houve, contudo, grandes resultados desse contato entre os dois grupos: o de catadores e o acadêmico. Em vários momentos, os associados disseram o quão valioso era para eles poder contar com o grupo de estudantes, pois reconhecem nos estudantes parceiros reais, pessoas que, de fato, importam-se com os acontecimentos internos da Associação, com o que acontecia na vida de cada um dos trabalhadores. Perceberam que eram vistos como pessoas, sujeitos de direitos, e não meros objetos ou lixo, como são para alguns, algo inútil e descartável. São perceptíveis os avanços obtidos no que tange ao esclarecimento em assuntos políticos e até mesmo cooperativos da comunidade e à sua autoestima.

Da mesma forma que o Núcleo contribui com a comunidade, os catadores são de suma relevância para o grupo de estudantes. Desse contato, possibilitou-se aos estudantes uma análise da prática que desenvolviam, permitindo que apontamentos fossem feitos, no âmbito interno, para que uma verdadeira prática extensionista popular fosse desenvolvida. Dentro da Faculdade de Direito, o NAJUP-GO ganhou maior legitimidade e visibilidade, passando a ter substancial consideração de sua prática, tanto por parte da coordenação, quanto dos estudantes.

6. CONCLUSÕES

O projeto aqui em exame ainda se desenvolve. Esvazia-se então qualquer análise tendente à historicidade do mesmo. Não se lhe pode atribuir "termo" quando não teve. As relações entre o Núcleo e a Associação estão, assim sendo, forjadas e edificadas, e sofrem interferências do ambiente externo ao Núcleo, à Associação e à sua relação. A conclusão será, então, uma espécie de "último relatório" que tenta qualificar o projeto.

A extensão jurídica popular tem como objetivo a sensibilização dos participantes aos problemas sociais. Revela, assim, a relação espessa e imbricada entre a sociedade e o Direito. Durante visitas à comunidade, os membros

começaram a desenvolver um tipo de atenção diferenciada em relação aos distúrbios e violações que afrontam os Direitos dos cidadãos, sujeitos de toda a comunidade.

Os extensionistas do grupo realizam um trabalho pouco explorado e incentivado na faculdade de Direito, que é a extensão. Contudo, contra tal expectativa, esperam que a atividade produza um rico elo entre a teoria e a prática, a faculdade e a comunidade. É verdade que todos se transformam depois de ter passado pela extensão.

Apesar das dificuldades em lidar com a comunidade, uma deficiência de toda a Universidade, o Núcleo esforçou-se para entender métodos e desenvolver técnicas de aproximação, acolhida e relacionamento. Manter os estudos fez com que todos se preparassem metodologicamente para as tarefas.

O grupo produziu, conjuntamente, um artigo científico que foi remetido à Universidade de Brasília, a qual o abrigou em uma de suas publicações. Nele se tratou da experiência do grupo e as vicissitudes do projeto e se traçou um breve histórico do Núcleo.

A comunidade, por sua vez, ensinou ao Núcleo que é muito mais politizada do que aparentemente se apresenta, e também muito mais que a maioria dos acadêmicos nas Universidades. Mostra-se receptiva à proposta de construção conjunta, como se notou durante oficinas e reuniões.

Uma possível conclusão que se observa concreta é o enriquecimento da formação do profissional de Direito que se tenha envolvido na extensão. Mais contundente que uma simples prática jurídica, a extensão popular exerce um papel humanizador e altera positivamente a maneira de se viver a Universidade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Ed. Set/Out/Nov/Dez, nº 24. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, 2003, 15 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 213 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 148 p.

NETO, José Francisco de Melo. **Extensão popular**. João Pessoa: Editora universitária, 2006.

NETO, José Francisco de Melo. **Extensão Universitária, Autogestão e Educação Popular**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2004, 162 p.

8. FONTE FINANCIADORA

Universidade Federal de Goiás – Bolsa do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC).

¹ Universidade Federal de Goiás: lucaspodestanajupgo@yahoo.com

² Universidade Federal de Goiás: ligiaseverino@hotmail.com

³ Universidade Federal de Goiás: mcvidotte@uol.com.br

FERIDA GRANULOMATOSA EM PORÇÃO DISTAL DE MEMBRO EQUINO – Relato de Caso

ROSA, S. I. R.¹; GOMES, A. G.²;
FARIA, C. V. de M.³; NORONHA FILHO, A. D. F.⁴;
SERODIO, J. J.⁵; TEIXEIRA NETO, A. R.⁶; PASSOS, P. B. Dos⁷.

PALAVRAS-CHAVE: Equino. Tecido de granulação. Pitiose. Habronemose.

Justificativa

Tecido de granulação se origina após estímulos de proliferação de vasos e fibroblastos na inflamação aguda ou crônica, e na organização de infartos ou trombos. (MONTENEGRO, 2008). O processo de reparação tecidual inicia-se com a formação do tecido de granulação, tendo como principal característica vasos neoformados e fibroplasia. A organização tecidual é resultado da produção de colágeno e moléculas de glicosaminoglicanas pelos fibroblastos. À medida que o tecido torna-se maduro, o número de vasos e células diminui, predominando a agregação de fibras colágenas sob a forma de feixes. Ele está presente em vários tipos de feridas, entre elas tem-se pitiose, habronemose e sarcóide.

A pitiose é uma infecção invasiva, ulcerativa, proliferativa, micótica piogranulomatosa causada pelo fungo *Pythium insidiosum*. (THOMASSIAN, 2005). Acomete principalmente equinos, podendo também aparecer em bovinos, caninos, felinos, e humanos. Esse fungo invade o tecido subcutâneo e prolifera formando um piogranuloma eosinofílico onde se encontra o microorganismo envolto por uma massa necrótica amorfa – “kunkers” –, constituída morfologicamente por filamentos do microorganismo e restos celulares, principalmente eosinófilos.

É uma doença endêmica em locais alagadiços, como o pantanal, e quando equinos são introduzidos em áreas como essas, o fungo é atraído para o pêlo destes animais por um mecanismo quimiotático semelhante ao que ocorre com plantas e que envolve substâncias químicas presentes em ambos os tecidos (RIET-CORREA, 2007). De acordo com RADOSTITS (2002), registra-se uma correlação significativa entre a ocorrência de lesões e frequente exposição à água e umidade.

Não tem transmissão direta, ou seja, o único modo para contrair a enfermidade é o contato com o zoosporos móveis do fungo que ficam na água. Segundo a maioria dos

¹ Aluna de Medicina Veterinária EV/UFG – bolsista de extensão (Probec) do Projeto Atendimento Clínico Cirúrgico de Equídeos – HV. E-mail: sarah_16@vet.grad.ufg.br

² Aluna de Medicina Veterinária EV/UFG – bolsista de extensão (Provec) do Projeto Atendimento Clínico Cirúrgico de Equídeos – HV. E-mail: alinegg@vet.grad.ufg.br

³ Aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UFG. E-mail: carlos_medvet@hotmail.com

⁴ Médico veterinário. Residente de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais HV/ EV, UFG. E-mail: dionisiofnf@hotmail.com

⁵ Médica veterinária. Residente de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais HV/ EV, UFG. E-mail: ju_job20@hotmail.com

⁶ Professor coordenador do projeto de extensão “Atendimento Clínico e Cirúrgico de Equídeos no Hospital Veterinário”. E-mail: raphaeltx@vet.ufg.br

⁷ Professor assistente e vice chefe do Departamento de Clínica da Escola de Veterinária da UFG. E-mail: perciliobrasil@hotmail.com

autores, especialmente em eqüinos, a doença inicia a partir de uma porta de entrada para o microorganismo como traumatismo, picadas de insetos. (RIET-CORREA, 2007)

De acordo com RIET-CORREA (2007), em diversas regiões do Brasil, antes de ser comprovada a ocorrência de pitiose, casos desta enfermidade eram diagnosticados erroneamente como habronemose. Em geral, a habronemose é menos grave que a pitiose, cresce com menor velocidade e as lesões não atingem o tamanho das lesões de pitiose, além de não apresentar o exsudato soro-hemorrágico e as formações coralóides ("kunkers") características da pitiose equina.

REED (2000) relatou que é difícil diferenciar pitiose de habronemose, tecido de granulação exuberante, granulomas bacterianos, e carcinomas de células escamosas invasivo. O melhor método para fazer a diferenciação é a biopsia.

Objetivos (Introdução)

O micro-organismo causador de pitiose se instala no tecido subcutâneo, principalmente nas partes mais baixas do animal, como membros, abdome, pescoço e cabeça, e que ficam em contato com a água em terrenos alagados. Ela é frequentemente confundida com habronemose cutânea quando feito apenas o diagnóstico clínico. A habronemose desenvolve-se principalmente em lugares onde o equino tem dificuldade em espantar as moscas vetoras do Habronema – canto interno do olho, abdome e nos membros abaixo das regiões metacárpica e metatársica.

Existem vários outros diagnósticos diferenciais. O método mais utilizado de diferenciação entre eles é a biopsia de fragmento da lesão, para avaliação histopatológica e distinção entre pitiose, sarcóide e tecido de granulação. Nesse caso, com o exame percebemos que se tratava de uma dermatite aguda com tecido de granulação exuberante.

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma égua de oito anos, da raça Quarto de Milha, com lesão acometendo o membro torácico direito, região metacárpica e que foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás no dia 26/06/09. O aparecimento da lesão se deu final do mês de março e o animal foi encaminhado ao hospital com diagnóstico de Habronemose e histórico de tratamento específico sem apresentar involução. A primeira suspeita a partir do aspecto macroscópico da lesão foi de pitiose.

Metodologia

O relato refere-se a um caso encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás pelos participantes do projeto "Atendimento Clínico e Cirúrgico a Equídeos no Hospital Veterinário". O animal em questão é uma égua Quarto de Milha, prenhe de seis meses, da região de Varjão – GO. Ela foi encaminhada ao Hospital Veterinário para tratar ferida inicialmente diagnosticada como habronemose. O médico veterinário que atendeu a égua na propriedade havia proposto tratamento com pasta a base de Ungüento®, Neguvon®, Barbatimão, Tanidil®, Ivermectina®, Pencivet®. Porém o tratamento não obteve resultado satisfatório. Foi recomendado também a aplicação tópica de vaselina na ferida para impedir que moscas pousassem na região e levasse a miíase.

Ao exame clínico, a ferida apresentava uma granulação exuberante, com presença de material necrosado no interior, com a superfície ulcerada e fistulada, de onde fluía muita secreção serossanguinolenta, com início de secreção purulenta, e áreas de alopecia por toda região de metacarpo. O Animal apresentava dor à palpação, calor e

edema na região. A ferida era muito pruriginosa e devido a isso, foi realizada a contenção específica, com uso de colar, para não ocorrer auto-mutilação da região da ferida.

A ferida foi medida com fita métrica apresentando o aumento de tamanho do membro afetado. Os seguintes dados foram obtidos:

Diâmetro do membro torácico do
animal com pitiose

| | Membro direito | Membro esquerdo |
|------------------------------------|-----------------------|------------------------|
| Região mediana do antebraço | 31 cm | 29 cm |
| Região cárpica | 33 cm | 28 cm |
| Região metacárpica | 29 cm | 19 cm |
| Região do Boletó | 27 cm | 27 cm |

Foi feito também uma punção na ferida para retirada de material para fazer biópsia a fim de se confirmar o diagnóstico. A amostra foi enviada para o setor de patologia da UFG.

Resultados e Discussão

As características da ferida de pitiose são: região alopecia, ulceração de superfície, fistulação da pele, exsudação serosa, hemorrágica intensa, granulação exuberante; ferida úmida; áreas mais ou menos circulares de massas necróticas, contendo hifas e núcleos calcificados; intenso processo reacional que causa prurido e faz o cavalo roçar a lesão ou coçar com os dentes, estimulando a proliferação granulomatosa, que passa a crescer sem controle (THOMASSIAN, 2005). Todas essas características foram observadas na lesão do membro direito.

Foi, então, realizada a punção de um fragmento da lesão para análise histopatológica. LÉO (2008) citou que no exame patológico de pitiose se evidenciam microscopicamente áreas eosinofílicas de necrose constituídas principalmente de eosinófilos viáveis e degenerados, que correspondem aos "kunkers" observados macroscopicamente. Na periferia dessas áreas, observam-se imagens negativas tubuliformes correspondentes às hifas de *P. insidiosum*. Circundando os "kunkers" há infiltrado de eosinófilos, macrófagos, intensa proliferação de tecido fibrovascular e, ocasionalmente, células gigantes.

Na habronemose, microscopicamente há áreas multifocais de necrose, geralmente mineralizadas, com infiltrado de eosinófilos, linfócitos, macrófagos, células epitelióides e gigantes, e proliferação de tecido conjuntivo fibrovascular. No centro dessas áreas de necrose, podem-se observar larvas ou restos de larvas de nematódeos, porém, em muitos casos, as larvas não são observadas. A superfície da lesão normalmente está coberta por um exsudato fibrinonecrotico.

O ponto comum entre essas afecções é a ocorrência de lesões cônicas, com focos de necroses acompanhadas por tecido de granulação exuberante. O achado de pseudo-hifas de *P. insidiosum* ou imagens negativas deles na histopatologia permite a diferenciação entre pitiose e habronemose cutânea. (SALLIS, 2003).

O diagnóstico diferencial de pitiose também inclui sarcóide, que aparece frequentemente nos membros, cabeça, região periorbital e pálpebra, região ventral do abdome, base da orelha, e região axilar e inguinal. Porém a lesão inicial é semelhante a papilomatose, o que pode ajudar a diferencia-la de pitiose e habronemose quando feito apenas o diagnóstico nosológico. O sarcóide torna-se de consistência firme devido ao rápido desenvolvimento de fibrose na parte acometida.

Por meio do exame histológico, as lesões de sarcóide equino são facilmente diagnosticadas, evidenciando-se hiperplasia pseudoepiteliomatosa e na derme proliferação difusa de tecido conjuntivo fibroso e colágeno. (SALLIS, 2003).

Foi observado no exame histopatológico, feito a partir do fragmento retirado do membro afetado, áreas de necrose, com presença de bactérias e estruturas semelhantes a hifas, além de infiltrado neutrofílico. Porém, o resultado foi negativo com a coloração específica para pitiose. O laudo histopatológico sugeriu uma dermatite aguda com tecido de granulação exuberante.

Outros tecidos também podem ser atingidos secundariamente às lesões cutâneas, incluindo lesões ósseas adjacentes à lesão primária (LEAL, 2001). Quando a infecção nas regiões distais do membro se torna crônica, ela pode levar ao comprometimento ósseo. Como exemplo tem-se a periostite. Devido ao fato de ter pouca quantidade de músculo recobrimo o osso dessa região, podendo chegar ao perióstio ou mesmo o osso. Periostite no metacarpo direito foi observado nas radiografias tiradas do membro do animal.

Exames clínicos foram feitos enquanto o animal estava internado no hospital, e todos os parâmetros apresentavam-se dentro dos valores normais de referência para a espécie.

Antes do resultado do exame patológico, foi feito protocolo de tratamento para o animal, com penicilina benzatina 30.000 UI durante quatro dias alternados (60 mL por vez), ducha durante 20 minutos para ajudar na drenagem linfática, debridamento da ferida com uso de iodo polvidina tópico diluído em solução fisiológica e curativo feito com gaze diretamente na ferida, algodão e atadura. Esse tratamento tinha como finalidade impedir contaminação secundária por bactérias.

O prognóstico de pitiose é reservado, pois o tratamento é demorado e com problemas subsequentes. Tem como característica a evolução rápida, seguida de óbito dos animais, que muitas vezes é causado por diagnósticos errôneos ou demorados quando os doentes já não respondem ao tratamento (SANTURIO, 2006). Já o *prognóstico de habronemose depende da extensão da ferida, de bom a reservado*. O prognóstico para dermatite aguda dessa égua é reservado já que não se sabe a origem, mas se a causa não está mais presente, a involução desse tecido de granulação ocorre e o animal volta à normalidade.

Conclusão

É grande a importância de um diagnóstico microscópico de feridas quando não se sabe a origem da mesma. No caso dessa égua, uma ferida tratada erroneamente como habronemose, a partir de análise nosológica, não foi o suficiente para o diagnóstico correto. No caso relatado, o que parecia pitiose, com o exame histopatológico, descobriu-se que se tratava de uma dermatite aguda de causa desconhecida que formou um tecido de granulação exuberante de características macroscópicas idênticas à habronemose e pitiose.

Referências bibliográficas

LEAL, Alexandre Trindade; et al. *Pitiose - Revisão Bibliográfica*. Ciência Rural, Santa Maria, v.31, nº.4, p.735-743, 2001.

LÉO, Vivian Fazolaro; et al. *Pitiose em Equinos*. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA. Ano VI – Número 10 – Janeiro de 2008 – Periódico Semestral.

MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcelo. *Patologia: processos gerais*. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

RADOSTITS, Otto M; et. al. *Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos, e equinos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REED, Stephen M; et.al. *Medicina interna equina*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

RIET-CORREA, Franklin; et. al. *Doenças de ruminantes e equinos*. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. V. 1

SALLIS, Eliza Simone Viegas; et al. *Pitiose cutânea em equinos: 14 casos*. Cienc. Rural vol.33 nº.5 Santa Maria Sept./Oct. 2003.

SANTURIO, Janio M; et al. *Teste de ELISA indireto para o diagnóstico sorológico de pitiose*. Pesq. Vet. Bras. vol. 26 nº.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2006.

THOMASSIAN, Armen. *Enfermidades dos Cavalos*. 4. ed. São Paulo: Varela, 2005.

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL À SAÚDE MENTAL

Mariana Teixeira de Rezende¹; Renata Wirthmann Gonçalves Ferreira²; Cárita Vanessa A. Faria³; Arine de Souza Marins³; Maria Carolina C. Ferreira³; Naiara Duarte Félix³.

¹ Estudante do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão. Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC);

² Professora da Universidade Federal de Goiás, Departamento de Psicologia do Campus de Catalão;

³ Alunas do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás – CAC, integrantes do projeto com vínculo voluntário.

m-teixeira@ibest.com.br

Palavras-chave: Acompanhamento multiprofissional, Psicose, Autismo

Introdução:

O presente trabalho refere-se a atividades práticas desenvolvidas pelo projeto de pesquisa e extensão “Atendimento Multiprofissional a Saúde Mental” realizado na Associação Pestalozzi, na clínica-escola da UFG, postos de atendimento da Prefeitura, escolas e residências localizadas no município de Catalão-GO, relacionados à criança atendida. Este é um projeto que visa o acompanhamento de crianças e adolescentes que receberam o diagnóstico de autismo, esquizofrenia e outros atrasos do desenvolvimento.

Objetivo:

O atendimento multiprofissional pretende ser um modo de intervenção capaz de produzir um tratamento que busque evitar a desintegração da criança ou adolescente com a sociedade (família, escolas, amigos.), reduzir a utilização indiscriminada de medicamentos e possibilitar a formação de um sujeito consciente do seu processo de desenvolvimento, de sua saúde mental e de sua responsabilidade para a melhora da sua condição.

Metodologia:

Participam do projeto vinte alunos de graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás – CAC no acompanhamento de oito crianças com transtornos mentais. Para o tratamento e a prevenção da saúde mental o projeto conta com um atendimento multiprofissional, envolvendo profissionais de Psicologia, Medicina, Fonoaudiologia, Acompanhantes Terapêuticos e de Educação.

O atendimento é feito com anamneses, psicoterapia, interação medicamentosa, acompanhamento terapêutico, fonoaudiologia, neuropediatria e psiquiatria, adequados às características da hipótese de diagnóstico levantada pela equipe de pesquisa a respeito de cada paciente atendido.

Esse trabalho é realizado com atendimentos semanais na clínica-escola, mensalmente com atendimentos em grupos, com os pais e na escola, com o objetivo de investigar os principais sintomas, a rotina, a relação da criança com seus pares, com a professora, seus pais e responsáveis.

O projeto de pesquisa e extensão também realiza reuniões semanais para o estudo teórico do autismo, psicose e outros atrasos do desenvolvimento através dos principais autores que desenvolveram estudos sobre os temas.

Resultados e Discussão:

O projeto está em funcionamento desde fevereiro de 2007 e tem obtido melhoria no quadro dos pacientes atendidos. A melhora é indicada a partir da alteração de pequenos quadros, tais como: desenvolvimento da fala, interação social, extinção de alguns comportamentos inadequados, melhoria no desempenho escolar, entre outros.

Os dados coletados são descritos em relatórios que visam contribuir para o estudo, diagnóstico e intervenção dos casos atendidos, e serão publicados em artigos e congressos da área.

Além das crianças atendidas o projeto realiza regularmente palestras em escolas públicas e particulares para pais, alunos e professores com o intuito de iniciar um trabalho de prevenção da saúde mental.

Bibliografia:

QUINET, Antonio. *Teoria e clínica da psicose*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

DSM-IV-TR - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. American Psychiatric Association Revisado. 4ª Edição texto revisado. Ed. Artmed. São Paulo, 2002.

GRANDIN, T. SCARIANO, M. M. *Uma menina estranha - Autobiografia de uma autista*. Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 1999

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

TERRA, C. B.

PRAZERES, I. C. L.

SANTOS, G. C.

MORAIS, A. R.

BORGES, C. J.

Segundo os indicadores sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2007, a população idosa (acima de 60 anos de idade) do Brasil somou 19 milhões de pessoas em 2006, ou seja, 10,2% da população total. O aumento desta faixa etária é um retrato de caracterização geral, incluído o município de Jataí - Goiás, que estima um percentual acima de 5% de pessoas na terceira idade. Com o crescimento da expectativa de vida, observa-se uma melhora significativa na qualidade de vida dos idosos, o que juntamente com as descobertas científicas proporciona também uma evolução nos aspectos e no desempenho sexual destes (BULÇÃO, 2004). No entanto, existe uma crença de que a idade avançada e o declínio da atividade sexual estão interligados, o que consequentemente, pode ser um dos fatores responsáveis pelo o desenvolvimento de poucas ações associadas à qualidade de vida, no que se refere à sexualidade nos idosos (BALLONE, 2001). Trabalhar a sexualidade com a população de 60 anos ou mais é muito relevante para os profissionais da área da saúde e para o próprio idoso, visto que estes estão muito vulneráveis a contrair uma doença sexualmente transmissível, especial ao HIV/AIDS. **OBJETIVO:** avaliar o conhecimento e comportamento dos idosos em relação às doenças sexualmente transmissíveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de projeto de extensão, com uma abordagem qualitativa, realizado nas Unidades Saúde da Família do município de Jataí - Goiás. Será adotado como critério de inclusão dos sujeitos o fato de serem pessoas com idade de 60 anos ou mais, morar na área de abrangência e aceitarem participar do estudo com assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O projeto será encaminhado para apreciação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás. Antes de iniciar as ações educativas, as quais acontecerão no decorrer de quatro encontros, serão aplicados instrumentos de coleta de dados (pré-teste) e após as orientações serão aplicados instrumentos de pós-teste. **RESULTADO:** Atividades em andamento. Os dados obtidos serão tabulados e agregados sistematicamente, o que permitirá exata descrição dos resultados. Em seguida, serão sugeridas inferências a serem adotadas pelos profissionais de saúde do município em questão, estas utilizarão como embasamento o referencial teórico disponível acerca do assunto. Além de somar no quantitativo das publicações científicas que abordam sobre a mesma temática. **CONCLUSÃO:** Ações de enfermagem abordando a educação em saúde, com foco nas doenças sexualmente transmissíveis nos indivíduos na faixa etária de 60 anos ou mais se tornam indispensáveis para a prevenção e controle das

- Caroline Borges Terra- Enfermagem UFG – Jataí. Caroline.terra.1@hotmail.com PROBEC
- Isabella Cristina Lima dos Prazeres - Enfermagem UFG – Jataí. belaisa16@hotmail.com PROVEC
- Gabriela do Carmo Santos - Enfermagem UFG – Jataí. gabrieladocarmosantos@hotmail.com
- Alyne Rodrigues de Moraes - Enfermagem UFG – Jataí. alyne927@hotmail.com
- Cristiane José Borges - Enfermagem UFG – Jataí. cristianejose@yahoo.com.br

patologias transmitidas por via sexual. As atividades educativas são capazes de melhorar a qualidade de vida dos idosos, além de garantir as práticas do sexo seguro.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Cuidados de enfermagem e Sexo seguro.

BIBLIOGRAFIAS:

BULÇÃO, C. B.; CARANGE, E.; CARVALHO, H. P. et al. Aspectos fisiológicos, cognitivos e psicossociais de senescência sexual. **Revista Ciência e Cognição**. V.1, mar. 2004. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/artigos/art6>. Acesso em 15 de mar.2008.

BALLONE, G.J. O Sexo nos Idosos. **PsiquWeb Psiquiatria Geral**, Internet, 2002. Disponível em <http://sites.uol.com.br/gballone/sexo/sexo65.html>. Acesso em 18/08/2009.

FONTE FINANCIADORA: Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)

- Caroline Borges Terra- Enfermagem UFG – Jataí. Caroline.terra.1@hotmail.com PROBEC
- Isabella Cristina Lima dos Prazeres - Enfermagem UFG – Jataí. belaisa16@hotmail.com PROVEC
- Gabriela do Carmo Santos - Enfermagem UFG – Jataí. gabrieladocarmosantos@hotmail.com
- Alyne Rodrigues de Moraes - Enfermagem UFG – Jataí. alyne927@hotmail.com
- Cristiane José Borges - Enfermagem UFG – Jataí. Enfermagem UFG – Jataí. cristianejose@yahoo.com.br

REDESCOBRINDO A ASTRONOMIA: UMA NOVA JANELA PARA O CÉU DO CERRADO

¹MORAES, R. S., ASSUNÇÃO, H. F; COSTA, I. V. L; SOARES, F. A. A. M. N. ; MARINELI, F.; LIMA, T. O.; **MARTINS, A.**

1

Palavras-chaves: Divulgação científica, popularização da Astronomia.

Justificativa

O projeto “Redescobrimo a Astronomia: uma nova janela para o Céu do Cerrado” tem o objetivo de popularizar essa ciência tão antiga, mas hoje tão distante da comunidade. A Astronomia, que etimologicamente significa “lei das estrelas”, é hoje uma ciência que se abre num leque de categorias complementares aos interesses da Física, da Matemática e da Química. Ela envolve diversas observações procurando respostas aos fenômenos físicos que ocorre na Terra e no Universo.

A origem da Astronomia se baseia na necessidade do homem pré-histórico em conhecer o clima no decorrer do ano, tanto para poder medir as variações do clima, como na previsão de eventos climáticos. De um modo geral, a observação dos astros é fundamental para compreensão de cenas do cotidiano. Todavia, como toda ciência, a astronomia se desenvolveu, e hoje não cabe apenas estas simples funções, pois através dela podemos visualizar e estudar, com maiores detalhes, os planetas, constelações, e outros corpos celestes.

Tendo a Astronomia como elemento motivador e utilizando sua característica multidisciplinar, o presente projeto visa despertar a curiosidade científica [1,2]. Demonstrar que a Astronomia está ao nosso redor em coisas cotidianas e inusitadas. Em especial, apresentar a influencia que os fenômenos astronômicos exercem sobre os costumes culturais e sobre a produção econômica. Desse modo, foi construído em um ambiente com estrutura física necessária para contribuir com a difusão e popularização do conhecimento científico na área de Astronomia e ciências afins junto às instituições de ensino públicas e privadas (escolas, universidades), e comunidade em geral, que englobam a região sudoeste do estado de Goiás.

Objetivos

Promover, junto às instituições de ensino públicas e privadas (escolas, universidades), e comunidade em geral, que englobam a região sudoeste do estado de Goiás:

- Acesso a conhecimentos científicos;
- Acesso direto sobre o estudo da Astronomia;
- Acesso aos aparelhos tecnológicos usados no estudo da mesma;
- Interdisciplinaridade entre as matérias de Física, Matemática, Química;
- Despertar o interesse de alunos para os cursos de graduação voltados para a área das exatas.

¹ Acadêmica do Curso de Matemática da Universidade Federal de Goiás – Unidade Jatobá – Campus Jataí. e-mail: regimoraes@ibest.com.br.

Metodologia:

Várias atividades integram os trabalhos do projeto. A principal de todas é a projeção de imagens do universo e suas constelações em sala ambientada (planetário inflável), onde são explorados aspectos como a origem do universo e formação da matéria, a formação e evolução do planeta Terra, a descrição de como se desenvolveram e evoluíram as técnicas de contagem do tempo e previsões climáticas, através da observação e do estudo do movimento dos corpos celestes. Fazem parte também as aulas práticas de observação astronômica, a exibição de painéis auto explicativos, palestras, filmes, a montagem de um Relógio Solar Analemático, bem como as oficinas cujo objetivo é a construção, pelos próprios visitantes, de materiais didáticos que reavivam a compreensão de conceitos em Astronomia e suas relações como outras áreas do conhecimento como a Matemática, Física e a Química.

A exposição inicialmente tem sido dinamizada no Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás, em um pátio recoberto por uma estrutura metálica com uma área de 27 x 13 m² e em salas de aulas anexas. Posteriormente será montada dentro de uma Tenda de 20 x 40 m². As visitas acontecem as segundas e terças-feiras, em período integral, onde as mesmas são previamente agendadas com as unidades de ensino da rede pública e particular, do município de Jataí e cidades vizinhas.

Resultados

Até o momento, o projeto tem permitido a produção e adequação de equipamentos didáticos para a exposição, capacitação de alunos dos diferentes cursos do Campus Jataí/UFG para atuarem como monitores para atendimento do público, criação de uma seção de atendimento cotidiano para os professores das instituições visitantes para esclarecimento e auxílio em dúvidas posteriores.

Uma vez que o projeto se encontra em fase de dinamização, já tem sido possível perceber um grande interesse do público, tanto professores como pela comunidade. É instigante ver nos olhos das pessoas o prazer de absorver um novo conhecimento, com qualidade de informação.

Conclusões

O presente projeto tem permitido a popularização da Astronomia e ciências afins, bem como a integração entre a Universidade Federal de Goiás e a comunidade escolar do ensino básico.

Referencia bibliográfica

[1] Valadares, Eduardo de Campos. Ciência e Diversão. *Ciência Hoje das Crianças*, n.97, p.23, novembro de 1999.

[2] Moreira, Ildeu de Castro. Avaliação de projetos de divulgação científica no Brasil: critérios e mecanismos, dificuldades e limitações. Departamento de Popularização e Difusão de Ciência e Tecnologia/SECIS, Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília, 2007.

Fonte financiadora:

- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
- Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFG.

CONSTITUIÇÃO E GERENCIAMENTO DE RECURSOS TELEMÁTICOS E MEDIATIZADOS PARA O AMBIENTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESENCIAL - CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO PARA O USO DA PLATAFORMA ELETRÔNICA MOODLE NO ENSINO PRESENCIAL

LIMA, D.G.G ; LOBATO M.C.C ¹

PALAVRAS-CHAVE

Educação, Ambientes virtuais, Professores, Alunos .

JUSTIFICATIVA

O Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que permite a criação e gerenciamento de cursos para ensino a distância utilizando o computador e a internet. Este sistema permite ao professor interagir colaborativamente com os alunos podendo assim enriquecer o aprendizado por meio da utilização de diversas ferramentas disponibilizadas pelo Moodle.

O projeto foi implantado na Faculdade de Letras (FL) e sua implementação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desta instituição exige o trabalho de um aluno bolsista qualificado, com conhecimentos relacionados ao gerenciamento deste AVA, para dar suporte as atividades e auxiliar os professores e alunos na utilização deste.

OBJETIVOS

- Para a segunda fase do projeto, expansão da utilização de plataformas de ensino on-line para o Ensino Médio e Fundamental;
- Capacitação de alunos para atuarem como professores no Moodle;
- Criar uma cultura de uso de uma plataforma e ensino on-line como complemento ao ensino presencial.

METODOLOGIA

- Capacitação dos professores e alunos envolvidos no projeto através de oficinas;
- Atendimentos individuais de acordo com a necessidade de professores e alunos;
- Efetivação de inscrições e controle de usuários e turmas;
- Gerenciamento de cursos criados ;
- Elaboração do relatório de atividades realizadas;
- Ativação de recursos da plataforma.
- Estudos e pesquisas sobre o impacto do uso do AVA como apoio ao ensino presencial, em cada etapa do projeto.

RESULTADOS PARCIAIS

- Professores com dificuldades de utilização do Moodle foram capacitados e atualmente utilizam o AVA como complemento as disciplinas presenciais;
- Inicialmente haviam apenas oito cursos cadastrados na plataforma como complemento as disciplinas presenciais atualmente temos 39 cursos sendo implementados no Moodle.
- Dos 39 cursos atualmente inscritos na plataforma, dois deles são do Centro de Línguas que aderiu ao projeto e 1 deles é um curso de italiano para professores.
- Alunos da disciplina (Núcleo Livre) Internet e Ensino da professora Margareth Lobato estão sendo capacitados através de oficinas para atuarem como professores no Moodle.

- Em um primeiro momento havia 152 usuários cadastrados na plataforma, atualmente estão inscrito 709 usuários, Entre eles alunos e professores da Faculdade de Letras, CEPAE e Centro de Línguas.

CONCLUSÕES

Este projeto ainda está em andamento, com conclusão prevista para 2012, no entanto, já temos alguns dados para destacar.

Professores e alunos que não possuíam domínio da plataforma foram capacitados e atualmente fazem uso deste recurso com facilidade.

A importância da utilização de uma plataforma de ensino on-line como apoio ao ensino presencial está sendo internalizada pelos professores; em resultado disto, outros professores da Faculdade (graduação e pós) e do Centro de Línguas (FL-UFG) estão aderindo ao uso do ambiente virtual moodle.

Alunos que em um primeiro momento foram capacitados para utilizarem o AVA, atualmente estão sendo capacitados para atuarem como professores, levando o projeto a sua segunda fase que prevê a expansão com a utilização das plataformas de ensino on-line nos ensinos fundamental e médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. C. (Org.). Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GUTIERREZ, Francisco. Dimensão Pedagógica das novas tecnologias da comunicação e informação. In: PORTO, Tânia Maria Esperon (org.) Redes em Construção: meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara: JM Editora, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.
Lucerna, 2005.

MASETTO, Marcos. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, Jose Manuel et alii (orgs) Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, Papirus, 2000.

TOSCHI, Mirza Seabra. Linguagens Midiáticas em Sala de Aula. In: ROSA, Dalva E. G. & SOUZA, Vanilton C. Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro, DP&A, 2002, p. 265-278.

FONTE FINANCIADORA

UFG / PROEC / PROBEC

¹ Faculdade de Letras - FL
dani-ufg@hotmail.com ; mclobato@gmail.com

INGESTÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS POR INDIVÍDUOS ADULTOS NA CIDADE DE GOIÂNIA

LIMA, M. F. C.; MARTINS, B. B.; PERILLO, N. B.; ALVES, A. G. P.; ALVES, A. M.; JESUS, L. P. B.; SOUSA, D. A.; CARVALHO, R. S.; AGNOL, T. M. D.; SILVA, M. S.

Palavras-chave: Frutas, hortaliças, adultos.

1 INTRODUÇÃO

A ingestão de alimentos considerados benéficos para a saúde, como as frutas, hortaliças e grãos vem diminuindo gradativamente devido ao aumento da disponibilidade de alimentos industrializados e ao estilo de vida inadequado pela maioria das pessoas (SALGADO, 2009). Nas últimas décadas, a ocorrência de deficiências nutricionais foi gradativamente substituída por epidemia de obesidade e doenças crônicas relacionadas ao consumo excessivo e desequilibrado de alimentos. O padrão dietético associado à obesidade e a outras doenças crônicas é caracterizado essencialmente pelo consumo insuficiente de frutas, legumes, verduras e pelo consumo excessivo de alimentos de alta densidade energética e, ricos em gorduras, açúcares e sal (WHO, 2003). Publicação da Organização Mundial de Saúde, em 2002, estimou que aproximadamente 2,7 milhões de mortes por ano em todo mundo eram atribuídas ao consumo inadequado de desses alimentos, constituindo um dos dez fatores centrais na determinação da carga global de doenças (WHO, 2002).

Essa mudança no padrão alimentar do brasileiro tem gerado um processo denominado de transição epidemiológica, ou seja, está ocorrendo significativa redução das doenças infecciosas e grande aumento das chamadas enfermidades crônico-degenerativa. Essas doenças são responsáveis por 70-80% da mortalidade nos países desenvolvidos, sendo que no Brasil as doenças cardiovasculares ocupam o primeiro lugar como "causa mortis" e outras enfermidades como o câncer e o diabetes encontram-se entre as dez primeiras causas de mortalidade, em geral (SALGADO, 2009).

No que se refere às frutas, são conhecidas como promotoras do bom funcionamento do corpo humano, mas a população não tem o hábito de consumi-las. É verdade que muitas frutas chegam até ao consumidor a preços altos e sem muita qualidade, entretanto percebe-se que o pouco consumo de frutas é reflexo também da desinformação de seu valor nutricional e medicinal pela população (JAIME et al., 2007).

O Brasil é um país onde se cultiva centenas de espécies de frutas, hortaliças e grãos e boa parte deles são de baixo custo, especialmente os chamados "da estação". Cheirosos, coloridos, saborosos, esses vegetais ocupam lugar de destaque nas bancas das feiras e gôndolas de supermercados, o ano todo. As vitaminas, carboidratos, proteínas, fibras, sais minerais, água e celulose são os nutrientes mais comuns nas frutas e são importantíssimos à saúde. As frutas também são estimuladores do apetite, aumenta a resistência às doenças e infecções e também contribuem com crescimento das crianças (MELO, 2009).

Na antiguidade, as frutas e os cereais não eram apenas os alimentos mais úteis, mas também os mais econômicos encontravam-se por toda parte, e quando não eram encontrados, cuidava-se, desde cedo, de cultivá-los. Com chegada da civilização, esse hábito milenar e precioso de se comer alimentos naturais foi reduzindo drasticamente. Atualmente, sabe-se que as frutas e hortaliças contêm substâncias que ajudam na prevenção e controle de doenças. Essas substâncias, também denominadas de componentes ativos ou fitoquímicos somadas aos compostos nutricionais das frutas e vegetais, trazem inúmeros benefícios à saúde das pessoas. Os benefícios de se consumir diariamente frutas, hortaliças e grãos integrais diversos vão desde à prevenção de uma simples constipação intestinal até a prevenção e controle de certos tipos de cânceres, doenças cardiovasculares, diabetes, diverticulite, catarata, entre outras enfermidades (WHO, 2004; SALGADO, 2009). A Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) e

a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendam ingestão de no mínimo 400 g/dia de frutas, verduras e legumes para prevenção de doenças crônicas (WHO, 2003).

Diante do exposto, o presente trabalho teve com objetivo investigar a frequência de ingestão de frutas e hortaliças por indivíduos adultos na cidade de Goiânia.

2 SUJEITOS E MÉTODOS

2.1 Delineamento e sujeitos da pesquisa

Esse trabalho originou de uma pesquisa observacional onde se avaliou o consumo de frutas e hortaliças por indivíduos que participam do Programa de Atendimento Nutricional na Faculdade de Educação Física e os candidatos da prova prática do concurso público da Companhia de Urbanização de Goiânia (COMURG), também realizado na Faculdade de Educação Física.

Foram coletados dados de 356 indivíduos, sendo 135 mulheres e 221 homens com idade entre 18 e 64 anos. Todos os entrevistados receberam informações detalhadas sobre a pesquisa e os que aceitaram participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme modelo proposto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás.

2.2 Avaliação da ingestão de frutas e hortaliças

Para avaliar a ingestão de frutas e hortaliças utilizou-se um questionário de frequência, elaborado pelos pesquisadores para este fim. Neste questionário foi quantificado se consumia ou não frutas e qual o consumo semanal, daqueles que tinham esse o hábito.

Quanto à avaliação das hortaliças, estas foram divididas em três grupos: hortaliças do grupo A, do grupo B e do grupo C. As hortaliças do grupo A, B e C contêm cerca de 5%, 10% e 20% de carboidratos, respectivamente. No questionário foram listados os tipos de hortaliças de cada grupo e suas respectivas frequências.

2.3 Análise dos dados

No presente estudo não foi computado a quantidade de cada tipo de fruta ou hortaliça ingerida, mas optou-se por considerar uma ingestão satisfatória se os indivíduos avaliados comerem diariamente algum tipo de fruta e um tipo de hortaliça.

Os dados também foram analisados considerando-se a porcentagem da frequência de ingestão de frutas e hortaliças.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão os dados de ingestão de frutas e hortaliças pelas pessoas entrevistadas durante as consultas nutricionais e a prova prática da COMURG. Os valores em porcentagem foram extraídos considerando-se o número total de entrevistados. De acordo com os dados descritos na Tabela 1, 63,48% dos entrevistados ingeriam diariamente hortaliças do tipo A enquanto que apenas 38,48 e 26,97 ingeriam diariamente as hortaliças do tipo B e C, respectivamente. Estes dados indicaram que as hortaliças do tipo são mais consumidas diariamente do que as demais.

Os dados coletados também indicaram que as hortaliças tipo B e C são ingeridas de 1 a 3 vezes por semana por um número maior de indivíduos, ou seja, por 43,26 e 52,81% dos entrevistados, respectivamente. Quanto ao número de indivíduos que comem raramente (uma a três vezes ao mês) ou não comem hortaliças de todos os tipos, foi relativamente baixo.

No que se refere à ingestão de frutas, 43,26% das pessoas entrevistadas relataram ingeri-las diariamente e 37,64% ingerem de 1 a 3 vezes por semana. Os indivíduos que não ingerem qualquer tipo de fruta não ultrapassam 4% da amostra estudada.

Tabela 1. Ingestão de hortaliças e frutas por indivíduos goianienses.

| Alimentos | Frequência | | Não ingere | | Raramente | | 1 a 3 dias | | 4 a 6 dias | | Todos os dias | |
|-------------------|------------|------|------------|------|-----------|-------|------------|-------|------------|-------|---------------|---|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Hortaliças | | | | | | | | | | | | |
| Tipo A | 5 | 1,40 | 0 | 0,00 | 77 | 21,63 | 48 | 13,48 | 226 | 63,48 | | |
| Tipo B | 18 | 5,06 | 2 | 0,56 | 154 | 43,26 | 45 | 12,64 | 137 | 38,48 | | |
| Tipo C | 17 | 4,78 | 7 | 1,97 | 188 | 52,81 | 48 | 13,48 | 96 | 26,97 | | |
| Frutas | 12 | 3,37 | 10 | 2,81 | 134 | 37,64 | 46 | 12,92 | 154 | 43,26 | | |

Este estudo encontrou resultado maior se comparado a outro estudo realizado com adultos do Brasil em que se observou prevalência no consumo diário de frutas em 41% e do consumo de hortaliças em 30% dos entrevistados. Essas quantidades representam menos que a metade da população analisada (JAIME, 2005).

A partir dos dados coletados também foi possível avaliar se a frequência na ingestão de hortaliças foi diferente entre mulheres e homens. Conforme disposto na Tabela 2, a frequência de ingestão diária de frutas e hortaliças foi superior entre as mulheres, e a porcentagem de indivíduos que não comem foram semelhantes em ambos os sexos. Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado com adultos na cidade de São Paulo, em que a frequência de consumo de frutas e hortaliças foi maior entre as mulheres entrevistadas do que entre homens (FIGUEIREDO, 2008).

Tabela 2. Ingestão de hortaliças e frutas de acordo com sexo

| Alimentos | Frequência | | Não ingere | | Raramente | | 1 a 3 dias | | 4 a 6 dias | | Todos os dias | |
|-------------------|------------|------|------------|------|-----------|-------|------------|-------|------------|-------|---------------|---|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| MULHERES | | | | | | | | | | | | |
| Hortaliças | | | | | | | | | | | | |
| Tipo A | 1 | 0,74 | 0 | 0 | 17 | 12,59 | 19 | 14,04 | 98 | 72,59 | | |
| Tipo B | 7 | 5,19 | 0 | 0 | 51 | 37,78 | 17 | 12,59 | 60 | 44,44 | | |
| Tipo C | 7 | 5,19 | 3 | 2,22 | 68 | 50,37 | 16 | 11,85 | 41 | 30,37 | | |
| Frutas | 5 | 3,70 | 5 | 3,70 | 38 | 28,15 | 18 | 13,33 | 69 | 51,11 | | |
| HOMENS | | | | | | | | | | | | |
| Hortaliças | | | | | | | | | | | | |
| Tipo A | 4 | 1,81 | 0 | 0 | 60 | 27,15 | 29 | 13,12 | 128 | 57,92 | | |
| Tipo B | 11 | 4,98 | 2 | 0,90 | 103 | 46,61 | 28 | 12,67 | 77 | 34,84 | | |
| Tipo C | 10 | 4,52 | 4 | 1,81 | 120 | 54,30 | 32 | 14,48 | 55 | 24,89 | | |
| Frutas | 7 | 3,17 | 5 | 2,26 | 96 | 43,44 | 28 | 12,67 | 85 | 38,46 | | |

Considerando os resultados encontrados, parece evidente a necessidade de se adotar medidas que aumentem o percentual de ingestão diária e incentive o consumo desse tipo de alimento, para uma mudança geral nos hábitos alimentares da população. Porém uma ampla mudança em vários setores é necessária, visto que o sucesso em aumentar o consumo de frutas e hortaliças tem sido muito limitado. É preciso incentivar e enfatizar a importância de promover políticas públicas que tenham como alvo os determinantes do consumo desses alimentos, ao invés de, simplesmente, focar na mudança do comportamento individual desconsiderando, por exemplo, o contexto estrutural da produção de alimentos (GOMES, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos resultados encontrados demonstrarem ingestão freqüente de frutas e hortaliças entre os participantes dessa pesquisa, faz-se necessário a realização de novos estudos, com amostra representativa da população estudada, com o objetivo de investigar o real consumo e traçar medidas para adequar as recomendações diárias de frutas e hortaliças.

REFERÊNCIAS

- FIGUEIREDO, I. C. R.; JAIME, P. C.; MONTEIRO, C. A. Fatores Associados ao Consumo de Frutas, Legumes e Verduras em Adultos da Cidade de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.42, n.5, 2008.
- GOMES, F. S. Frutas, legumes e verduras: Recomendações técnicas versus constructos sociais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.20, n.6, p.669-680, 2007.
- JAIME, P. C.; MACHADO, F. M. S.; WESTPHAL, M. F.; Monteiro, C. A. **Educação nutricional e consumo de frutas e hortaliças**: ensaio comunitário controlado. *Rev Saúde Pública*, v. 41, n.1, 2007. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0034-89102007000100021&script=sci_arttext. Acesso em 12 de setembro de 2009.
- JAIME, P. C.; MONTEIRO, C. A. **Fruit and Vegetable Intake by Brazilian Adults**. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, 2005.
- MELO, B.; ALMEIDA, M.S. **Valor nutricional das frutas**. Disponível em: <http://www.fruticultura.iciag.ufu.br/nutricao.htm>. Acesso em: 10/09/2009
- OMS (Organización Mundial de Salud). **Dieta, nutrición y prevención de enfermedades crónicas**. Geneva: OMS, 1990, 229 p. Série de Informe Técnicos 797.
- SALGADO; J. M. **Frutas, Hortaliças e Grãos integrais da Prevenção de Doenças**. Disponível em: http://www.apmppr.org.br/promed/index.php?option=com_content&task=view&id=117&Itemid=8. Acesso em: 10 set. 2009
- WHO. World Health Organization. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases**. report of a joint WHO/FAO expert consultation. Geneva; 2003. (WHO Technical Report Series, 916).
- WHO. World Health Organization. Resolution WHA57.17. **Global strategy on diet, physical activity and health**. Proceedings of the 57th World Health Assembly; 2004 22 May. Geneva: WHO; 2004.
- WHO. World Health Organization. **The world report 2002: reducing risks, promoting healthy life**. Geneva: World Health Organization; 2002.

Olimpíada Brasileira de Física 2009

O ensino e aprendizagem de Física não é uma tarefa dita como “simples”, toda atividade que possa se desenvolver a fim de contribuir para um ensino de Física mais eficaz é bem vinda.

Assim, desde 1999 a Sociedade Brasileira de Física (SBF) promove a Olimpíada Brasileira de Física (OBF), e o Estado de Goiás desde 1998, envolvendo estudantes de diversas partes do Brasil, promovendo uma competição saudável capaz de despertar e estimular o interesse pela Física e aprimorar seu ensino.

Neste ano a OBF recebeu um número de 686.188 alunos para a primeira fase no Brasil. Em Goiás este número foi de 62.576 estudantes. Para a segunda fase o número de alunos previstos no Brasil é de 41.069 e em Goiás é de e 3.547.

Goiás é o quarto estado com o maior número de escolas inscritas para a OBF, são 269 instituições de ensino, ficamos atrás somente da Bahia, Minas Gerais e São Paulo, porém a diferença em relação a estes estados é muito pequena, mostrando com isto a significativa participação do nosso estado na OBF e a oportunidade de proporcionar aos nossos estudantes um melhor aprendizado em Física.

Objetivos

As Olimpíadas de Física são realizadas em diversos países com intuito de motivar estudantes e professores, identificar os jovens mais talentosos a fim de que possam ser orientados a seguir carreira em ciência e tecnologia e se desenvolverem mais rapidamente. Desta forma, um programa permanente de Olimpíada de Física tem como objetivos principais:

- Despertar e estimular nos estudantes o interesse pela ciência e em particular pela física;
- Motivar professores e estudantes para o estudo da física;
- Contribuir para o aperfeiçoamento dos currículos escolares do ensino médio e fundamental, na área de ciências;
- Proporcionar o desenvolvimento de novas metodologias de ensino tanto na área experimental, como na área de simulações e na análise e resolução de problemas;
- Obter informações sobre os limites do conhecimento dos estudantes nas suas respectivas faixas etárias e níveis de escolaridade e sobre o processo de aprendizagem da física de maneira geral;
- Aproximar a universidade do ensino médio;
- Identificar estudantes talentosos em física e estimulá-los a seguir carreiras científicas e tecnológicas.

A OBF tem Três fases

O trabalho de divulgação da OBF no primeiro semestre foi realizado principalmente com cartazes e seminários. Neste ano foram realizados seminários explicativos em cinco colégios: Colégio Estadual Parque Amazônia, Colégio Estadual José Alves de Assis, Colégio Sul d’America, Colégio Fundação Bradesco e Colégio Fractal.

Estes seminários de divulgação visam incentivar os estudantes à participação na OBF, em todas as escolas visitadas houve uma boa receptividade e o interesse de uma boa parte dos estudantes foi percebido através das suas perguntas e sugestões. Também são confeccionados folders do regulamento da OBF.

A primeira fase é realizada nas escolas que podem inscrever um número indeterminado de estudantes do 9º ano do ensino fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio. Neste ano a primeira fase foi no dia 29 de agosto de 2009.

A comissão de provas da SBF elabora uma prova de múltipla escolha que é aplicada e corrigida pelo professor de cada escola. A comissão da Olimpíada Brasileira de Física (COBF) determina o número mínimo de acertos para que o estudante seja inscrito na segunda fase.

As provas da segunda fase, que serão no dia 26 de setembro de 2009, são realizadas nas sedes regionais do Estado, e corrigidas, sob a coordenação da comissão organizadora local.

Na terceira fase, prevista para o dia 14 de novembro de 2009, haverá uma prova de caráter experimental para alunos de 9º ano e 1ª e 2ª séries, além da prova teórica. As provas desta fase são realizadas no Instituto de Física da UFG, e corrigidas pela comissão de provas da SBF.

Os 10 melhores classificados de cada série na segunda fase são premiados com medalhas e certificados emitidos pela coordenação estadual, e os 5 melhores estudantes classificados das escolas públicas são premiados com certificados e medalhas de menção honrosa. Na terceira fase os melhores estudantes classificados recebem medalhas e certificados emitidos pela SBF.

O professor que tiver pelo menos um aluno que tenha recebido medalha de ouro também será condecorado com medalha e certificado.

Espera-se que com a OBF os objetivos de uma aprendizagem de física mais ampla sejam atingidos.

Este programa faz com que a física deixe de ser encarada como uma matéria difícil e cheia de fórmulas onde o papel do estudante é decorar e repetir processos iguais apenas com o objetivo de aprovação. Nosso intuito com a OBF é promover não só uma competição, mas uma oportunidade para que os estudantes encarem esta matéria de uma forma diferente. Percebemos que nestes 10 anos de OBF em Goiás, nosso Estado tem tido uma participação satisfatória, sempre tendo um número considerável de escolas e de alunos participantes. Os estudantes de Goiás também têm obtido ótimos resultados nas olimpíadas internacionais, este ano temos dois alunos sendo preparados para as Olimpíadas internacionais de 2010, os quais estão tendo aulas com um professor do Instituto de Física da UFG e no dia 01 de agosto de 2009 realizaram a primeira prova seletiva para as olimpíadas internacionais.

Bibliografia

<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/olimpiadas/obf2009/Reg2009.shtm>

Autor: JÚNIOR, J S S.
Instituto de Física UFG. joabsilas@hotmail.com

Orientador: Lariucci, C.
Instituto de Física UFG. lariucci@if.ufg.br

DIAGNÓSTICO NAS ESCOLAS DE GOIÂNIA-GO: COMPREENDENDO CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE¹

WANDERLEY, Lara²; **LACERDA**, Rejane³; **AZEVÊDO**, Ananda; **MENDES**, Diego Souza; **PASQUALI**, Dennia; **OLIVEIRA**, Valléria Araújo; **SILVA**, Marcelo Alves⁴; **NICOLINO**, Aline Silva⁵; **SILVA**, Ana Márcia⁶

Palavras-chave: corpo; gênero; sexualidade

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A obsessão por um ideal de beleza relacionado a juventude, ao corpo novo e rígido, sem cicatrizes, sem marcas, manchas e gorduras extras tem merecido atenção de diversas áreas de conhecimento, visto suas implicações no trato das pessoas consigo mesmas, isto é, na excessiva preocupação com a aparência física. O cuidado diário pode ser mencionado como exemplo de policiamento constante, aliado a sensação de culpa e responsabilidade por adquirir massa gorda. Grande parte das mulheres se tortura por não ter um corpo esculpido em formas rígidas e delineadas. Se, por um lado, isso traz implicações à saúde, em detrimento de uma série de intervenções (dietas, cirurgias plásticas, aplicações de silicone, *botox* etc.) por outro lado, observa-se que, em questão de gênero, na maioria das vezes, o contingente feminino sofre maior pressão no que tange à valorização corporal, conseqüentemente, tendendo a dar maior atenção ao seu corpo. Todavia, isso tem provocado severos questionamentos sobre a manutenção de um corpo visualmente dentro dos padrões estéticos e que repercute também nos hábitos, valores, na sensualidade, na escolha, entre outros, levando à reflexão de como esse corpo é visto, sentido e representado.

A valorização de um protótipo feminino inalcançável para a grande maioria das mulheres parte de um conceito de beleza virtual e globalizado, que não tem haver com o corpo real da maior parte das brasileiras e reflete na construção de uma hegemonia da estética da magreza. Silva (2001, p. 4) descreve que tais preocupações com o corpo, “[...] em especial, com as aparências, parecem caracterizar um novo indivíduo [...] com implicações importantes no seu projeto de vida e nas interações que estabelece em sociedade e com a Natureza”.

O corpo em si, denota uma linguagem de sedução, exercendo então, poder. Partindo do questionamento do porquê desta cobrança, em torno do gênero feminino, a um padrão de beleza, o estudo busca compreender as identidades de feminilidade e masculinidade cobrados/esperados, bem como as diferentes cobranças para cada gênero, considerando a categoria classe social como um importante elemento de análise na interface da comunicação corpo, gênero e poder.

Isto nos leva a acreditar que conversar e estimular a reflexão sobre as diferenças físicas de cada um, mostrar os diversos atributos de beleza e valores existentes em outras culturas, contextualizar o corpo feminino na história e entender as marcas e as linguagens que atuaram sobre ele no decorrer dos tempos é um importante início de diálogo, no sentido de incentivar o conhecimento e respeito ao diferente, a discussão de sexualidade e a aceitação de si. Para isso, entendemos que o local e a forma de emissão de conhecimentos não podem ser desconsiderados dessa análise, sendo o âmbito educativo, espaço propício de diálogo e diversificação de conteúdos que ofereçam questionamentos do cotidiano do discente, estimulando o raciocínio crítico e reflexivo.

OBJETIVOS

Para formalizar a investigação sobre a interseccionalidade das temáticas levantadas, estabelecemos como objetos: levantar com os estudantes do ciclo III, de escolas públicas localizadas na periferia de Goiânia, o significado que elas dão para o seu corpo,

considerando suas vertentes, bem como os conflitos vivenciados no seu cotidiano no que tange gênero e poder aquisitivo. Levantados suas necessidades, inquietações e concepções sobre tais questões, propomos identificar e discutir, conjuntamente com os gestores e professores de cada escola, as temáticas referentes ao corpo, gênero e classe social, preparando-os para serem agentes multiplicadores e de transformação. Como forma de enriquecer esse diálogo, identificar a percepção da direção e professores sobre as demandas e necessidades elucidadas pelos jovens, em tais questões, bem como suas concepções e estratégias teórico-metodológicas que utilizam em sua prática pedagógica. Para isso, reuniremos os dados coletados dos professores, de forma a identificar seu conhecimento sobre tais assuntos, o que eles consideram importante dialogar sobre tais temáticas e o que observam como sendo necessidades reconhecidas pelos alunos como relevante. O mesmo processo se dará com gestores educacionais, que apresentarão informações sobre o que eles sabem sobre as abordagens em foco e o que eles consideram fundamental para ser trabalhado com os professores e alunos. Ao final, tais dados serão apresentados, confrontados e discutidos, inicialmente com professores e gestores, em oficinas de formação desenvolvidas conjuntamente com as escolas, e depois divulgado e dialogado com os alunos em atividades acadêmicas elaboradas e realizadas pelos próprios educadores, em seus campos de atuação.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de pesquisa qualitativa, de cunho humanista, mediatizado pela pesquisa-ação, fundamentada em Thiollent (2004), por ser entendida como pesquisa de campo, que consegue agregar várias técnicas para lidar com o problema levantado, sendo o meio, entre outros tipos de investigação nas ciências sociais e educacionais, que oferece melhor sustentação e que mais se aproxima das necessidades emergenciais da comunidade em estudo.

Como técnicas de coleta de dados foi utilizado a observação participante, com uso de um diário de campo, questionário, com perguntas abertas e fechadas, oficinas de formação, desenvolvidas e elaboradas a partir dos temas geradores, extraídos dos questionários e observações e realização de um seminário para socialização dos dados coletados e discussão sobre corpo, gênero e sexualidade entre professores, gestores educacionais e profissionais que estudam essas temáticas.

Características do Local e da População em Estudo

O universo pesquisado é composto por uma instituição pública, situada na região da grande Goiânia/GO, que atende jovens residentes da periferia, com nível socioeconômico baixo. A população pesquisada é composta por escolares de ambos os gêneros cursando o último ano do ciclo III e nona série, com faixa etária entre 13 e 17 anos, estimando uma média de 40. Com relação aos professores, foram selecionados aqueles que ministram aulas no ciclo III ou nona série para as turmas investigadas, considerando as disciplinas de Educação Física, Biologia e Português. Referente aos gestores escolares, propõe-se como participantes o diretor, o coordenador pedagógico e o coordenador de turno.

Optaremos neste projeto por uma análise comparativa, relacionando as informações coletadas de gestores, professores e alunos. Os dados passaram, primeiramente, por sistematizações científicas, em que utilizou-se a análise de conteúdo, na tentativa de ultrapassar o alcance descritivo da mensagem, para atingir uma interpretação mais profunda (MINAYO, 2004), e depois será apresentado a gestores e professores, momento que chamaremos de oficina de formação. Em um segundo momento, coletaremos as informações dos escolares (questionário) e faremos a comparação com os dados coletados em 2009 para iniciarmos o diálogo e trabalho com os docentes, de forma a compartilhar, discutir e refletir sobre as concepções de corpo e gênero e classe social no espaço escolar e suas possíveis ressignificações, bem como pensar e elaborar instrumentos para a realização de atividades acadêmicas direcionadas para os estudantes.

Visando manter os preceitos éticos e o rigor científico, o presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Federal de Goiás/UFG, campus de Goiânia.

O estudo propõe a realizar diagnóstico da existência e do trato pedagógico das questões de corpo, gênero e classe social, de estudantes das duas últimas turmas do ciclo III de escolas públicas da periferia da cidade de Goiânia, possibilitando comparar com outras pesquisas; realizar cursos de formação continuada para gestores educacionais e professores das escolas investigadas; gerar conhecimento e práticas educativas que subsidiem a formação inicial e continuada em educação voltada a atuação consciente, crítica e competente em termos de corporeidade, igualdade de gênero, sexualidade e formação humana, e subsidiar ao poder legislativo do Estado de Goiás com informações sobre a problemática no âmbito educacional, assim como as ações empreendidas por educadores no Estado e pela literatura da área, de forma a contribuir com a construção de ações e marcos legais para buscar as condições de igualdade de gênero e superação dos preconceitos, que permanecem existindo em nossa sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos questionários pilotos com estudantes de uma escola estadual, localizada na região da grande Goiânia, verificamos que a maioria, tanto do período noturno, quanto diurno apresentaram dificuldades em sistematizar seus conhecimentos, especialmente, sobre sexualidade e gênero, em palavras. Assim, deixar questões em branco ou mesmo descrever que não sabiam sobre o assunto foram respostas freqüentes, principalmente, no período noturno. Algumas circunstâncias podem ter contribuído para o melhor elaboração e preenchimento das respostas, apontamos o horário de aplicação do questionário próximo do horário de intervalo, no caso do noturno, os quais estavam aparentemente motivados a irem embora, visto a ausência de professores no segundo momento. Na parte da manhã os questionários foram entregues antes do intervalo e os quais estavam cientes que teriam aula e não seriam liberados.

Para análise e interpretação das informações coletadas apresentamos o quadro a seguir para melhor exemplificar o objeto de estudo desta pesquisa, categorizando algumas perguntas e respostas em temáticas afins. Nesse sentido, a opinião dos escolares com relação aos comportamentos que consideram femininos são:

Quadro 1. Distribuição qualitativa das falas das escolares do nono ano, da escola pesquisada, referente à questão 17: “Descreva alguns comportamentos femininos”

| CATEGORIA*: comportamentos femininos | PARTICIPANTE |
|--------------------------------------|--------------|
| “amorosas, carinhosas” | 9 |
| “ vaidosas, gosta de se arrumar” | 7 |
| “em branco” | 7 |
| “outros” | 7 |
| “atenciosas” | 3 |
| “racionais, compreensivas” | 3 |
| “estressadas” | 2 |
| “complicadas” | 2 |
| “gosta de comprar” | 2 |

* Houve mais de uma resposta para algumas participantes.

** outros: “são muito bons”; “frescura”; “fofoqueiras”; “às vezes faz o papel dos homens”; “mostrar o corpo demais”; “maduras”; “inocentes”.

A maioria das respostas descritas correspondem a comportamentos vinculados as mulheres pela sociedade, ou seja, estão relacionados com a hegemonia masculina e o papel feminino propagado pelo meio social de não expor seus desejos, devendo ser suaves, frágeis, e por isso indicam que: “Já nas meninas, a sexualidade vem atrelada a negar e

controlar seus desejos, sendo a prática sexual associada ao casamento e à procriação” (RIBEIRO, 2006; SILVA, 1999).

Os estudantes apresentaram, ainda, algumas dificuldades na compreensão, sistematização e descrição a respeito dos termos: sexualidade, ideal de beleza, gêneros (masculino e feminino) e orientação sexual, o que é evidenciado pelo fato de questões referentes à preferência sexual, entendimento sobre sexualidade, como vivencia sua sexualidade, características que compõem seu ideal de beleza, não foram respondidas ou quando respondidas não apresentavam certa clareza.

No que diz respeito à opinião dos escolares sobre o entendimento de sexualidade, o quadro abaixo apresenta as seguintes informações:

Quadro 2. Distribuição qualitativa das falas das escolares do nono ano, da escola pesquisada, referente à questão 19: “O que você entende por sexualidade”

| CATEGORIA: significado de sexualidade | PARTICIPANTE |
|---------------------------------------|--------------|
| “sexo” | 13 |
| “em branco” | 10 |
| “nada” | 5 |

Grande parte das escolares, cinco, descreveu “nada”, além de dez respostas deixadas em branco, somando o total de quinze citações sem contextualização. As demais associaram sexualidade com ato sexual. Nesse sentido, fica evidente a falta de conhecimento sobre o tema, constituindo assunto importante a ser desenvolvido e explorado nas oficinas. Em estudo realizado na Bahia com quatrocentos estudantes de 10 a 14 anos de idade, também foi analisado o nível de compreensão sobre sexualidade, os resultados mostram nível de informação insatisfatório em todas as faixas etárias (GOMES et al., 2002).

Com relação aos questionários coletados dos professores e gestores, os mesmos apresentaram poucos dados sistematizados em conceitos e discussões científicas sobre sexualidade e gênero. Com dificuldades em materializar informações que são dialogadas e vivenciadas, como situações de preconceito e discriminação, e ainda demonstrando receio em registrar sua opinião sobre as possibilidades de discussão com estudantes e os próprios professores e gestores. Assim, identificar, problematizar e reconhecer que tais conflitos estão presentes em seus diálogos, em sua prática pedagógica e interação com seus pares e estudantes, foi pouco sinalizado nas repostas.

CONCLUSÃO

Os dados iniciais reforçam a grande importância desta pesquisa na problematização, discussão, instrumentalização e reflexão sobre tais temáticas não somente na comunidade escolar, mas também na elaboração e efetivação de políticas públicas permanentes, conscientizadoras e dialógicas sobre tais assuntos. Por isso a realização das oficinas de formação, desenvolvidas juntamente com os professores e gestores escolares, mostram-se fundamentais para contribuir com uma educação voltada a atuação consciente, crítica e competente em termos de corporeidade, igualdade de gênero, sexualidade e formação humana.

A socialização dos dados coletados com as demais instituições educacionais públicas de Goiânia, por meio da realização de um seminário ao final da pesquisa, também se mostra importante por possibilitar maior conhecimento da existência e do trato pedagógico das questões sobre as temáticas corpo, gênero e sexualidade, bem como por estimular ações educativas alicerçadas na co-educação.

Visando uma maior atuação dos educadores e gestores no âmbito da educação básica a disponibilização de material didático-pedagógico e mídias podem proporcionar grandes contribuições, servindo como instrumentos para instrumentalizar e refletir sobre tais temáticas.

REFERÊNCIAS

GOMES, W. A.; COSTA, M. C. O.; SOBRINHO, C. L. N.; SANTOS, C. A. S. T.; BACELAR, E. B. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.78, n. 4, p. 301-308, 2002.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 8 ed. São Paulo/Rio de Janeiro. HUNITEC/ABRASCO, 2004, 264 p.

SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade**. Campinas/SP: Editora da UFSC, 2001.

SILVA, S. G. **O conflito identitário: sexo e gênero na constituição das identidades**, 1999. Disponível em <<http://www.espdh.hpg.ig.com.br/texto30.pdf>>. Acesso em 14 de fevereiro de 2006.

RIBEIRO, J. S. B. Brincadeiras de meninas e de meninos: socialização, sexualidade e gênero entre crianças e a construção social das diferenças. **Cadernos Pagu**, n. 26, jan./jun., p. 145-168, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

¹ Projeto de pesquisa financiado pelo Programa de Bolsa de Extensão e Cultura – PROBEC.

² Licencianda do curso de Educação Física - UFG / GO. Integrante do LABPHYSIS - FEF / UFG. Bolsista de Iniciação Científica – PROBEC. larawa1@hotmail.com

³ Licencianda do curso de Educação Física - UFG / GO. Integrante do LABPHYSIS - FEF / UFG. Iniciação Científica – PROVEC. rejanelacerda@gmail.com

⁴ Licenciandos do curso de Educação Física - UFG / GO. Integrantes do LABPHYSIS - FEF / UFG.

⁵ Professora adjunta da FEF/UFG-GO, Doutora em Psiquiatria pela Universidade de São Paulo – USP. Membro do LABPHYSIS - Laboratório de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza FEF/UFG-GO. aline.nicolino@gmail.com

⁶ Professora associada da FEF/UFG-GO, Pós-Doutora pela Universitat de Barcelona. Membro do LABPHYSIS - FEF/UFG-GO. amarciasi@gmail.com

RESGATANDO MEMÓRIAS MANUSCRITAS EM CATALÃO-GO: digitalização, leitura, transcrição e catalogação de documentos manuscritos do Museu Municipal Cornélio Ramos

Fabíola Rodrigues de Sena¹
Jaciely da Silva Soares²
Maria Helena de Paula³

Palavras-chave: Museu. Acervo. Filologia. Manuscritos

Justificativa

Este projeto está sendo desenvolvido com o auxílio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e conta, na sua equipe, com a coordenadora, Dra. Maria Helena de Paula, do curso de Letras (CAC-UFG), e duas alunas, uma bolsista (PROBEC), Fabíola Rodrigues de Sena e outra voluntária (PROVEC), Jaciely Soares da Silva, ambas alunas do curso de História do CAC-UFG.

Vários estudos têm demonstrado a importância de se preservar patrimônios que são tidos como "lugares de memória". Um museu tem em sua essência essa característica, no entanto, não se pode ignorar a existência de limitações nestas instituições. Catalão, apesar de ser peça fundamental da história de Goiás, por estar inserida no contexto da construção da estrada de ferro, vêm-se grandes dificuldades quando se trata da preservação de seu acervo documental, porque muitas instituições desconhecem a natureza e as possibilidades de seus documentos.

Diante deste quadro, o projeto de extensão e cultura que prevê a digitalização, leitura, transcrição e catalogação de manuscritos do Museu Municipal Cornélio Ramos, aprovado em maio de 2009, se propõe a despertar na comunidade catalana a consciência de preservar acervos documentais, disponibilizando-os à consulta pública, através dos *fac-símiles* que constituirão os CD-ROM, produto final do projeto.

Propomos um trabalho com manuscritos, por estarmos ancoradas em bases filológicas, segundo as regras para edição de documentos manuscritos para a história do português no Brasil, elaboradas pelo grupo de estudiosos da língua em evento da área em Campos do Jordão-SP, no ano de 1999, e publicadas em Megale e Toledo Neto (2005) e Fachin (2008) que, além de nos dar a credibilidade e o rigor necessários a todo pesquisador, proporcionam também uma relação multidisciplinar, como está exposto neste projeto, com o Curso de Letras, representado pela coordenadora Dra. Maria Helena de Paula, e o de História, por nós representado.

A preservação e a manutenção de acervos manuscritos possibilitam que um povo conheça sua formação cultural e histórica, além de dar margem para várias pesquisas científicas transformando, assim, estes acervos em lugares formadores de identidades.

O trabalho aqui exposto é um relatório parcial do já foi desenvolvido no projeto "Digitalização, leitura, transcrição e catalogação de documentos manuscritos do Museu Municipal Cornélio Ramos". Encontra-se armazenada no Museu Municipal Cornélio Ramos uma documentação de origem diversa. Entre os manuscritos estão livros de ata, correspondências expedidas e recebidas, documentos contábeis e outros, os quais serão detalhados mais à frente. Por estarem acondicionados em lugar impróprio e sem os cuidados de proteção necessários, alguns documentos se encontram já deteriorados, pela ação do tempo, da poeira, de fungos e bactérias e da própria ação do homem. No entanto, a documentação não está infectada por traças e cupins e, de modo geral, tem uma legibilidade razoável.

Os documentos se encontram armazenados em dois espaços no Museu: uma parte em uma estante de madeira e outra, a qual compete o maior número de atas, está nas gavetas de uma cômoda também de madeira, sem nenhuma norma ou padrão arquivístico. O acervo compreende atas de 1816 a 1957 e documentos avulsos entre os mesmos períodos.

Objetivos

Diante da descrição de como se encontram os documentos no Museu Municipal Cornélio Ramos, enxergamos a necessidade emergente da digitalização do acervo, para que este seja disponibilizado aos pesquisadores e a toda a população, sem que haja o comprometimento maior no estado destes documentos; este é o objetivo norteador de nossas ações. A leitura e transcrição, segundo método filológico disponibilizando edições diplomática, semidiplomática e modernizada, viabiliza pesquisas em várias áreas das ciências humanas e representam os objetivos específicos que permitem o alcance do principal objetivo, acima citado. O levantamento e a identificação dos documentos em concordância com sua organização facilita o acesso ao mesmo, possibilitando a consulta de forma mais viável.

Os projetos de extensão e cultura têm como marca a integração do conhecimento construído na Universidade em benefício da sociedade. Deste modo, o projeto em desenvolvimento tem como prioridade disponibilizar à população catalana a memória de sua cidade. Com isso, pretendemos a preservação do patrimônio histórico de Catalão e região.

Metodologia

Para se chegar ao objeto desta proposta, foi necessário o desenvolvimento das seguintes etapas: o levantamento documental do Museu Municipal Cornélio Ramos; identificação de seus documentos e suas respectivas datas-limite; aproximadamente 3.600 digitalizações de aproximados 1.800 fólios *recto/verso* de atas dos anos de 1816 a 1914 e de três caixas Box com documentos avulsos, em um total de mais ou menos 1.200 digitalizações destas caixas; leitura e edição de 9 documentos. Ao todo, temos aproximadamente 4.800 digitalizações de manuscritos do Museu.

Será feito ainda, até dezembro, a digitalização de todo o restante dos manuscritos do museu, e a leitura e edição semidiplomática, diplomática e modernizada de 20 desses documentos. Após dezembro, começará o trabalho de organização e higienização.

Resultados parciais

Dentre os resultados já atingidos, entende-se que as relações abaixo expressam a quantidade e diversidade de documentos do acervo do Museu. Alguns destes documentos já foram editados e analisados, com publicações em eventos científicos. Segue, pois, a relação do acervo documental do Museu Municipal Cornélio Ramos já fotografado.

| Data | Título das atas |
|-----------|---|
| 1816 | Expediente |
| 1875 | Atas Junta de Alistamento |
| 1891 | Assinatura dos eleitores II Distrito II Seção 1890 |
| 1896 | Impostos municipais |
| 1902 | Livro de chamada Escolar |
| 1902 | Registro de termo de Praça |
| 1902 | 1ª Ata dos Exames das Escolas Municipais de Catalão |
| 1908 | Contabilidade |
| 1909-1911 | Registro de Sepultura |
| 1912 | Registro de dívidas da Intendência municipal |
| 1913 | Ata de expediente de intendência |

| | |
|------|---|
| 1913 | Registro dos Ofícios Expedidos pela secretaria da Intendência Municipal |
| 1914 | Alvaras |
| 1914 | Ata do Expediente Municipal |
| 1914 | Ofício do Conselho Municipal |
| 1914 | Ata de Expediente |
| 1892 | Ata Eleitoral |
| 1945 | Livro de chamada dos alunos da escola rural nº 10 |
| 1921 | Expediente |
| 1923 | Grupo Escolar de Catalão |
| 1915 | Registro de firmas comerciais |
| 1947 | alistamento militar |
| 1936 | Livro de rascunho [projetos] |
| 1920 | Registro de proposta |
| 1915 | Registro de Mandados para pagamento |
| 1947 | Protocolo da Delegacia catalã |
| 1912 | Ata 2ª Seção eleitoral de Catalão |
| 1915 | Registro de Títulos e Diplomas |
| 1925 | Intendencia |
| 1915 | expediente de Intendência |
| 1912 | expediente |
| 1906 | Registro de sepultamento |
| 1896 | expediente |
| 1916 | Termo de compromisso |
| 1926 | Termo de compromisso |
| 1909 | Registro de editais |

Quadro 1. Relação da Digitalização das Atas do Museu Municipal Cornélio Ramos.

O quadro que se segue corresponde ao restante dos documento do acervo que estão para serem digitalizados. Há uma miscelânea de atas, que tratam de assuntos administrativos diversos, como se vê na relação abaixo.

| Data | Título das atas |
|-------------|---|
| 1916 | Entrada de mercadorias no mercado Municipal |
| 1916 | Entrada de mercadorias no mercado Municipal |
| 1916 | Ata da quinta reunião da terceira sessão originário do Conselho Municipal |
| 1917 | Pagamento de Dividas Municipaes |
| 1918 | Ata do Expediente |
| 1919 | Registro de Officio Expedidos |
| 1919 | Livro de registro de Alvará |
| 1919 | Lançamento mercadoria mercado Municipal |
| 1920 | Registro de Officio do Conselho Municipal |
| 1920 | Contabilidade |
| 1920/24 | Exercício Orçamentário |
| 1920 | Exercício Orçamentário 1920/1924 |
| 1921 | Imposto Predial |
| 1922 | Atas das Sessões ao Conselho Municipal |
| 1924 | Livro de audiência |
| 1924 | Imposto de Industria e profissão para o exercício de 1924 |
| 1924 | Registro de Editais |
| 1924 | Atas das sessões Municipaes |
| 1927 | Termo de Audiências |
| 1928 | Termo de Expediente |

| | |
|------|---|
| 1929 | Registro da Receita e despesa do districto de Cumarí |
| 1930 | Conselho Consultivo |
| 1930 | Termo de Expediente |
| 1931 | Termo de Registro de Pagamento |
| 1932 | Orçamentos e Impostos rurais |
| 1932 | Ata da fundação do batalhão patriótico |
| 1932 | Livro de Audiência |
| 1935 | Club Agrícola Escolar – Ata de fundação |
| 1935 | Posse de Prefeitos e Vereadores |
| 1935 | Copia de alistamento militar |
| 1935 | Chamada de alunos |
| 1936 | Conselho Municipal |
| 1937 | Livro do Publio de Souza |
| 1938 | Diário das lições dadas aos 3 ^o e 4 ^o anos primár ios |
| 1938 | Alistamento militar |
| 1938 | Livro de Requerimento |
| 1939 | Protocolo para serviço Militar |
| 1939 | Recensamento Rural |
| 1939 | Recensamento Rural |
| 1939 | Recensamento Rural |
| 1939 | Livro de chamada |
| 1940 | Protocolo obras pública |
| 1940 | Requerimento e Alvaras |
| 1941 | Pertence a Escola Duque de Caxias |
| 1942 | Ata da Comição Municipal de Praças |
| 1943 | Registro de Certificados de dividas Ativas do Districto de St.º Rio Verde |
| 1943 | Assinatura |
| 1947 | Ministério da Guerra (Tiro de Guerra) |
| 1951 | Ata eleitoral |
| 1952 | Registro de veículos e platas |
| 1954 | Livro protocolo para o Juiz Preparador |
| 1957 | Imposto de veículos |
| 1966 | Registro de veículos |

Quadro 2. Relação dos manuscritos das Atas do Museu Municipal Cornélio Ramos a serem digitalizadas.

Ante à grande quantidade dos documentos *Atas* relacionados nos quadros acima, entende-se a dimensão histórica deste inventário de documentação pública. Por esta razão acreditamos que, embora não tenhamos editado e catalogado todas elas, o que não prevê o cronograma de trabalho, defendemos que acessar, selecionar e elencar as atas, digitalizadas e a digitalizar, são, pois, resultados. Pela natureza do projeto, a discussão destes resultados será uma consequência, a longo prazo, quando forem concluídas as etapas de leitura e transcrição. Assim é impossível, nesta etapa aqui relatada, avançar em quaisquer discussões que não sejam as que permeiam a justificativa deste estudo.

Conclusões

Assim, acreditamos na importância do projeto como canal de preservação sócio-histórica de toda a comunidade catalana, pois este não se restringe unicamente ao Museu Municipal Cornélio Ramos, mas todo um patrimônio histórico-cultural da região já construído. Por estabelecer um vínculo indissociável na instituição universitária entre o conhecimento-sociedade-conhecimento, esse projeto caracteriza-se como uma ação de extensão e cultura.

Referências Bibliográficas

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. **Descaminhos e dificuldades**: leitura de manuscritos do século XVIII. – GO: Trilhas Urbanas, 2008.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de **Almeida**. **Por minha letra e sinal**: documentos do ouro do século XVIII. Cotia-SP: Ateliê, 2005.

Fonte de financiamento

A pesquisa que ora apresentamos é financiada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), através da concessão de uma bolsa PROBEC à aluna Fabíola Rodrigues de Sena; a aluna Jaciely Soares da Silva é voluntária (PROVEC).

¹ Graduanda em História, Campus Catalão – UFG/PROBEC. fabioladesena@gmail.com

² Graduanda em História, Campus Catalão – UFG/PROVEC. jacielysoares@hotmail.com

³ Professora do Departamento de Letras, Campus Catalão – UFG, Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura. mhpcat@gmail.com

CONSTRUÇÃO DA CARTILHA “AGRICULTURA FAMILIAR: DO CAMPO A MESA DO ESCOLAR”

Ruana Karem Azevedo de **OLIVEIRA**¹; Kênia Machado de **ALMEIDA**²; Juliano Queiroz Santana **ROSA**³; Estelamaris Tronco **MONEGO**⁴; Veruska Prado **ALEXANDRE**⁵

Palavras chave: Agricultura familiar, alimentação escolar, segurança alimentar e nutricional.

JUSTIFICATIVA

A agricultura brasileira tem sido subdividida de acordo com características socioeconômicas e tecnológicas. Ao longo do tempo tem-se distinguido a agricultura de subsistência, também chamada de pequena agricultura, ou agricultura de baixa renda, da agricultura comercial ou empresarial (ABRAMOVAY, 2000). Segundo Homem de Melo (2008) agricultura familiar é aquela que ocorre em propriedades com menos de 100 hectares, já para o INCRA (2000) a agricultura familiar atende a duas condições: a direção dos trabalhos do estabelecimento é exercida pelo produtor e o trabalho familiar é superior ao trabalho contratado.

Os agricultores familiares detêm 20% das terras e respondem por 30% da produção global de alimentos no Brasil. Em relação a alguns produtos básicos da dieta do brasileiro como feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais, a agricultura familiar chega a ser responsável por até 60% da produção (PORTUGAL, 2004). Nesse sentido, é importante esclarecer e formar agricultores familiares para sua inserção em diferentes mercados, como o fornecimento de gêneros alimentícios para a alimentação escolar (LIMA, 2006).

As diretrizes propostas pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e pela Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), abrangem a ampliação das condições de acesso aos alimentos por meio da produção (BRASIL, 2003; BRASIL, 2006a). Assim, a parceria entre agricultura, saúde e escola, potencializa o espaço escolar como ambiente propício à promoção da alimentação saudável, por meio da oferta de alimentos regionais e por ações de educação nutricional, favorecendo a formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2006b).

Adicionalmente o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em recente legislação, determina a inclusão de produtos provenientes da agricultura familiar na alimentação escolar. Esta ação visa concretizar a diretriz V para o atendimento da alimentação escolar que trata do “apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local...” (BRASIL, 2009).

Esta articulação entre agricultura familiar e o PNAE, é essencial para concretizar a comercialização efetiva da produção agrícola, o fortalecimento da agricultura familiar, o desenvolvimento sustentável das comunidades e para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Deste modo, esta parceria deve ser vista sob ótica holística, uma vez que, envolve os estudantes das escolas públicas em seu contexto familiar, comunitário e social (BRASIL, 2006b).

Destaca-se que em projeto realizado no ano de 2008 com agricultores familiares, por meio da parceria entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), denominado ‘Capacitação de Agricultores Familiares em Goiás’, o grande interesse por parte destes atores em comercializar seus produtos às prefeituras. Contudo, observou-se o relato freqüente sobre a escassez de materiais que orientem os agricultores na perspectiva da inserção de produtos agrícolas na alimentação escolar (FUNDO..., 2008).

¹ Bolsista PROBEC. FANUT-UFG. ruzinhaa@hotmail.com

² Nutricionista. CECANE-UFG. FANUT-UFG. keniamo@hotmail.com

³ Engenheiro agrônomo. CECANE-UFG. FANUT-UFG. juliano_qsr@hotmail.com

⁴ Professora. FANUT-UFG. emonego@fanut.ufg.br

⁵ Orientadora. Professora. FANUT-UFG. veruskapa@fanut.ufg.br

Desta forma, este projeto propôs o desenvolvimento de um material educativo (cartilha) para contribuir na formação de agricultores familiares no que se refere ao processo de comercialização da produção para a alimentação escolar, assim como para o fornecimento de uma alimentação saudável nas escolas. Especificamente, a proposta de construção intersetorial de um material de orientação ao agricultor familiar, possibilitará uma visão transversal da cadeia de produção e consumo de alimentos, além de favorecer diretamente o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

OBJETIVO

Elaborar um material educativo (cartilha) sobre o PNAE, cuja finalidade é aumentar o nível de informação dos agricultores familiares do estado de Goiás com relação a este tema.

METODOLOGIA

A construção da Cartilha: Do campo à mesa do escolar, teve seu início na experiência acumulada em atividades de diagnóstico e formação nos municípios parceiros nas ações do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar do estado de Goiás (CECANE UFG).

O CECANE-UFG é um projeto de extensão e pesquisa que tem por objetivo sensibilizar agricultores familiares, representantes do poder público municipal e outros atores envolvidos com a execução do PNAE no âmbito de municípios do estado com vistas a efetivar a compra de alimentos da agricultura familiar para a alimentação escolar, de acordo com a nova legislação do PNAE.

A metodologia de base que instrumentalizou o projeto prevê uma construção participativa e intersetorial tendo como produto um material educativo para agricultores familiares, abordando a questão da legislação e o processo de qualificação para a venda de produtos aos municípios ao PNAE. A perspectiva de seu uso se dá na complementação da ação educativa promovida pelo CECANE-UFG, em 11 municípios do estado de Goiás, tendo como público agricultores familiares e representantes do poder público estadual e municipal. Tendo em vista seu ineditismo, prevê-se uma utilização ampliada, tendo a expectativa de se constituir um documento informativo para agricultores familiares de diferentes regiões brasileiras.

Desta forma, a cartilha "Agricultura familiar: do campo a mesa do escolar" tem sua construção dividida em etapas com o intuito de registrar o maior número de informações que possibilitem a elaboração de um material que possa contemplar as necessidades dos agricultores e que seja de fácil acesso aos mesmos:

Etapa 1: Identificação dos movimentos sociais e órgãos governamentais que representem e/ou que têm atuação entre os agricultores familiares, também chamados de parceiros.

Etapa 2: Definição do conteúdo da cartilha, por meio de pactuação com agricultores e gestores municipais, para composição do programa da formação do projeto CECANE-UFG. Os temas geradores são: Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), hábitos alimentares e cultura regional; PNAE, agricultura familiar & PNAE, regulamentação de compra; agricultura familiar construindo a história agrária na linha do tempo; qualidade dos alimentos através de Boas Práticas Agrícolas (BPA), Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO), Análise dos Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), legislação ambiental, agricultura orgânica e agroecológica; Associativismo e Cooperativismo envolvendo o empreendedorismo, mercados agro-alimentares e formação de associações e cooperativas.

Etapa 3: Construção da cartilha com os representantes de órgãos governamentais envolvidos com a agricultura familiar e de movimentos sociais identificados na etapa inicial. Foram convidados movimentos que apresentam sede em Goiânia e que se caracterizam como grupos de representação formal. Esta etapa foi realizada por meio de três oficinas entre os meses de agosto a setembro na Faculdade de Nutrição da UFG contando com a presença de técnicos vinculados ao CECANE-UFG, PNAE, Secretaria de Agricultura Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás - SEAGRO, Federação dos Trabalhadores

Rurais do Estado de Goiás – FETAEG e Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, além de um extensionista rural.

Nas oficinas 1 e 2 ocorreram a definição dos temas, a linguagem e a estrutura da cartilha. Foram apresentados também os objetivos e público alvo para o material.

A oficina 3 tratou da apreciação da versão final da cartilha, com diagramação e arte.

Etapa 4: Apreciação da cartilha pelos CECANEs vinculados a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), instituições que atuam com agricultores familiares. Esta ação será desenvolvida no mês de outubro.

Etapa 5: se constitui no envio do material para o FNDE para análise e posterior impressão e distribuição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção da cartilha tem se constituído em um processo:

Intersectorial e participativo no sentido que: promove momentos de construção coletiva do texto que compõe o material, sendo identificadas palavras, conteúdos e dicas que permitem por meio da integração entre representantes de movimentos sociais, de órgãos governamentais, profissionais vinculados a execução do PNAE e a universidade contemplar diferentes olhares, potencializando a abrangência do material.

Trabalhar de forma participativa contribui para o aprendizado sobre o assunto em questão e sobre a prática do trabalho coletivo. Nesta perspectiva a construção de uma rede de parceiros assume papel importante para o desenvolvimento de projetos para a comunidade. Uma vez que intersectorialidade é compreendida como a articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de ações com o objetivo de alcançar resultados integrados em situações complexas, visando um efeito sinérgico no desenvolvimento social de forma a provocar algum tipo de mudança social (INOJOSA, 2008; SCHLITZER, 2004).

Qualificação do PNAE ao concretizar o debate deste programa enquanto uma política de estado intersectorial, de garantia do DHAA, da SAN e da oferta de alimentos saudáveis.

Pois o direito à alimentação escolar saudável e adequada, visa a garantir a SAN, com acesso aos alimentos de forma igualitária, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica (BRASIL, 2009).

Estímulo ao desenvolvimento rural sustentável ao informar sobre (novo) mercado para a comercialização de alimentos provenientes da agricultura familiar, destacando a questão da produção orgânica/ agroecológica, a relação com o meio ambiente (legislação ambiental) e a possível fonte de renda.

Compreensão da SAN de forma abrangente indo além da questão da oferta ou não de alimentos, atuando sobre questões relacionadas à produção local, segura e de qualidade, oferta de produtos regionais saudáveis nas escolas e cuidados com a manipulação dos alimentos.

Visto que a SAN consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. Abrangendo a ampliação das condições de acesso aos alimentos por meio da produção, em especial da agricultura tradicional e familiar, do processamento, da industrialização, da comercialização, incluindo-se os acordos internacionais, do abastecimento e da distribuição dos alimentos, incluindo-se a água, bem como da geração de emprego e da redistribuição da renda (BRASIL, 2006a).

CONCLUSÃO

Esta cartilha se caracteriza como um recurso potencial para a inserção do agricultor familiar no processo de execução do PNAE nos municípios, entretanto destaca-se a necessidade de avaliá-la com o público foco. Sua construção permitiu um aprendizado no sentido de buscar

elementos para sua composição junto aos seus potenciais usuários, o que faz com que nos afastemos do fácil caminho do ensino verticalizado. Por fim, enquanto proposta de cunho acadêmico, este projeto permitiu uma excelente articulação entre a teoria da graduação e a prática envolvendo projetos e grupos sociais externos à UFG.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Agricultura, Diferenciação Social e Desempenho Econômico**. Projeto IPEA-NEAD/MDA – Banco Mundial, São Paulo: FEA-USP, 2000.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução nº 38 de julho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/resolucoes_2009/res038_16072009.pdf. Acesso em: 12 de set. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2 ed. Brasília, DF, 2003. 48p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006a**. Dispõe sobre a criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm. Acesso em: 9 mai. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília, DF, 2006b. 210p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Presidência da República. Casa civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica, e dá outras providências. Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/pdde/lei_11947_16062009.pdf. Acesso em: junho de 2009.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Capacitação de agricultores familiares no estado de Goiás**. 2008. 200f. Relatório (Projeto Capacitação em agricultores familiares no estado de Goiás) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

HOMEM DE MELO, F. **A liberalização comercial e a agricultura familiar no Brasil**. Disponível em: http://www.cepea.esalq.usp.br/especialagro/EpecialAgroCepea_9.doc. Acesso em: 10 mar. 2009.

IN CRA. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil Redescoberto**. 2000. Disponível em: <http://www.rlc.fao.org/proyecto/brazil/censo.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2009.

INOJOSA, R. M. Construindo futuro: transetorialidade e redes de compromisso. In _____ NOGUEIRA, A. M. et al. **Gestão social, estratégias e parceiras: redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor**. 1ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 243p.

LIMA, E. E.. **Alimentos orgânicos na alimentação escolar pública catarinense: um relato de caso**. 2006. 141f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PORTUGAL, A. D. **O desafio da agricultura familiar**. Brasília: Embrapa. 2004. Disponível em: <http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/>. Acesso em: 9 mai. 2009.

SCHLITHER, C. R. B. **Redes de desenvolvimento comunitário: iniciativa para transformação social** – São Paulo: Global, 2004. Instituto para o Desenvolvimento de Investimento Social.

APRENDENDO A CONVIVER COM A ASMA

FERNANDES, I. C. F.¹; MAGALHÃES, P. B.²; CAMARGO, J. S. O.²; RAMALHO, W. S.²; SALGE, A. K. M.³; CORDEIRO, J. A. B. L.⁴; SIQUEIRA, K. M.⁵

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Pediátrica; Asma; Criança; Educação em saúde.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA: A asma é a doença crônica mais comum da infância, sendo responsável por até 30% das limitações de atividades em crianças (TAYLOR; NEWACHECH, 1992). É também uma das doenças crônicas mais comuns em todos os países e sua prevalência tem aumentado nos últimos anos, principalmente em crianças e adolescentes. Nas últimas décadas, apesar dos avanços no entendimento da sua fisiopatogenia e no seu tratamento, a morbi-mortalidade de asma tem crescido em todo o mundo. Esta doença em crianças está se tornando um dos principais problemas globais na saúde pública (PRICE et al., 2002). No Brasil, em 1999 foi assumido um compromisso entre o Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia (ASBAI), Sociedade Brasileira de Clínica Médica e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) estabelecendo diretrizes para a criação do Plano Nacional de Controle da Asma (PNCA). A partir de então, alguns programas de controle e atenção à asma foram criados, consolidados e expandidos, e esse esforço gerou experiências acumuladas de tratamento multiprofissional, melhor controle da doença, redução da morbidade e da procura a serviços de urgência. Em Goiânia-GO, visando o objetivo de garantir atendimento integral ao paciente asmático, foi implantado na rede pública de saúde do município, no ano de 2004, o Programa de Controle de Asma denominado “*Catavento*”. Considerando a importância da assistência qualificada às crianças e adolescentes asmáticos e a relevância da participação do enfermeiro neste contexto, surgiu o interesse em desenvolver um projeto de extensão no ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás – HC/UFG, com o propósito de realizar atividades de educação e acompanhamento do estado de saúde de crianças e adolescentes asmáticos, assim como capacitar os acadêmicos do curso de Enfermagem da UFG para ações voltadas a essa clientela. Supomos que o difícil acesso ao serviço especializado e a baixa escolaridade dos pais provavelmente predispõem à deficiência de seus conhecimentos sobre asma. Considerando a importância do enfermeiro neste contexto, surgiu o interesse em desenvolver um projeto de extensão no ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás – HC/UFG, com o propósito de realizar atividades de educação e acompanhamento do estado de saúde de crianças e adolescentes asmáticos.

OBJETIVO: Descrever a experiência de um projeto de extensão universitária, denominado “Aprendendo a conviver com a asma”, desenvolvido por acadêmicas e docentes da Faculdade de Enfermagem da UFG.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência do projeto “Aprendendo a conviver com a asma”, o qual tem sido desenvolvido no ambulatório de Pediatria do HC/UFG desde março de 2008, junto a crianças e adolescentes asmáticos e seus familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os acadêmicos do curso de Enfermagem da UFG desenvolvem, sob supervisão de seus professores, atividades de acompanhamento e educação em saúde junto a crianças e adolescentes asmáticos, assim como, seus familiares e acompanhantes. As consultas de enfermagem são sempre realizadas antes da consulta médica em ambulatório especializado (pneumopediatria). Utiliza-se um formulário padronizado para consulta da criança ou adolescente asmático, o qual é constituído por duas partes: uma

correspondente à consulta de enfermagem e outra correspondente à consulta médica. Durante as consultas de enfermagem faz-se uma avaliação sobre o uso da medicação prescrita especificamente para asma em consulta médica anterior, verificando se o dispositivo inalatório está sendo usado corretamente pela criança/adolescente, também avalia-se o conhecimento dos pais sobre o tratamento farmacológico prescrito e realiza-se o esclarecimento de dúvidas. Devido à cronicidade da doença, o tratamento de asma em crianças é geralmente feito a domicílio, sob a responsabilidade dos pais. O conhecimento dos pais e crianças/adolescentes sobre a asma pode influenciar na adesão ao tratamento e, conseqüentemente, no controle dos sintomas da doença (PRICE et al., 2002; VAN ASPEREN et al., 1986). Devido à importância do esclarecimento dos pais e crianças/adolescentes sobre a asma e seu tratamento, durante o atendimento de enfermagem tenta-se criar um ambiente favorável para que exponham suas dúvidas. Também são realizadas discussões em grupo de pais e crianças/adolescentes, onde são utilizados vídeos relacionados à temática e técnicas de trabalho em grupo para incentivar a participação e troca de experiências. No que diz respeito ao tratamento farmacológico da asma, a maioria das crianças/adolescentes asmáticos utiliza medicamentos na forma de inalador dosimetrado acoplado a um espaçador ou acoplado a um espaçador e máscara. Devido à necessidade de uso destes espaçadores, à condição econômica desfavorável de algumas famílias de crianças/adolescentes asmáticos atendidas no ambulatório de Asma do HC/UFG, e ainda, devido à valorização aos aspectos relacionados à consciência e saúde ambiental, optou-se por ensinar as crianças/adolescentes e seus familiares a utilizarem espaçadores artesanais, confeccionados com garrafas pet reaproveitadas e frascos de soro. São promovidas oficinas de capacitação dos familiares para a confecção, utilização, higienização e armazenamento destes espaçadores artesanais. A eficácia do uso de espaçadores artesanais tem sido comprovada em alguns estudos, sendo recomendada a incorporação desse tipo de dispositivo no tratamento de crianças asmáticas, especialmente em populações com condições econômicas desfavoráveis (ZAR et al., 1999; FADZIL; NORZILA, 2002). Ainda durante a consulta de enfermagem, mensura-se o pico de fluxo expiratório (PFE) pulmonar em repouso, antes e após o uso de broncodilatador pelas crianças/adolescentes asmáticos. O PFE é uma medida espirométrica, onde se avalia a velocidade com que o ar é expelido dos pulmões, com registro em L/min. Como na crise de asma, os brônquios encontram-se estreitados, obstruídos e conseqüentemente o ar passa com dificuldade, o PFE possibilita analisar o grau de estreitamento e de obstrução dos brônquios (TAYLOR; NEWACHECH, 1992; FONSECA et al., 2006). Além disso, realiza-se avaliação do conhecimento e orientações das crianças e adolescentes asmáticos e seus familiares, quanto às medidas preventivas de controle ambiental da asma e fatores desencadeantes de crises. Nesse contexto do controle ambiental são destacados os principais predisponentes de asma e de rinite alérgica, como a hipersensibilidade aos ácaros da poeira doméstica, ao mofo, aos pêlos de animais e outros alérgenos, os quais podem estar presentes nos domicílios e são capazes de precipitar crises de asma em pessoas predispostas. Além disso, enfatiza-se a influência de fatores irritantes como a poluição ambiental, fumaça de cigarro e as mudanças climáticas. Durante as consultas de enfermagem também são feitas considerações sobre a importância do seguimento correto do tratamento farmacológico e não farmacológico, e condutas a serem seguidas diante das crises agudas. A carência de conhecimento sobre asma por parte dos pais de crianças asmáticas foi demonstrada em vários países com níveis socioeconômicos e culturais distintos (VAN ASPEREN et al., 1986; FADZIL; NORZILA, 2002). Essa desinformação foi apontada como um dos principais fatores responsáveis pela maior demanda de atendimento em pronto-socorro e maior taxa de hospitalização por crises asmáticas em crianças (VAN ASPEREN et al., 1986).

CONCLUSÕES: Esse projeto de extensão tem proporcionado a capacitação dos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás quanto ao desenvolvimento de habilidades que envolvem a assistência a crianças e adolescentes

asmáticos e, além disso, tem colaborado na prevenção de agravos e melhor qualidade de vida dessa clientela.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- FADZIL, A.; NORZILA, M.Z. Parental asthma knowledge. **M Med J Malaysia**, v. 57, n. 4, p. 474-81, 2002.
- FONSECA, A.C.; FONSECA, M.T.M.; RODRIGUES, M.E.S.M.; LASMAR, L.M.L.B.F.; CAMARGOS, P.A.M. Pico do fluxo expiratório no acompanhamento de crianças asmáticas. **J. Pediatr.** 2006; 82 (6): 465-9.
- PRICE, J.; HINDMARSH, P.; HUGHES, S; EFTHIMIOU, J. Evaluating the effects of asthma therapy on childhood growth: what can be learnt from the published literature? **Eur Respir J**, 19: 1179-93, 2002.
- TAYLOR, W.R.; NEWACHECH, P.W. Impact of childhood asthma on health. **Pediatrics**, 90: 657-62, 1992.
- VAN ASPEREN, P.; JANDERA, E.; DE NEEF, J.; HILL, P.; LAW, N. Education in childhood asthma: a preliminary study of need and efficacy. **Aust Pediatr J**, 22: 49-52, 1986.
- ZAR, H.J.; BROWN, G.; DONSON, H.; BRATHWAITE, N.; MANN, M.D.; WEINBERG, E.G. Home-made spacers for bronchodilator therapy in children with acute asthma: a randomized trial. **Lancet** 1999; 354: 979-82.

Notas:

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Projeto de Extensão "Aprendendo a conviver com a Asma". E-mail: isabela_cristine@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Voluntária do Projeto de Extensão "Aprendendo a conviver com a Asma".

³ Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Coordenadora do Projeto de Extensão "Aprendendo a conviver com a Asma". Email: karinams.fen@gmail.com

REVLET – Revista Virtual de Letras

ROCHA, Fábio Gomes¹; **SILVA**, Sívio Ribeiro da²; **SOARES**, Rosidelma Pereira Fraga³

Palavras-chave: Periódicos Eletrônicos; Divulgação Científica; Língua Materna e Estrangeira; Literaturas

Justificativa

Com a inovação dos sistemas de comunicação e com a entrada das novas tecnologias relacionadas a esses sistemas, houve enormes vantagens atreladas aos inúmeros segmentos sociais. Toda essa inovação e sua contribuição podem ser visualizadas quando, por exemplo, observamos o quanto ficou mais ágil o processo de recuperar informações buscando-as em bases bibliográficas em CD-ROM e on-line, bem como a agilidade que se tem para a obtenção do próprio conteúdo desejado. Os periódicos eletrônicos revelam uma parte dessa inovação tecnológica, por apresentarem benefícios, não só na forma física, mas também nas bases que os colocam à disposição. Algumas das principais vantagens que podem ser arroladas quando se trata da disponibilização de um periódico eletrônico dizem respeito a uma maior facilidade na edição, maior rapidez na veiculação, sendo uma das formas mais rápidas e conceituadas de divulgação dos resultados de pesquisas pela comunidade acadêmica, bem como possibilidade de acesso simultâneo. Conta também a falta de necessidade de espaço físico para armazenamento e baixo custo por conta da não utilização de papel, o que favorece o meio-ambiente. É lógico que não se pode perder de vista a qualidade da produção a ser divulgada. Daí a importância de uma política editorial explícita e um conselho editorial atuante. Mas por que uma nova revista eletrônica que publique trabalhos das áreas de Estudos Literários e Linguísticos? Porque pensamos oferecer mais uma opção para que alunos, professores e pesquisadores brasileiros divulguem sua produção científica, trazendo grandes benefícios para as áreas sem nos esquecermos que nossa prioridade será sempre a qualidade, não a quantidade. Assim, propomos uma revista eletrônica que publique textos inéditos na área de Letras, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação. Outra justificativa para a colocação de mais uma revista eletrônica no mercado diz respeito à oportunidade que será dada a alunos, professores e pesquisadores não ligados a grandes centros, ou que não frequentam certos círculos por conta das dificuldades de locomoção em especial, divulgarem sua produção acadêmico-científica. A revista se constitui como uma possibilidade para divulgação da produção científica de alunos de Graduação, tendo em vista a pouca oferta no mercado editorial brasileiro de periódicos para essa finalidade.

Objetivos:

a) Criar e divulgar uma revista no formato de periódico eletrônico em português, com publicações semestrais de textos inéditos (artigos, resenhas e entrevistas) a fim de editar produções científicas submetidas por alunos de Graduação e Pós-Graduação, professores/pesquisadores na Área de Estudos Linguísticos e Literários de diversas instituições brasileiras ou de países falantes de Língua Portuguesa.

b) Difundir o conhecimento científico na Área de Letras e fomentar discussões teóricas.

¹ Campus Jataí – Curso de Letras – fabiojatai@hotmail.com

² Campus Jataí – Curso de Letras - shivonda@gmail.com

³ Campus Jataí – Curso de Letras – rosidelmapoeta@yahoo.com.br

c) Promover interação e intercâmbio entre alunos e professores/pesquisadores, a partir da publicação semestral de textos que tragam contribuições sobre questões de interesse científico nas áreas anteriormente mencionadas.

d) Divulgar produção científica entre instituições, bibliotecas e pesquisadores, favorecendo a troca ou intercâmbio entre as revistas existentes, de modo a propiciar que todos disponham de exemplares para consulta.

Metodologia

Procedimentos, Estratégias e Ações: Convém esclarecer que o periódico eletrônico pretendido trará artigos, resenhas e entrevistas com texto integral, disponibilizados via rede, com exclusivo acesso on-line. Pretendemos uma publicação semestral vinculada ao curso de Letras do Campus Jataí. O primeiro volume do ano será específico da área de Estudos Literários e o segundo da área de Estudos Linguísticos. O julgamento de trabalhos para publicação deverá ser feito em duas instâncias. Num primeiro momento o trabalho é recebido pelos editores chefes (proponentes deste projeto) que, juntamente com o bolsista farão a avaliação preliminar de seu conteúdo para decidir se ele se enquadra na política editorial da Revista (a ser elaborada posteriormente) e segue as normas de publicação. Sendo aprovado nessa instância, o trabalho será então enviado para dois membros do Conselho Editorial (a ser montado posteriormente). Serão encaminhados para publicação apenas os trabalhos que forem aprovados pelos dois pareceristas. Se houver por parte de um ou de ambos sugestões de modificação e sendo as mesmas atendidas pelo proponente, o texto será também autorizado para publicação. Em casos de discordância entre os dois pareceres, a Comissão Científica poderá recorrer a uma terceira opinião. Os trabalhos aceitos serão publicados integralmente no portal do periódico a ser disponibilizado posteriormente. A Revista Eletrônica de Letras usará como suporte o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O SEER foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) baseado no software desenvolvido pelo Public Knowledge Project (Open Journal Systems), da Universidade British Columbia. Será acessada a partir do Portal de Periódicos do Campus Jataí. Para o acesso ao conteúdo da revista não haverá restrições. Para isto, será solicitado dos autores que abram mão dos direitos autorais dos seus textos antes da publicação dos mesmos. Por ser uma revista de livre acesso, não haverá assinatura, nem cobrança de qualquer taxa por parte dos usuários. Sabemos que para que uma revista possua status científico é imprescindível que apresente o código ISSN (International Standard Serial Number), identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, tornando-o único e definitivo. Esse código é atribuído apenas a periódicos eletrônicos que já estejam disponíveis na rede. Assim sendo, faremos a solicitação do referido código a partir da colocação do primeiro número em circulação na rede. À solicitação do código ISSN são cobradas duas taxas. Para o pagamento das mesmas contaremos com a colaboração financeira do Centro de Línguas (UFG/CAJ) e do Curso de Especialização em Literatura e Língua Portuguesa. Aprovado o projeto, daremos início às etapas de constituição da revista, que incluem a elaboração do seu conteúdo geral, incluindo informações para os autores que pretendem submeter seus textos e montagem do Conselho Editorial. Para a formação desse conselho, buscaremos contato com pesquisadores renomados das mais variadas instituições brasileiras com titulação mínima de mestre. Concluídas essas etapas, virá a preparação da documentação exigida para que seja possível submeter à solicitação do código ISSN. A proposta é que a chefia de edição funcione em duplas no sistema de rodízio, sendo que cada dupla terá um ano de atuação

podendo ser reconduzida por mais de um ano se for de interesse de um ou dos dois membros e de concordância dos professores do curso de Letras. A divulgação deverá ser feita em especial através de informes postados na página da Comunidade Virtual da Linguagem (CVL) através do endereço eletrônico CVL@yahoo.com e pela Assessoria de Comunicação.

Resultados

Este projeto encontra-se em fase inicial, contudo já temos alguns dados, pois, recebemos um número de vinte e cinco artigos de qualidade nas áreas de literatura e linguística. A revista que receberá publicação de artigos conta com um grande número de professores pesquisadores de diversas instituições, como UFG, UFMS, UFTM, UNICAMP, USP, UFRJ, os quais nos ajudarão a definir os resultados na qualidade dos textos de mestre e doutores recebidos.

Considerações Finais

Esperamos que este projeto possa alcançar todos os seus objetivos através da publicação de trabalhos, os quais deverão abarcar diversas áreas, como por exemplo: Análise do Discurso, artigo, crítica literária, etc. Esperamos também que a publicação dos periódicos possa subsidiar a elaboração de trabalhos científicos da comunidade acadêmica dos cursos de Letras.

Referências Bibliográficas⁴

⁴ Por este projeto ser um projeto de divulgação de pesquisa e não uma pesquisa, não há referências bibliográficas.

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS DE JARDINAGEM

SOUZA, Felipe Borges Vasques de¹; **ARAÚJO FILHO**, Carlos Fernandes de²; **MORAES**, Diego Bárbara de²; **AMELOTI NETO**, Francisco²; **PRADO**, Marcelo Marques de Oliveira²; **SILVA**, Oscar Rosa da²; **SANTOS**, Vinícius Onássis do Brasil Roberto Eloi dos²; **PIRES**, Larissa Leandro³

Palavras-chave: paisagismo, projeto paisagístico, execução, qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

As espécies vegetais formam diversos grupos quanto aos efeitos proporcionados. As plantas usadas no paisagismo distinguem-se por suas características ornamentais, quer sejam o florescimento, forma ou comprimento das folhas, da copa e do próprio caule, quer sejam pelo aspecto geral. Preenchem os espaços livres e adaptam-se a diferentes recipientes de ornamentação, estabelecendo o mínimo de contato necessário do homem com a natureza (Lorenzi & Souza, 2008). Sendo o planejamento da paisagem imprescindível para a qualidade de vida daqueles que dela usufruem, os jardins expressam estilos de vida e, para isso, devem ser bem planejados. Além da melhor aparência à edificação e local, os jardins oferecem maior conforto e boa alternativa de extensão dos espaços habitáveis. O projeto há de utilizar espécies de plantas compatíveis com as condições de clima, solo e cenários locais, para atender aos anseios dos clientes e usuários (Lira Filho, 2003).

Tornando real o efeito causado pela harmonia, simetria, cores e formatos dos jardins bem elaborados, tem-se, por exemplo, a frase do Eng. Agr. Hermes Moreira de Souza: *“As flores são como os sonhos e suas imagens fantásticas e belas pelas suas cores, irreais e admiráveis pela sua simetria”* (Lorenzi & Souza, 2008), como pode ser visto desde antigamente com o “Jardim Suspenso da Babilônia”, e também na atualidade no jardim do Palácio de Versalhes, na França.

A intitulação do projeto se define em uma única palavra, paisagismo, pelo qual se promove o projeto, planejamento, gestão e preservação de espaços livres, urbanos ou não, de forma a processar micro e macropaisagens. Nessa atividade de paisagismo, os projetos são normalmente autorizados como resultado de uma ou mais considerações estratégicas. Estas podem ser demanda de mercado, necessidade organizacional, solicitação de cliente, avanço tecnológico ou requisito legal. O planejamento é uma ferramenta administrativa, que possibilita perceber a realidade, avaliar os caminhos, construir referencial futuro, estruturando o trâmite adequado e reavaliar todo o processo a que o planejamento se destina. Gestão envolve a elaboração de planos, pareceres, relatórios, projetos, arbitragens e laudos, em que é exigida a aplicação de conhecimentos inerentes ao conteúdo. Desta forma, permite-se que espaços livres propiciem bem-estar ao ser humano, por meio de imagens agradáveis, que são as paisagens formadas (Wikipédia, 2009). Assim, na execução do projeto, práticas adequadas são fundamentais para o seu desenvolvimento e durabilidade. Operações incorretas nesta fase comprometerão toda a vida do jardim (Paiva, 2001).

2. OBJETIVOS

O presente projeto de extensão da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, “Elaboração e implantação de projetos de jardinagem”, objetiva:

- tornar os discentes participantes melhor preparados para enfrentar o mercado de trabalho após sua formação, e inserí-los em situações que serão enfrentadas enquanto futuros profissionais, do ponto de vista técnico e de relacionamento social e humano;
- promover perspectivas e soluções de impasse no mercado da produção de jardins na comunidade, instigando a busca por conhecimentos e estimulando os discentes para a pesquisa e análise crítica;
- atender à demanda de planejamento e realização de áreas ajardinadas pela própria Universidade e pela comunidade externa;
- permitir a implantação de áreas verdes de forma mais adequada, priorizando aspectos de preservação do meio ambiente, respeitando o espaço necessário para áreas permeáveis;
- estimular a comunidade a buscar melhor ambiente de trabalho e de convivência, melhorando o seu dia-a-dia, sem prejudicar a natureza a sua volta;
- integrar o projeto à tendência atual de intercâmbio entre as áreas de conhecimento, dado à própria pluralidade da atividade de paisagismo.

3. METODOLOGIA

Este projeto de extensão, “Elaboração e implantação de projetos de jardinagem”, encontra-se em andamento, com início em abril de 2009 e término previsto para dezembro do corrente ano. Nesse período de tempo, algumas ações já foram realizadas e finalizadas, enquanto outras estão atualmente em andamento, existindo inclusive ações agendadas e possibilidades de novas inscrições.

Quando do início da ação, trabalha-se no planejamento segundo alguns passos:

1. contato com o cliente, por meio de visita ao local;
2. levantamento de informações junto ao cliente, verificando suas expectativas e já as comparando com a realidade atual (estudos preliminares);
3. levantamento de dados do próprio ambiente a ser trabalhado;
4. busca de soluções em bibliografias, como disponibilidade de água, incidência de luz solar ao longo do dia, finalidade do ambiente, disponibilidade para manutenção posterior do jardim após sua implantação e investimento disponível para sua concretização;
5. discussão dos problemas com docentes;
6. retorno à área para as devidas avaliações;
7. elaboração de diagnóstico para o cliente;
8. avaliação do projeto junto ao cliente;
9. início da implantação das soluções dos problemas na área;
10. finalização do projeto e entrega ao cliente.

Estes estudos preliminares possibilitam, assim, a apresentação de diagnóstico ao cliente, o qual será avaliado. Caso não seja aprovado, outras opções são apresentadas. E, assim que for aceito, terá sua execução iniciada, caso desejado.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a ação de extensão deste projeto possibilite aos alunos participantes o uso e a interligação do conhecimento teórico em atividades práticas concretas, fortalecendo o papel da Universidade, ou seja, de ensino, pesquisa e extensão, garantindo a interação resultante da ação de extensão nas atividades acadêmicas, tornando o discente melhor preparado para enfrentar o mercado de trabalho após sua formação. Isto poderá gerar maior interesse pela área agrônômica, mais autoconfiança e, inclusive, demandar possíveis temas de pesquisas científicas. Espera-se, ainda, que, além da conservação de áreas verdes em Goiânia, resulte em melhor qualidade de vida aos usuários dos jardins trabalhados, estimulando a comunidade a buscar melhor ambiente de trabalho e de convivência, melhorando o seu dia-a-dia, conservando a natureza a sua volta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTES, V. M. **Técnicas de manutenção de jardins**. Coordenação [de] Haroldo Nogueira de Paiva, Wantuelfer Gonçalves – Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 214 p. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Manutenção de Jardins; 2).

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 1088 p.

LIRA FILHO, J. A. de. **Elaboração de projetos de jardinagem**. Coordenação Haroldo Nogueira de Paiva, Wantuelfer Gonçalves – Viçosa: UFV, 2003. 231 p. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Série planejamento paisagístico; v.3).

PAIVA, P. D. de O. **Implantação e manutenção de jardins**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 88 p. Curso de pós-graduação "Lato Sensu" (Especialização) a Distância: Plantas Ornamentais e Paisagismo.

WIKIPEDIA. **Paisagismo**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Paisagismo>>. Acesso em: 11 Set. 2009.

-
1. Bolsista do Projeto de Extensão. Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos. UFG. felipevasques@gmail.com.
 2. Aluno de Graduação em Agronomia – Participante do Projeto de Extensão. EA/UFG.
 3. Orientadora. EA/UFG. larissa@agro.ufg.br.

O Campus em Campo

¹**MENDONÇA**, Gilson de Oliveira.
²**PANIAGO**, Maria de Lourdes Faria dos Santos.

Palavras-chave: Comunicação – Extensão – Mídia – Pesquisa.

Justificativa/Base teórica:

Este projeto tem a intenção primeira de divulgar trabalhos de pesquisa e extensão de todos os cursos do CAJ em diversos veículos midiáticos (rádio, TV, jornal e revista).

Além da necessidade de levarmos o resultado dos nossos esforços para a comunidade, acreditamos que o projeto ajudará a divulgar melhor o CAJ como um todo.

O Campus Jataí vem enfrentando dificuldades em alguns cursos que apresentam baixa procura, ficando com vagas ociosas, como por exemplo, os cursos de Física, Matemática e Letras. O principal motivo para o baixo número de inscritos e a ociosidade de vagas nos últimos concursos vestibulares pela UFG/Campus Jataí é a ineficiência na divulgação do vestibular e a pouca visibilidade do Campus. Acreditamos que esse problema seria amenizado se tivémos um maior número de candidatos ao vestibular e isso certamente será alcançado com uma maior divulgação do CAJ.

Objetivos:

Os objetivos deste projeto podem ser divididos em duas partes:

- 1) proporcionar uma maior visibilidade para o CAJ, através da divulgação dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por todos os cursos, nas mídias televisiva, radiofônica e impressa (trabalho que vem sendo realizado desde 2006);
- 2) criação de página web para todos os cursos do CAJ que ainda não dispõem deste instrumento de comunicação.

Metodologia:

Página Web dos Cursos do CAJ:

Com auxílio de aluno bolsista (PROBEC) e um bolsista permanência, pretende-se criar página WEB para todos os cursos do CAJ que ainda não possuem esse recurso. Será utilizado para isso o programa THIS, disponibilizado pelo CERCOMP.

Mídia impressa:

Os professores interessados nos encaminham os textos que querem ver publicados. Os textos são revisados e encaminhados para a redação de veículos de comunicação de divulgação (Folha do Sudoeste, Revista Metas ou Revista Foccus, Jornal UFG).

Mídia televisiva:

Todas as vezes que ocorre um evento no CAJ, contatos são feitos com a TV Jataí e com a TV Rio Claro para que a cobertura seja feita. Matérias também são realizadas para divulgação de projetos em andamento.

Mídia radiofônica:

Todas os evento que ocorrem no CAJ, são feitos contatos com a para Radio Transamérica, Rádio Comunicativa, Rádio Sucesso e Rádio Difusora para que a cobertura seja feita. Matérias também são realizadas para divulgação de projetos em andamento.

Resultados/Discussão:

Após 5 meses de andamento do projeto, podemos perceber alguns efeitos das ações do projeto. Foi construído os sites de Ciências Biológicas e Zootecnia, tendo outros em andamento, Biomedicina e Enfermagem. Aqui já é evidente uma ação que possibilitou aos discentes, e futuros alunos, maiores informações quanto ao curso, pois na página estão disponíveis informações referentes ao curso, como grade de disciplinas, relação com o mercado de trabalho, quadro de professores com seus respectivos currículos lattes, projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelo curso entre outras informações que proporcionam aos candidatos que concorrerão a uma vaga no vestibular da UFG/Campus Jataí uma maior clareza quanto aos curso do CAJ. Também os alunos já matriculados podem se beneficiar com esse tipo de informação. Quanto à divulgação na mídia, foram realizadas matérias com divulgação na mídia impressa, entrevistas na rádio e televisão que vêm contribuindo com uma maior visibilidade do CAJ.

Conclusões:

O projeto tem conseguido mostrar para a comunidade o que é a Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí, o que ela representa para a comunidade, como a UFG se relaciona com a comunidade, qual a importância da UFG na formação profissional e humana das pessoas que moram no Sudoeste Goiano, o que a Universidade vem desenvolvendo de pesquisa e extensão, que é um aspecto que caracteriza a Universidade Pública indo além da experiência entre

aluno e professor restrito à sala de aula. Neste sentido, o projeto vem atingindo o que havia se proposto, que é divulgar os resultados do que vem sendo desenvolvido na Universidade e divulgar o CAJ e sua importância para a comunidade interna e externa.

Fonte Financiadora:

UFG/PROEC

¹ Aluno da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí - gilson.olliveira@hotmail.com

² Coordenadora do projeto, *O Campus em Campo* - lurdinhapaniago@terra.com.br

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DO SEXO: UMA INTERVENÇÃO NECESSÁRIA - DADOS PRELIMINARES.

MELO, D. N.;* TELES, S. A.;* CAETANO, K. A. A.; * FRANÇA, D. D. S.; * MORAES, L. C.; * CASTRO, D. F. N.; * JUNQUEIRA, A. L. N.;* SOUZA, S. M. B.; * CARNEIRO, M. A. S.;** MARTINS, R. M.B.; ** MATOS, M. A.*

*Faculdade de Enfermagem FEN/UFG,

** Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP/UFG).

Nunes1986@hotmail.com.br – Marcosmatos@fen.ufg.br

PALAVRAS – CHAVE: Profissionais do sexo, DST/AIDS, Prevenção.

JUSTIFICATIVA

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) constituem um dos mais sérios problemas de saúde pública na atualidade, sendo alvo de várias discussões dos órgãos públicos e da comunidade científica (UNAIDS, 2007). Estima-se que ocorram anualmente cerca de 340 milhões de casos novos de DST em todo o mundo; sendo que destes, 11 a 12 milhões incidem no Brasil (BRASIL, 2007).

As DST/AIDS estão associadas a comportamentos de risco como o uso de drogas ilícitas, álcool, não adesão ao uso de preservativos, número de relações sexuais, homossexualismo, dentre outros. Assim sendo, as populações que apresentam grande mobilidade, dificuldades no acesso aos serviços de saúde e barreiras quanto ao gênero e estigmas sociais, como as profissionais do sexo (PS) apresentam maior risco de adquirir as DST/AIDS (CHEN, *et al.*, 2005; PASSOS & FIGUEIREDO, 2004).

Conhecida como a profissão mais antiga do mundo, a prostituição ainda hoje se apresenta como uma atividade provocadora e desconcertante para a sociedade. As profissionais do sexo são consideradas mulheres em situação de risco social, uma vez que o exercício da prostituição impõe comportamentos que as tornam vulneráveis a aquisição de DST. Ainda, a prática de auto-medicação e o uso de soluções inócua as coloca em risco, tanto em função de possíveis lesões nos órgãos genitais provocadas pelo uso continuado de produtos não indicados quanto pela cristalização de crenças infundadas, que colaboram com o crescente distanciamento dessa população do sistema de saúde formal, promovido pelo processo de exclusão social ao qual estão submetidas (CHEN, *et al.*, 2005).

As PS constituem uma parcela da população de alto risco para as DST/AIDS devido a fatores diretamente relacionados à prostituição - tais como: elevado número de parceiros sexuais, relações sexuais desprotegidas, consumo de drogas ilícitas e de bebidas alcoólicas, histórico de encarceramento, baixo nível educacional, barreiras em relação ao gênero e a marginalização socioeconômica (AKLILU *et al.*, 2001).

Além disso, provavelmente devido ao estigma social, as PS têm encontrado dificuldades no acesso aos serviços de saúde, bem como aos projetos de pesquisa e extensão dos investigadores da área da saúde. Tais fatos, conseqüentemente, limitam o conhecimento dos riscos enfrentados pelas PS e distanciam os profissionais de

saúde dessa clientela, repercutindo negativamente na elaboração e implementação dos programas educativos.

A prevalência das DST/AIDS em profissionais do sexo depende da endemicidade regional e das práticas de risco adotadas pelo grupo. Índices elevados têm sido verificados nessa população, como exemplo, estudos realizados fora do Brasil têm mostrado prevalência variando de 0% a 73,7% para o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) (AKLILU *et al.*, 2001; CALLEJA *et al.*, 2002; LURIE *et al.*, 1995). Já em relação à hepatite B, prevalências entre 53,4% a 87,3% foram encontradas (AKLILU *et al.*, 2001; CALLEJA *et al.*, 2002). No Brasil, taxas de prevalência de 6,7% a 11% e 23,6% a 39% para o HIV e HBV foram reportadas, respectivamente (LURIE *et al.*, 1995; PIREZ *et al.*, 1998).

O desenvolvimento de programas de educação em saúde é fundamental na prevenção das DST/AIDS, especialmente em populações mais vulneráveis às mesmas. Entretanto, vale ressaltar que as atividades educativas, não podem ser planejadas sem primeiro verificar a real necessidade da população a ser trabalhada. Assim, acreditamos que o desenvolvimento do presente projeto possibilitará o conhecimento da vulnerabilidade às DST/AIDS em profissionais do sexo em Goiânia-Goiás, o que poderá proporcionar subsídios para o planejamento de medidas preventivas para este segmento da população em nossa região.

OBJETIVO GERAL

- Investigar a vulnerabilidade às DST/AIDS em profissionais do sexo em Goiânia-Goiás, bem como, desenvolver atividades de aconselhamento da população do estudo sobre medidas preventivas para tais infecções.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar o conhecimento das profissionais do sexo de Goiânia-Goiás sobre as formas de transmissão e prevenção das DST/AIDS;

- Planejar as atividades de forma participativa, envolvendo a equipe multiprofissional e profissionais do sexo com base na metodologia que enfatiza a ação de problematizar;

- Desenvolver atividades educativas, em todas suas etapas operacionais, utilizando os conhecimentos previamente apreendidos;

- Conscientizar as mulheres sobre sua vulnerabilidade às DST/AIDS;

- Contribuir para a reflexão conjunta no sentido de possíveis mudanças comportamentais das profissionais do sexo;

- Verificar a situação vacinal contra hepatite B, conforme relato das PS;

- Contribuir para a elaboração de trabalhos educativos que sejam eficazes na prevenção de DST/AIDS com este segmento populacional.

METODOLOGIA

A população alvo das ações de prevenção das DST/AIDS constituiu-se de mulheres profissionais do sexo que exercem suas atividades em locais públicos (praças, parques, ruas, avenidas) e particulares (saunas, boates, bordéis) de Goiânia-Goiás, que praticam relação sexual em troca de dinheiro.

As atividades tiveram início em maio de 2009 e está vinculada a um projeto de pesquisa intitulado "Epidemiologia das infecções pelos vírus da imunodeficiência humana, hepatite B e C em profissionais do sexo de Goiânia, Goiás" aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa do HC/UFG e financiado pela FAPEG e CNPq: edital 002/2008-FAPEG e MCT/CNPq/SPM-PR/MDA nº 57/2008, respectivamente.

Antes da coleta de dados, as mulheres foram orientadas a respeito dos aspectos éticos e legais da investigação e das ações de educação em saúde. Nesse momento, iniciaram-se as ações educativas, mesmo para aquelas que não se interessaram pela pesquisa. Para ter acesso as profissionais do sexo, foi utilizado a técnica "Snow Ball". Essa técnica tem sido recomendada para segmentos populacionais de difícil acesso, sendo baseada na amostragem dirigida pelo participante (AMON *et al.*, 2000).

Pesquisadores juntamente com membros de Organizações Não Governamentais (ONGs) fizeram contato direto com as mulheres que se prostituem e foi solicitado a cada mulher participante do estudo a indicação de uma "colega/amiga" profissional do sexo e assim sucessivamente.

Nessa etapa, as participantes receberam ações de educação em saúde sobre DST/AIDS individualmente em um local próximo de suas atividades, sempre respeitando suas falas e experiências.

Todas as atividades foram realizadas pelos membros do Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/AIDS (NUCLAIDS) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, sendo que toda a equipe interdisciplinar acompanha as ações educativas seguindo os objetivos do núcleo, ou seja, colaborar na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, incluindo a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em nossa região. Visa também contribuir na redução das DST/HIV no Estado de Goiás, por meio de atividades educativas, pesquisas e intervenções participativas, em parceria com a comunidade, serviços públicos de saúde, Programa Nacional de DST/HIV/AIDS do Ministério da Saúde e demais órgãos de fomento.

O NUCLAIDS congrega pesquisadores de diversas especialidades e áreas do conhecimento: epidemiologia, virologia, educação em saúde, saúde da mulher e infectologia. Foi estruturado em 1999, a partir da aprovação e execução de Projetos apoiados pela Coordenação Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde (PROJETO UNIVERSIDAIDS), visando implementar a política de capacitação de recursos humanos para a prevenção de DST/AIDS no Estado de Goiás.

As ações educativas a respeito das DST/AIDS aconteceram em dois momentos, sendo que em ambos, todas as profissionais do sexo foram convidadas face a face a participarem das atividades educativas de aconselhamento. O desenvolvimento das mesmas foi fundamentado em metodologias problematizadoras.

Ainda, as PS foram questionadas sobre a imunização contra a hepatite B e para aquelas que não relataram vacinação prévia, foi orientada a nos aguardar para iniciarmos o esquema vacinal completo, conforme objetivo do projeto de pesquisa. Ainda foram oferecidas as vacinas Dupla Adulta(dT), Dupla Viral e Febre Amarela

Por fim, distribuimos folderes educativos, "kits" compostos de cartilha para ações de prevenção das DST e da AIDS, contato com as ONGs, Centro de Testagem e Aconselhamento, além de preservativos masculinos e femininos fornecidos pela Divisão de DST/AIDS da Secretaria Municipal e Estadual de Saúde de Goiânia.

RESULTADOS

Observou-se a escassez de ONGs destinadas à prevenção das DST/AIDS em profissionais do sexo de Goiânia-Go, e as existentes convivem com inúmeras dificuldades (financeiras, estruturais e falta de parcerias). No contato com as profissionais do sexo, durante a metodologia de "Snow Ball", verificou-se que as PS possuem uma grande rede social.

Houve participação efetiva das mulheres no estudo epidemiológico (coleta sanguínea para sorologia de Hepatite B e C e HIV), vacinação contra Hepatite B, Difteria e tétano (Dupla Adulta (dT)), sarampo e rubéola (Dupla Viral) e Febre Amarela; demonstrando, por meio de relatos, a dificuldade de acesso das PS nos serviços de saúde.

Ainda, como as atividades foram realizadas em "lócus" pudemos identificar as inúmeras situações de risco social vivenciadas por este seguimento social, uma vez que os locais de trabalho são precários, com má higienização e o exercício da prostituição confere comportamentos como: elevado número de parceiros sexuais, não adesão ao preservativo, uso de drogas ilícitas, consumo de bebidas alcoólicas, que podem comprometer as estratégias de proteção, dificultando a negociação do uso de preservativo.

CONCLUSÕES

Embora preliminares, os dados deste projeto possibilitou conhecer o perfil e o nível de conhecimento das profissionais do sexo o que auxiliarão as ONGs e órgãos governamentais na construção de estratégias que atinjam este segmento da população. Também mostra os benefícios da articulação pesquisa/extensão no meio universitário.

Ainda, podemos concluir que a realização deste trabalho é de extrema relevância, tanto a nível local quanto nacional devido à população beneficiada tratar-se de um grupo de risco e de potencial transmissão das DST/AIDS. Assim, ações educativas de caráter explicativo quanto à importância da prevenção destas doenças, não só será de benefício para as mulheres bem como para a população em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKLILU, M. Factors associated with HIV-1 infection among sex workers of Addis Abada, Rthiopia. *Aids*. 15(1):87-96, 2001.

AMON, J. et al. *Behavioral surveillance surveys-BBS*. Guidelines for Repeated Behavioral Surveys in populations at risk of HIV: Family Health International. 2000.

BRASIL, Programa Nacional de DST e AIDS. Ministério da Saúde. *Boletim epidemiológico* - 1ª a 26ª semana epidemiológica, 2007.

CALLEJA J.M, et al. Status of the HIV/AIDS epidemic and methods to monitor it in the Latin America and Caribbean region. *Aids*.16(3):3-12, 2002

CHEN, X. et al. Sexually Transmitted Infections Among Female Sex Workers in Yunnan, China. *AIDS Patient Care and STDs*. 19(12): 853-860, 2005.

LURIE, P. et al., Socioeconomic status and risk of HIV-1, Syphilis and hepatitis B infection among sex workers in São Paulo State, Brazil. *Instituto Adolfo Lutz Study Group*. *Aids*. 9(1):31-37,1995.

PASSOS, A D. C.; FIGUEIREDO, J. F. C. Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis entre prostitutas e travestis de Ribeirão Preto (SP), Brasil. *Rev. Panam Salud Publica*. Washington, 16(2): 01-12, 2004.

PIRES, I. C.P. et al. Prevalência e fatores de risco correlatados de infecção pelo HIV e sífilis em prostitutas atendidas em Centro de Referência DST/AIDS. *RPGO*. 30(1):151-154, 1998.

UNAIDS. *Aids epidemic update*. Geneva: UNAIDS, 2007, 60 p.

MASSAGEM E RELAXAMENTO PARA A TERCEIRA IDADE QUE PARTICIPAM DO “NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA SOCIAL DA TERCEIRA IDADE JOÃO FAYAD” DA CIDADE DE CATALÃO.

CASSIMIRO, G. A. M.¹
REIS, D. R.²
BORGES, P. H.³
SANTOS, C. S.⁴
SILVA, R.P. S.⁵

Palavras-chave: Massagem, Relaxamento, Idosos, Instituições que atendem idosos.

Justificativa

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e as causas para o aumento do número de idosos estão relacionadas às menores taxas de natalidade e mortalidade, à descoberta de cura para várias doenças, às vacinas, à urbanização das cidades, ao saneamento básico e à mudança de comportamento em relação à saúde e principalmente ao estilo de vida (alimentação e atividade física) (CARVALHO; BARBOSA, 2003).

Desse modo, podemos afirmar que o sonho de uma vida longa deixou de ser apenas um desejo e se tornou uma realidade em âmbito mundial de forma que “[...]... em todo o mundo, nunca tantos viveram tanto tempo” (COTES, 2006, p. 52). No Brasil o segmento populacional dos idosos é o que mais cresce. Se na década de 40 os indivíduos mal passavam dos 45 anos, na contemporaneidade a média da expectativa de vida subiu para 71 anos e estima-se que em 2025, 15,6% da população brasileira será constituída por idosos. Em relação, especificamente, ao Estado de Goiás, Costa, Porto e Soares (2003, p. 07) destacam que os dados do IBGE do ano de 2002 indicam um total de 358.816 idosos, o que corresponde a 7,17% da população do Estado.

Nesse sentido, se considerarmos que o processo de envelhecimento está associado à redução da capacidade aeróbia máxima, da força muscular, das respostas motoras mais eficientes e da capacidade funcional que leva a incapacidade para a realização das atividades da vida diária como carregar peso, caminhar alguns metros, etc. Podemos avaliar que os idosos são o grupo que mais se beneficiam com a prática da atividade física regular, a qual favorece a melhoria de aspectos físicos e motores como, por exemplo, os reflexos, a agilidade, a flexibilidade e equilíbrio.

Para, além disso, a prática da atividade física permite o estabelecimento de relações interpessoais, a melhora no estado de ânimo e da imagem corporal, o aumento da auto-estima, bem como contribui para romper situações de solidão e reduzir os níveis de depressão. O indivíduo ao realizar alguma atividade física tem a possibilidade de compartilhar objetivos de vida, opiniões, momentos de alegria com outras pessoas haja vista que o círculo de amigos e relações do idoso também é ampliado.

Considerando esses benefícios DeLisa (1992) aponta que a massagem é a aplicação sistemática aos tecidos moles do corpo com propósitos terapêuticos. O uso das mãos é considerado o método mais eficiente de aplicação, pois a palpação pode ser usada tanto para avaliação como para tratamento. A autora afirma ainda que além de aumentar a circulação e aliviar a dor, a massagem é de fundamental importância para a melhoria do bem-estar psicológico do indivíduo, tendo em vista que quando as pessoas são tocadas, a sua psique também é tocada; é literalmente impossível separar a psique do corpo. É comum que o tratamento físico seja capaz de alterar o estado psicológico do indivíduo, em forma de alterações de humor, de uma nova percepção da imagem corporal e em mudanças de

¹ Bolsista PROBEC – Campus Catalão/ UFG – geisielcassimiro@hotmail.com

² Voluntário – Campus Catalão/ UFG – diegorr_87@hotmail.com

³ Voluntário – UFG/ Campus Catalão - paulohb@pop.com.br

⁴ Professora Coordenadora da Ação de Extensão – UFG/ Campus Catalão - crisfrutal@hotmail.com

⁵ Professora Participante da Ação de Extensão Campus Catalão – UFG - patisouza@yahoo.com

comportamento.

Nessa mesma perspectiva o relaxamento engloba algumas técnicas responsáveis por promover um estado de equilíbrio da ansiedade e da tensão muscular, oferecendo alternativas de como lidar com o estresse e com as alterações somático-mentais. Algumas intervenções para promoverem o relaxamento incluem meditação, relaxamento muscular progressivo e qualquer técnica que preconiza a respiração e a concentração. Entretanto, os dados apontam que a inatividade física é mais presente nos idosos do que em qualquer outra faixa etária e, como sabemos, tal fato pode colaborar para uma perda de independência em idade mais avançada.

Deste modo, a relevância deste projeto está em identificar as necessidades dos idosos com vistas a fornecer informações para serem utilizados pelos acadêmicos do Curso de Educação Física a fim de elaborar programas de atividades físicas que envolvam a massagem e o relaxamento que venham proporcionar benefícios físicos, sociais e psicológicos aos idosos.

Objetivos

Diante dos aspectos delineados acima foi que propomos essa ação de extensão a qual tem como objetivo proporcionar atividades físico-recreativas, bem como palestras visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos idosos que participam do "Núcleo de Convivência Social da Terceira Idade João Fayad" na cidade de Catalão-GO.

Mais especificamente pretende-se:

- a) Revisão bibliográfica e análise crítica da literatura relacionada à atividade física e terceira idade;
- b) Identificar a força, resistência muscular localizada (RML) e a flexibilidade dos idosos;
- c) Avaliar a função aeróbica, a composição corporal e função musculoesquelética;
- d) Verificar o nível de atividade física dos idosos por meio do Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ - versão curta;
- e) Prescrever, aplicar e orientar um programa de atividade física que envolva massagem e relaxamento conforme as necessidades identificadas nas avaliações físicas e interesses dos idosos;
- f) Promover eventos e palestras sobre temas relacionados à atividade física e terceira idade;
- g) Promover eventos e atividades que envolvam a participação dos familiares e amigos dos idosos.
- h) Estimular nos alunos a consciência crítica-sócio-cultural no que se refere ao idoso na sociedade;
- i) Estimular nos alunos a produção de conhecimentos e a participação dos mesmos em eventos científicos e comunitários sobre o tema da terceira idade e atividade física.

Metodologia

Considerando os objetivos do projeto a metodologia utilizada está voltada ao trabalho de campo realizado com os idosos atendidos no "Núcleo de Convivência Social da Terceira Idade João Fayad" na cidade de Catalão-GO, totalizando 20 idosos.

O projeto prevê quinzenalmente reuniões de planejamento e avaliação das atividades realizadas, bem como estudos e revisão bibliográfica da temática em questão, com intuito de identificar e discutir no processo teórico-prático as questões pertinentes à atividade física e terceira idade.

O aluno bolsista assim como os professores responsáveis pelo projeto deverá, a partir das atividades desenvolvidas, elaborar e entregar relatórios/planejamentos no final de cada reunião, juntamente, com a apresentação das listas de frequência.

Para o desenvolvimento do trabalho, o aluno bolsista realizará as seguintes etapas:
1) coletar os dados sobre o índice de adiposidade dos idosos por meio das técnicas antropométricas utilizando um compasso para a medida das dobras cutâneas; uma fita

métrica para a medida da cintura e pelo peso e estatura que indicam os valores do IMC, representado através da equação:

$$\text{IMC} = \frac{P}{A^2}$$

Onde P é o peso corporal total em kg e A² é a estatura elevada ao quadrado.

Para analisar o peso corporal o aluno bolsista utilizará uma balança de marca FILIZOLA e para a estatura uma fita métrica fixa a parede.

Os idosos serão avaliados descalços e com o mínimo de roupa possível. Para classificar os indivíduos quanto adiposidade utilizaremos os valores de cortes do IMC propostos pela Abeso (2006) conforme a tabela 1.

| Categoria | IMC |
|--------------------|----------------|
| Abaixo do peso | Abaixo de 18,5 |
| Peso normal | 18,5 a 24,9 |
| Sobrepeso | 25,0 a 29,9 |
| Obesidade Grau I | 30,0 a 34,9 |
| Obesidade Grau II | 35,0 a 39,9 |
| Obesidade Grau III | 40,0 e acima |

TABELA 1 – Classificação do Índice de Massa Corporal (IMC)

FONTE: Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO, 2006).

2) Avaliar a força dos idosos por meio de um dinamômetro de empunhadura e realizar um teste de levantamento no banco e abdominal para analisar a resistência muscular localizada dos idosos; 3) identificar a partir do teste de sentar e alcançar com proteção de costa a flexibilidade dos idosos; 4) utilizar para avaliação do nível de atividade física o Questionário Internacional de Atividade Física IPAQ - versão curta; 5) Após a avaliação dos idosos prescrever orientar um programa de atividade física (massagem e relaxamento) por meio de jogos, brincadeiras, dança e atividades de coordenação motora conforme as necessidades identificadas e interesses dos idosos.

As avaliações físicas dos idosos serão realizadas no início do projeto para identificar suas necessidades para prescrição das atividades de massagem e relaxamento e no final do projeto com o objetivo de acompanhar a evolução dos mesmos com o programa desenvolvido.

Resultados Parciais (Discussões)

Durante o mês de maio a agosto realizamos a revisão bibliográfica e análise crítica da literatura relacionada à atividade física, massagem, relaxamento e terceira idade, bem como confeccionamos uma ficha para levantamento dos seguintes dados dos idosos: sexo, faixa etária, utilização de medicamentos, patologias, pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC), VO₂, peso, estatura, dobras cutâneas, RML, força, flexibilidade. Esses dados já foram coletados no início das atividades.

Ainda no mês de julho visitamos a instituição para combinarmos com a diretora o dia de realização da ação de extensão, que ficou marcado para 3 e 5 feiras das 13:30 as 14:30 horas. Na primeira semana de agosto fizemos a divulgação e inscrição dos idosos para o início das atividades de massagem e relaxamento.

Nesse sentido, tendo em vista que o projeto está em sua fase inicial não temos como apresentar melhores resultados, todavia entendemos que o projeto poderá contribuir sobremaneira, como elemento impulsionador para a formação inicial do aluno na área da pesquisa, ensino e extensão estimulando-os para a continuidade de seus estudos em nível de mestrado e doutorado.

Além disso, permite o aluno aplicar os conhecimentos adquiridos no curso de Educação Física de forma interdisciplinar, tendo em vista que as atividades a serem desenvolvidas necessitam dos conhecimentos das disciplinas de Treinamento Esportivo, Educação Física Especial, Jogos e Brincadeiras, dentre outras.

Entendemos também que a prática de atividades físicas (massagem e relaxamento) no "Núcleo de Convivência Social da Terceira Idade João Fayad" na cidade de Catalão-GO será um momento marcado pela brincadeira, integração e satisfação social, instantes alegres e convivência com outras pessoas, com o aluno bolsista do curso de Educação Física, que representa um momento em que o idoso se sentirá visitado, visto que muitos são abandonados por familiares e amigos, estimulando assim no aluno a consciência crítica-sócio-cultural no que se refere ao idoso na sociedade.

Fonte Financiadora

PROBEC

Referências:

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO). Disponível em: <http://www.abeso.org.br/calc_imc.htm>. Acesso em: 08 nov. 2006.

BARROS, M. V. G. de, NAHAS, M. V.. **Medidas da atividade física:** teoria e aplicação em diversos grupos populacionais. Londrina: Midograf, 2003.

BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003. Coordenação André Arruda. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2003.

CARVALHO, R. B. da; BARBOSA, R. M. dos S. P.. O envelhecimento e a atividade Física. In: DUARTE, Edison; LIMA, Sônia Maria Toyoshima. **Atividade Física para pessoas com necessidades especiais:** experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 47-62.

CASPERSEN, C. J. et al. Changes in physical activity patterns in the United States, by sex and cross-sectional age. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, n. 32, p. 1601-1609, 2000.

CASTELLANI FILHO, L.. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1988. (Coleção Corpo e Motricidade).

COSTA, Elisa de Assis; PORTO, Celmo Celeno; SOARES, Aline Thomaz. Envelhecimento populacional brasileiro e o aprendizado de geriatria e gerontologia. **Revista UFG Extensão, Cultura, Ensino, Pesquisa**. Goiânia, ano V, n.02, p. 07-10, dez. 2003.

DELISA, Joel A. **Medicina de Reabilitação: princípios e prática**. São Paulo: Manole vol. 1, 1992.

GEOFFROY, Christophe. **Alongamento para todos. Quando? Como? Porque?** Barueri.

SP. Manole. 2001

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

MAZO, Giovana Zaperlon. **Educação Física e o idoso: concepção gerontologica**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

NAHAS, M. Atividade Física e Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. Londrina, v. 5, n. 2, 2000.

PONT GEIS, P. **Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RAUCHBACH, R. **A Educação Física como meio que promove a saúde funcional do idoso. Perspectiva Holística**. O mundo da saúde, São Paulo. V 21, nº 4, p. 240 – 245, 1997.

RODRIGUES, R. G.. **A correlação entre o índice de massa corporal e o consumo máximo de oxigênio de estudantes da rede particular de ensino**. 2005. 56f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara, Itumbiara-GO, 2005.

SANTANA, Jorge Alves. Do peso a leveza: sobre a velhice. **Revista UFG Extensão, Cultura, Ensino, Pesquisa**. Goiânia, ano V, n.02, p. 04-06, dez. 2003.

WHICHELLO, Denise Brown. **Massagem Terapêutica. Introdução à prática**. São Paulo. SP. Manole. 2001.

WINNICK, Joseph P.; SHORT, Francis X. **Teste de aptidão física para jovens com necessidades especiais: manual backport de testes**. São Paulo: Manoli, 2001.

Título: Capacitando Multiplicadores para a Aplicação de Injeções Intramusculares com Segurança.

QUEIROZ, E.S.;
PEREIRA, C.C.V.;
JUNQUEIRA, A.L.N.

Palavras Chaves: injeção, ventro-glútea, segurança, enfermagem.

Justificativa/base teórica

A terapia medicamentosa por via intramuscular (IM) é um procedimento muito utilizado na prática de assistência à saúde, porém, a tolerância tecidual local aos fármacos é bastante limitada, sendo que para a administração segura da injeção, o profissional deverá ter conhecimentos de anatomia, fisiologia, farmacologia, bioquímica e matemática (MENESES; MARQUES, 2007).

Os profissionais de Enfermagem são os maiores executores desta prática, sendo essencial o conhecimento das implicações que poderão ocorrer em consequência da adoção desta via, a fim de reduzir riscos, evitando as iatrogenias (CASSIANI; RANGEL, 1999; JUNQUEIRA, 2004).

Para uma administração segura das injeções intramusculares, o músculo selecionado deve ser bem desenvolvido, fácil acessibilidade, ausência de grandes vasos e nervos importantes (HORTA, 1979). Além disso, a escolha da região deve ser norteada pelas vantagens e desvantagens que apresenta, bem como pelo conhecimento do aplicador sobre as várias regiões anatômicas para prevenção de possíveis complicações (GIOVANI, 1999; SOARES, 2000).

Várias reações adversas às injeções têm sido vinculadas à falta de conhecimento e prática sobre as técnicas de IM, como excesso do volume injetado em um único sítio, falta de rodízio dos locais de aplicação, drogas irritantes, associação medicamentosa, uso do sítio de injeções inadequado para a faixa etária, e principalmente, em recém nascidos e lactentes, agulhas longas ou curtas demais, atingido tecido subcutâneo ou artérias e, uso de agulha não estéril (CASTELLANOS 1977, OLIVEIRA & CASSIANI 1997).

Segundo Atkinson; Murray (1995) as medicações podem ser injetadas em quatro locais: os músculos deltóide e face antero-lateral da coxa(FALC) e regiões ventro(VG) e dorso glútea(DG). As áreas devem ser escolhidas preferencialmente na seguinte sequência: ventro- glútea; dorsoglútea; face ântero-lateral da coxa e deltóidea (HORTA, 1973).

A delimitação é feita a partir de estruturas anatômicas, desta forma a localização exata do local onde a medicação deve ser administrada exige conhecimentos de anatomia.

O músculo deltóide é um músculo pequeno, com vasos e nervos que devido a sua superficialidade tem maior probabilidade de serem lesados, assim é o local menos indicado para aplicação de injeções. O músculo vasto lateral constitui um local seguro, pois não há vasos ou nervos importantes na sua proximidade. A região dorsoglútea que, embora seja um bom local, está próxima do nervo ciático, de grandes vasos sanguíneos e do osso. A região ventro- glútea, onde não há grandes vasos sanguíneos e nem nervos, é o local mais seguro (ATKINSON; MURRAY, 1995; CASSIANI; RANGEL; TIAGO, 1998).

A região VG, foi descrita por Hoschester a mais de 50 anos como sendo a mais indicada, por suas características peculiares: espessura muscular grande, em média 4 cm na zona central; área livre de estruturas importantes, servida por múltiplos pequenos ramos do feixe vaso-nervoso; região limitada por estruturas ósseas, que a separa das estruturas adjacentes importantes; direção das fibras musculares que previne o "deslizamento" do

material injetado para a região do nervo isquiático livrando-o de irritação; epiderme pobre em germes patogênicos anaeróbios em relação à região DG, podendo ser aplicada em qualquer decúbito, sem necessidade de movimentar o paciente/ cliente (HORTA, 1973; CASTELLANOS, 1977; GILIO, 2006).

Apesar das vantagens mencionadas, o ventre-glúteo continua sendo praticamente desconhecido como local disponível para aplicação por se tratar de uma técnica pouco divulgada no país e que necessita de orientação e treinamento adequados sobre a delimitação do local de introdução da agulha (RANGEL; CASSIANI, 2000).

Assim, nos propomos a propiciar conhecimento técnico-científico acerca da aplicação de injetáveis na região ventre-glúteo, visto esta ser a mais indicada pela segurança e conforto (menor dor), e conforme observado na realidade, a mais desconhecida (pouco divulgada) tanto em relação aos benefícios quanto em relação à técnica.

A desmistificação do tradicionalismo se faz necessário apresentando alternativas mais seguras e eficazes. O profissional deve ter embasamento teórico para o convencimento do cliente, orientando-o com segurança do local a ser aplicado, os benefícios, a fim de amenizar o medo e desconfianças.

Além disso, o desenvolvimento das atividades propostas formará multiplicadores em administração de medicamentos injetáveis seguros, principalmente para a faixa etária mais crítica, que são as crianças, nas unidades de saúde da rede municipal, o que contribuirá para minimizar a ocorrência de iatrogenias e buscar acima de tudo, qualidade da assistência prestada.

Objetivos

- ✓ Atualizar e capacitar profissionais que atuam nas salas de imunização e de injeções das unidades da secretaria municipal de saúde de Goiânia-GO.
- ✓ Divulgar a técnica da aplicação de injeções intramusculares na região ventre- glútea;
- ✓ Treinar a técnica com os profissionais, para administração de medicamentos de maneira eficaz e segura;
- ✓ Melhorar a qualidade do atendimento à comunidade.

Metodologia

Serão oferecidos oito cursos para instituições de saúde pública municipal de Goiânia - GO, para profissionais que atuam ou supervisionam as salas de injeções e vacinas.

Inicialmente, participaremos de reuniões com os coordenadores do projeto para planejamento das atividades a serem realizadas e reunião com as unidades para divulgação do evento. Logo após, será realizado um treinamento com os demais participantes do projeto, para trabalharem como monitores, enfocando as técnicas de administração de medicamentos por via IM, com ênfase na região ventre-glúteo.

Cada curso terá duração de 4 horas teórica e 4 horas de prática, oferecendo 40 vagas, sendo cinco vagas para acadêmicos de enfermagem da UFG e enfermeiros do Hospital das Clínicas da UFG. As aulas serão realizadas nas unidades interessadas na atualização da técnica. Serão emitidos certificados aos participantes.

Ao final de cada mês será elaborado um relatório a fim de avaliar os resultados obtidos em cada curso, assim como o relatório final para avaliação do projeto.

Referências bibliográficas

- ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. **Fundamentos de enfermagem: introdução do processo de enfermagem**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1995.
- CASSIANI, S.H.B.; RANGEL, S.M. Complicações locais pós-injeções intramusculares em adultos: revisão bibliográfica. **Rev Med Ribeirão Preto** 1999; 32(4): 444-5.
- CASSIANI, S.H.B.; RANGEL, S.M.; TIAGO, F. Complicações após aplicações, por via intramuscular, do Diclofenaco de Sódio: estudo de um caso. **Medicina, Ribeirão Preto**, 31: 99-105, jan./mar. 1998.
- CASTELLANOS, B.E.P. Região Vento-glútea: local seguro para aplicação de injeção por via intramuscular. **Enferm novas dimens** 1977; v.3; p.289-93.
- GILIO, A.E. **Manual de Imunizações Hospital Israelita Albert Einstein**. 3ª Edição. São Paulo: Office Editora e Publicidade Ltda, 2006.
- GIOVANI, A. M. M. **Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos**. São Paulo: Legnar Informática e Editora. 1999:105.
- GODOY, S.; NOGUEIRA, M.S.; MENDES, I.A.C. Aplicação de medicamentos por via intramuscular: análise do conhecimento entre profissionais de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 2004; 38(2): 135-42.
- Horta, W.A.Teixeira MS. Injeções parenterais. **Rev Esc Enferm USP** 1973; 7(1): 46-7.
- JUNQUEIRA A.L.N, Souza A C S.**Injetáveis com Segurança**. 4ª Edição. Ed Kelps. Goiânia –Go.2004.
- MENESES, A.A.; MARQUES, I.R. Proposta de um modelo de delimitação geométrica para a injeção ventro-glútea. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2007 set-out; 60(5): 552-8.
- OLIVEIRA, V. T.; CASSIANI, S. H. D. B. Análise Técnica e Científica da Administração de Medicamentos por via intramuscular em crianças por auxiliares de enfermagem. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. SP v. 10, n.2, p.49-61, 1997.
- RANGEL, S.M.; CASSIANI, H.B. Administração de medicamentos injetáveis por via intramuscular: conhecimento dos ocupacionais de farmácias. **Rev. Esc. Enferm. USP**, vol.34, n.2, São Paulo, 2000

- SOARES N. Injections site safety. **Nurs Stand.** 2000 mar 8-14; 14(25):55.

Fonte Financiadora

Bolsa da PROBEC.

Érica dos Santos Queiroz: Faculdade de Enfermagem - UFG / ericasq@hotmail.com

Cíntia Carolina V. Pereira: Faculdade de Enfermagem – UFG / cintiavinhal6@yahoo.com.br

Ana Luiza Neto Junqueira: Faculdade de Enfermagem - UFG / ananeto@fen.ufg.br

Circus: Grupo Ginástico da UFG

GODOY, Rodrigo Oliveira¹; GOYAZ, Marília de²

Palavras-chave: Ginástica – Educação

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Este trabalho é referente a um projeto de extensão e pesquisa, contemplado em 2009 com bolsa PROBEC/UFG, desenvolvido na Faculdade de Educação Física da UFG, através de um grupo ginástico que desde 2006 é mantido como uma atividade de extensão do *Circus: Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia da Ginástica*.

A proposta desenvolvida com o grupo é de Ginástica Geral ou, como se chama atualmente, Ginástica Para Todos, modalidade gímnica que envolve os elementos corporais dos diferentes tipos de ginástica e possibilita a inclusão de outros elementos corporais expressivos das demais práticas corporais nas suas coreografias,

“assim entendemos que é necessário e urgente desmistificarmos a ginástica como prática para elites, discutindo as possibilidades de sua apropriação como atividade vinculada ao lazer da população [...] a Ginástica para Todos (antiga Ginástica Geral) como prática capaz de democratizar o acesso à cultura corporal, especialmente no contexto do lazer, pois segundo a CBG – Confederação Brasileira de Ginástica (2006) e Santos (2001), a promoção do lazer por meio de sua prática é uma das finalidades desta modalidade [...] ao optar pela prática da ginástica, mesmo a Ginástica para Todos, o praticante deve estar ciente de que sua participação requer um compromisso em relação à frequência nas sessões, criação de coreografias, participação em festivais, etc.), a diferença, porém, está no grau de obrigação e opção, visto que nos momentos de lazer podemos optar mais facilmente pelo que se deseja fazer e em qual momento.” (Oliveira, 2007, p. 28)

Essa modalidade de ginástica não restringe a participação das pessoas quanto ao sexo, à idade, a composição corporal, a condição física, etc.

Inicialmente o grupo era composto apenas por alunos da Faculdade de Educação Física, mas em 2008 essa atividade foi impulsionada pela adesão de alunos de outros cursos da UFG e por membros da comunidade, devido à divulgação, principalmente “boca a boca” de seus membros, além de pessoas que viram as apresentações e quiseram participar do grupo. Com o aumento da demanda surgiu a necessidade de ampliar as ações, caracterizando essa atividade como um projeto de extensão que envolve muito tempo de trabalho por parte do coordenador e do monitor responsável. Outro fator importante é que o Grupo cada vez mais é convidado para fazer apresentações em outras instituições, já foi chamado inclusive para dois eventos anuais em Curitiba, o “Festival de Ginástica para Todos de Curitiba” e o “Festival Universitário de Ginástica para Todos do Paraná”, gerando a necessidade de desenvolver este trabalho de forma mais sistemática, tendo um aluno/monitor à frente do mesmo.

Assim, além da constituição de um grupo ginástico na UFG, aberto à comunidade, servindo para a divulgação dos trabalhos acadêmicos, ele também democratiza o acesso da sociedade goianiense a práticas corporais que normalmente não são acessíveis. Por outro lado, o exercício na monitoria de um projeto dessa natureza dá ao aluno da licenciatura em Educação Física a possibilidade de fazer a síntese dos conhecimentos ofertados na sua formação e a construir a sua autonomia pedagógica.

¹ Bolsista do PROBEC - Faculdade de Educação Física/UFG. Integrante do Circus: grupo de estudos e pesquisas em pedagogia da ginástica - godyginnatural@gmail.com

² Coordenadora do Circus: grupo de estudos e pesquisas em pedagogia da ginástica. Faculdade de Educação Física/UFG e do Projeto de Extensão- mgoyaz@gmail.com

2. OBJETIVO

- 1) Tirar a ginástica de um patamar de modalidade elitizada;
- 2) Levar para a sociedade acadêmica e a sociedade em geral a possibilidade de praticar essa modalidade;
- 3) Buscar nessa modalidade uma forma lúdica de preparação física.

3. METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido a partir da orientação da coordenadora que em reuniões periódicas com o monitor indica o referencial teórico a ser estudado e o plano de trabalho a ser cumprido, que consiste no treinamento físico e interação social dos participantes.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do levantamento de livros e artigos científicos referentes à ginástica e à intervenção pedagógica com práticas corporais. Este estudo bibliográfico tem possibilitado um maior embasamento teórico para se direcionar as ações, compreender a realidade à luz de estudos já realizados, analisar os dados das pesquisas e elaborar os relatórios e artigos científicos, à luz das teorias críticas de educação, visto que são elas que orientam os nossos estudos na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás.

As vivências pedagógicas do grupo ginástico são ministradas pelo aluno/bolsista, orientado pela coordenadora, no Ginásio de Ginástica da Faculdade de Educação Física, utilizando os equipamentos ali disponíveis. O aluno/monitor apresenta plano de trabalho, relatórios mensalmente para que a coordenadora esteja ciente de como o monitor está agindo, a aceitação dos participantes e evolução dos mesmos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessa intervenção pedagógica os alunos participantes do Circus farão apresentações públicas das coreografias e séries de exercícios construídos nas aulas. Paralelamente, o aluno/monitor sob orientação da coordenadora do projeto, fará estudos junto ao grupo com vistas à produção de trabalhos que serão apresentados em eventos científicos para divulgação e estímulo à pesquisa.

Com esse propósito, será buscado através deste projeto produzir coletivamente, no grupo de estudos, conhecimentos na área da ginástica, visando contribuir para a formação de professores. Para isso, será pautado durante o desenvolvimento do projeto:

- Conhecer e estudar formas de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem da ginástica envolvendo a comunidade;
- Elaborar no grupo de estudos pequenos textos pedagógicos sobre a temática estudada;
- Criar vídeos pedagógicos das construções coreográficas realizadas pelo grupo;
- Socializar os conhecimentos apreendidos no grupo de estudos;
- Elaborar trabalho científico para socializar os estudos desenvolvidos.

5. CONCLUSÃO

O projeto está em andamento, não tendo resultados conclusivos, mas estão sendo desenvolvidos alguns estudos pelos integrantes do "Circus", contribuindo para a participação de alunos da FEF/UFG em trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. Por ser uma atividade que não discrimina seus participantes quanto ao gênero, à condição física, nem à idade, tem contribuído de forma significativa para a democratização do acesso às práticas corporais que não envolvem a competição e sim valorizam a participação coletiva e respeitam a individualidade de seus praticantes. Além disso, o projeto dá aos demais alunos da UFG e à comunidade a oportunidade de assistir às apresentações coreográficas construídas pelo grupo.

6. Referência bibliográfica

CARRASCO, Roland. **Ginástica de Aparelhos: a atividade do principiante**. Programas Pedagógicos. São Paulo: Manole, 1982.

_____. **Ginástica de Aparelhos: Preparação Física**. São Paulo: Manole, 1982.

_____. **Ginástica Olímpica: Pedagogia dos Aparelhos**. São Paulo: Manole, 1982

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GALOPIN, Roger. **Ginástica Corretiva**. Rio de Janeiro: Livro Ibero Americano, 1980

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

OLIVEIRA, Nara R. C. de. **Ginástica Para Todos: Perspectivas no Contexto do Lazer**.

Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007, 6 (1):27-35

7. Fonte financiadora

Proec - Probec

2º TORNEIO DE JOGOS MATEMÁTICOS

SILVA, M. R.ⁱ; FREITAS, T. P. A.ⁱⁱ; da CUNHA, J. B. B.ⁱⁱⁱ

Palavras-Chaves: Jogos Estratégicos, Matemática, Torneio, Oficinas.

1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O conhecimento matemático se destaca em várias situações do mundo atual, por exemplo, serve como apoio para diversas áreas do conhecimento, auxilia em afazeres da vida cotidiana e ainda, propicia o desenvolvimento de habilidades do pensamento. Este deve ser compreendido como uma importante parcela do conhecimento humano e essencial na formação de crianças e jovens, pois contribui para a construção de uma visão de mundo e interpretação da realidade.

Segundo Brasil (1998, p. 42), não existe um caminho único e melhor para o ensino de Matemática, no entanto, conhecer diversas possibilidades de trabalho em sala de aula é fundamental para que o professor construa sua prática.

Nos jogos de estratégias (busca de procedimentos para ganhar) parte-se da realização de exemplos práticos (e não da repetição de modelos de procedimentos criados por outros) que levam ao desenvolvimento de habilidades específicas para resolução de problemas e os modos típicos do pensamento matemático. (BRASIL, 1998, p.47).

Assim visando oferecer novas possibilidades para os professores do Ensino Médio e da fase final do Ensino Fundamental das escolas de Catalão e região, de trabalharem o conhecimento matemático em sala de aula, foi proposto o projeto de extensão "**2º Torneio de Jogos Matemáticos**".

O projeto consiste num campeonato de jogos estratégicos entre os alunos das escolas de Catalão e região.

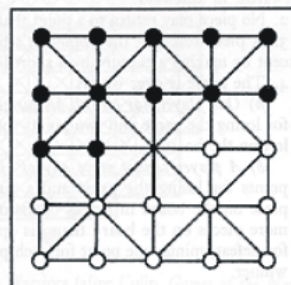
Deste modo, era esperado além do desenvolvimento das competências supracitadas, o desenvolvimento do convívio social e trabalho em grupo nas aulas de matemática nas escolas.

Foram pesquisados quatorze jogos sendo sete jogos estratégicos e sete do tipo *mancala* (jogos de origem africana), como por exemplo: *A Raposa e os Gansos*, *Bagha – Chall*, *GO*, *Oware*, *Jodu*, *Andot*, *Awelé*, *Unee Tugaluulax*. Foram escolhidos cinco jogos estratégicos, a saber: *Alquerque*, *Amazonas*, *Tablut*, *Trilha*, *Kalah* e *Koumma*, para comporem os três níveis de competição definidos para o torneio. Os dois últimos jogos são do tipo *mancala*. A partir de agora, descreveremos as regras destes jogos.

1.1. Alquerque

- Material

Tabuleiro como apresentado abaixo com vinte e cinco casas; vinte e quatro peças (onde 12 peças são de uma cor e 12 peças de outra) chamadas de peões.

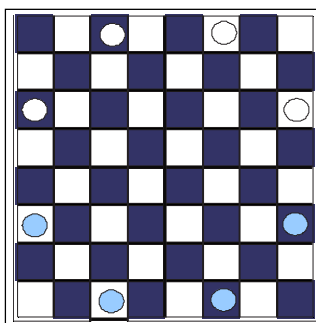


Tabuleiro do Alquerque

1.2. Amazonas

- **Material**

Tabuleiro 8x8; oito peças (sendo quatro peças brancas e quatro peças pretas) denominadas Amazonas; cinquenta e seis peças (denominadas setas) de mesma cor.

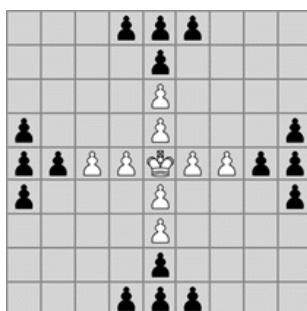


Tabuleiro do Amazonas

1.3. Tablut

- **Material**

Tabuleiro como apresentado abaixo; Dezesseis peças pequenas na cor preta chamadas mercenários, oito peças pequenas na cor branca chamadas guarda-costas e uma peça branca grande chamado de "rei".

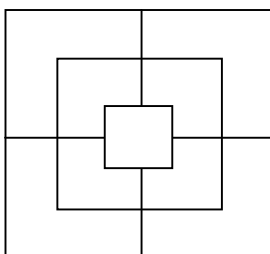


Tabuleiro do Tablut

1.4. Trilha

- **Material**

Tabuleiro que consiste em três quadrados concêntricos ligados por linhas como o modelo abaixo; dezoito peças, sendo nove de uma cor e nove de outra cor.

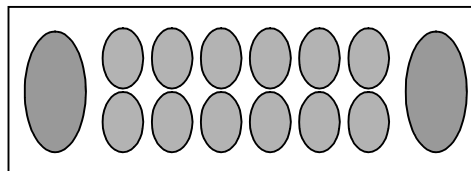


Tabuleiro da Trilha

1.5. Kalah

- **Material**

Tabuleiro contendo duas filas paralelas de seis buracos cada (ver figura abaixo), e cada um destes buracos contendo três sementes. Além disso, dois buracos maiores denominados de "**Kalah**", localizados em lados opostos do tabuleiro (depósitos).

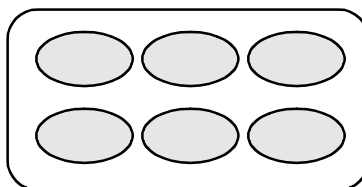


Tabuleiro do Kalah

1.6. Koumma

- **Material**

Tabuleiro contendo duas filas paralelas de três buracos cada (ver figura abaixo), e trinta e seis sementes.



Tabuleiro do Koumma

2. OBJETIVOS

- Estreitar relações entre Universidade e Comunidade;
- Oportunizar aos alunos e professores das escolas o convívio acadêmico;
- Contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica;
- Mobilizar alunos e professores para participarem dos jogos estratégicos;
- Oportunizar aos alunos e professores das escolas a criação de um novo vínculo com a mesma e conseqüentemente uma nova postura diante da matemática;
- Proporcionar aos futuros licenciados em Matemática uma experiência significativa para a prática do magistério;
- Confeccionar materiais de baixo custo para o desenvolvimento dos jogos matemáticos;
- Desenvolver oficinas sobre os jogos que integrarão o torneio para os professores da escola básica;
- Divulgar o Curso de Matemática do Campus Catalão junto à sociedade em geral.

3. METODOLOGIA

O projeto de extensão "**2º Torneio de Jogos Matemáticos**" foi planejado e conduzido por uma equipe de nove professores, lotados no Departamento de Matemática e Física e quinze alunos do curso de Licenciatura em Matemática do *Campus Catalão*.

O projeto será executado em três etapas. A primeira e segunda etapas foram realizadas no primeiro semestre de 2009 e a terceira vem sendo realizada ao longo do segundo semestre de 2009.

A primeira etapa consistiu da preparação e experimentação dos jogos do torneio. Nesta, os integrantes da equipe realizaram uma pesquisa sobre diversos jogos estratégicos,

dos quais foram selecionados seis jogos, a saber: *Alquerque*, *Amazonas*, *Tablut*, *Trilha*, *Kalah* e *Koumma*. Além disso, de modo a respeitar a idade e o nível cognitivo dos participantes do torneio, os jogos foram distribuídos em três níveis de competição: Nível 1 (alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental), Nível 2 (alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental) e Nível 3 (alunos do Ensino Médio).

Os jogos do torneio foram distribuídos entre os três níveis de competição estabelecidos, da seguinte maneira:

- Nível 1: Kalah, Trilha e Koumma;
- Nível 2: Kalah, Trilha e Alquerque;
- Nível 3: Kalah, Amazonas e Tablut.

Esta etapa foi finalizada com a confecção dos tabuleiros e das peças necessárias em cada jogo, utilizando materiais recicláveis e/ou de baixo custo, como por exemplo, papelão, EVA, papel, tinta, botões, sementes e caixas de maçãs.

A segunda etapa prevista foi a realização de um ciclo de oficinas sobre os jogos matemáticos que integram cada um dos níveis do Torneio. Foram convidados os professores e quatro alunos de cada escola de Catalão e região para participarem destas oficinas. Este ciclo foi realizado no Laboratório de Educação Matemática do *Campus Catalão*.

A terceira etapa consiste na realização do torneio interescolar na universidade. Para promover esta etapa, as escolas interessadas vêm recebendo a visita da equipe organizadora do projeto para auxiliar no repasse das instruções de cada jogo, e cada escola desenvolverá mecanismos na escolha dos seus representantes em cada nível do torneio. A última atividade desta etapa será o Torneio que se realizará em novembro de 2009.

4. RESULTADOS / DISCUSSÃO

O projeto de extensão "**2º Torneio de Jogos Matemáticos**" oportunizou às pessoas envolvidas uma experiência lúdica com a matemática. Apresentou aos professores das escolas participantes, mecanismos que possibilitam o desenvolvimento do raciocínio-lógico dos alunos, isto é, propondo a utilização de jogos estratégicos nas aulas de modo a estimular a criatividade e a capacidade de resolver problemas dos alunos. Além disso, em atividades desta natureza são exploradas a afetividade, o autoconhecimento, a solidariedade, o respeito ao próximo, a cooperação, a autonomia e o trabalho em grupo que são ingredientes importantes na construção da cidadania.

5. CONCLUSÃO

O projeto cumpriu satisfatoriamente com os objetivos traçados e constitui um importante elo entre a universidade, representada pelo Departamento de Matemática do *Campus Catalão*, e a sociedade, representada por meio de suas escolas através dos professores e alunos. As atividades propostas pelo projeto tiveram uma boa aceitação entre os alunos das escolas do ensino fundamental e médio, os quais se mostraram muito interessados e entusiasmados com a dinâmica, com as nossas visitas e com os materiais utilizados para a confecção dos tabuleiros. Muitas escolas incorporaram o projeto como uma atividade interdisciplinar onde a etapa de confecção dos tabuleiros está sendo desenvolvida nas aulas de Artes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília, 1998.

SILVA, M. S. **Clube de Matemática: Jogos educativos**. São Paulo: Papirus, 2005, 130p.

NETO, J. P.; SILVA, J. N. **Jogos Histórias de Família**. Lisboa: Gradiva, 2006, 184p.

NETO, J. P.; SILVA, J. N. **Jogos Matemáticos Jogos Abstractos**. Lisboa: Gradiva, 2004, 218p.

7. FONTE FINANCIADORA

Projeto contemplado com Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC/2009).

ⁱ Bolsista de Extensão e Cultura. Departamento de Matemática / Campus Catalão / UFG.
ramosmonise@gmail.com

ⁱⁱ Colaborador. Departamento de Matemática / Campus Catalão / UFG. tpporto@gmail.com

ⁱⁱⁱ Orientadora. Departamento de Matemática / Campus Catalão / UFG. julianabborges@gmail.com

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM LINGUAGENS CORPORAIS DO GRUPO DE PRODUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA E ARTÍSTICA “CORPOENCENA”.

MOURA, Matheus Monteiroⁱ;
FERREIRA, Andreia Cristina Peixotoⁱⁱ

Palavras-Chave: Corpo e Experiência Estética, Linguagens corporais e artísticas, Formação Cultural, Intervenção Pedagógica.

O presente projeto de extensão e cultura busca fertilizar a produção teórico-metodológica e artística de linguagens imanentes às práticas corporais e/ou à cultura corporal, ele compõe o Programa de Extensão e Cultura “Corpo, Formação e Experiência Estética: produção cultural e intervenção pedagógica na formação de professores”. Sua configuração desenvolve-se na experiência da composição, formação cultural, produção artística e intervenção pedagógica do Grupo *CorpoEnCena*. Tais ações buscam se afastar de práticas assistencialistas e pragmáticas para se efetivar em intervenções extensionistas e culturais, que aproximem o entrelaçamento entre formação de cunho emancipatório e democratização de bens materiais e simbólicos.

Os processos de investigação e produção teórico-metodológico e artístico do Grupo *CorpoEnCena*, buscam elaborar partituras corporais para a encenação de composições inspiradas na literatura - universal, brasileira e regional - nos ritmos e motivações da cultura erudita e popular, e especialmente, em temas relacionados à crítica cultural e social. Essas partituras são compostas na interface de linguagens de práticas corporais, diversas e singulares, como: a Ginástica Geral; os “estilos” de Dança moderna, “contemporânea”, brasileira, ritualísticas; a Dança-teatro; a Música, o canto e a Percussão Corporal; os elementos Circenses, da Capoeira e das Artes Marciais orientais/chinesas: *Kung Fu*. A temática, o roteiro, os aspectos imanentes à encenação e à expressão coreográfica são elaborados no contato com textos literários, peças teatrais e musicais, na perspectiva da formação cultural, em que se visa entrelaçar pedagogia, educação física e filosofia, em especial no campo da estética e da ética.

Em 2008, os processos de investigação e produção teórico-metodológica e artística realizaram-se nos encontros, aulas e oficinas entre os integrantes do grupo, em espaços diversos e adversos. A exposição da produção do grupo na forma de partitura corporal e/ou composição coreográfica e/ou encenação se deu com a apresentação da montagem “Carcará: não vai morrer de fome” (inspirada no poema “Morte e Vida Severina” de João Cabral de Melo Neto e no Teatro “Opinião” via contato com a interpretação de Maria Bethânia da música Carcará) no “IV Festival de Cultura Corporal: corpo e experiência estética na Educação Física”. Posteriormente, em 2009, essa encenação foi apresentada em outros eventos, como na programação da Calourada Cultural do CAC/UFG, no evento em comemoração ao dia internacional da Dança e na inauguração do Centro Cultural “Retratando o Cerrado” no município de Anhanguera/Go.

Os encontros para estudos, investigação, treinos corporais, criação/composição e ensaios do Grupo de produção teórico-metodológica e artística “CorpoEnCena” ocorrem desde maio de 2008 semanalmente às terças-feiras até dezembro de 2011. As oficinas de Dança Contemporânea, Ginástica Geral, Teatro, Artes Circenses, Artes Marciais, Música e Percussão Corporal, também ocorrem e são elaboradas e tratadas teórica e metodologicamente por sub-grupos temáticos imanentes ao “CorpoEnCena”, com horários também destinados a comunidade em geral: de maio de 2009 a dezembro de 2011,.

Deste modo, o projeto de extensão e cultura “CorpoEnCena” tem como principais objetivos:

- 1) Fortalecer as ações de Extensão e Cultura da UFG/Campus Catalão;
- 2) Entrelaçar Educação Física, Arte, Filosofia, Pedagogia, crítica cultural e social na experiência desse projeto de extensão e cultura, buscando se inscrever na difícil tarefa de potencializar a inspiração estética e ética nos projetos de produção e democratização culturais, visando compor a força de resistência contra os empreendimentos mercadológicos, padronizados, instrumentais e *standartizados*;
- 3) Constituir-se num espaço de produção e intervenção teórico-metodológica e artística, fomentado pela perspectiva da integração ensino-pesquisa-extensão e pelas políticas públicas de educação e cultura, que gerem e divulguem linguagens, arte e formação cultural, enquanto produtos simbólicos de valor e de emancipação humana;

- a) Desenvolver o tratamento teórico-metodológico de diversas e singulares práticas corporais, produzindo linguagens e formação cultural inspiradas na teoria e experiência estética, com preocupações éticas e políticas na contemporaneidade;
- b) Elaborar partituras corporais para a encenação de composições inspiradas na literatura, nos ritmos da cultura popular, e especialmente, em temas relacionados à crítica cultural e social.
- c) Construir uma experiência formativa que se aproxime e contribua com a teoria estética das linguagens corporais, potencializando a imaginação criadora, no contato com obras de arte que se contraponham a lógica da mercadoria, da produção vinculada a racionalidade facilitadora, regressiva e danificadora.
- d) Organizar espaços e tempos de veiculação e democratização da produção teórico-metodológica e artística via Eventos, Apresentações Culturais, bem como, cursos de formação cultural junto à comunidade de Catalão e região e, especialmente, voltados para a formação continuada de professores de Educação Física e de Artes, das redes públicas municipais e estaduais.
- e) Contribuir com a demanda de projetos que tratem da produção teórico-metodológica e artística no campo das políticas públicas de educação e cultura, em especial no município de Anhanguera, em articulação e inter-relação com a "Associação Retrato do Cerrado" e a Prefeitura Municipal de Anhanguera.

Esse projeto de extensão e cultura caracteriza-se por envolver procedimentos que buscam se fundamentar teórico-metodológica e artisticamente, no entrelaçamento entre Educação Física, Arte, Filosofia e Crítica cultural e social. Um campo fértil para essa perspectiva são as inferências da teoria crítica da sociedade da escola de Frankfurt, em especial as formulações sobre teoria estética no campo da crítica social e cultural.

A teoria crítica – sobretudo o conjunto de formulações particulares aos filósofos da primeira geração do que se convencionou chamar "Escola de Frankfurt" – descende, em linha direta, da tradição inaugurada pelo pensamento germânico no século XVIII; em especial pelo chamado "romantismo alemão", antecessor primeiro de uma filosofia crítica à sociedade a partir da estética. O conceito de estética surge no século XVIII propondo-se a examinar a dimensão empírica das sensações, desprezada pelo racionalismo. Essa tradição reconhece a palavra como ciência do conhecimento sensível; em referência ao termo *Aesthetica*, do grego *Aistesis* = sensação.

A centralidade cada vez mais acentuada da cultura como esfera imprescindível que permitirá no decorrer de dois séculos (XVIII e XIX), tanto engendrar quanto problematizar a identidade do povo alemão, e que mais tarde, século XX, permitirá ao pensamento deslindar os sofisticados mecanismos de dominação social engendrados pelo capitalismo do pós-guerra, dirigiu a atenção dessa tradição do pensamento filosófico que se auto-intitulou Teoria Crítica da Sociedade. Desse modo, a atenção despendida por essa perspectiva filosófica ao problema intrínseco à teoria marxiana quanto à autonomia relativa possível da superestrutura cultural num dado momento histórico, particularmente apreendido em sua dimensão estética, foi tratado a partir de preocupações de ordem essencialmente éticas e políticas.

O recorte proposto no interior das ações desse projeto privilegia uma compreensão mais geral do tema "Corpo, Estética e Teoria Crítica" sob o ângulo da Filosofia, da Educação e da Educação Física, atendo-se em princípio a objetos particulares específicos, mas não privilegiados nos discursos estéticos, como por exemplo, as linguagens técnicas e artísticas da diversidade e singularidade de práticas corporais (ginástica, dança, artes marciais, cultura circense, etc.), em interface com a música a literatura, o teatro e o cinema.

Assim, neste projeto há a intenção de que a apropriação, significação e re-significação da relação conceitual e procedimental entre corpo e experiência estética se realizem objetivamente nos processos de investigação e produção teórico-metodológica e artística das linguagens corporais, na qual os integrantes do Grupo "CorpoEnCena" se confrontam com a demanda de criação individual e coletiva de composições artísticas e de suas Apresentações Públicas em eventos, bem como com a elaboração e intervenção pedagógica no campo das metodologias de ensino e pesquisa com os temas da cultura corporal (ginástica, dança, lutas/artes marciais, cultura circense, esportes, etc).

A perspectiva é de oportunizar a apreensão das linguagens corporais por meio da interação das experiências entre os integrantes, no decorrer de um processo formativo que incentive à formação cultural, à auto-organização, à auto-superação e à criatividade. Essa experiência de produção teórico-metodológica e artística com as linguagens corporais (conteúdos temáticos da cultura corporal) deve se realizar, por um lado, nos encontros de estudo, na elaboração de roteiros e partituras corporais, nos ensaios, e, por outro, na realização de cursos de formação continuada de professores junto a rede pública municipal e estadual, bem como na intervenção pedagógica com aulas junto a comunidade universitária do CAC/UFG e à comunidade de Catalão e região, em especial do município de Anhanguera (na tensão da inter-relação com os projetos da "Associação Retratando o Cerrado", o "Centro de Cultura de Anhanguera" e o poder público municipal).

O acompanhamento desse projeto de extensão e cultura vem sendo feito de modo diagnóstico, processual, procedimental e sistemático, semanalmente, nos espaços destinados aos processos de investigação e produção teórico-metodológica e artística do Grupo CorpoEnCena, e na sua inserção no Programa de Extensão e Cultura "Corpo, formação cultural e experiência Estética", bem como, o Grupo de Pesquisa e Estudos "Corpo, Educação e Teoria Crítica".

Dessa forma, a construção e o resultado deste projeto se desenvolvem na realização de procedimentos teórico-metodológicos e artísticos. Sendo assim, o processo de composição do Grupo "CorpoEnCena", os planejamentos, os encontros, os processos de criação e investigação, os cursos/oficinas realizados pelos integrantes, os cursos/oficinas ministrados à comunidade, as apresentações e participações em eventos culturais e científicos, a elaboração de fontes de registro e investigação perfazem os procedimentos avaliativos no campo do diagnóstico, da fundamentação, do impacto cultural, da pertinência científica e relevância social deste projeto. Assim, a avaliação é feita, fundamentalmente, por meio de formas de acompanhamentos nos processos coletivos do Grupo e na apresentação de relatórios.

Essa sistemática de acompanhamento e avaliação do projeto considera a perspectiva da produção acadêmica e da democratização cultural e artística, da interdisciplinaridade e da construção de fontes de investigação, bem como, do envolvimento, da criatividade e da capacidade de interação com os grupos e diversidades culturais.

Então, conclui-se que a realização de tal projeto de extensão e cultura se baseia na construção teórico-metodológica e artística de produções culturais, ligadas às práticas corporais relacionadas a Dança-teatro; a Música, o canto e a Percussão Corporal; os elementos Circenses, da Capoeira e das Artes Marciais, buscando transmitir uma visão ética e crítica acerca da cultura social, a partir dos ritmos, poesias

e literatura da cultura popular universal, brasileira e regional, atingindo o público universitário, de Catalão e região.

Bibliografia:

- ADORNO, Theodor W. Notas de Literatura I. (Tradução de Jorge M. B. de Almeida). São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003. 176p. (Coleção Espírito Crítico).
- _____. Educação e Emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- _____. Prismas: crítica cultural e sociedade. Tradução de Augustin Wernet e Jorge Matos Brito de Almeida. São Paulo: Ática, 1998 (a). 285p.
- _____. Teoria da Semicultura. In: Educação e Sociedade. Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira com a colaboração de Bruno Pucci e Cláudia de Moura Abreu. Campinas: Ed. Papirus, ano XVII; V. 56; p. 388-411; dez, 1996.
- _____. Palavras e Sinais: Modelos Críticos 2. Trad. de Maria Helena Ruschel. Petrópolis: VOZES, 1995. 259 p.
- _____. Mínima Moralía: reflexões a partir da vida danificada. Tradução de Luiz Eduardo Bicca. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1993.
- _____. Teoria Estética. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1992.
- ANDRADE, M. Danças dramáticas do Brasil. 3 v. São Paulo: Itatiaia, 1982.
- AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- BENJAMIN, Walter. Experiência e Pobreza. In: Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura (Obras Escolhidas, Vol. 1). 6. ed. (Org. e Trad. por ROUANET, Sérgio Paulo). São Paulo, Brasiliense, [1933] 1993.
- BOUCIER, P. História da dança no ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- GÓIS, Ana Angélica Fretias. Manifestações Folclóricas na Ginástica Geral. Resumo publicado nos Anais do I Fórum Estadual de Ginástica Geral - Federação Paulista de Ginástica - 13 a 15/12/2002 - Santo André/SP.
- FERREIRA, Andreia Cristina Peixoto. O projeto curricular da Faculdade de Educação Física da UFG e suas perspectivas emancipatórias: uma crítica imanente. 2007. 199 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, UNIMEP, Piracicaba, 2007.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2006. 224 p.
- _____. Sete Aulas sobre Linguagem, Memória e História. 2ª ed. Rio de Janeiro: Imago, 2005. 188p.
- _____. História e Narração em W. Benjamin. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva/FAPESP: Campinas: Editora da UNICAMP, 2004. 114 p. (Coleção Estudos, 142)
- _____. "O que significa elaborar o passado?". In PUCCL, B. et alii. Tecnologia, Cultura e Formação ... ainda Auschwitz". São Paulo: Cortez Editora, 2003, p. 35-44.
- HANNA, Judith Lynne. Dança, Sexo e Gênero. [s.l.]: Rocco, 1999.
- KATZ, Helena. Brasil descobre a dança, a dança descobre o Brasil. São Paulo: DBA, 1999.
- LIMA, Luzia Mara Silva. O Tao da Educação: A filosofia oriental na escola ocidental. São Paulo: Ágora, 2000.
- LOVISOLO, Hugo. Estética, esporte e Educação Física. Rio de Janeiro : Sprint Editora, 1997. 171p.
- MARQUES, Isabel. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARCUSE, Herbert. Cultura e Sociedade. Trad. Wolfgang Leo Maar, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.

- _____. Eros e Civilização - uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. 8ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 1981.
- MENDES, M. G. A dança. São Paulo: Ática, 1985.
- NAVAS, Cássia. Dança e Mundialização. São Paulo: Hucitec, 1998.
- NEIRA, Marcos Garcia e NUNES, Mario Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal – críticas e alternativas. São Paulo, SP: Phorte Editora Ltda, 2006.
- NUNOMURA, Myrian & PICCOLO, Vilma Leni. A Ginástica Artística no Brasil: reflexões sobre a formação profissional. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.24. n.3 p.175-194, maio/2003.
- OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. (Org.). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 209 p.
- OSSONA, Paulina. A educação pela Dança. São Paulo: Summus, 1988.
- PEREIRA, Ana Maria. Ginástica Geral: uma proposta de intervenção metodológica orientada na perspectiva da unidade. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 21 (1), setembro/1999, p.436-442.
- PORTINARI, M. História da dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- PUCCI, B. Teoria Crítica e Educação: contribuições da Teoria Crítica para a formação de professores. Palestra proferida no Grupo de estudos e pesquisa Teoria Crítica e Educação, 2001.
- PUCCI, B. (orgs) Teoria Crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. São Carlos, SP. Editora UFSCar, 2ª ed, 1995.
- PUCCI, B; ZUIN, A. A. S.; RAMOS-DE-OLIVEIRA, N. de (Orgs.). Adorno: o poder educativo do pensamento crítico. Petrópolis, RJ: Vozes; 1999. 191 p.
- RAMOS-DE-OLIVEIRA, N.; ZUIN, A. A. S. & PUCCI, B. (Org). Teoria Crítica, Estética e Educação. Campinas, SP: Autores Associados; Piracicaba, SP: Editora UNIMEP, 2001.
- SASPORTES, J. Pensar a dança: uma reflexão estética de Mallarmé a Cocteau. Lisboa: Imprensa Nacional-casa da moeda, 1983.
- SOARES, Carmen Lúcia. Corpo, Conhecimento e Educação: Notas esparsas. In: Corpo e História. Carmen Lúcia Soares (Org). Campinas, SP: Autores Associados, 2001 p. 109-129.
- _____. Imagens da Educação no corpo. Campinas: Autores Associados, 1998.
- _____. Educação Física: raízes européias no Brasil. Campinas.: Autores Associados,1994.
- _____. Educação no corpo: A rua, a festa, o circo, a ginástica. In: SOARES, C. L (Org.). Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica Francesa do século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- VAZ, Alexandre Fernandez. Da polifonia do corpo à multiplicidade de sua educação. Florianópolis: Perspectiva – Educação e Corpo. Vol. 21, n. 1, Jan/Jun, 2003, p. 07-12.
- VAZ, Alexandre Fernandez. Corpo, educação e indústria cultural na sociedade contemporânea: notas para reflexão. Campinas: Pro-posições. Vol. 14, n. 2 (41), maio/ago, 2003.
- VIANNA, Klaus. A dança. São Paulo: Siciliano, 1990.

ⁱ Acadêmico do Curso de Educação Física na Universidade Federal de Goiás Campus Catalão.
E-mail: matheusmouragyn@hotmail.com

ⁱⁱ Professora Doutora do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás Campus Catalão. Email: andreia.peixoto.ferreira@gmail.com

Orquestra Acadêmica Jean Douliez: Integração de alunos da EMAC/UFG e comunidade de Goiás

OLIVEIRA, Jonathan Taylor de¹; **COSTA**, Carlos Henrique Coutinho Rodrigues²

Palavras-chave: música, orquestra, concertos, comunidade.

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A Orquestra Acadêmica Jean Douliez reúne semestralmente, através da disciplina Prática de Orquestra, entre 25 e 40 alunos e professores de instrumentos musicais dos Cursos de Graduação da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da UFG (conjunto que se renova constantemente à medida que os alunos participantes concluem seus cursos). A orquestra tem como um de seus objetivos preparar e apresentar repertório orquestral, composto de obras originais, transcrições e arranjos englobando gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade despertando o aluno para os princípios da ética profissional, sociabilidade, companheirismo, responsabilidade, respeito, além da necessária postura de palco visando às performances. Um segundo objetivo é levar música orquestral à comunidade externa à UFG como um projeto de extensão da EMAC.

Seu nome homenageia o Maestro Jean François Douliez (1903 - 1987) - nascido na Bélgica e que veio para Goiânia na década de cinquenta. Músico de grande envergadura e de importância basilar quanto à implantação de instituições musicais em Goiás, entre elas a Sociedade de Concertos Sinfônicos e o Instituto de Música da EGBA - Escola Goiana de Belas Artes. Fundou em 1956, lado a lado com as professoras Belkiss Carneiro de Mendonça, Maria Luiza Pova da Cruz, Maria Lucy da Veiga Teixeira, Maria das Dores Ferreira de Aquino e Dalva Maria Bragança, o Conservatório Goiano de Música, que se tornaria a atual Escola de Música e Artes Cênicas da UFG. Além de grande instrumentista e regente, Douliez revelou-se compositor de importantes obras, inclusive a "*Missa Solemnis in Honorem Beatae Mariae Virginis*", escrita para inauguração da Catedral de Goiânia (1955) e registrada em CD produzido pela UFG. Por sua inestimável contribuição à música de Goiás, recebeu do Conselho Universitário da UFG, através da Resolução nº 002/86, o título de *Doutor Honoris Causa*.

A Orquestra Acadêmica Jean Douliez teve sua origem em 2005 durante a direção da Professora Glacy Antunes e desde então se apresentou no Teatro Goiânia, em Pirenópolis, em Catalão, em Jataí e no Teatro da EMAC incluindo em seu repertório obras como Sinfonia de Beethoven N.7, Dança eslava de Dvorak, Concerto para piano e orquestra de Liszt N.1, Museu da Inconfidência de Guerra-Peixe e "Cosi fan Tutte" de Mozart, entre outras. A Orquestra tem crescido e fortificado suas ações educacionais e de extensão com o apoio do atual diretor da EMAC Professor Eduardo Meirinhos e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura por meio de bolsas educacionais.

2. OBJETIVOS

Esta pesquisa visa investigar a atuação da Orquestra Acadêmica Jean Douliez durante os anos de 2005 a 2008 no meio acadêmico e externo a UFG, além de conservar o acervo histórico produzido pela Orquestra.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa, ainda em andamento, se insere nos moldes da pesquisa qualitativa, oferecendo uma abordagem exploratória, isto é, o levantamento de dados foi realizado através de pesquisas bibliográficas e entrevistas com pessoas envolvidas direta e indiretamente com a orquestra acadêmica Jean Douliez. O resgate histórico da atuação da orquestra entre os anos de 2005 a 2008 foi feito por meio da reunião dos programas dos concertos que aconteceram nesse período. Ainda neste projeto está sendo organizado o website da Orquestra, que incluirão dados sobre a atuação da mesma durante o ano de 2009.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de divulgar e registrar a história dessa série contínua de concertos, arquivamos os programas e as gravações dos recitais realizados nestes quatro anos. Com isso, esse material agora se encontra disponível para futuras pesquisas. Compilamos também uma tabela, mostrada abaixo, contendo alguns dos principais concertos realizados pela orquestra durante o período em questão.

| Repertório | Compositor | Evento / Local | Data |
|--|---|--|-------------|
| Sinfonia Nº 3 em Fá Maior, Opus 90 Concerto para Piano e Orquestra em Lá menor, Opus 16 | Johannes Brahms (1833-1897) Edvard Grieg (1843-1907) | Apresentação – Classe de Voz e Expressão de Musicoterapia - Prof. Carlos H. Costa Teatro da Emac – UFG | 15/06/2005 |
| Imagem para Orquestra (2005) Sinfonia Pastoral em Fá Maior, Opus 68 Concerto Nº1 em Mí b Maior para piano e Orquestra (1849) | André Luiz Gomes Machado (1982 –) Ludwig van Beethoven (1770-1827) Franz Ligt (1811-1886) | Projeto Música na Escola de Música Teatro da Emac - UFG | 28/06/2006 |
| O Carnaval dos Animais “Quando m'en vo” da Ópera La Bohème Suíte Nº 1 de Carmen | Camille Saint-Saëns (1835-1921) Giacomo Puccini (1858-1924) Georges Bizet (1838-1875) Arr. Fritz Hoffmann | Projeto Música na Escola de Música e Projeto Crianças na Universidade Teatro da Emac – UFG | 31/05/2007 |

| | | | |
|---|---|---|----------------------------------|
| <p><i>Chorale</i> "Meinem Jesum"</p> <p>Sinfonia Nº7 <i>Allegretto</i>(excerto)</p> <p>"Quando m'en vo" da Ópera <i>La Bohème</i></p> <p>Suíte Nº1 de Carmen Prelúdio Intermezzo os <i>Toreadores</i></p> <p><i>Gabriel's Oboe</i></p> <p>Poutporri – Meu bem querer e la cucaracha, Xaxado</p> | <p>J. S. Bach</p> <p>Ludwig van Beethoven</p> <p>Giacomo Puccini</p> <p>Georges Bizet (arr. Fritz Hoffmann)</p> <p>Ennio Morricone (tranc. Carlos H. Costa)</p> <p>Djavan, Folc. Mexicano Djavan, Folc. Mexicano Luiz Gonzaga (arr. Carlos H. Costa)</p> | <p>Apresentação em Catalão</p> | <p>05/11/2007</p> |
| <p>Suíte Nº 1 de Carmen *Os <i>Toreadores</i></p> | <p>Georges Bizet / Arr. Fritz Hoffmann</p> | <p>Aniversário de 70 Anos do Jornal O Popular</p> <p>Parque Vaca Brava</p> | <p>03/04/2008</p> |
| <p>Cosi Fan Tutte K. 588</p> | <p>W. A. Mozart</p> | <p>I Goiânia Ópera Festival</p> <p>Teatro Goiânia</p> | <p>19/06/2008 20/06/2008</p> |
| <p>Entrada Nº 1</p> <p>Quadros de Uma Exposição promenade</p> <p>Concerto Nº 4 em Fá menor para violino</p> <p>Sonata para Cordas em Ré</p> <p>Dança Eslava Op. 72 Nº 2</p> <p>Museu da Inconfidência</p> | <p>Johann Pezel (0639 – 1694)</p> <p>M. Mussorgsky (1639 – 1881)</p> <p>A. Vivaldi (1678 – 1741)</p> <p>Carlos Gomes (1836 – 1896)</p> <p>Antonin Dvorák (1841 - 1904)</p> <p>César Guerra-Peixe (1914 - 1993)</p> | <p>Apresentação no Teatro de Pirenópolis</p> | <p>18/05/2008</p> |
| <p>Entrada Nº 1</p> <p>Festmusik</p> <p>Concerto Nº 4 em Fá menor para violino</p> | <p>Johann Pezel (1639 – 1694)</p> <p>George Handel (1685-1759)</p> <p>Antonio Vivaldi (1678 – 1741)</p> | <p>Apresentação em Jataí</p> | <p>23/09/2008</p> |

| | | | |
|--|-----------------------------------|--|--|
| Sinfonia Funebre | J. M. Nunes Garcia (1767-1830) | | |
| Ária da Rainha da Noite Ópera "Flauta Mágica" | Amadeus Mozart (1750-1791) | | |
| Summertime | George Gershwin | | |
| Bachiana Nº4 - Prelúdio | Villa-Lobos (1836 – 1896) | | |

5. CONCLUSÕES

O projeto Orquestra Acadêmica Jean Douliez é um projeto educacional e de extensão, atendendo não somente as necessidades educacionais e culturais dos alunos envolvidos no projeto, que tem a oportunidade de tocar com grandes artistas de nível internacional em regime de aula, como da sociedade goiana em geral. O maestro dirigente Carlos H. C. R. Costa estimou que mais de cinco mil pessoas da comunidade de Goiás estiveram presentes nesses concertos em cidades como Goiânia, Pirenópolis, sendo expostos a uma arte diferenciada não disponibilizada pela mídia de massa.

A partir do presente trabalho, foi possível constatar a contribuição da Orquestra Acadêmica Jean Douliez para a comunidade acadêmica e externa à UFG pela variedade de repertório apresentado, pela constante renovação dos participantes da orquestra e pela diversidade de locais onde a mesma se apresentou.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORGES, Maria Helena Jayme. **A música e o piano na sociedade goiana**. Goiânia, FUNAPE, 1999.
2. MENDONÇA, Belkiss S. Carneiro de. **A música em Goiás**. 2 ed. Goiânia, Ed. da Universidade Federal de Goiás, 1981.
3. Programas dos concertos da Orquestra Acadêmica Jean Douliez de 2005 a 2008.

7. FONTE FINANCIADORA

O autor Jonathan Taylor de Oliveira é bolsista PROBEC.

¹ Bolsista do Projeto Orquestra Acadêmica Jean Douliez. EMAC/UFG. janta_spagetti@hotmail.com

² Orientador EMAC/UFG. Bolsista PROBEC. costacarlosh@yahoo.com

MÚSICA NA ESCOLA DE MÚSICA FORMANDO PLATÉIA NAS QUARTAS-FEIRAS ÀS 9:20 NA EMAC.

COELHO, Lucas Dourado¹; **CARNEIRO**, Gyovana de Castro²

Palavras-chave: música, concertos, escola, instituição

1. INTRODUÇÃO

Existe um mito no pensamento de que música de concerto é complicada, e de difícil alcance para todos, existindo a falsa idéia de que só os que estudam em conservatórios especializados têm este privilégio. No entanto, isto hoje está sendo desmistificado, pois a partir de um conhecimento cultural através de informações básicas e simples, se descortina esse mundo maravilhoso onde o "ouvir" abrirá um nova perspectiva de vida.

A Escola de Música e Artes Cênicas, sempre foi uma importante agente de divulgação de boa música em Goiás. Essa divulgação tem ocorrido através de Concursos Nacionais e Internacionais, Festivais anuais de música com a presença de inúmeros músicos renomados, Encontros de Pesquisa e Performance, Simpósios, Concertos com músicos nacionais e internacionais, Montagens de Ópera. Além disso, dá oportunidade para que seus alunos se apresentem em recitais fora da Escola de Música e Artes Cênicas, destacando-se nacional e internacionalmente. Em 1998, a pianista e Prof^a Dra. Glacy Antunes de Oliveira, assumiu a direção da Escola de Música e Arte Cênicas. Uma das preocupações de sua administração foi divulgar a música de concerto para alunos, professores e comunidade acadêmica. Foi então criada a série semanal de música: "Música na Escola de Música".

Há onze anos consecutivos a EMAC interrompe suas atividades de sala de aula nas quartas-feiras às 9:20 da manhã e todos os alunos e professores vão para o Teatro da Escola ouvir boa música.

Com a criação das disciplinas de núcleo livre pela Universidade Federal de Goiás a EMAC criou a disciplina "Formação de Platéia em Música". Matéria oferecida para todos os cursos de graduação da UFG. O curso pretende dar aos alunos a oportunidade de discutir aspectos relevantes sobre os concertos antes das apresentação.

Uma vez que a expressão artística é produto do diálogo constante entre o passado e o presente, gostar ou não de uma obra de arte não é apenas questão de opinião, mas também de informação.

- O que é música clássica?
- Você sabe qual a diferença entre orquestra sinfônica e orquestra filarmônica?
- Qual o papel do maestro?
- Como identificar e diferenciar os instrumentos da orquestra sinfônica?
- Como saber o momento correto do aplauso?
- Por que os grandes compositores são considerados grandes?

São perguntas como essas e diversas outras que a matéria Formação de Platéia em Música propõe a esclarecer e aprofundar em suas aulas, unido ao projeto Musica na Escola de Musica e os mais modernos recursos de multimídia com uma vasta apresentação de imagens e ainda, o contato do publico ao vivo com o musico contribui para uma educação mais eficaz.

Esse trabalho se justifica por relatar que o conhecimento traz a experiência única

proporcionada pela obra musical que a um só tempo emociona e faz pensar sobre o mundo que nos cerca, refletindo no cotidiano pessoal e profissional de forma positiva, aumentando a auto-estima e desenvolvendo o senso estético.

Os professores Gyovana Carneiro, Ana Flávia Frazão, são os responsáveis pela Produção das séries: *Música na Escola de Música*; *Concertos na Cidade* que oferecem eventos musicais de alto nível tanto para a comunidade universitária como para a sociedade em geral.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste projeto é de demonstrar como a matéria Formação de Platéia em Música em parceria com o projeto "Musica na Escola de Musica" tem contribuído para a diminuição da distância entre a obra musical e o público. Os programas do curso adicionam sentido histórico e estético ao prazer de ouvir música, de forma simples e acessível a todas as classes sociais.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa se insere nos moldes da pesquisa qualitativa, oferecendo uma abordagem exploratória, isto é, o levantamento de dados foi realizado através de pesquisas bibliográficas e entrevistas com pessoas envolvidas direta e indiretamente na série semanal de concertos "Música na Escola de Música" e com os professores da matéria de núcleo livre "Formação de platéia em música". Além disso, foram realizadas entrevistas com os integrantes que ainda fazem parte da Comissão de Eventos da EMAC. Dessa forma, esperamos enfatizar a importância dessa série na formação cultural e intelectual do corpo docente e discente da EMAC, bem como na divulgação da música para a comunidade universitária goianiense.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de divulgar e registrar a história dessa série contínua de concertos, selecionamos e arquivamos os programas e as gravações de todos os recitais realizados no decorrer destes onze anos, no Teatro Belkiss Carneiro de Mendonça, EMAC / Campus II. Com isso, esse material agora se encontra disponível para futuras pesquisas.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho, que investigou a crescente platéia na série semanal "Música na Escola de Música", resultou na constatação de sua relevância para a comunidade acadêmica. A série cumpre seu papel de difusão da cultura musical, através da apresentação de músicos de renome nacional e internacional. Esta ação gera uma fonte inesgotável de cultura e reflexão, favorecendo uma atuação no mundo mais dinâmica e consciente, propiciando uma empatia entre artista e platéia, despertando-o para o mundo das artes musicais. "Música na Escola de Música" é hoje uma série consolidada, que atrai a atenção de músicos e meios de comunicação e divulgação específicos da área de música, tais como Revista Concerto e Portal VivaMúsica!. É interessante ressaltar que músicos de todo o Brasil estão constantemente fazendo propostas para se apresentar na série, o que comprova a seriedade e qualidade do trabalho desenvolvido pela coordenação dos eventos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORGES, Maria Helena Jayme. **A música e o piano na sociedade goiana**. Goiânia, FUNAPE, 1999.
2. CALIXTO, Thalita Monteiro: **Glacy Antunes de Oliveira - trajetória artística - acadêmica e sua contribuição para música em Goiânia**. Goiânia, 2007. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG.

4.JUSTUS, Liana, MIRANDA, Clarisse. Formação de Platéia em Música, Curitiba – PR.
Expoente Editora, 2004

¹ Bolsista do Projeto Música na Escola de Música. EMAC/ UFG. lucashinta@yahoo.com.br

² Orientadora EM/UFG. Bolsista PROBEC. gyovanacarneiro@terra.com.br

AS PRÁTICAS CORPORAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

SOUZA, K. R.¹; BORZUK, C. S.²

PALAVRAS-CHAVE: criança, Educação Física, Instituição Total.

1 JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O objetivo deste estudo é apresentar os benefícios das práticas corporais para o desenvolvimento de crianças que vivem no Lar Transitório Nair Alves de Almeida da cidade de Jataí-GO. Para isso, nos valem do trabalho do profissional de Educação Física desenvolvido na referida instituição. Tal ação é efetuada no projeto de extensão “Educação Física e Psicologia: uma proposta interdisciplinar com crianças institucionalizadas”.

No caso específico de nossa pesquisa é necessário compreendermos aspectos concernentes ao Lar Transitório. Esta instituição existe há aproximadamente 7 (sete) anos e tem a finalidade de acolher temporariamente crianças em situação de risco, que são separadas de suas famílias em decorrência de maus-tratos, violência, negligência ou abandono.

No ano de 2009 o Lar localiza-se no setor central da cidade, sendo mantido pelo Poder Público Municipal e por donativos da própria comunidade. Atualmente conta com 10 (dez) funcionários, distribuídos nas seguintes funções: cozinheiras, seguranças, funcionários específicos de limpeza, diretor e coordenador. Estes exercem suas atividades por meio de revezamento de turnos. Esta instituição dispõe de uma estrutura física satisfatória, com quartos espaçosos, banheiros, refeitório, sala e varanda. No entanto, é delimitada por altos muros e portões.

Considera-se importante explicitar que as crianças são encaminhadas ao Lar pelo Conselho Tutelar Municipal. Este processo se realiza quando é verificado que estas se encontram em situação de risco. Nos dias atuais, o lar abriga 15 (quinze) crianças, na faixa etária de 9 (nove) meses a 14 (quatorze) anos de idade, sendo 7 (sete) meninos e 8 (oito) meninas. É válido salientar que mesmo sendo uma instituição que visa acolher temporariamente, há crianças que ali estão a mais de dois anos.

É notório em qualquer visita que se faça ao Lar Transitório, observar uma atenção muito grande quanto aos cuidados físicos, alimentares e higiênicos das crianças. Elas são bem alimentadas, higienizadas, possuem acompanhamento médico, odontológico e pedagógico. Porém, nota-se que as crianças não possuem um referencial afetivo/familiar, haja vista que a estrutura oferecida é de um grupo de funcionários distribuídos em turnos, cada um possui atitudes e comportamentos próprios, conseqüentemente diversificados, diferentemente do que ocorre numa família, onde há uma referência afetiva constante.

Outro dado perceptível refere-se aos aspectos motores das crianças, este que fazem parte da ação investigativa desta pesquisa. Percebemos que a maioria apresentava dificuldades de coordenação motora, lateralidade, equilíbrio e até mesmo de expressividade, e em decorrência destes aspectos, notamos que se acentuavam mais características de: apatia, desânimo e indisposição.

Portanto, ainda que tenhamos clareza da importância e da necessidade de instituições como esta, não é questionável o fato de que se trata de uma Instituição Total, sendo, portanto, passível de inúmeras críticas. Uma das mais pertinentes diz respeito à ausência de um solo afetivo sobre o qual as crianças possam se desenvolver, além da ausência de atividades que envolvam as artes, a literatura e a motricidade, todas estas permeadas pela ludicidade.

No que refere à institucionalização, Goffman (1999) identifica uma instituição pela existência de três características essenciais: um grande número de indivíduos com situações semelhantes, uma separação da sociedade por um período considerável de tempo, vida fechada (o que dá o caráter total, simbolizado pela barreira à relação social com

o mundo externo e por interdições às saídas, por isso, a denominação Instituição Total) e formalmente administrada.

Desta forma, observa-se que, mesmo diante das inúmeras tentativas legislativas de amparo à infância, a realidade apresenta lacunas não preenchidas, no que diz respeito ao desenvolvimento da criança. Em detrimento a este aspecto, ressaltamos a necessidade do trabalho de uma equipe multidisciplinar. Nesta podemos destacar profissionais da área da Saúde e Educação, dentre eles: o pedagogo, o psicólogo, o professor de Educação Física, o enfermeiro, o médico, o servidor social. É de extrema importância a integração da equipe, garantindo assim que elementos de várias áreas do conhecimento possam contribuir com o desenvolvimento destas crianças e minimizar as seqüelas constituídas pela institucionalização.

Diante do exposto, o projeto "Educação Física e Psicologia: uma proposta interdisciplinar com crianças institucionalizadas" se justifica, pois, é desencadeado por um processo interventivo, que detêm da ação interdisciplinar da Educação Física e Psicologia. O trabalho se fundamenta num regime de cooperação ao qual possibilita um diálogo entre as duas áreas, levando assim a uma interação, que é condição indispensável para a efetivação do trabalho em equipe. Este envolvimento propicia a elaboração de uma gama de atividades que tem um interesse em comum, contribuir com a melhor qualidade de vida das crianças que vivem institucionalizadas. Acreditamos que o princípio que deve nortear a ação dos que trabalham com crianças em situação de abrigo deverá ser sempre o de garantir a estas, condições necessárias para o seu pleno desenvolvimento, tanto no presente quanto no futuro.

Como mencionamos anteriormente, o projeto compõe-se por acadêmicos da Psicologia e Educação Física. No entanto, neste estudo iremos fazer um recorte em nossa discussão em torno das práticas corporais desencadeadas pela profissional de Educação Física e os benefícios que esta por meio de sua ação, de sua didática pode trazer para o desenvolvimento de crianças que vivem em uma Instituição Total.

1.1 A Educação Física em uma Instituição Total

O trabalho do profissional de Educação Física numa Instituição Total se configura em um campo de atuação ainda desconhecido para essa área. Neste sentido, procuramos pautar nossa reflexão na relação deste profissional em uma instituição.

Filgueiras (2002, p.12) afirma que em seu sentido mais puro, o "desenvolvimento refere-se às mudanças no nível de funcionamento dos indivíduos, sendo um processo de crescimento em todos os aspectos: físico, mental e sócio-afetivo".

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam já dentro da barriga da mãe e ao nascer adquirem cada vez mais um maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriam cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Percebe-se que as crianças expressam sentimentos em seus movimentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. No entanto, as possibilidades de exploração oferecidas pelo meio no qual a criança vive permitem que ela desenvolva capacidades e construa repertórios próprios.

Podemos entender então que dentro do padrão delimitado, ordenado, seqüencial e repetitivo vivido pelas crianças institucionalizadas seu desenvolvimento cognitivo, social e, sobretudo motor é limitado.

É necessário então, pensar em alternativas que minimize os impactos da institucionalização no pleno desenvolvimento destas crianças. Nesta perspectiva, que justifica o trabalho desenvolvido pelo profissional de Educação Física no Lar, pois, percebemos a necessidade das atividades que utilizam o movimento para trabalhar com essas crianças.

De acordo com Neira (2002), o movimento humano é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas

por meio de seu teor expressivo. Este autor ainda salienta que o movimento é uma área de conhecimento que é objeto principal da Educação Física.

Darido (1995) ressalta a relevância do movimento para a criança. Para ele, o sujeito se constrói na interação com o meio e o movimento é uma das formas que temos para interagir com este meio. Pela exploração, a criança vai construindo conhecimentos sobre as propriedades físicas dos objetos e inicia a compreensão de quais relações pode estabelecer com eles. Aprende sobre seus limites; quando puxar, empurrar, chegar perto, se afastar etc. Através de ações motoras, a criança também interage com a cultura, seja para dominar o uso dos diferentes objetos (instrumentos) que a espécie humana desenvolveu, seja para usufruir de atividades lúdicas e de lazer, como jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças e lutas. Pelo movimento, a criança conhece mais sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a se relacionar. O movimento é parte integrante da construção da autonomia e identidade, uma vez que contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo da primeira infância.

Compreendemos que o profissional de Educação Física pode ter um papel fundamental na vida das crianças que vivem em situação de abrigo, uma vez que o mesmo possui sua formação pautada nos pilares da cultura corporal de movimento no qual abarca os seguintes conteúdos: jogos/brincadeiras, ginástica, lutas, dança, esportes e etc. Darido (1995) ressalta que estes conteúdos possuem ferramentas valiosas para provocar estímulos que levem ao desenvolvimento da criança de forma prazerosa, estimulando a imaginação e a criatividade.

Acreditamos que o profissional de Educação Física pode trazer contribuições para o desenvolvimento, sobretudo motor das crianças institucionalizadas, porque sua formação favorece a interpretação do papel do movimento na vida destas. Neste sentido, o trabalho deste profissional se materializa na ênfase de práticas corporais que visem desenvolvimento da criança, em especial, de competências motoras, sendo elas divididas em: locomoção, manipulação e equilíbrio.

Para Neira (2002), os padrões de locomoção permitem a exploração de todo o ambiente e incluem atividades como andar, correr, saltar e suas variações, além de todos os movimentos que deslocam o corpo no espaço. Os padrões de manipulação envolvem o relacionamento do indivíduo com os objetos que estão à sua volta. Podemos dividi-los em dois tipos de ações: no primeiro, o objeto aproxima-se do corpo da pessoa, e esta deve interromper a sua trajetória. No segundo, o objeto deve ser afastado do corpo da pessoa, com o auxílio do próprio corpo ou com a utilização de outro objeto. Estão incluídos nesse grupo atividades como receber, pegar, arremessar, rebater, chutar, entre outras. Já os padrões de equilíbrio permitem às pessoas manter a postura do corpo no espaço e estão relacionados com as forças que a gravidade exerce sobre o corpo. Embora as suas posições sejam estáticas, esses padrões são importantes para os padrões de locomoção e manipulação, porque o equilíbrio auxilia na coordenação do movimento durante uma ação. Como exemplos de padrões de equilíbrio, podemos citar ficar em pé, sentar, equilibrar-se, etc.

Dessa forma, destacamos a necessidade das práticas corporais inerentes dos conteúdos da Educação Física, fazerem parte do cotidiano da instituição, pois, proporciona às crianças um espaço de criação, de expressão e de construção, no qual muitas vezes são privadas dentro deste ambiente. As condições para isso estão embasadas em uma concepção dialógica de movimento, no qual parte das experiências em três âmbitos: a experiência corporal, cujo fato de expressar e de esforçar existe um confronto direto com o próprio corpo em movimento; a experiência material, cujo fato de explorar e de configurar por meio do movimento torna-se possível a experimentação do meio/objetos e a experiência de interação social, em que se busca o entender-se e comparar-se no sentido de saber relacionar-se com os outros em situações de movimento (DARIDO, 1995).

2 OBJETIVOS

Os objetivos do projeto são: contribuir, por meio de atividades elaboradas pelos acadêmicos de Educação Física e Psicologia com o desenvolvimento integral (motor,

cognitivo e emocional) das crianças que vivem em situação de abrigo; contribuir para que haja socialização e integração das crianças por meio das atividades desenvolvidas; promover atividades que contemplem datas comemorativas, dentre elas: festa junina, Dia das crianças, Natal, aniversário das crianças; oportunizar aos acadêmicos do projeto uma vivência concreta com a realidade; produção de pesquisas, estas oriundas da reflexão a partir da prática estabelecida no projeto.

3 METODOLOGIA

As atividades são realizadas no Lar transitório Nair Alves de Almeida na cidade de Jataí-GO duas vezes por semana no período vespertino, compreendendo no desenvolvimento de oficinas de dança, teatro, ginástica, pinturas, desenhos, contação de histórias e brincadeiras. Além destas atividades, são realizadas festas para comemorar datas simbólicas, dentre elas: aniversários, Dia das crianças, Festa Junina, Natal e Páscoa.

Propusemo-nos também a buscar informações que permitam um melhor conhecimento destas crianças, sendo elas: a idade, o sexo, a procedência, o motivo do encaminhamento, o tempo de permanência e o destino da criança ao sair da instituição. Entendemos que estes dados podem subsidiar a implementação de políticas públicas voltadas à prevenção de riscos sociais na infância. Acreditamos que essa pesquisa vai nos propiciar conhecer o perfil dessas crianças, além de nos possibilitar criar orientações sobre o funcionamento dessa instituição. Como o projeto está em andamento, este trabalho encontra-se na fase inicial, portanto, os dados serão disponibilizados ao término deste.

Todo este trabalho é subsidiado com reuniões semanais junto ao orientador do projeto. Estes encontros propiciam a avaliação, estudo bibliográfico, discussões, debates, sugestões e reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho e levantamento de problemas que possam gerar pesquisas dentro do projeto, permitindo a integração de áreas do conhecimento, a partir de um projeto interdisciplinar.

O projeto conta apenas com uma bolsa PROBEC, que foi concedida nos anos de 2008 e 2009. Atualmente 05 alunos trabalham no projeto, sendo quatro da psicologia e uma da Educação Física. Dentre estes cinco, apenas uma é bolsista e os outros são voluntários.

3.3 Especificação do público alvo

Constituem-se as crianças que residem no Lar Transitório Nair Alves de Almeida da cidade de Jataí-GO. A comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí (alunos, professores, técnicos, etc.); alunos do curso de Educação Física e Psicologia CAJ/UFG; e a comunidade que queira se envolver direta ou indiretamente com o projeto, por meio da participação das festas simbólicas realizadas na instituição.

3.4 Atividades realizadas e previstas para o ano de 2009

Algumas atividades estão previstas para serem realizadas neste ano de 2009, outras já foram desenvolvidas. Desde abril já foram realizadas 4 (quatro) festas, estas tiveram como objetivo comemorar o aniversário das crianças. Realizamos juntamente com a coordenação da instituição o Arraial do Lar, no qual, as crianças puderam apresentar uma coreografia típica. Nas oficinas foram confeccionados desenhos e pinturas no qual compõem num acervo de produções. No que se refere à produção de pesquisas, foram realizados 4 pesquisas, estas que foram publicadas em eventos científicos regionais e nacionais.

Dentre as atividades previstas para serem realizadas, até o final deste ano, estão: o desenvolvimento de uma peça teatral, a realização de duas gincanas, festas que irão comemorar o aniversário das demais crianças, Dia das crianças e Natal, realização de uma exposição do trabalho efetuado nas oficinas, produção de um acervo bibliográfico que respalde a história desta instituição, bem como das crianças que ali residem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o projeto ainda está em andamento, vale ressaltar o que percebermos a partir das vivências estabelecidas.

No início, as crianças apresentavam características bastante acentuadas de baixa coordenação motora, dificuldade de lateralidade e equilíbrio, percebíamos que isso influenciava ainda mais outras características manifestadas por estas, sendo elas: agressividade, indisciplina, apatia, desânimo e falta de entusiasmo.

Após 4 (quatro) meses de projeto, notamos que as crianças apresentam características motoras que antes não eram perceptíveis, dentre elas: melhorias na lateralidade, coordenação motora ampla e fina, o equilíbrio e a expressividade corporal.

Notamos também que as crianças se socializam, sempre estão dispostas a realizar as atividades, entusiasmadas e animadas. Os funcionários nos relatam com frequência que as mesmas apresentam mais disciplina, estão mais solidárias.

Estes aspectos nos apontam nitidamente a relevância do nosso trabalho para com estas crianças, pois entendemos que, estas atividades bem como a nossa atuação contribuem para minimizar os efeitos causados pela institucionalização, fortalecendo assim, a identidade das crianças e os vínculos com a realidade externa.

5 CONCLUSÕES

Foi possível verificar até aqui que as atividades da Educação Física estão colaborando com a qualidade de vida, especialmente motora das crianças institucionalizadas, na medida em que, as dificuldades motoras que eram apresentadas por estas se davam pelo aspecto circunstancial, visto que eram privadas destas experiências no contexto institucional. Após a inserção do profissional de Educação Física no Lar foi oportunizado as crianças desenvolverem atividades corporais, contribuindo diretamente com o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social. O aspecto norteador desta ação é a ludicidade, que é um potencializador de prazer e desenvolvimento, sendo que por meio desta a criança pode agir livremente, ser espontânea, representar a sua realidade e sentir-se segura e confiante para enfrentar novos desafios.

Acreditamos que a Educação Física ao tornar a prática corporal um forte aliado na formação de um indivíduo, reúne todos os aspectos que formam um ser humano, sejam eles, intelectuais, emotivos e físicos, atingindo assim o espírito. Assim, numa perspectiva de constante reflexão acerca das possíveis mudanças que podem ser promovidas pelo trabalho da Educação Física, defendemos a inserção deste profissional em uma Instituição Total, pois, por meio das práticas corporais o indivíduo percebe-se enquanto movimento, que é linguagem de comunicação com o mundo, enquanto consciência, enquanto tempo e espaço, enquanto intencionalidade original. Enfim, uma Educação Física para a vida, que busca minimizar as limitações inseridas no desenvolvimento do indivíduo institucionalizado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARIDO, S.C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. *Revista Motriz*, Rio Claro, n.2, p.124-8, 1995.

GOFFMAN, Erving. *As características das instituições totais*. In: Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FILGUEIRAS, Isabel P. A criança é o movimento: questões para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil e no ensino fundamental. *Revista Avisa*, São Paulo, n. 11, p. 18-36, 2002.

NEIRA, M.G. *Educação Física: desenvolvendo competências*. São Paulo: Phorte, 2006.

¹ Kellcia Rezende Souza - acadêmica do curso de Educação Física/CAJ/UFG; bolsista PROBEC no projeto "Educação Física e Psicologia: uma proposta interdisciplinar com crianças institucionalizadas". E-mail: kelliarsouza@yahoo.com.br.

² Cristiane Souza Borzuk - docente do curso de Psicologia CAJ/UFG; Mestre em Psicologia Social; coordenadora do projeto "Educação Física e Psicologia: uma proposta interdisciplinar com crianças institucionalizadas". E-mail: csborzuk@yahoo.com.br.

Diálogos com o Sistema Prisional Goiano¹

MESQUITA, Gabriela G.²; LEMOS, Moisés F.³; RODOVALHO, Nívia Mara A.⁴; NOGUEIRA, Regivane A.⁴; CARVALHO, LUIZ DO N.⁵

Palavras-chave: direitos humanos, reinserção, sistema prisional, violência.

Justificativa

A definição do conceito violência é muito complexa. No dicionário de política organizado por Bobbio *et al.* (2004), Mario Stoppino sugere alguns critérios que estabelecem uma ação como violenta. Ela deve partir de um comportamento intencional e voluntário que visa produzir dor. A meta nesse caso é a destruição, coagindo o agredido, ressaltando que estes atos devem acontecer contra a vontade do violentado. Para o autor supracitado a violência é “*intervenção física de indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo*”.

A ocorrência da agressão pode ser de forma direta ou indireta, operando por meios físicos e ambientais. A violência é tida como sinônimo de força, mas no espaço prisional ela pode ser percebida também como forma de sobrevivência e até *status*. De acordo com Sá (2007, p. 112) “ao delinquir, o indivíduo concretiza um confronto com a sociedade; ao penalizá-lo com a prisão, o Estado concretiza o antagonismo entre ele e a sociedade. Sua “recuperação” será uma recuperação para a sociedade, ou seja, será uma reintegração social, e só será possível mediante a resolução desse antagonismo e a superação desse confronto”.

Segundo Goffman (2005, p. 24) “as instituições totais, criam e mantem um tipo específico de tensão entre o mundo doméstico e o mundo institucional, e usam essa tensão persistente como uma força estratégica no controle de homens”. Estar inserido num presídio traz uma série de efeitos e conseqüências para o preso que marcam a desorganização da personalidade, cabendo destacar “[...] a perda da identidade e aquisição de nova identidade; sentimento de inferioridade; empobrecimento psíquico; infantilização, regressão. O empobrecimento psíquico acarreta, entre outras coisas: o estreitamento do horizonte psicológico, pobreza de experiências, dificuldades de elaboração de planos a médio e longo prazo. A infantilização e regressão manifestam-se, entre outras coisas, por meio de: dependência, busca de proteção (religião); busca de soluções fáceis; proteção da culpa no outro e dificuldade de elaboração de planos” (SÁ, 2007, p. 116).

Quando a sociedade, por meio do juízo competente, imputa uma pena privativa da liberdade, ela prevê a perspectiva de reeducação do preso e conseqüentemente sua reintegração social. Não obstante, “o conceito de reintegração social requer a abertura de um processo de interações entre o cárcere e a sociedade, no qual os cidadãos recolhidos no cárcere se reconheçam na sociedade

¹ O presente trabalho contou com o apoio do Centro de Documentação e Pesquisa do Campus Catalão (CDPEC), por meio do projeto Centro Regional de Memória do Judiciário.

² Estudante do curso de psicologia do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás (CAC-UFG). Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC). Email: gabimesquita_geo@yahoo.com.br

³ Professor do Departamento de Psicologia do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás (CAC-UFG). Colaborador no projeto Diálogos com o Sistema Prisional Goiano. Email: moisesflemos@yahoo.com.br

⁴ Alunas integrantes do projeto com vínculo voluntário. Emails: niviarodvalho@gamail.com e regivane@hotmail.com

⁵ Professor assistente I do Departamento de Psicologia do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás (CAC-UFG). Doutorando em Psicologia Social pela PUC-SP e bolsista do International Fellowships Program (IFP) da Fundação Ford. Email: nascimentogoster@gmail.com

externa e a sociedade externa se reconheça no cárcere” (BARATTA, 1990, p.145, Apud, SÁ, 2007, p. 117).

Partindo da concepção que o homem seja um ser pertencente a um contexto geofísico, sócio-cultural e político que, independentemente das circunstâncias de sua vida, é capaz de se expressar das mais diferentes formas, o projeto visa trabalhar a subjetividade de seres humanos em condições adversas, fortalecendo o indivíduo e contribuindo no resgate de seu projeto de vida. A partir de uma reflexão sobre si mesmo e sua condição humana, a idéia é levar os participantes a se perceberem “caminhantes de um caminho” que se constrói do nascimento à morte. Levá-los à percepção de que cada ser tem a grande tarefa de construir um significado, mais ou menos pleno, para sua vida, e ainda, de esboçar explicações para os grandes desafios e mistérios que envolvem a humanidade.

Através de atividades, jogos e vivências o projeto “Fortalecimento do Indivíduo e Resgate do Projeto de Vida” pretende levar os participantes – sujeitos pertencentes ao sistema prisional de Catalão – à compreensão de que, tanto a busca da felicidade, quanto os grandes questionamentos, a perplexidade, as angústias e medos vividos pelos homens, levam-nos a tomar atitudes, sérias ou bem humoradas, que podem fazer o mundo melhor ou pior para si, para os outros e para a natureza. Por fim, a partir do eixo “ser/pertencer/expressar”, conduzi-los à elaboração de uma proposta, ou projeto de vida – individual ou coletivo – que envolva a cabeça, o coração e as mãos, ou seja, o planejamento, as emoções e a realização de atividades nas dinâmicas de grupo.

Acredita-se que o diálogo com as profissões implantadas no contexto prisional e na administração da pena, bem como os demais ali inseridos, contribui para a troca de conhecimentos, para assim, avaliar os desafios das agências formadoras destes profissionais, como por exemplo, a universidade pública. Sendo assim, este projeto de extensão sugere colocar-se diante dos desafios e perspectivas existentes nesse fenômeno no sistema de administração penitenciária e todos os seus integrantes, no contexto Goiano, de modo específico na cidade de Catalão-GO. As atividades estão sendo desenvolvidas no sentido de inserção e reconhecimento do campo prisional e o tipo de violência existente no processo de ressocialização local, por parte da equipe de trabalho.

Objetivos

O projeto tenciona desenvolver estratégias de enfrentamento da violência, com o intuito de fornecer subsídios e informações quantitativas e qualitativas para a elaboração de um plano de intervenção na unidade prisional e auxiliar a formação específica de profissionais que atuam e/ou atuarão no âmbito da administração penitenciária, no convívio familiar dos “reeducandos” e nas políticas públicas locais.

Objetiva também, fortalecer os participantes e conduzi-los à elaboração de um projeto de vida individual ou coletivo que envolva o planejamento, as emoções e a realização de atividades, em consonância com a perspectiva de reintegração social dos presos da Agência Prisional de Catalão.

Metodologia

O método de pesquisa que vem sendo utilizado consiste na pesquisa-ação que é compreendida como uma pesquisa de base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual, pesquisadores e participantes representativos da situação-problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (BARBIER, 2002; GIL, 2002, THIOLENT, 2006). A situação-problema estudada envolve a necessidade de reeducação dos detentos do Estabelecimento Prisional de Catalão, a reintegração social e o alto índice de conflito observado entre os internos nas rotinas diárias da

instituição.

O trabalho iniciou com 24 participantes, divididos em dois grupos, definidos anteriormente em parceria com a direção da instituição, considerando variáveis como: interesse pessoal dos reeducandos em participar das atividades, tempo de pena e nível de periculosidade dos mesmos. São aplicadas técnicas como jogos e dinâmicas de grupos e recursos áudio-visuais, visando o resgate da história de vida dos participantes, a facilitação da comunicação interpessoal e a elaboração de um projeto de vida, que envolva o planejamento, as emoções e a realização de atividades.

Em relação à execução das atividades foram previstos oito encontros quinzenais, previamente agendados com a direção da instituição, com duas horas de duração cada, ocorrendo entre os meses de julho e outubro de 2009.

Resultados e discussão

O presente trabalho ainda está em processo de desenvolvimento. Após o período de reconhecimento de campo do estabelecimento prisional efetuado no ano de 2008, se procedeu a implementação de algumas ações focadas em tarefas mais específicas segundo o diagnóstico realizado. Quinzenalmente, a equipe de trabalho está freqüentando o presídio e já foram realizados 5 encontros dos 08 propostos. Tais atividades vem sendo realizadas desde o final do primeiro semestre de 2009.

Considerando o respeito à legislação vigente no país foi solicitada autorização para realização do projeto junto ao Juízo de Execuções Penais e a anuência da Direção do Estabelecimento Prisional de Catalão-GO. Os participantes assinaram termos de livre consentimento, respeitando os cuidados éticos estabelecidos pela Resolução 0196/96 do Conselho Nacional de Saúde para estudos com seres humanos.

Em relação ao acompanhamento das atividades acadêmicas realizadas, como medida de controle e para melhor efetivação do trabalho, as alunas monitoras são supervisionadas quinzenalmente em semanas alternadas à realização dos encontros com os grupos com os participantes, nas dependências da UFG/CAC e em horários previamente agendados.

Ao final das atividades será redigido um relatório final que expresse a opinião dos participantes do projeto. No fechamento das atividades serão discutidos e avaliados o planejamento das ações, a expressão das emoções e a realização de atividades nas dinâmicas de grupo de cada encontro realizado.

Como resultado do programa, espera-se contribuir para a reintegração social dos presos, levando-os, num curto prazo, a elevação da auto-estima, a diminuição dos conflitos internos observados na instituição e, num médio e longo prazo, a elaboração de projetos de vida.

Considerações finais

A idéia de *diálogo* com o sistema prisional, pressupõe buscar as razões do outro, seja ele o agente institucional ou o sujeito institucionalizado. Com desafio que emerge desse contexto, surge a questão da reinserção social dos apenados e a prevenção de reincidências e superação de estigmatizações, bem como da melhoria de convivência entre eles. Pelo seu formato, esse trabalho pretende adotar a extensão como catalizadora da convergência entre ensino, pesquisa e intervenção. Para tanto busca aproximar estudantes, pesquisadores, detentos e agentes institucionais, bem como operadores do direito e de políticas públicas, tendo o eixo do diálogo como forma de deslocar os saberes uníssonos e como antídoto à perpetuação da violência.

Referência Bibliográfica:

ANGELINE, Peralva. Levantes urbanos na França. *Tempo Social*. São Paulo, v. 18. n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 29 set 2006.

BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Brasília: Líber Livro, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 0196/96, de 10 de outubro de 1996 que estabelece as normas para pesquisa com seres humanos. In: *Diário Oficial da União*, Brasília, 10 de outubro de 1996.

CHAUÍ, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

CREMA, R. *Saúde plenitude: o caminho para o ser*. São Paulo: Editora Afiliada, 1995.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Trad. Lígia M. Ponde Vassallo. Petrópolis: Vozes, 1977.

GOFFMAN, Erving - *Manicônios, Prisões e Conventos* - São Paulo: Perspectiva, 2005.

ROVERSI-MONACO, Fábio. Descentralização e centralização. BOBBIO, Norberto et all. *Dicionário de Política*. Brasília, Edunb, 1992.

SÁ, A. A. *Criminologia clínica e psicologia criminal*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

SEBRAE – MG. *O fortalecimento do indivíduo e de suas relações sociais: elaborando projeto de vida*. Belo Horizonte, 2002 (texto mimeo).

STOPPINO, Mário. Violência. In: BOBBIO, Norberto et al. *Dicionário de Política*. 9. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2004, p. 1291-1298. vol. 2

THIOLLENT, M. (Org.) *Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche*. São Carlos: EDUFSCAR, 2006.

WACQUANT - Löic. *As prisões da miséria* - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

ZAFARONI, Eugenio Raul. Sentido y justificación de la pena. *Jornadas sobre sistema penitenciário y derechos humanos*. Buenos Aires: Editorial del Puerto, 1997.

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DAS MULHERES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Larissa Araújo BORGES, Thaynara Lino Fernandes ALCÂNTARA, Andryne Rego RODRIGUES, Rita Goreti AMARAL. Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás.

Introdução

O câncer de colo do útero figura como o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pelo óbito de cerca de 230 mil mulheres por ano em todo o mundo. No Brasil, para o ano de 2008, é esperado 18.680 novos casos desse tipo de câncer. Sua incidência é cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos comparado com os mais desenvolvidos, fato este que pode ser atribuído à baixa cobertura do exame citopatológico (Ministério da Saúde, 2008).

É necessário e urgente que haja diminuição da mortalidade pelo câncer de colo uterino por meio da detecção precoce. Por ser um meio capaz de diagnosticar uma neoplasia maligna ainda em fase inicial o exame citopatológico é método ideal de rastreamento (Martins, 1993). No Brasil, o exame citopatológico é a estratégia de rastreamento recomendada pelo Ministério da Saúde prioritariamente para mulheres de 25 a 59 anos (Instituto Nacional do Câncer, 2008). A maioria das mulheres que desenvolveram câncer, não realizou o exame ou o fizeram com periodicidade inadequada (Blumenthal, 2005).

Estudos recentes sobre mulheres portadoras de câncer de colo uterino em nosso país têm demonstrado que a precariedade de vida dessas mulheres, a cultura acumulada sobre saúde e o conhecimento limitado sobre prevenção de doenças, são fatores que potencializados pelas deficiências dos serviços de saúde e a qualidade da atenção profissional destinada às mulheres, dificultam a prevenção deste tipo de câncer (Carvalho, 2004).

Portanto, uma multiplicidade de motivos de ordem psicológica, social e cultural parecem ser responsáveis pela adesão ou não ao exame preventivo do câncer do colo do útero. Assim sendo, é necessário refletir sobre o cuidado prestado às mulheres no incentivo à busca cada vez maior do exame de detecção precoce do câncer do colo do útero (Chubaci et al., 2005).

Nos poucos estudos que abordam as dificuldades de acesso e realização do teste de Papanicolaou sob um aspecto organizacional/programático, essa análise limita-se ao estudo das dificuldades financeiras relacionadas ao custo da assistência ou as dificuldades de acessibilidade geográfica ao serviço de saúde, traduzidas em problemas e custos de transporte ou na localização dos serviços (Simões, 1999; Mandelblatt, 1999; Schwartz, 1989; Hernandez, 1998). Porém, tais dificuldades parecem ser de menor importância em relação a outras barreiras de caráter organizacional ou logístico, como longo período de espera para ser atendida ou marcar uma consulta, disponibilidade de recursos materiais e humanos, expressos na ausência de instrumentos, absenteísmo médico, falta de vagas em consultas, falta de tempo devido à carga horária de trabalho da usuária ou não ter com quem deixar os filhos, ou os problemas na relação médico/instituição-paciente (Lantz, 1997).

Portanto, são muitas as dificuldades a serem vencidas a fim de aumentar a adesão das mulheres à coleta do exame citopatológico. É necessário, todavia, construir um novo modelo assistencial que valorize as ações básicas de saúde e que promova uma interação mais competente com as características sociais e econômicas da população.

Considerando a baixa a cobertura populacional do exame de Papanicolaou no Brasil nas últimas décadas, e que não houve significativa redução da taxa de mortalidade por este câncer nos últimos anos; o objetivo desse projeto é de impacto social, orientando as mulheres sobre a importância de realizar periodicamente o exame citopatológico,

identificando as origens do baixo acesso e utilização desse exame, colaborando na identificação dos principais fatores que podem dificultar a trajetória das mulheres na busca pelo exame de Papanicolaou nas Unidades Básicas de Saúde e ainda associando os fatores sócio-demográficos com o comportamento das mulheres frente ao exame citopatológico.

Metodologia

A base desse projeto é a população feminina usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo as mulheres atendidas no Laboratório Rômulo Rocha- UFG, Hospital das Clínicas- UFG, Unidade Básica de Saúde-Leste Universitário do Município de Goiânia e funcionárias da Empresa de limpeza da UFG.

Está sendo utilizado como fonte de dados um questionário contém informações sobre as características da mulher (idade, local onde reside, escolaridade, estado civil, início da atividade sexual, número de parceiros sexuais, número de gestações, se é usuária de algum medicamento anticoncepcional, se está na menopausa, se faz tratamento de reposição hormonal, se é fumante, se já fez o exame de prevenção alguma vez, qual o serviço de saúde usa com maior frequência); e dados relativos ao conhecimento e comportamento frente ao exame de prevenção do câncer do colo do útero.

As mulheres estão sendo convidadas a participar do estudo e recebem todas as informações sobre os objetivos e a metodologia que será aplicada ao mesmo. São também esclarecidas sobre o sigilo em relação aos aspectos de foro íntimo e individual. Depois que o questionário é corretamente preenchido, as mulheres são identificadas apenas por um número.

Após a entrevista, as mulheres são orientadas sobre a importância da realização do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino e possíveis dúvidas serão esclarecidas.

Os dados sócio-demográficos (como escolaridade, estado civil, início da atividade sexual, número de parceiros sexuais, número de gestações, se é fumante, se já fez o exame de prevenção alguma vez, qual o serviço de saúde usa com maior frequência, etc), e a identificação das principais causas que prejudicam as mulheres em sua trajetória na realização do exame de citopatológico serão avaliados através de análise estatística utilizando o programa EpiInfo 3.3.2.

Resultados

O projeto encontra-se em andamento, em fase de coleta de dados, portanto, ainda não foram feitas as análises dos dados.

Já foram aplicados questionários às mulheres que prestam serviços de limpeza a UFG, da empresa Sublime, das seguintes unidades: Faculdade de Farmácia, Faculdade de Odontologia, Instituto de Patologia Tropical e Saúde, Museu, Casa do Estudante Universitário e Faculdade de Educação e também mulheres que são atendidas no Laboratório Rômulo Rocha.

Durante os meses de experiência nesse projeto pode-se perceber a necessidade que as mulheres tem sobre as informações corretas sobre o câncer de colo de útero e a importância de sua prevenção. Muitas delas relataram a falta de motivação para realizar o exame, uma vez que muitas deixam de fazê-lo por dificuldades de dispensa no trabalho, no transporte ou por não conseguirem vagas nas unidades básicas de saúde.

Esse projeto tem colaborado na sensibilização das mulheres para realização do seu exame citopatológico, tem viabilizado a realização do exame para essas mulheres, contribuindo assim, para a prevenção do câncer de colo de útero.

Referências Bibliográficas

- 1. MARTINS, Luiz. 1ª Nomenclatura Brasileira para laudos de Citopatologia Cervical Uterina. 1993.**
- 2. PINHO, Adriana de Araujo ; FRANÇA-JUNIOR , Ivan. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolau. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2003.**
- 3. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Inca , 2009. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=326> Acesso em : 10 Jun 2009.**
- 4. CHUBACCI, R.Y.S, MERIGHI, M.A.B. Exame para detecção do câncer cérvico-uterino: vivência de mulheres das cidades de Kobe e Kawasaki, Japão e São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil. v.5, n.4, p.471-481, 2005.**
- 5. Blumenthal, PD, Gaffikin L. Cervical cancer prevention: making programs more appropriate and pragmatic. JAMA 2005.**

Grupo de apoio e educação em saúde para tratamento de pacientes com obesidade grave sob tratamento no Ambulatório de Nutrição e Obesidade do Hospital das Clínicas/UFG.

BRITO, A. G. E.ⁱ, RODRIGUES, A. P. S.ⁱⁱ, NOGUEIRA, A. L. G.ⁱⁱⁱ SILVEIRA, E. A.^{iv}

Palavras-chave: terapia em grupo; obesidade; alimentação saudável, estilo de vida

Justificativa

O perfil mundial e brasileiro de doenças crônicas não transmissíveis tem se mostrado como um novo desafio para a saúde pública. O estilo de vida da sociedade moderna tem determinado um padrão alimentar que, aliado ao sedentarismo, em geral não é favorável à saúde da população. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006)

A obesidade é considerada uma doença crônica e pode ser vista como uma resposta a essa mudança do estilo de vida, por possuir um importante componente ambiental na sua determinação. É definida, de forma resumida, como o grau excessivo de armazenamento de gordura no organismo e se associa a riscos para a saúde, devido a sua relação com várias complicações metabólicas (WHO, 1995). Caracteriza-se como resultado do aumento de tecido adiposo provocado pelo desequilíbrio entre ingestão alimentar excessiva e gasto energético diminuído (FERRIANI et al., 2005). A obesidade merece destaque por ser simultaneamente uma doença e um fator de risco para outras doenças crônicas não transmissíveis, e alterações metabólicas, como diabetes melito tipo 2, hipertensão arterial, osteoartrose, dores lombares, doenças de refluxo gastroesofágico, gota e apnéia do sono (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE, 2003).

Essa patologia não representa, somente, um fator de risco importante para outras doenças, mas também interfere na duração e qualidade de vida das pessoas acometidas. Sabe-se ainda que tem implicações direta na aceitação social dos indivíduos quando excluídos da estética difundida pela sociedade contemporânea (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

O tratamento da obesidade compreende medidas não-medicamentosas, medicamentosas e como último recurso cirurgia. As primeiras devem ser encorajadas para todos que apresentam essa patologia, com o objetivo de manutenção da saúde. Dentre as várias estratégias de intervenção não medicamentosa destaca-se a terapia nutricional com reeducação alimentar, estímulo a um estilo de vida mais ativo com prática regular de atividade física e terapia psicológica/comportamental, sendo importante o contato continuado do profissional de saúde (NOEL; PUGH, 2002).

Um recurso terapêutico eficaz no tratamento da obesidade que tem sido amplamente utilizado é a terapia em grupo, podendo esta, favorecer para uma reorganização do mundo afetivo e relacional do paciente (SANTOS, 2001). No que se refere ao tratamento grupal dos pacientes obesos, é necessário considerar as características da educação de adultos, tendo em vista a importância do processo de aprendizagem que acontece através da troca de idéias, informações, habilidades e experiências (WERUTSKY, BARROS, 2000).

A adesão dos pacientes a atividade em grupo depende da definição clara dos objetivos a serem alcançados e de estratégias eficientes para atingi-los, além de ser imprescindível que se consiga atender as expectativas e necessidades do grupo, principalmente se estabelecidas em conjunto (COSTA, MUNARI, 2004). Ao contrário da concepção de muitos profissionais, a tecnologia do grupo não se refere apenas à utilização indiscriminada de técnicas, estratégias ou exercícios, mas sim da percepção de um

processo dinâmico, mais amplo, no qual a visão teórico-filosófica do coordenador articula e define o sentido da intervenção planejada (ANDALÓ, 2001).

A motivação das pessoas em participar das reuniões está relacionada ao fato de possuírem um espaço onde são acolhidas no desafio de lidar com a obesidade e buscar recursos dentro de si para superar as dificuldades e compreender motivos dos maus hábitos alimentares (COSTA, MUNARI, 2004). A importância do grupo para o fortalecimento pessoal deve ser entendida a partir daí, onde o indivíduo, além de encontrar um espaço para desenvolver a sua capacidade de expressão de sentimentos, estabelece limites, defende seus direitos e defronta com críticas, favorecendo assim, o aumento da sua auto-estima, o que proporciona uma maior habilidade para enfrentar fatores interpessoais que geram ansiedade, tristeza e conseqüentemente uma alimentação inadequada. (PONTES, 2000)

Sabendo que existe uma tendência cada vez maior da utilização de atividades grupais e da sistematização das mesmas junto a diferentes tipos de clientela (GODOY; MUNARI, 2006), e que através dessas atividades pode-se desenvolver habilidades interpessoais, desempenho de papéis designados pela cultura, participação nos processos coletivos e as soluções para os problemas (BECHELLI; SANTOS, 2005). Sabendo ainda, dos riscos e agravos oferecidos pela obesidade e da necessidade de intervenção junto a esses indivíduos, percebe-se a necessidade de se promover reuniões em grupo para os pacientes com obesidade grave, oferecendo apoio para que consigam se adaptar a um estilo de vida saudável, sendo esta adaptação, fundamental para a obtenção do sucesso do tratamento da obesidade.

Objetivos

Relatar as ações de intervenção através das reuniões do 'Grupo de apoio e educação em saúde' para pacientes com obesidade grave atendidos no ambulatório de Nutrição e Obesidade do Hospital das Clínicas da UFG, e as mudanças proporcionadas por essa intervenção.

Metodologia

O ambulatório de Nutrição e Obesidade do Hospital das Clínicas desenvolve reuniões mensais denominadas de "Grupo de apoio e educação em saúde" As reuniões possuem duração de aproximadamente uma hora e meia e número de participantes indeterminado, uma vez que as reuniões são abertas para todos os pacientes e seus familiares, e ainda a equipe multidisciplinar. A terapia em grupo possui o objetivo de:

- Oferecer suporte no âmbito psicossocial para que consigam lidar com as críticas e preconceitos da sociedade e enfrentar as dificuldades do dia-a-dia;
- Promover a alimentação e estilo de vida saudável, reforçando a percepção de que a perda de peso é possível;
- Orientar sobre os aspectos nutricionais e fisiológicos envolvidos na sistemática da cirurgia bariátrica;
- Promover maior adesão ao plano alimentar, estimulando a perda de peso inicial necessária para que o paciente seja submetido à cirurgia;
- Dar dicas para que consigam perceber que é possível ter uma alimentação saudável e de baixo custo;
- Estimular a prática da atividade física, oferecendo noções básicas de como executá-la, respeitando suas limitações;
- Proporcionar relacionamento interpessoal e troca de experiências;
- Discutir sobre a prevenção dos agravos da obesidade e a promoção da saúde;
- Motivar o paciente e promover melhora da auto-estima;
- Promover melhor relação paciente-profissional.

Os encontros são estruturados a partir de temas previamente definidos e com as sugestões dos pacientes sobre os temas de mais interesse para os próximos encontros. Cada reunião é ministrada por um profissional da saúde que aborda temas relacionados às dificuldades e limitações que os obesos enfrentam e também temas educativos, que ajudam na melhoria da qualidade de vida e no esclarecimento de dúvidas. Alguns desses profissionais são convidados pela equipe para contribuir com conhecimento de sua área de formação, que se divide em: Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Educação Física e Medicina.

As reuniões se iniciam geralmente às 13:30h (treze horas e trinta minutos), mas os pacientes são orientados a chegar trinta minutos antes do horário para que seja realizada a pesagem dos mesmos. Após pesar todos os pacientes nas balanças do ambulatório (as mesmas utilizadas para a coleta do peso nas consultas), eles são deslocados para a sala onde são realizadas as reuniões. O controle do número de participantes em cada reunião é feito através do registro do peso dos pacientes e uma lista de presença

Nas reuniões são utilizadas principalmente metodologias de dinâmica de grupo em que os pacientes participam ativamente, interagem entre si e com os profissionais. São utilizadas também palestras em linguagem simples e acessível ao público-alvo, as quais são ministradas com auxílio de data show e outros recursos audiovisuais produzidos pelos próprios coordenadores da reunião como: pirâmide alimentar, figuras, simulação de compras em supermercado, distribuição de receitas, folders motivacionais, montagem de pratos simulando as refeições (café da manhã, almoço, lanches e jantar), figuras de alimentos e embalagens vazias de alimentos, etc. Também se utiliza como metodologia a degustação de alimentos saudáveis, de baixo custo e de baixa caloria para estimular a aceitação desses alimentos.

Resultados

Os pacientes, de uma maneira geral, demonstram bastante interesse nas reuniões, revelado através da assiduidade dos mesmos, colaboração e participação ativa opinando sobre os temas discutidos e relatando acontecimentos do dia-a-dia. As reuniões do grupo de apoio e educação em saúde já abordaram os seguintes temas:

- A importância do trabalho em equipe multidisciplinar e do acompanhamento psicológico no tratamento da obesidade, principalmente para os pacientes candidatos à cirurgia bariátrica;
- A dificuldade da prática de atividade física pelos pacientes obesos, devido aos problemas de saúde e incômodos decorrentes do excesso de peso, e a importância da atividade física no combate à ansiedade;
- Dicas nutricionais para as festas de fim de ano, orientando o paciente em relação aos exageros e desvios do plano alimentar;
- Orientações sobre controle da fome e diferenciação de fome da vontade de comer;
- Dicas de alimentos e chás calmantes que podem auxiliar no controle da ansiedade;
- Orientações sobre os grupos de alimentos e porções utilizando-se a pirâmide alimentar;
- Importância da atividade física no gasto energético e como aumentar os níveis de atividade física com atividades do dia-a-dia e atividades de lazer;
- Explicação da técnica cirúrgica de bypass em Y de Roux, riscos e benefícios da realização da cirurgia;
- Guias nutricionais para adesão a uma alimentação saudável, incluindo alimentação em período de pós-operatório da cirurgia bariátrica;
- Auto-estima, importância de o paciente se valorizar e não deixar que os diversos fatores que causam stress, ansiedade, tristeza e angústia influenciem na alimentação;
- Orientações sobre alimentos de baixo custo e baixa caloria, reaproveitamento integral dos alimentos e como utilizar melhor recursos para a compra de alimentos saudáveis em detrimento de alimentos de alto valor energético e baixo valor nutricional.

Os encontros proporcionam um efeito positivo nos pacientes, pois, através dos seus depoimentos pode-se perceber que eles se sentem à vontade para contar suas angústias,

tristezas e também as conquistas e modificações conseguidas com o tratamento, tendo uma boa relação entre si, onde cada um tenta ajudar o outro, dar apoio para seguir em frente com o tratamento e que, cada vez mais, eles estão seguindo os ensinamentos e orientações que são propostos, melhorando assim, sua qualidade de vida.

O grupo de apoio e educação em saúde tem como objetivo estimular mudanças no comportamento alimentar e no estilo de vida, tendo a característica de auxiliar esses pacientes e familiares a alcançar essas mudanças. Dessa forma os profissionais atuantes nessa atividade terapêutica procuram fornecer apoio e estímulo para que os pacientes, de forma gradativa, se adaptem a uma nova vida com comportamentos mais saudáveis.

As atividades grupais contribuem ainda, para a solução de problemas característicos de pessoas com perfil de obesidade, como é o exemplo da motivação para seguir o plano alimentar adequadamente, o encorajamento para se iniciar atividade física, o apoio para que consigam se relacionar com outras pessoas, conviver em grupo, sem possuírem vergonha de seu próprio corpo e ajuda para tentarem controlar a ansiedade e os impulsos relacionados à alimentação.

O trabalho educativo-participativo em grupos de obesos é um processo demorado, dada a complexidade do problema, não surgindo retorno imediato. Este não é um trabalho fácil e previsível e sim, cheio de surpresas e emoções. O profissional tem o papel de estimular o "saber pensar" criticamente, fazendo com que o usuário se torne o sujeito da ação. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006) No grupo de obesos acompanhado já se pode notar algum retorno esperado entre os participantes que freqüentam há mais tempo, pois muitos deles falam de si mesmos como uma pessoa que conseguiu superar vários obstáculos, mas ainda há muitos objetivos a serem alcançados.

Conclusões

O trabalho em grupo é capaz de promover um aumento na auto-estima dos pacientes, tornando-os pessoas mais descontraídas e felizes. Os participantes estão se conscientizando da importância de seguir as práticas de alimentação saudável para si próprios e para toda família, bem como de uma vida mais ativa fisicamente, para que possam evitar complicações da obesidade.

O tratamento em grupo mostra-se um ótimo recurso para a educação em saúde, proporcionando maior adesão ao plano alimentar, pois oferece dicas de como segui-lo com menor sacrifício, superando dificuldades do dia-a-dia. Os pacientes se sentem à vontade e estimulados a debater idéias, encontrando nas reuniões, um local para expor seus sentimentos.

A tecnologia de grupo pode ser considerada adequada para o enfrentamento da obesidade, pois oferece apoio para que o indivíduo tenha um crescimento pessoal e possa até reestruturar seus planos de vida.

Referências

- ANDALÓ, C. S. A. O papel de coordenador de grupos. **Psicologia USP**, v. 12, 2001, p. 135-152.
- BEHELLI, L. P. C.; SANTOS, M. A. O terapeuta na psicoterapia de grupo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 249-254, 2005.
- COSTA, K. S.; MUNARI, D. B. O grupo de controle de peso no processo de educação em saúde. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 54-59, 2004.
- FERRIANI, M. G. C.; DIAS, T. S.; SILVA, K. Z.; MARTINS, C. S. Auto-imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 5, n. 1, p. 27-33, 2005.
- GODOY, M. T. H.; MUNARI, D. B. Análise da produção científica sobre a utilização de atividades grupais no trabalho do enfermeiro no Brasil: 1980 a 2003. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 5, p. 786-802, 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Cadernos de Atenção Básica: Obesidade**. Brasília, 2006. 110p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- MUNARI, D. B.; FUREGATO, A. R. **Enfermagem e Grupos**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2003.
- NOEL, P. H.; PUGH, J. A. **Management of overweight and obese adults**. *BMJ*, v. 325, p. 757-761, agosto, 2002. Disponível em: <<http://www.bmj.com/cgi/content/full/325/7367/757#SEC8>>. Acesso em: 24 agosto 2009.
- ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (Brasil). **Uso racional de medicamentos - Obesidade**: Evidências e fantasias. Brasília, 2003. 220p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- PONTES, L. M. B. Porque educar em grupo? **Jornal Conselho Federal de Nutricionistas**, Campinas, v. 2, n. 7, 1989.
- SANTOS, M. A. "Você tem fome de que? – Grupoterapia nos transtornos alimentares. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 37-48, 2001.
- WERUTSKY, C. A.; BARROS, T. M. Grupo com obesos. In: Mello, F. J. **Grupo e corpo**: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. cap. 18, p. 267-274.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status**: the use and interpretation of anthropometry. Geneva, 1995. (WHO Technical Report Series, 854).

ⁱ Faculdade de Nutrição – UFG, Bolsista PROBEC, acadêmica de Nutrição, anagabriela@hotmail.com

ⁱⁱ Faculdade de Nutrição – UFG, Mestranda em Nutrição e Saúde, Nutricionista, anapsr@gmail.com

ⁱⁱⁱ Faculdade de Enfermagem – UFG, Professora substituta, Enfermeira, alynenogueira@hotmail.com

^{iv} Faculdade de Nutrição – UFG, Professora do Programa de Pós - graduação Nutrição e Saúde, Nutricionista, erikasil@terra.com.br

PROFESSOR, CONTE UMA HISTÓRIA!

GUIMARÃES, Valéria Moreira de Freitas¹

BENETI, Hercília Maria Fayão²

Palavras chave: formação de professores, contação de histórias, formação do leitor, letramento.

Introdução:

Como Projeto de Extensão “Vamos contar histórias” é cadastrado na PROEC desde maio de 2008, e foi recadastrado em 2009, com duração programada para mais dois anos. Seu objetivo principal é a formação dos professores da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública da cidade Jataí visando a utilização de histórias na sala de aula ou espaços educativos, como mais um recurso para despertar a criatividade nas crianças, o desejo de ler, de produzir textos orais e escritos, além de propiciar um maior nível de letramento.

A importância da contação de histórias vem sendo discutida desde a última década do século XX, sendo reforçada no século XXI, com um trabalho renovado. O contador contemporâneo atua com uma linguagem secundária, encontrando-se inserido na cultura letrada. Relegado pela revolução tecnológica a um segundo plano, o contador de histórias é resgatado com uma nova identidade, precisando desenvolver para isso a sua arte de narrar por meio de novas técnicas e transformar-se em leitor, pois a fonte de suas narrativas é o livro.

Ao contador de histórias, na contemporaneidade, é dada também a função de ser um mediador entre o livro e o leitor. Segundo Busatto (2006), a narração oral muitas vezes se transforma em um espetáculo e seus contadores apresentam performances elaboradas, fazendo eco e ressoando no interior de quem os ouve.

Vivendo no meio de tantas transformações, da propagação de meios telemáticos, complexidade cultural, na diversidade marcada pelo avanço das tecnologias, o contador de histórias contemporâneo tem suas formas, seus métodos e seus objetivos.

O espaço para se contar histórias são os mais variados, talvez nunca imaginados pelo contador tradicional; ele está nos eventos inusitados, jantares e festas sofisticadas, congressos, bibliotecas e até nas escolas, como profissional especializado ou não.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, “A narrativa pode e deve ser a porta de toda criança para os mundos criados pela literatura. A criança aprende a narrar por meio de jogos de contar e de histórias” (BRASIL, 1998, p.140).

O ato de contar e encantar na Educação Infantil através dos contos literários serve a muitos propósitos, a começar pela formação pedagógica, intelectual e espiritual do ser humano. Por meio dos contos podemos valorizar as diferenças entre os grupos étnicos, culturais e religiosos e introduzir conceitos éticos e divertir. Como um elemento integrador do trabalho em sala de aula, segundo Busatto, 2003, o conto pode ser o estímulo que dará origem às reflexões, auxiliando na abordagem de diferentes conhecimentos.

Mas, apesar da importância de se contar histórias, (segundo MATOS 2005, MARINHO, 2001, DOHME, 2003), a maioria dos professores manifestam dificuldade em contar histórias, ler histórias, de forma a levar as crianças a criar imagens. Talvez por nunca terem tido uma formação nessa área e nem mesmo convivido com pessoas e ou educadores que

¹ Campus Jataí/UFG. valeria@dgmnet.com.br. (bolsista PROBEC)

² Campus Jataí/UFG - benetieduca@bol.com.br (professor orientador)

gostavam de contar histórias, esses professores deixam as narrativas de lado, e seguem o caminho preocupando com os conteúdos cobrados.

Muitas vezes, pelas exigências dos currículos escolares, os educadores lêem as histórias para as crianças de forma mecânica não chegando a atender aos objetivos a que se propõem nos planos de aula. Ler histórias para crianças é importante, mas é preciso saber lê-las com expressão, pausas e entonações adequadas. Outra forma de "ler", segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil é ouvir, pois a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor. "Ouvir um texto já é uma forma de leitura" (BRASIL, 1998, p. 141), porém a narração oral deve ser expressa alicerçada na linguagem escrita, e para isso é preciso estar preparado, estudar a história, e se comunicar bem.

Saber narrar na nossa sociedade letrada e tecnológica exige um preparo específico, pois é uma forma de comunicar que competirá com outras. Matos e Sorsy (2005) discutem que a palavra contada não é apenas uma fala, pois é carregada de significados que lhes são atribuídos pelo gesto, ritmo, entonação, expressão facial e até mesmo pelo silêncio.

E, é na educação formal que a narração tem um poder muito significativo de transmitir informações, cultura, e pode ser usada em diversas situações e intenções.

O surgimento da cultura letrada exigiu, pois, do homem, um envolvimento diferenciado com a linguagem escrita – ser leitor e produtor de textos – e, paralelamente, são necessárias instâncias educativas capazes de oferecer estratégias que possam incentivar a formação desse leitor.

2. Objetivos:

- Oferecer momentos de estudo, reflexão e aprendizagem, aos profissionais da Educação da Secretaria Municipal de Jataí, por meio da leitura e discussão de textos específicos, oficinas de capacitação, encontros de acompanhamento.
- Possibilitar a todos participantes uma maior compreensão do espaço da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e das relações universidade e escola,
- Proporcionar aos professores participantes a construção de instrumentos didáticos que possam oferecer novas perspectivas de trabalho.
- Oferecer aos participantes do projeto uma atuação efetiva no momento cultural de contação de histórias e exposição de trabalhos realizados.
- Oferecer aos acadêmicos participantes a oportunidades de compreender e atuar em projetos de extensão, percebendo a importância das relações entre a universidade e outras instituições sociais, educacionais e culturais.

3. Metodologia

Esse trabalho iniciou-se com um estudo e levantamento de bibliografias a serem trabalhadas sobre o tema, seleção de textos e materiais que seriam trabalhados e confeccionados.

Os trabalhos de capacitação de professores terão três etapas, sendo que duas já foram realizadas. Constaram de: momentos de estudo, com leituras e discussões de textos previamente selecionados; oficinas de expressão corporal e contação de histórias; oficinas de confecção de materiais (fantoques, andoches, dedoches e respectivos cenários); apresentações culturais de contação de histórias e exposição de materiais elaborados pelos professores participantes. Com os educadores das creches, foram trabalhadas histórias específicas, envolvendo ritmos e pequenas canções.

4. Resultados e discussões

Dentre os resultados parciais, o que mais se destacou foi a continuidade do trabalho de contação de histórias nas escolas e nas instituições de Educação Infantil. Percebe-se um grande estímulo e criatividade pelo trabalho de leitura e contação de histórias pelos professores. Atualmente estamos visitando as escolas e instituições de Educação Infantil para observar o trabalho que estão realizando.

Este trabalho está ainda em execução, tendo parte da primeira e da segunda etapa já encerrada. Na primeira etapa foram realizados vários momentos de capacitação para os professores de Educação Infantil, pré-escola, por meio de encontros, no Campus Jataí, proporcionando aos participantes reflexões sobre a prática pedagógica, questionamentos, produção de novos conhecimentos e de instrumentos didáticos. A segunda etapa capacitou os educadores e professores de creches, e foi encerrado com muito sucesso. A terceira etapa será com os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e com os professores da Educação Infantil que não participaram da capacitação. Todo trabalho conta com a participação do professor coordenador do projeto, de bolsista PROBEC e de algumas acadêmicas do curso de Pedagogia.

5. Conclusões

O trabalho de extensão é de grande importância para a comunidade, pois proporciona momentos de interação (Campus/UFG e comunidade), capacitações e reflexões sobre o trabalho realizado, sobre uma prática, além de ampliar a formação dos acadêmicos participantes.

Este projeto teve grande repercussão nas escolas e em cada etapa de encerramento tivemos um grande público com representantes da sociedade.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DOHME, Vânia D'Angelo. **Técnicas de contar histórias.** São Paulo: Informal Editora, 2000.

_____, Vânia D'Angelo. **Técnicas de contar histórias para os pais contarem aos filhos.** São Paulo: Informal Editora, 2003.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.

MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MATOS, Gislayne Avelar. SORSY, Inno. **O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

OLIVEIRA, Mirly Cecílio de. **O maravilhoso mundo dos fantoches: uma iniciação à deliciosa arte de ensinar brincando.** Minas Gerais: Editora Betânia, 1988.

7. Fonte Financiadora

Pró Reitoria de Extensão e Cultura

LIGA DA MAMA: DA UNIVERSIDADE À COMUNIDADE

**COSTA, G. F. S.¹; ROSA, V. D. L.¹; GUIMARÃES, M. R.¹, SANTOS, R. O.¹;
SILVA, S. E.¹; BARBOSA, M. V. C.¹; BARBOSA, C. C.¹; RODRIGUES, D. C. N.²; FREITAS-
JÚNIOR, R.³,**

JUSTIFICATIVA

De acordo com o Ministério da Saúde, o câncer de mama ocupa o segundo lugar em incidência entre todas as neoplasias malignas no sexo feminino, sendo sobrepujada apenas pelo câncer de pele não melanoma. Estima-se para o ano de 2008, um total de 49.400 novos casos de câncer de mama no Brasil, com um risco estimado de 51 casos a cada 100 mil mulheres¹. A elevação da incidência do câncer de mama no Brasil é um fato marcante no quadro de saúde pública de sua população, apresentando um aumento relativo de 57% entre 1988 e 2000².

Outro grande problema é que o câncer de mama também ocupa o primeiro lugar na mortalidade por neoplasias entre as brasileiras. Apesar de ser considerada uma neoplasia de prognóstico relativamente bom quando diagnosticado e tratado oportunamente, as taxas de mortalidade ainda continuam elevadas no Brasil, muito provavelmente porque a doença ainda seja diagnosticada em estádios avançados³. Na população mundial, a sobrevida média após cinco anos do diagnóstico nos casos de estágio III e IV é de 51% e 10% respectivamente⁴.

Desta maneira, as medidas de sua detecção precoce consistem nos instrumentos atualmente disponíveis de modificação da história natural do câncer de mama e, assim, de controle de sua letalidade, aumento da sobrevida livre de doença e da qualidade de vida das mulheres afetadas. Em Goiás, o câncer de mama é a neoplasia maligna de maior incidência e maior mortalidade entre as mulheres. Dados coletados pelo Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia demonstram que a incidência vem aumentando significativamente em todas as faixas etárias e, de forma mais acentuada, entre as mulheres na sexta década de vida. Tal fato talvez possa ser explicado pelo surgimento de novos programas de rastreamento em nossa cidade, aumentando o diagnóstico de lesões cada vez menores⁵.

O diagnóstico precoce do câncer de mama está ligado, indubitavelmente, ao acesso à informação para as mulheres, conscientizando-as sobre a realização do auto-exame da glândula mamária, do exame clínico e do exame de imagem, tríade na qual deve se basear o rastreamento dessa neoplasia^{6,7}.

Para alcançar sucesso na luta contra o câncer de mama é necessária a construção de um programa preventivo, eficaz e abrangente. Esta meta já foi definida há mais de 25 anos na Assembléia Mundial de Saúde e na Conferência Internacional sobre Atenção Primária, a Conferência de Alma-Ata, sob o título de "Saúde para todos no ano de 2000"⁸.

Incentivado pelas idéias do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, que propõe a participação das universidades nas discussões, elaboração e execução de políticas públicas que tenham a cidadania e o cidadão como suas principais referências, o presente projeto propõe um novo rumo à universidade estabelecendo uma troca de saberes, acadêmico e popular, trazendo como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Assim, a Liga da Mama propicia o envolvimento direto da comunidade acadêmica da UFG com a população feminina de baixa renda da cidade de Goiânia e do interior do estado. Os membros do projeto atuam em atividades práticas que permitem o aprimoramento do aprendizado adquirido dentro da universidade ao mesmo tempo em que fornecem prestação de serviços participando efetivamente de um trabalho social e produzindo conhecimentos que visam à transformação social no que diz respeito à saúde.

OBJETIVOS

O projeto de extensão Liga da Mama tem como objetivos:

1. Capacitar os acadêmicos de medicina, enfermagem e psicologia em relação às doenças da mama;
2. Aumentar o interesse da comunidade acadêmica na UFG para as doenças da mama;
3. Prestar atendimento supervisionado em programas de rastreamento do câncer de mama em Goiânia e cidades do interior;
4. Divulgar informações de câncer da mama para a comunidade externa;
5. Auxiliar na Educação Continuada de profissionais da área de saúde para melhor atendimento em relação às doenças da mama;
6. Formação de um Grupo de Pesquisa;
7. Auxiliar e melhorar o atendimento do Programa de Mastologia do HC/UFG;
8. Auxiliar na humanização do atendimento às portadoras de câncer de mama no HC/UFG, juntamente à APCAM (Associação das Portadoras de Câncer de Mama).
9. Articular o indissociável tripé ensino-pesquisa-extensão e manter uma relação de caráter social entre a equipe do projeto e a comunidade não-acadêmica;
10. Contribuir para a inclusão social de mulheres que necessitam de atenção básica em relação às doenças da mama;

METODOLOGIA

As atividades da Liga da Mama são divididas em: I. Área de Ensino, II. Área de Pesquisa, III. Área de Extensão e IV. Área Ambulatorial.

I. A Área de Ensino é responsável por organizar e ministrar aulas teóricas quinzenais aos acadêmicos integrantes da Liga e o Curso Anual da Liga da Mama aberto a toda comunidade externa;

II. A Área de Pesquisa é responsável pela realização de trabalhos científicos relacionados às diversas doenças mamárias, formação de um grupo de pesquisa por parte dos acadêmicos e docentes incentivando a inclusão de novos alunos em projetos de Iniciação Científica, podendo assim, não apenas aumentar a produção científica da Universidade Federal de Goiás, como também divulgar novas informações à comunidade externa.;

III. As atividades da Área de Extensão compreendem: organização e participação supervisionada de campanhas públicas, palestras educativas, além de assistência social às portadoras de câncer de mama. Serão realizadas campanhas educativas em shoppings, escolas públicas, CAIS, parques, congressos e às pacientes do Programa de Mastologia HC-UFG. Tais atividades auxiliam também na atualização dos profissionais que lidam com a saúde da mulher para melhorar a atenção básica em relação às doenças da mama.

IV. O atendimento ambulatorial é realizado semanalmente pelos membros da liga no ambulatório do Programa de Mastologia HC-UFG em dias e horários previamente estabelecidos.

RESULTADOS

No ano de 2008, foram capacitados 50 acadêmicos sendo 30 acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFG, 19 acadêmicas da Faculdade de Enfermagem/UFG e 01 aluna do curso de psicologia da Universidade Católica de Goiás. Os discentes participavam de atividades teóricas que ocorriam quinzenalmente por docentes da Universidade Federal de Goiás ou convidados. Foram incluídos 06 alunos nos programas de iniciação científica da UFG (PIVIC/PIBIC) e 13 trabalhos foram apresentados em congressos nacionais internacionais e 01 artigo científico publicado em periódico nacional e 01 publicação em periódico internacional.

Este projeto beneficiou ainda cerca de 600 mulheres do interior do estado e aproximadamente 2000 mulheres no município de Goiânia através do assistencialismo desenvolvido pelos membros da Liga da Mama. Foram realizadas, também, atividades científicas proporcionando a democratização dos saberes acadêmicos voltados aos estudantes e profissionais de saúde, principalmente os que lidam diretamente com a rede básica. (quadro 01 e 02)

Quadro 01. Atividades voltadas à comunidade acadêmica (estudantes e profissionais), realizada pela Liga da Mama, durante o ano letivo de 2008.

| Público | Atividade |
|-----------------------------|--|
| Comunidade Acadêmica | Curso Básico da Liga da Mama |
| | Seminário de Câncer de Mama em Goiânia: Avanços e Desafios |
| | Simpósio sobre Aspectos Oncológicos e Saúde da Mulher |

Quadro 02. Atividades voltadas à comunidade externa, realizada pela Liga da Mama, durante o ano letivo de 2008.

| Público | Local | Atividade |
|---------------------------|---------------------------|--|
| Comunidade Externa | Goiânia | Toque Feminino: Exposição Itinerante |
| | | Encontro das Ligas Acadêmicas da FM- UFG |
| | | Semana do Servidor da UFG |
| | | Um Beijo pela Vida (Instituto AVON) |
| | | Agro Centro Oeste |
| | | Campanha de Prevenção no Palácio Pedro Ludovico Teixeira |
| | | Campanha de Prevenção no Araguaia Shopping |
| | Interior do Estado | Campanha de Rastreamento de Câncer de Mama em Pirenópolis |
| | | Campanha de Rastreamento de Câncer de Mama em Rubiataba |
| | | Campanha de Rastreamento de Câncer de Mama em Quirinópolis |
| | | Campanha de Rastreamento de Câncer de Mama em Rio Verde |
| | | Campanha de Rastreamento de Câncer de Mama em Trindade |

CONCLUSÕES

O projeto de extensão Liga da Mama capacita anualmente dezenas de acadêmicos de medicina, enfermagem e psicologia em relação às doenças mamárias, possibilitando a formação de futuros profissionais aptos a enfrentarem este desafio na rede básica de saúde. Além disso, através deste projeto, centenas de mulheres são vistas e assistidas em todo o estado pela equipe.

A Liga da Mama em parceria com o Programa de Mastologia promove a integralidade da assistência às mulheres do estado de Goiás através de um processo científico e educativo multidisciplinar. Este projeto vislumbra ainda novos desafios

objetivando a formação de um maior senso de responsabilidade social pelos acadêmicos e profissionais que atuam na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INCA (Instituto Nacional de Câncer). Estimativas da incidência e mortalidade por câncer. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2008 [on line]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativas/2008/> Acessado em 01 de setembro de 2009.
2. PINHO V. F. S.; COUTINHO, E. S. F. Variables associated with breast cancer in clients of primary healthcare units. *Cad. Saúde Pública*, 2007. 23 (5): 1061-9.
3. PAULINELLI, R. R.; FREITAS-JÚNIOR, R.; CURADO, M.P.; Souza AA. A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2003; 3(1):17-24.
4. AMERICAN JOINT COMMITTEE ON CANCER (AJCC). Manual for staging of cancer. 4th ed. Philadelphia, Lippincott; 1992: 149-54.
5. FREITAS-JÚNIOR, R.; FERITAS, N.M.A.; CURADO, M.P. et al. Variations in breast cancer incidence per decade of life (Goiânia, GO, Brazil): 16-year analysis. *Cancer Causes Control*. 2008 Sep;19(7):681-7.
6. BARRAT, A.; HOWARD, K.; IRWING, L.; et al. Model of outcomes of screening mammography: information to support informed choices. *Br Med J*, 2005; 330: 936-41.
7. PINHO V. F. S.; COUTINHO, E. S. F. Risk factors for breast cancer: a systematic review of studies with female samples among the general population in Brazil. *Cad Saúde Pública* 2005; 21:351-60.
8. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2004.

¹ Acadêmicos da Liga da Mama do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás

² Coordenadora de Pesquisa do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

³ Professor do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina/UFG, Coordenador do Programa de Mastologia do HC-UFG.

Email: victor_lisita@yahoo.com.br

SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

PUCCI, R.L.; SOUZA, M.C.; BRAGA, S.M.; MARTINS, S.B.; FRANCO, L.G.; DUQUE, J.C.M.

Palavras-chave: Anestesiologia Veterinária, Dor e Analgesia, Emergências, Período Pré e Pós-operatório.

Justificativa e Base Teórica

A participação no projeto de extensão, Serviço de Anestesiologia Veterinária, é uma oportunidade ímpar na formação do aluno, pois este tem a chance de entrar em contato com a vida profissional, conviver com os problemas presentes em uma rotina hospitalar, interagir com os proprietários dos animais, além de ver a casuística nos ambulatórios e no setor de emergência. Este projeto permite aos participantes acompanhar um serviço especializado realizado pelos profissionais do Setor, dando uma visão de como é fundamental a profissionalização da Medicina Veterinária. O bolsista participa diretamente do atendimento à comunidade no Hospital Veterinário da UFG, nos setores de pequenos e grandes animais, contribuindo para o bem-estar animal e da sociedade em geral.

Objetivos

Dentre os objetivos do Serviço de Anestesiologia está presente a prestação de serviços no Hospital Veterinário da UFG, viabilizando os trabalhos em áreas como diagnóstico por imagem, clínica médica, clínica cirúrgica e em pesquisas realizadas por docentes, alunos de graduação, pós-graduação e outros profissionais da Escola de Veterinária e da UFG. Além disso, a participação em campanhas de castração de animais e a realização de intervenções cirúrgicas á campo. Contudo, a principal finalidade do projeto é a prestação de um serviço altamente especializado à comunidade, melhorando as condições de atendimento de animais de estimação e de produção, contribuindo para a qualidade de vida das pessoas, para o bem-estar animal e, em determinados casos, para a otimização da produção rural.

Metodologia

O aluno participante do Serviço de Anestesiologia estará sempre sob a orientação do coordenador e sob a supervisão constante dos médicos veterinários residentes. Para que haja melhor entendimento e aproveitamento do ensino, estão previstas discussões de trabalhos científicos e/ou de casos clínicos, realizadas todas as semanas durante a duração do projeto. Da mesma forma, o aluno poderá participar das aulas ministradas aos cursos de Graduação e da especialização em Residência Médico-Veterinária. O bolsista do Serviço de Anestesiologia receberá treinamento geral e específico de como conduzir todas as etapas do ato anestésico, desde a avaliação pré-anestésica, passando pela anestesia cirúrgica e terminando no período pós-anestésico. Também serão abordados conceitos sobre farmacologia, fisiologia, monitoração invasiva e não invasiva e tratamento da dor pós-operatória e da dor crônica (TRANQUILLI et al., 2007). O setor de Anestesiologia do Hospital Veterinário da UFG atende os animais domésticos de pequeno e grande porte e, eventualmente, animais silvestres, trazidos diretamente por proprietários que tem conhecimento do serviço ou animais encaminhados de clínicas veterinárias em geral. Os animais primeiramente são avaliados pelos Setores de Clínica e Cirurgia por meio de anamnese, exame clínico e exames laboratoriais. Depois os pacientes são encaminhados para o Setor de Anestesiologia, no qual passarão pela avaliação pré-anestésica que, por anamnese, averiguação de parâmetros fisiológicos e histórico clínico, definirá se estes estão aptos ou não para serem submetidos ao procedimento anestésico (FUTEMA, 2002). Por

1. Aluna de Graduação em Medicina Veterinária – EV/UFG, Bolsista Probec. Email: rejanepucci@yahoo.com.br
2. Aluno de de Graduação em Medicina Veterinária – EV/UFG.
3. Residentes em Anestesiologia Veterinária –EV/UFG.
4. Aluno de Doutorado do programa de pós-graduação em Ciência Animal – EV/UFG.
5. Docente Doutor da disciplina de Anestesiologia Veterinária – EV/UFG.

outro lado, os alunos também participam dos atendimentos no Serviço de Emergência, no qual são realizados os procedimentos necessários para corrigir as condições que põem em risco a vida dos pacientes de forma imediata.

Resultados e discussão

Nas últimas décadas, os animais de estimação assumiram papéis importantes na sociedade moderna, não só como animais de companhia, mas também como forma de terapia para diversas doenças, cães guia para deficientes visuais, membros de equipes de busca de explosivos e drogas, dentre outros (YAZBECK et al., 2005). Por outro lado, os avanços tecnológicos permitem que cães e gatos vivam por mais tempo, tendo maiores probabilidades de desenvolver câncer e doenças degenerativas (DUQUE; VALADÃO, 2009). Esses pacientes criaram a demanda por um serviço altamente especializado. Esse tipo de atendimento é um dos pilares no desenvolvimento e modernização da Medicina Veterinária, pois viabiliza a realização de procedimentos cada vez mais complexos que podem aumentar as taxas de sucesso no diagnóstico e tratamento das diversas doenças, tendo como maiores beneficiados os pacientes e seus proprietários. Dentre os principais resultados almejados estão a instituição e constante aperfeiçoamento de um serviço altamente especializado, que atenda com qualidade o maior número de pacientes encaminhados para procedimentos clínicos, diagnósticos ou cirúrgicos no Hospital Veterinário da UFG. O bolsista do setor de anestesiologia deverá, ao término do projeto de extensão, ter noções básicas de como conduzir um procedimento anestésico nas diferentes espécies animais. Para tal, será necessário o conhecimento sobre os fármacos mais empregados em anestesiologia, bem como seus efeitos adversos, doses, vias de administração e interações medicamentosas. Por meio do exame pré-anestésico, o aluno também deverá ser capaz de identificar o estado geral do animal e determinar se o animal está apto ou não a ser submetido a um procedimento anestésico. Espera-se desenvolver um senso crítico sobre determinados casos discutidos nos grupos de estudo, avaliar e desenvolver opiniões sobre protocolos anestésicos utilizados no Hospital Veterinário, nas pesquisas científicas e nos trabalhos a campo, bem como em campanhas e cursos de aperfeiçoamento. Além disso, o aluno deverá ser capaz de se relacionar com funcionários, colegas e proprietários, com conduta ética e profissional. Desde sua implantação foram beneficiados pelo projeto 633 animais distribuídos conforme a tabela 1.

Tabela-1. Distribuição, por espécie, dos pacientes atendidos na rotina do Serviço de Anestesiologia Veterinária do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFG desde a implantação do projeto.

| Espécie | Número de pacientes atendidos |
|----------------|--------------------------------------|
| Cães | 526 |
| Gatos | 80 |
| Equinos | 15 |
| Bovinos | 3 |
| Silvestres | 4 |
| Suínos | 2 |
| Asininos | 2 |
| Total | 633 |

Conclusão

Conclui-se que este projeto de extensão contribuiu de forma importante na qualidade dos serviços prestados à comunidade no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFG, tendo como maiores feitos a melhora na qualidade de vida das pessoas e dos animais, a profissionalização da Medicina Veterinária e a capacitação dos alunos participantes.

Referências bibliográficas

DUQUE, Juan; VALADÃO, Carlos. Manejo da dor no paciente com câncer. In: DALECK, Carlos; De NARDI, Andriago; RODASKY, Sueli. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2009. p.211-236.

FUTEMA, Fábio. Avaliação pré-anestésica. In: FANTONI, Denise; CORTOPASSI, Sílvia. **Anestesia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2002. p.59-63.

TRANQUILLI, William; THURMON, John; GRIMM, Kurt. **Veterinary Anesthesia and Analgesia**. Ames: Blackwell Publishing, 2007.

YAZBECK, Karina; FANTONI, Denise. Validity of a health-relative-quality-of-life scale for dogs with signs of pain secondary to cancer. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v.226, p.1354-1358, 2005.

PROJETO DE EXTENSÃO: TRATAMENTO DE INFECÇÕES DENTÁRIAS / PROEC

SILVA, A. F.*¹; RENOVATO, S. R.¹; SIQUEIRA, P. C.¹; SILVA, J. A.²; DECURCIO, D. A.²;
ALENCAR, A. H. G.³; ESTRELA, C.⁴.

¹Acadêmicos de Odontologia da UFG;

²Mestre em Odontologia pela UFU;

³Professora Associada da Disciplina de Endodontia da UFG;

⁴Professor Titular da Disciplina de Endodontia da UFG.

arturfsilva86@hotmail.com

Palavras-chaves: infecções dentárias; tratamento endodôntico; tratamento restaurador; traumatismo dentário

JUSTIFICATIVA

O controle de infecções endodônticas tem sido pesquisado e discutido sobre vários enfoques. A possibilidade de uma infecção de origem dentária desenvolver doenças de ordem sistêmica como patologias cardíacas, em específico a endocardite bacteriana, leva a necessidade de uma maior conscientização da população sobre estes riscos. Desta forma, torna-se fundamental oferecer à população carente tratamento endodôntico especializado buscando eliminar fontes de infecção dentária (ESTRELA, C.; ESTRELA C.R.A., 2003). Assim, dentro deste projeto foi oferecido tratamento preventivo (conscientização) e curativo de infecções dentárias de origem endodôntica. A neutralização da agressão microbiana no canal radicular e região periapical impostas pelo estabelecimento de métodos de controle valorizam o processo de sanificação das infecções dentárias. O esvaziamento e preparo do canal radicular proporcionam a eliminação de restos de matéria orgânica e de grande contingente de microrganismos, todavia não garantem completa neutralização. Assim, a manutenção do saneamento conquistado durante o preparo do canal radicular com auxílio de soluções irrigadoras e o controle de microrganismos que resistiram à fase do preparo de canais radiculares infectados são justificativas para a utilização da medicação intracanal. (ESTRELA, 2004). Entretanto, a literatura apresenta diversos estudos com resultados discordantes a cerca dos melhores fármacos de utilização intracanal. Desta forma, notou-se a necessidade de estudos em humanos, os quais buscam a defesa dos princípios que levam a uma pesquisa mais próxima do ideal. Sendo assim, o projeto tem como função principal oferecer a população carente atendimento especializado, buscando as melhores opções de tratamento disponíveis atualmente, avaliando a sua real eficácia clínica frente às infecções de origem dentária.

OBJETIVOS

Científicos:

- 1) Busca de subsídios baseados em evidências que colaborem nas tomadas de decisões clínicas,
- 2) Avaliar os efeitos antimicrobianos das soluções irrigadoras e medicações intracanaís utilizados durante o tratamento do canal radicular.
- 3) Avaliação do sucesso clínico por meio da preservação dos tratamentos endodônticos realizados, analisando-se ausência de sinais e sintomas clínicos, bem como a regressão de lesões periapicais visíveis radiograficamente.

Sociais:

- 1) Esclarecimento da população assistida pela FO-UFG acerca dos riscos da presença de infecções de origem dentária,
- 2) Oferecer à população carente tratamento endodôntico especializado para as infecções dentárias.

Acadêmicos:

- 1) Proporcionar aos acadêmicos da FO-UFG aprendizado acerca do tratamento endodôntico,
- 2) Apresentação em congressos dos estudos realizados,
- 3) Discussão e apresentação de seminários sobre o tema proposto,
- 4) Obtenção de produtos científicos como teses de doutorado e artigos científicos,
- 5) Desenvolver habilidade motora e técnica para o tratamento das infecções dentárias,

METODOLOGIA

O projeto destina-se ao atendimento de pacientes portadores de infecção dentária, sem distinção de sexo, encaminhados para tratamento endodôntico na FO-UFG. Foram levados aos CAIS e Unidades Básicas de Saúde da Família cartas de apresentação do projeto e encaminhamentos para que os cirurgiões-dentistas destes locais pudessem orientar os pacientes a buscar o tratamento no projeto. Foram assistidos também pacientes por demanda espontânea. No período entre maio de 2008 e setembro de 2009 foram triados 116 pacientes portadores de infecção dentária, sendo que 72 já receberam ou estão em tratamento. Em 2008 o tratamento era destinado apenas para os casos de infecção primária em dentes permanentes unirradiculares (incisivos e caninos superiores; e caninos e pré-molares inferiores) e era realizado apenas o tratamento endodôntico. Em 2009 passou a ser realizado o tratamento em todos os grupos de dentes e de maneira mais integral, envolvendo demais áreas da odontologia como periodontia (cirurgias de aumento de coroa clínica), dentística (restaurações diretas) e ortodontia (tração dentário).

Primeira sessão

Na consulta inicial, é realizada a anamnese do paciente e o exame clínico total, analisando as necessidades do paciente no que diz respeito à sua saúde bucal. O paciente é orientado sobre os riscos da presença de infecções de origem dentária, inclusive com a possibilidade de ocasionar problemas sistêmicos. O paciente recebe ainda instruções de higienização oral. Caso o paciente se adapte ao perfil do projeto, ele é selecionado e no surgimento de uma vaga, este é chamado para o início do tratamento.

Segunda sessão

Inicia-se a sessão com o isolamento do dente utilizando dique de borracha e é realizada a anti-sepsia do campo operatório. O acesso endodôntico é obtido com auxílio de uma fresa esférica diamantada movimentada em alta rotação e refrigerada a ar/água. Uma irrigação/sucção e inundação da câmara pulpar com 5 mLs da solução irrigadora favorece a neutralização progressiva do conteúdo séptico-tóxico do canal radicular. O Comprimento Real de Trabalho (CRT) é estabelecido 1,0 mm aquém do ápice radicular após confirmação radiográfica. Os canais radiculares são preparados pela técnica cérvico-apical, até a obtenção de um batente apical de diâmetro variando de acordo com a raiz trabalhada. É realizada irrigação/sucção e inundação do canal radicular com 3 mLs de solução irrigadora, a cada troca de lima, durante todo o preparo do canal radicular. Após a conclusão do preparo do canal radicular, os mesmos são inundados com EDTA por 3 minutos. O canal radicular é seco antes de ser preenchidos com medicação intracanal à base de hidróxido de

cálcio. O selamento coronário é realizado com restauração provisória de cimento de ionômero de vidro.

Terceira sessão

Decorrido o período de 15 dias, o paciente é avaliado clinicamente e tem a restauração provisória removida. Após a remoção da medicação intracanal com auxílio da lima memória e irrigação/aspiração com hipoclorito de sódio 1%, o canal radicular é seco com cones de papel e obturado pela técnica de condensação lateral ativa, valendo-se de cones de guta-percha e cimento Endofill.

Consultas subseqüentes

Os dentes são restaurados definitivamente utilizando técnica de restauração direta. Os pacientes são remarcados em intervalos de três em três meses, avaliando-se clínica e radiograficamente o tratamento executado. São analisados a ausência de sinais e sintomas clínicos, assim como a regressão de lesões visíveis radiograficamente. Este período de preservação se estenderá por dois anos após o término do tratamento.

RESULTADOS

Realizou-se um levantamento através dos prontuários dos pacientes atendidos acerca do tipo de alterações pulpares e periapicais existentes nos pacientes, visando analisar sua prevalência. A tabela 1 mostra os resultados obtidos, no ano de 2008 e 2009.

TABELA 1 – Prevalência das alterações pulpares e periapicais nos pacientes atendidos no projeto em 2008 e 2009.

| Alterações pulpares e periapicais | 2008 | 2009 |
|--|-------------|-------------|
| Pulpalgia Hiperreativa | 5 | 1 |
| Pulpite sintomática | 1 | 7 |
| Pulpite Assintomática | 3 | 8 |
| Necrose Pulpar | 5 | 26 |
| Periodontite Apical Sintomática Infecciosa | 9 | 14 |
| Periodontite Apical Sintomática Traumática | 0 | 1 |
| Periodontite Apical Assintomática | 10 | 11 |
| Abscesso Periapical sem Fístula- fase 1 | 0 | 1 |
| Abscesso Periapical sem Fístula- fase 2 | 0 | 1 |
| Abscesso Periapical sem Fístula-fase 3 | 2 | 1 |
| Abscesso Periapical com fístula | 7 | 0 |
| Traumatismo | 0 | 2 |

Observou-se por meio deste levantamento que a Necrose Pulpar, a Periodontite Apical Sintomática Infecciosa e a Periodontite Apical Assintomática foram as alterações de maior prevalência na população assistida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto de extensão foi possível atender uma demanda considerável de pacientes, proporcionando aos mesmos tratamento endodôntico especializado. Este foi um ponto favorável do projeto, pois esse tratamento não é realizado nos serviços de Atenção Básica de Saúde oferecidos pelo SUS, tendo os pacientes dificuldade em conseguir atendimento de média e alta complexidade no serviço público.

O projeto proporcionou também, aos acadêmicos de odontologia, aprendizado e treinamento acerca do tratamento endodôntico, despertando capacidade de análise crítica para diagnóstico e plano de tratamento das alterações pulpares e periapicais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. ESTRELA, C. ; ESTRELA, C. R. A. **Controle de Infecção em Odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.
2. ESTRELA, C. **Ciência Endodôntica – 2 Volumes**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

FONTE FINANCIADORA

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) – Bolsa para acadêmico

MANUTENÇÃO DE PEQUENAS ÁREAS AJARDINADAS

SILVA, Oscar Rosa da¹; **ARAUJO FILHO**, Carlos Fernandes²; **MORAES**, Diego Bárbara de²; **SOUZA**, Felipe Borges Vasques de²; **AMELOTI NETO**, Francisco²; **PRADO**, Marcelo Marques de Oliveira²; **SANTOS**, Vinicius Onassis do Brasil Roberto Eloi dos²; **ALVES JUNIOR**, José³

Palavras-chave: paisagismo, manutenção de jardim, plantas ornamentais, qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

Um jardim é uma estrutura espacial ao ar-livre, construída e projetada pelo homem, normalmente inserido em uma micropaisagem de contexto próprio. Caracteriza-se pela forte presença da vegetação. Refere-se ao espaço verde destinado à fruição lúdica, ou com finalidade específica (Wikipédia, 2009).

O jardim existe quase sempre em função de determinado grupo social e, nestas circunstâncias, devem existir influências recíprocas; além disso, nos caracteres gerais de sua composição, reflete diversas tendências, notadamente as de seu proprietário e as de seu idealizador (Santos, 1965).

Normalmente, quando se investe em um projeto arquitetônico, seja uma residência unifamiliar, plurifamiliar ou mesmo comercial, procura-se, ao final, valorizar a obra com um bom projeto paisagístico. Da mesma forma, as administrações municipais já descobriram que projetos paisagísticos para ambientes públicos, tais como praças, ruas e áreas verdes, valorizam sobremaneira a cidade, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos (Fortes, 2001).

O uso de jardim, no entanto, não é privilégio de construções grandes e luxuosas, e amiúde, pode-se ver como pequenos jardins bem cuidados valorizam construções simples. Frequentemente, tem-se presenciado, e os proprietários desses jardins têm aprendido com experiências próprias, que o projeto paisagístico em si, por mais bem elaborado e dispendioso que tenha sido, não é suficiente para manter o imóvel valorizado. Para que o projeto não seja descaracterizado, o trabalho de manutenção é exigido constantemente. As áreas verdes, jardins e praças, para não perderem o foco de ornamentação e continuarem agradáveis, precisam receber tratamentos constantes de pessoas habilidosas e habilitadas tecnicamente para isso (Fortes, 2001).

O presente projeto de Esta proposta refere-se a manutenção de pequenas áreas urbanas essenciais para uma melhoria na estética dos locais onde se encontram além de que, ter como consequência uma sensível melhoria na qualidade de vida do ser humano.

2. OBJETIVOS

O presente projeto de extensão da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, "Manutenção de pequenas áreas ajardinadas", objetiva:

- tornar os discentes participantes melhor preparados para enfrentar o mercado de trabalho após sua formação, e inserí-los em situações que serão enfrentadas enquanto futuros profissionais, do ponto de vista de técnico e de relacionamento social e humano;

- promover perspectivas e soluções de impasse no mercado de manutenção de áreas ajardinadas na comunidade, instigando a busca por conhecimentos e estimulando os discentes para a pesquisa e análise crítica;
- atender à demanda de existente nessa área pela própria Universidade e pela comunidade externa;
- permitir a manutenção de áreas verdes de forma mais adequada, priorizando aspectos de preservação do meio ambiente;
- estimular a comunidade pela busca da melhoria ambiente de trabalho e de convivência, melhorando o seu dia-a-dia, sem prejudicar a natureza a sua volta;
- integrar o projeto à tendência atual de intercambio entre as áreas de conhecimento, dado a própria pluralidade da atividade de paisagismo.

3. METODOLOGIA

Este projeto de extensão, "Manutenção de pequenas áreas ajardinadas - transformação de ambientes", encontra-se em andamento, com início em abril de 2009 e término previsto para dezembro do corrente ano. Nesse período de tempo, algumas ações já foram realizadas e finalizadas, enquanto outras estão atualmente em andamento, existindo inclusive ações agendadas e possibilidades de novas inscrições.

O projeto engloba conceitos básicos e atividades na área de paisagismo, envolvendo os aspectos agrônômicos e técnicas de cultivo, além de noções de ecologia e preservação ambiental.

Cada ação consta, em média, de quatro visitas de análise, avaliação e acompanhamento pelo grupo. Após o primeiro contato do coordenador com o público-alvo e agendamento das atividades, os docentes, o aluno bolsista e sua equipe visitam o local, visando levantar as informações necessárias junto ao proprietário e/ou responsável, e verificam *in loco* o motivo da demanda. Em seguida, os alunos discutem os pontos importantes do problema e buscam, primeiramente, as possíveis soluções em bibliografias da área. Essas informações são posteriormente discutidas com professores da EA, segundo a área em foco, na tentativa da comprovação e resolução do problema. O retorno à área em estudo é feito sempre que se fizer necessário. A solução é entregue ao cliente por escrito, e por via oral, explicando-lhe em detalhes como solucionar o problema.

A implantação da solução do problema fica a cargo dos alunos, juntamente com o cliente, sob orientação dos professores ligados ao projeto. Cada ação somente está encerrada a partir do momento em que os alunos levantam todas as variáveis ligadas ao problema, confeccionam o diagnóstico, apresentando-o ao cliente e acompanhando o início do cronograma de atividades.

Ao final do projeto de extensão, os alunos elaborarão um arquivo contendo as principais demandas e soluções vivenciadas, o qual servirá de material de consulta para os próximos participantes desse ou de outros projetos de extensão dessa natureza. E, também, como fonte de informações para a confecção, *a posteriori*, de um boletim técnico intitulado "Manutenção de pequenas áreas ajardinadas - transformação de ambientes".

4. RESULTADOS ESPERADOS

A ação de extensão deste projeto irá possibilitar ao aluno, o uso e a interligação do conhecimento teórico em atividade prática concreta, fortalecendo o papel da

Universidade, ou seja, de ensino, pesquisa e extensão, garantindo a interação resultante da ação de extensão nas atividades acadêmicas.

Espera-se, ainda, que haja maior conscientização da população em termos da importância da manutenção de áreas verdes em Goiânia, visto sua influência na melhoria da qualidade de vida de seus usuários.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, R. T. **Floricultura: as plantas ornamentais como agronegócio**. Londrina: Editora Mecenas. 103 p.

FORTES, V. M. **Planejamento de manutenção de jardins**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 156 p. (Coleção Jardinagem e Paisagismo, Série Manutenção de Jardins, 1).

WIKIPEDIA. **Jardim**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim>>. Acesso em: 9 Set. 2009.

SANTOS, M.C. dos. **Manual de Jardinagem**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Livraria Freitas Bastos. 455p.

-
1. Bolsista do Projeto de Extensão. Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos. UFG. oscarsilva48@gmail.com.
 2. Aluno de Graduação em Agronomia – Participante do Projeto de Extensão. EA/UFG.
 3. Orientador. EA/UFG. jose.junior@pq.cnpq.br

Capacitação e atualização dos enfermeiros na utilização da abordagem sindrômica no atendimento a mulher usuária do sistema único de saúde de Goiânia

RODRIGUES, M. S.¹; SOUSA, D. F. P.²; PAULINO, R. G.³; RIOS, R. R.⁴; GUIMARÃES, J. V.⁵; AMARAL, R. G.⁶; REZENDE, I. R.⁷

Palavras-chave: Abordagem Sindrômica, Enfermeiros, Doença Sexualmente Transmissível

1. Justificativa

A doença sexualmente transmissível (DST) é um grande problema de saúde pública no mundo (OMS, 2005). As infecções por DST podem provocar sintomas agudos, infecções crônicas e sequelas sérias como infertilidade, especialmente em mulheres, câncer de colo uterino e morte (OMS, 2007).

As DST vêm adquirindo importante atenção por alguns motivos como facilitar a infecção pelo HIV, ser possível a transmissão vertical e suas consequências. A detecção de casos deve envolver não somente os portadores sintomáticos, como também os assintomáticos. Os clientes devem receber diagnóstico e tratamento no momento da consulta e para que isso ocorra, os profissionais de saúde devem saber a correta abordagem desses portadores (MS, 1999). Algumas DST são assintomáticas. Cerca de 70% das mulheres com infecção gonocócica e por clamídia não apresentam sintoma algum (OMS, 2007).

Durante a gestação, a ocorrência de DST, por exemplo, vaginose bacteriana, mesmo quando assintomática, proporciona maior risco de eventos perinatais e puerperais inesperados, como rotura prematura de membranas (FEBRASGO, 2003), prematuridade, baixo peso ao nascer, aborto espontâneo, dentre outros (MULLICK, 2005). Grávidas com sífilis não tratada têm 25% de filhos natimortos e 14% de morte neonatal (OMS, 2007). A justificativa para este estudo se baseia no fato de que os profissionais enfermeiros necessitam de capacitação e atualização em relação à assistência global a saúde da mulher. A falta de investimento nesses profissionais é um problema no Estado de Goiás e em todo o Brasil, e isso dificulta o planejamento e adoção de intervenções que visam corrigir essas deficiências.

Preendem-se assim com a capacitação e atualização desses profissionais uma melhor identificação das alterações e infecções cérvico-vaginais e DST, possibilitando a correta aplicação da abordagem sindrômica. Sabe-se que estas infecções podem acarretar inúmeras alterações morfológicas e funcionais no aparelho genital feminino. Lesão tubária por infecção por DST é responsável por 30% a 40% da infertilidade feminina (OMS, 2007).

As queixas ginecológicas não só serão valorizadas como também solucionadas, considerando que a maioria das queixas clínicas envolve agentes microbiológicos que o profissional enfermeiro estará apto a identificar e tratar baseado no protocolo do Ministério da Saúde (MS). Isso evitará que essa mulher aguarde um longo período até que consiga agendar uma consulta com o médico. Além disso, o enfermeiro está mais disponível a prestar assistência à demanda espontânea das mulheres ao serviço de saúde por permanecer no local de trabalho por um maior período.

Atualmente existe a possibilidade do acesso da população a assistência proporcionada pelo Estratégia Saúde da Família, mas faltam profissionais capacitados para atender as exigências estabelecidas pelo programa, sendo fundamental que haja mecanismos para que as mulheres encontrem uma rede de serviços quantitativa e qualitativamente capaz de suprir as suas necessidades.

Outro aspecto que necessita atenção é o seguimento das mulheres com alterações cérvico-vaginais e DST. Para que esse procedimento aconteça de maneira desejável é necessário maior envolvimento e conhecimento dos enfermeiros a cerca dessas alterações. Para que isso ocorra a contento são necessárias capacitação e atualização desses

profissionais para que as mulheres com DST sejam tratadas de acordo com as condutas preconizadas pelo MS.

Este projeto visa colaborar com a capacitação e atualização dos Enfermeiros da Rede Básica de Saúde e do Estratégia da Saúde da Família do Distrito Sanitário Leste de Goiânia, envolvidos na assistência à Saúde da mulher, no sentido de melhorar a qualidade do atendimento a consulta de enfermagem por meio da aplicação correta da Abordagem Síndrômica, conforme protocolos estabelecidos nos Programas do Ministério da Saúde e disposições legais da profissão. Conseqüentemente, haverá uma maior eficiência no atendimento a essas mulheres, proporcionando a identificação de DST pelos sinais clínicos observados na vulva, vagina e colo do útero durante a consulta, aumentando a resolutividade na identificação e tratamento dessas infecções. De acordo com Carret (2004) a abordagem síndrômica é indispensável para diagnóstico e tratamento de pessoas com DST, especialmente nos países em desenvolvimento.

O tema proposto permitirá um incremento qualitativo e quantitativo nas atividades de assistência e pesquisa, trazendo benefícios diretos e imediatos aos profissionais enfermeiros e população específica atendida pelos mesmos.

Espera-se que os resultados deste projeto possam servir de subsídios na definição de uma melhor caracterização das síndromes possibilitando a aplicação correta da abordagem. Este projeto poderá através da capacitação, atualização e conscientização dos profissionais colaborar não somente com a melhoria da qualidade da consulta de enfermagem por meio da utilização da abordagem síndrômica, mas principalmente para melhoria na qualidade de vida das mulheres usuárias do SUS

2. Objetivos

O trabalho tem como objetivo geral capacitar e atualizar os enfermeiros das unidades de atenção primária a saúde e da estratégia saúde da família do Distrito Leste para a utilização da abordagem síndrômica no atendimento as mulheres usuárias do sistema único de saúde do município de Goiânia, Goiás.

Como objetivos específicos deseja-se aprimorar e avaliar o conhecimento dos enfermeiros a cerca das infecções vaginais e doenças sexualmente transmissíveis; capacitar os enfermeiros na identificação das principais alterações que ocorrem na vulva, vagina e colo do útero e capacitar os enfermeiros para aplicação correta da abordagem síndrômica para que as mulheres tenham uma identificação e tratamento rápido da DST, para prevenir possíveis complicações e para a intervenção na cadeia de transmissão dessas doenças.

3. Metodologia

A capacitação será realizada nos dias 21 e 28 de setembro e 05 de outubro de 2009. Serão ministradas aulas teóricas no auditório da Faculdade de Enfermagem com 42 enfermeiros de ESF, Centros de Saúde e CAIS que atuam na região leste de Goiânia. O curso será vinculado à Secretaria Municipal de Saúde.

O aluno bolsista desenvolverá atividades teórica e prática de educação em saúde acerca da aplicação da abordagem síndrômica. Os encontros ocorrerão durante três segundas-feira para a atualização teórica e os encontros teóricos a combinar.

Durante os encontros teóricos serão promovidas discussões e compartilhados conhecimentos a respeito das seguintes temáticas:

1. Anamnese no programa de saúde da mulher;
2. Educação em saúde e prevenção das DST;
3. Doenças sexualmente transmissíveis e Abordagem síndrômica (aspectos históricos, epidemiológicos, preventivos, acolhimento e aconselhamento);
4. Alterações clínicas e aplicação do fluxograma de úlceras genitais;
5. Alterações clínicas e aplicação do fluxograma de corrimento uretral;
6. Alterações clínicas e aplicação do fluxograma corrimento vaginal e cervicite;
7. Alterações clínicas e aplicação do fluxograma de dor pélvica;
8. Prescrição de medicamentos pela utilização da Abordagem Síndrômica;

9. Coleta, preparo e fixação do Material (identificação da lâmina, material de coleta);
10. Importância das informações clínicas;
11. Notificação das DST.
12. Seguimento das mulheres;

Nos encontros práticos cada participante deverá acompanhar pelo menos três consultas de enfermagem à mulher com queixa e alterações ginecológicas, envolvendo a avaliação clínico-ginecológica, a aplicação adequada da Abordagem Síndrômica (identificação e tratamento) e os procedimentos de coleta do exame citopatológico.

4. Resultados e discussão

Espera-se que essa capacitação alcance os objetivos, de que os enfermeiros comecem a utilizar a abordagem síndrômica nos atendimentos às mulheres na unidade básica, para que possam aproveitar a presença dela na consulta para receber um diagnóstico no momento e o tratamento adequado. Este trabalho será realizado pensando também na satisfação da usuária do SUS que será atendida por profissional capacitado e terá sua doença identificada logo no momento da consulta e tratamento adequado e rápido.

5. Conclusão

A capacitação terá contribuição de se ter profissionais capacitados para intervenção direta e sistematizada na cadeia de transmissão de DST e uma resposta imediata com identificação rápida e o tratamento de mulheres que apresentarem sinais e sintomas no momento da consulta.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. 3ª ed. Brasília: MS. 1999.

CARRET, M. L. V.; FASSA, A. G.; SILVEIRA, D. S. S. et al. Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco. Rev. Saúde Pública, Pelotas, v. 38, n. 1, p. 76-84, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n1/18455.pdf>. Acesso em: 11 set. 2009.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. DST/AIDS Manual de Orientação. São Paulo: Febrasgo. 2003.

MULLICK, S.; WATSON-JONES, D.; BEKSINSKA, M. et al. Sexually transmitted infections in pregnancy: prevalence, impact on pregnancy outcomes, and approach to treatment in developing countries. Tropical medicine, Sex Transm Infect, n. 81, p. 294–302, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Orientações para tratamento de infecções sexualmente transmissíveis. 2005.

WORD HEALTH ORGANIZATION. Sexually transmitted infections. 2007. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs110/en/>. Acesso em: 11 set. 2009.

-
1. Bolsa PROBEC. Faculdade de Enfermagem. UFG. mayarasbr@yahoo.com.br
 2. Aluna PIVIC. FEN/UFG. daianny_zinha@hotmail.com
 3. Aluna PIBIC. FEN/UFG. nataliapaulino2@gmail.com
 4. Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás. robertinharios@hotmail.com
 5. Orientadora. Professora Doutora FEN/UFG. valadaresjanaina@gmail.com
 6. Professora Doutora da Faculdade de Farmácia UFG. ritaoretti26@gmail.com



7. Médica Ginecologista Obstetra da Secretaria Municipal de Saúde.
Iraci5312rezende@gmail.com

Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências – NUPEC

AZEREDO, Weine Amorim¹; **ECHEVERRÍA**, Agustina Rosa²

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Formação inicial de professores; Formação continuada de professores.

1. Justificativa / Base Teórica

Dentre as linhas de pesquisas do Instituto de Química da UFG, destaca-se a proposta de Educação em Química. Inserido nessa proposta foi fundado em 2004 o Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências – NUPEC que tem, ao mesmo tempo, o caráter de um núcleo de pesquisa e de extensão, visto que suas atividades são de caráter investigativo para alunos do Mestrado e da Iniciação Científica, e de formação continuada para os professores de Ciências (Química, Física e Biologia) e Matemática do Ensino Básico e do IFET - GOIÁS. Sua coordenação é formada por professores formadores de várias unidades da UFG (Instituto de Química, Instituto de Física, Instituto de Ciências Biológicas e Escola de Engenharia Civil). Assim, este núcleo, propõe-se unir, pela pesquisa (princípio formador do Instituto de Química) a formação inicial e continuada de professores de ciências, contribuindo, dessa forma, com a melhoria do ensino e da aprendizagem de ciências no Estado de Goiás, onde a carência histórica de professores de ciências no ensino básico coloca o desafio de lidar ao mesmo tempo, com a formação inicial, a formação em serviço e a formação continuada.

O NUPEC executa dois tipos de intervenções: uma na Universidade onde alunos de graduação e mestrado, professores formadores e professores de Ensino Básico e do IFET – GOIÁS reúnem para discutir questões relacionadas ao ensino de ciências e elaboram projetos de ensino, e outra nas escolas, onde esses projetos são executados com a ajuda permanente de alunos de graduação e mestrado e de professores formadores de professores.

2. Objetivos

Destacam-se entre os objetivos do NUPEC: 1) aproximar o licenciando da realidade pedagógica do Estado de Goiás por meio de uma discussão coletiva, proporcionando uma troca de experiências pedagógicas entre os diferentes níveis de ensino; 2) contribuir para a formação continuada de professores estabelecendo vínculos entre professores e licenciados da universidade com professores do ensino básico nas áreas de ciências; 3) promover a reflexão crítica e coletiva sobre o ensino de ciências por meio de uma discussão de conceitos científico presentes em temas de relevância social com o intuito de promover um ensino de ciências contextualizado; 4) estabelecer vínculos duradouros entre a Universidade e as escolas do Ensino Fundamental e Médio; 5) aproximar o professor do Ensino Básico dos conhecimentos produzidos pela pesquisa em Educação em Ciências; 6) apoiar os professores do Ensino Básico nas suas atividades pedagógicas; 7) produzir pesquisas conjuntas em educação a partir da problematização da profissão docente.

3. Metodologia

Partindo-se do pressuposto teórico-metodológico de que o conhecimento é uma construção humana (Vigotski, 2001) e inspirados nas idéias de Maldaner (Maldaner, 2000) e nos módulos tríadicos de Zanon (Zanon, 2003), o NUPEC é um espaço de elaboração, discussão, execução e avaliação curricular realizado pela interação assimétrica de professores formadores, professores da Educação Básica, graduandos e mestrandos que se reúnem periodicamente, desde 2004. Nessas reuniões, que são coordenadas pelos professores formadores, são elaborados projetos que são rediscutidos nas escolas de nível médio para finalmente serem nelas desenvolvidos. Alunos da licenciatura, em Estágio Curricular e em pesquisas de Iniciação Científica, participam desses projetos nas escolas, o que contribui para uma interação mais prolongada entre o professor em formação e as escolas da Educação Básica. A dinâmica das reuniões do NUPEC varia de acordo com os interesses e as necessidades do grupo:

- Em 2004, foram ofertados cursos e feitas reuniões onde se discutiram e planejaram as ações futuras do núcleo recém criado;
- Em 2005 e no primeiro semestre de 2006, foram elaborados, projetos de ensino a partir da realidade de cada escola participante;
- Em 2006 (segundo semestre) esses projetos foram executados com o acompanhamento e a intervenção constante dos professores formadores;
- Desde 2007, após a aprovação pela FINEP, no âmbito da Chamada Pública MCT/FINEP/FNDCT – Promove – Engenharia no Ensino Médio, do projeto “O Ensino de Ciências para a Conservação dos Recursos Naturais e o Ambiente Construído” que foi elaborado pelo NUPEC e pela Escola de Engenharia Civil da UFG, as atividades do NUPEC foram vinculadas ao projeto FINEP, e também as escolas estaduais e o IFET-GO. O projeto “O Ensino de Ciências para a Conservação dos Recursos Naturais e o Ambiente Construído” está sendo desenvolvido no IFET – GO, no Colégio Estadual Ary Ribeiro Valadão Filho, no Colégio Estadual Murilo Braga, no Colégio Estadual Parque Amazônia e no Instituto Educacional de Campinas Presidente Castelo Branco sob a coordenação de professores dessas unidades educacionais (Jacqueline Maria Barbosa Vitorette, Fábila Cristina Soares da Silva, Jane Darley Naves dos Santos, Nyuara Araújo da Silva Mesquita e Ádilla Bauer). Estes professores contam com a ajuda de estagiários das unidades acadêmicas participantes do projeto (ICB, IF, IQ, IME e EEC).
- Em 2009 houve a adesão do Colégio Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contart sob a coordenação da professora Kelly Cristine Rodrigues Constantino Rios.
- Também em 2009, estão sendo realizadas reuniões periódicas de discussão dos documentos do processo de Ressignificação do Ensino Médio no Estado de Goiás das quais participam professores do Ensino Médio, professores formadores de professores das áreas de Ciências, alunos de Iniciação Científica e do Mestrado em Ensino das Ciências.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto “O Ensino de Ciências para a Conservação dos Recursos Naturais e o Ambiente Construído” (NUPEC/EEC) tem como tema central, O Ensino de Ciências, e o seu objetivo principal é despertar vocações para as ciências naturais e as engenharias. Em cada uma das escolas participantes e no IFET - GOIÁS estão sendo desenvolvidos os seguintes sub-temas.

- COLÉGIO ESTADUAL MURILO BRAGA: “As Obras de Arte da Engenharia: os Viadutos de Goiânia”;
- COLÉGIO ESTADUAL PARQUE AMAZÔNIA: “Construção de um Aquecedor Solar com Materiais Alternativos: uma experiência de energia limpa no Ensino Médio”;
- COLÉGIO ESTADUAL ARY RIBEIRO VALADÃO FILHO: “Conforto Ambiental”;
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS – CEFET-GO: “Projeto Biodigestor e Biodecompositor Doméstico: Uma Proposta em Construção Para o Curso Técnico Integrado em Serviços de Alimentação – PROEJA na Perspectiva da Economia Solidária”;
- INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS PRESIDENTE CASTELLO BRANCO: “Água, Saúde e Sobrevivência”.
- COLÉGIO ESTADUAL JORNALISTA LUIZ GONZAGA CONTART: “Recursos Hídricos”
- As reuniões de discussão do processo de Ressignificação do Ensino Médio no Estado de Goiás estão sendo gravadas em áudio e vídeo para posterior análise. Espera-se que análise desses dados possa contribuir para a elaboração de políticas públicas na área educacional.

5. Conclusão

O NUPEC representa uma proposta alternativa para a formação inicial e continuada de professores de ciências da Educação Básica contribuindo assim para a melhoria do ensino e da aprendizagem de ciências no Estado de Goiás. Intervenções diferenciadas são promovidas: trata-se de levar os professores do Ensino Básico para a Universidade e de levar a Universidade para as escolas do Ensino Básico. Desta forma pretende-se promover uma interação prolongada entre estas duas instâncias de ensino.

6. Referências Bibliográficas

1. MALDANER, O. A., **A pesquisa inicial e continuada de professores de Química**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2000.
2. VIGOTSKI, L. S., **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3. ZANON, L. B. **Interações de licenciados, formadores e professores na elaboração conceitual de prática docente: módulos triádicos na licenciatura em Química**. Tese de doutorado. UNIMEP, Piracicaba – SP, 2003.

Fontes de Financiamento:

CNPq
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - PROBEC
FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)

1. Aluna bolsista PROBEC. Instituto de Química. UFG. wamoredo@hotmail.com
2. Professora do Instituto de Química, do Mestrado em Educação em Ciências e Matemática e do doutorado em Ciências Ambientais da UFG. agustina@brturbo.com.br

MIDIAATECA ARTE NA ESCOLA – POLO GOIÁS: APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO AO ENSINO DE ARTES VISUAIS

LISITA, Ana Carolina R¹; **AFONSO**, Manoela dos Anjos²

Palavras-chave: Ensino de artes; Formação de professores; Recursos didático-pedagógicos; Áudio-Visual.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O projeto MIDIAATECA ARTE NA ESCOLA – POLO GOIÁS é uma ação de extensão configurada como “prestação de serviços”. A Midiateca, inaugurada em outubro de 2006, é um espaço permanente de acesso a recursos educativos ligados às artes visuais, sendo que seu acervo é constituído por materiais oferecidos pelo Instituto Arte na Escola, situado na cidade de São Paulo. Tal acervo tem servido de apoio didático-pedagógico a professores, estudantes e demais interessados no ensino das artes visuais. Atualmente uma coleção de dvd's está disponível para empréstimo, e os livros, revistas e catálogos sobre artistas e história da arte em geral estão disponíveis para consulta local. Esses recursos podem contribuir para o enriquecimento das atividades docentes de profissionais ligados ao ensino de artes, formal ou não-formal. Neste trabalho relatarei minha experiência enquanto bolsista PROBEC responsável por atividades de atendimento ao público e de organização, catalogação, ampliação e divulgação do acervo da Midiateca do Polo Arte na Escola - Goiás.

OBJETIVOS

O principal objetivo dessa prestação de serviços é oferecer um espaço permanente de acesso a materiais educativos que auxiliem os estudos, fomentem a reflexão e a pesquisa ligadas às práticas de ensino formal e não-formal em artes visuais, com foco nas instituições de ensino da cidade de Goiânia.

METODOLOGIA

Esta ação de extensão é destinada a professores de artes da rede pública (municipal e estadual), da rede privada, a alunos dos cursos de artes - sobretudo dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais - dentre os demais interessados nos aspectos do ensino-aprendizagem em artes, na cidade de Goiânia. O projeto visa atender aspectos do ensino fundamental, médio, superior, educação de jovens e adultos e atividades em espaços de educação não-formal, desde que vinculados às artes. O material é disponibilizado ao público através de consulta local (para o material bibliográfico) e de empréstimos (para o material áudio-visual).

Atualmente tenho produzido análises – no formato de resenha - dos vídeos disponíveis no acervo da Midiateca, com o objetivo de divulgá-las no site do Programa de extensão e cultura Arte na Escola, vinculado à Faculdade de Artes Visuais da UFG. O objetivo dessa produção textual é facilitar o acesso à informação para aqueles que vêm à sua procura, além de contribuir para a minha formação enquanto aluna do curso de licenciatura em artes visuais da FAV/UFG. Os dvd's tratam principalmente do tema “Artes Visuais”, e cada um deles vem acompanhado de um manual para o professor, contendo orientações de como utilizar os recursos áudio-visuais de forma a obter o melhor aproveitamento desse material em sala de aula, através de argumentações, reflexões, idéias de atividades para realizar com os alunos, enfim, para que os vídeos sejam algo mais que mera ilustração de um assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento dos resultados desse projeto será feito mediante o levantamento do número de cadastros e do número de empréstimos realizados durante o seu período de execução. A avaliação será feita através de envio de questionário aos usuários da MEDIATECA.

A função da MEDIATECA é atender tanto a professores quanto a estudantes vinculados às artes, principalmente às artes visuais. O que percebo no meu percurso como bolsista nesta ação de extensão é que a demanda por empréstimos e consultas locais tanto de alunos quanto de professores ainda é baixa. O Polo Arte na Escola - Goiás está num momento de transição. Seu site está sendo reformulado e suas parcerias restabelecidas, novos projetos estão sendo cadastrados. Por enquanto a falta de informação e divulgação tem sido responsável pela baixa procura do material disponível no acervo da MEDIATECA.

Ao assistir alguns dos vídeos notei também que parte de seus conteúdos podem ser monótonos, principalmente em se tratando de recursos que serão utilizados no ensino básico. Alguns relatos são lineares e biográficos e podem gerar desinteresse e cansaço dependendo da faixa etária dos alunos que assistirão a este material. O professor de artes deve estar reparado para provocar a atenção de seus alunos com atividades e comentários que vão além dos vídeos. Talvez essa seja uma importante atividade a ser desenvolvida pelo Polo Arte na Escola. Atualmente a ação de extensão Grupo de Estudos – MEDIATECA Arte na Escola tem apontado para algumas soluções para o problema do uso inadequado das mídias em sala de aula. O projeto consiste na apresentação de alguns exemplares do material áudio-visual pertencente ao acervo da MEDIATECA com o objetivo de gerar reflexões e debates sobre o ensino de artes em suas diversas linguagens. Os alunos deverão elaborar planos de aula com base no material educativo que acompanha os vídeos, como exercício reflexivo sobre a prática docente em artes. Os objetivos dessa ação são apresentar o acervo da MEDIATECA do Polo Arte na Escola – Goiás, discutir quinzenalmente os vídeos do seu acervo, oferecer um espaço permanente de acesso a materiais educativos que auxiliem os estudos e fomentem a reflexão e a pesquisa ligadas às práticas de ensino formal e não-formal em artes visuais, com foco na cidade de Goiânia.

REFERÊNCIAS

Livros:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Áudio-Visual

CACETARI, Sandra Regina; RABELLO, Maria Ester (diretoras). **Desenho: arte e criação**. [áudio-visual]. São Paulo: Rede Sesc/Senac de Televisão, 2000. Duração: 25min.

RABELLO, Maria Ester (diretora). **Cores urbanas**. [áudio-visual]. São Paulo: Rede Sesc/Senac de Televisão, 2000. Duração: 22min.

VICALDI, Carlos Alberto (diretor). **Auto – Retrato**. [áudio-visual]. São Paulo: Rede Sesc/Senac de Televisão, 2000. Duração: 23min.

_____. **Mira Schendel: a transparência essencial**. [áudio-visual]. São Paulo: Rede Sesc/Senac de Televisão, 2000. Duração: 22min.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais da FAV/UFG. Email: acarolrl@uol.com.br.

² Professora Assistente da FAV/UFG; Coordenadora Pedagógica do Polo Arte na Escola – Goiás. Email: afonso.manoela@gmail.com.

ATENDIMENTO CLÍNICO-AMBULATORIAL E CIRÚRGICO A PEQUENOS ANIMAIS NO CAMPUS JATAÍ/UFMG

Nívea Caroline Morais SILVA¹; Tamires Soares de ASSIS¹; Sebastião Cabral NETO²; Sidney Aniceto REZENDE JUNIOR²; Patrícia Rosa de ASSIS³; Kênia Cristina de Freitas BRAIT⁴; Thiago André Carreo COSTA⁴; Cecília Nunes MOREIRA⁴

1- Alunos (as) do curso de Medicina Veterinária CAJ/UFMG.

2- Técnico em enfermagem do Ambulatório Clínico Veterinário, CAJ/UFMG.

3- Médica Veterinária do Ambulatório Clínico Veterinário CAJ/UFMG.

4- Professores do Curso de Medicina Veterinária, CAJ/UFMG, Jataí, Goiás, Brasil, CEP:75800-000 – cissanm@yahoo.com.br

Palavras chave: Saúde animal, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica de Cães e gatos

JUSTIFICATIVA

Atualmente é bastante conhecido o impacto positivo que os animais de companhia desempenham na vida de seus parceiros humanos. O bem estar e a qualidade de vida podem ser, conforme comprovado em várias pesquisas, consideravelmente melhorados quando as pessoas possuem animais de companhia. Desta forma aqueles que optam por possuir animais de estimação preocupam-se quando o bem estar dos mesmos está sendo negativamente afetado. Isto ocorre principalmente quando o animal está enfermo.

A cada dia cresce a preocupação do homem com o bem estar animal. Independente de classe social. A cada geração, os cães e gatos aumentam sua importância social no ambiente familiar. Dessa forma, os animais deixam de ser considerados apenas animais de estimação, e passam a ocupar um patamar de membro da família.

Essa mudança cultural em relação aos animais de estimação aumenta a importância da saúde animal, visto que, os animais de estimação estão geralmente em constante contato com os integrantes da família. Entretanto, pessoas menos esclarecidas e favorecidas põem em risco a própria saúde e a de seus animais, quando permitem o contato de seus animais com os animais de rua, abandonados muitas vezes, por possuírem doenças de difícil tratamento.

Parte da população do município de Jataí é de baixo poder aquisitivo, principalmente no entorno do Ambulatório Clínico Veterinário da UFG, concomitantemente muitas vezes faltam animais para a realização das aulas práticas. Este projeto irá possibilitar que os alunos sob orientação dos professores e técnicos auxiliem no atendimento clínico-ambulatorial e cirúrgico de parte dos animais atendidos no Ambulatório Clínico, privilegiando as pessoas mais carentes. Ao final deste projeto pretende-se realizar uma análise dos casos clínicos e cirúrgicos atendidos, bem como um panorama de exames complementares no que diz respeito à quantidade e ao tipo de procedimentos, espécie animal, principais diagnósticos, bem como perfil do cliente (comunidade interna e externa) e outros aspectos relacionados a esta importante prestação de serviços.

Em estudo realizado no município, de 310 caninos capturados e examinados no Centro de Controle de Zoonoses, do município de Jataí, durante o ano de 2004, foi observada a prevalência de diversas enfermidades: 54,19% (176/310) de ectoparasitoses; 6,77% (21/310) de Tumor Venéreo Transmissível (T.V.T.); 4,19% (13/310) de cinomose; 2,25% (7/310) de raiva; 1,61% de leishmaniose, papilomatose, pneumonia; uveíte e otite totalizaram 1,28% (4/310) e mastite e catarata 0,64% (2/310) (SILVA, 2004). Além destas enfermidades, provavelmente a presença de hemoparasitoses e leptospirose estão presentes nessa população, pois a presença de carrapatos e o contato constante com locais de acúmulo de lixo e águas sujas favorecem a disseminação destas doenças.

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de buscar e difundir informações técnicas junto aos alunos participantes, para que possam ser transferidos conhecimentos aos proprietários de cães e gatos, a fim de que os mesmos tenham uma convivência salutar com seus animais de companhia, empregando medidas simples e eficazes de Saúde Pública, pois o Médico Veterinário é co-responsável neste processo.

OBJETIVOS

O objetivo principal é prestar atendimento veterinário a animais domésticos trazidos para avaliação clínica, procedimentos cirúrgicos e realizar exames complementares necessários, a fim de conhecer a real demanda e o perfil da comunidade que busca tais serviços no Campus Jataí. Os objetivos específicos são a determinação da prevalência das enfermidades que acometeram os animais que procuraram atendimento durante o período, e aprimorar a formação profissional de nossos acadêmicos.

METODOLOGIA

O Ambulatório Clínico Veterinário da UFG/JATAÍ conta com uma Médica Veterinária para a realização dos atendimentos do mesmo. Ela é auxiliada por um técnico em enfermagem. Os professores das disciplinas relacionadas desenvolvem suas aulas práticas no mesmo local.

Está sendo determinado o perfil da prestação de serviços de saúde animal no Campus Jataí. Estão sendo detalhados dados como: espécie animal, raça, sexo e idade dos mesmos, tipo e quantidade de serviço prestado, prevalência das principais enfermidades e perfil do público alvo atendido.

São realizados três turnos por semana, dois para atendimento clínico e um para atendimento cirúrgico. Os atendimentos são gratuitos aos proprietários de animais enfermos que sejam considerados de baixa renda e estes atendimentos vêm sendo realizados pelos alunos participantes do projeto sob a orientação de um professor ou técnico Médico Veterinário e por alunos do curso de Medicina Veterinária do UFG/JATAÍ. Os próprios alunos participantes realizam alguns dos exames complementares pertinentes a cada caso clínico, sempre sob orientação de docentes ou técnicos responsáveis por cada setor.

A transferência do conhecimento é feita pelo aluno bolsista, que orienta os clientes sobre as formas de transmissão (direta e indireta) e controle das enfermidades em questão e demonstra em detalhes como deverá ser feito o tratamento e como deverá ser feita a desinfecção do ambiente doméstico.

No decorrer do projeto, os alunos participantes têm atuado, além de auxiliar na prestação do atendimento, na organização das fichas clínicas, tabulação dos dados, formulação e aplicação dos questionários aos proprietários.

RESULTADOS

No período de fevereiro a agosto de 2009, foram atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário da UFG/JATAÍ 137 animais, sendo 37 animais participantes deste projeto (14 caninos machos, 17 cadelas, 5 gatas e um felino macho) com os seguintes problemas: 21,6% com hemoparasitoses, 8,1% com neoplasia mamária, 8,1% com problemas oftalmológicos, 5,4% acidentes, 5,4% Tumor Venéreo Transmissível, 5,4% problemas respiratórios, 5,4% com cinomose, 19% para procedimentos cirúrgicos e 21,6% com problemas diversos. Classificados de acordo com a idade, 19% tinham até um ano de vida, 5,4% tinham entre um e três anos e 75,6% tinham mais de 3 anos de idade.

Com relação à raça dos animais, 22% dos animais eram Sem Raça Definida, 10% Pit Bull, 5,4% Poodle, 5,4% Boxer, 5,4% Pastor Belga, e os demais de raças diversas. De acordo com MORTATE et. al. (2006) 77,78% dos animais atendidos ou capturados pelo CCZ foram animais sem raça definida, o que reflete a condição sócio-econômica dos proprietários destes animais de acordo com as raças.

Desses atendimentos, houve a necessidade em alguns casos de realização de exames laboratoriais para confirmação da enfermidade, como hemograma (51% dos atendimentos), pesquisa de hematozoários (51%), urinálise (13,5%), bioquímica clínica (40%), exames radiológicos (8%), citologia (2%) e exame direto de pêlos (2%). Todos os exames laboratoriais foram realizados seguindo a orientação de JAIN (1993), e utilizando valores de referência de KERR (2003) e BUSH (2004).

As principais enfermidades que acometeram os animais participantes do projeto atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário foram 21,6% dos casos Hemoparasitoses, 8,1% neoplasias mamárias, 5,3% acidentes automobilísticos e outros tipos de acidentes traumáticos, 5,3% Tumor Venéreo Transmissível, 5,3% de dermatopatias, 5,3% cinomose e 41,9% de outros casos diversos. Segundo MORTATE et al. (2005), pesquisando as principais enfermidades que acometem cães de rua no município de Jataí-GO, 56,11% (211/376) de hemoparasitoses (erlichiose e babesiose); 8,24% (31/376) de Tumor Venéreo Transmissível (T.V.T.); 5,31% (20/376) de dermatopatias, 3,98% (15/376) de cinomose; 1,59% (6/376) de leishmaniose, e 24,73% (93/376) de cães hígidos, valores aproximados aos encontrados até aquele momento.

Foram realizados 7 procedimentos cirúrgicos, sendo três ováriohisterectomias eletiva em gatas sem raça definida, 1 castração eletiva em gato, 1 castração eletiva em cão, uma mastectomia em cadela e uma retirada de tumor períneo em cão. As cirurgias foram realizadas de acordo com SLATTER (2002). Foi obtido sucesso em todos os procedimentos cirúrgicos, com total recuperação dos animais.

Ao final do tratamento os clientes foram entrevistados por telefone para responder algumas perguntas com relação ao atendimento recebido no Ambulatório Clínico Veterinário da UFG/JATAÍ, onde 95% dos entrevistados afirmam que seus animais tiveram suas enfermidades controladas após tratamento e que se caso necessitassem retornariam ao Ambulatório. Dos entrevistados 53% classificaram o atendimento como ótimo e 47% como bom, nenhum cliente atendido classificou como ruim. Perguntados como ficaram sabendo do atendimento ambulatorial veterinário gratuito, 15% ficaram sabendo pela rádio local e 85% através de conhecidos e estudantes.

CONCLUSÕES

Até o momento podemos concluir que os perfis de nossos clientes atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário são de pessoas carentes que não possuem condição de arcarem com um tratamento particular de enfermidades nos seus animais de estimação, fazendo-se mais do que necessário à continuidade desse projeto para, cumprirmos com o papel da Universidade Federal de Goiás nos três campos de atuação que são o Ensino, Pesquisa e Extensão, além de obtermos mais dados, para traçarmos um perfil social e econômico da comunidade interna de nossa cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUSH, B. M.; **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**. Editora Roca; 1ª edição; São Paulo – SP, 2004, 376p.
2. JAIN, N.C. **Essentials of veterinary hematology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993.
3. KERR, MORAG G. **Exames laboratoriais em medicina veterinária - bioquímica clínica e hematologia**. Editora Roca; São Paulo – SP, 2003. 436p.
4. MEYER, D.J.;COLES, E.H.;RICH,L.J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**.São Paulo: Roca,1995. 308p.
5. MORTATE, L. P.; MARINHO, H. M. T.; SILVA, C. R. F.; BRAGA, C. A. S. B; SANDRINI, C. N. M. Levantamento Epidemiológico das Principais Enfermidades que acometem os cães de rua do município de Jataí-GO. VIII Congresso Ibero Americano de Extensão Universitária. 2005, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro 2005.

6. MORTATE, L. P.;_RAPOSO, H. R.; RESENDE, V.; MARINHO, H. M. T.; BRAGA, C. A. S. B.; SANDRINI, C. N. M.; COSTA, T. N.; BERNARDO, A. C.; MACHADO, L. S.. Avaliação da Ocorrência de Cinomose em Cães Errantes Município de Jataí-GO, considerando fatores etários, racias e sexuais. 2006. Goiânia. **Anais...**, III Congresso de Pesquisa Ensino e Extensão. III COMPEEX. Goiânia. 2006.
7. SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Editora Manole. 2002. 2830p.**

UM ESTUDO QUANTI-QUALITATIVO SOBRE O PROCESSO DE INTERVENÇÃO DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PAI.

BELÉM, J. B. *; LACERDA, P. J. C. **

Palavras-chave: Idoso, Saúde e Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Atendimento aos Idosos (PAI) é o um dos projetos de extensão mais antigos ainda em atividade do Campus Avançado de Jataí (CAJ), ele está em funcionamento ininterrupto desde 1998, e este ano completará 11 anos. Desde sua fase de implantação até hoje o projeto passou por algumas alterações, e entre o desafio de seu desenvolvimento e as conquistas adquiridas ao longo deste tempo muitas possibilidades se vislumbram, sobretudo, no que tange à Política Nacional do Idoso que objetiva criar condições para promover a longevidade com qualidades de vida, colocando em prática ações voltadas, não apenas para os que estão velhos, mas também para aqueles que vão envelhecer. Pretendemos assim, desenvolver um trabalho de atendimento ao idoso, não só através das atividades práticas, mas também pelas pesquisas que vão surgindo ao longo da execução do projeto. As evidências de aumento progressivo dessa população nas próximas décadas, nos faz trilhar o caminho de pesquisas em busca da melhoria da qualidade de vida destes, o que não poderia ser diferente para os idosos deste município. Vale ressaltar, aquilo que Marcellino (2000) chama das barreiras intra-classe sociais, pois nela o idoso comumente é excluído de programas e projetos de atendimento.

Aliado ao fato acima mencionado atentamo-nos para o fato de que o crescimento da taxa de longevidade se deve ao grande desenvolvimento da medicina principalmente no que se refere a prevenção de doenças . A melhoria na alimentação e a queda na taxa de fecundidade observada nos últimos 30 anos podem gerar um aumento maior da população idosa em relação à população mais jovem e economicamente ativa.

Tendo em vista estas circunstâncias surgem novas demandas sociais principalmente no que se refere a assistência social e saúde para este grupo. O MEC, por exemplo, apesar de ter por definição, a responsabilidade com o segmento mais jovem da população está desenvolvendo um importante papel de apoio a Política Nacional do Idoso.

Procurando facilitar ações educativas em relação a terceira idade, em especial no ensino fundamental e médio; estimulando a formação de pessoal especializado na área de Geriatria e Gerontologia a nível de graduação e pós-graduação; incentivando a produção de conhecimentos em questões de Gerontologia; fomentando ações universitárias voltadas para a população idosa.

A atividade física pode ser uma grande aliada no que se refere a soluções imediatas para esta demanda social, sobretudo quanto tratada no campo de política de esporte e lazer também. Neste sentido é preciso considerar o esporte e o lazer como direitos dessa comunidade, se configurando como espaços de encontro, emancipação e de autonomia da população. A partir deste contexto, evidencia-se cada vez mais estudos sobre a atividade física, esporte e lazer como recurso importante para amenizar a degeneração emocional, afetiva, fisiológica e celular que são provocadas pelo envelhecimento, possibilitando ao idoso manter uma qualidade de vida ativa.

Segundo Okuma (1988), estudos em gerontologia têm demonstrado que a atividade física junto com hereditariedade, alimentação adequada e hábitos de vida apropriados podem melhorar em muito a qualidade de vida dos idosos. Nessa linha de raciocínio a atuação junto a idosos é um novo espaço que se abre para atuação do professor de Educação Física e a abertura de projetos de pesquisa e extensão traz a possibilidade de o aluno atuar no processo de ensino, além de aproximar e divulgar a produção e o trabalho acadêmico da instituição.

Desse modo o intuito deste estudo é analisar os efeitos da pratica desta atividade física para os idosos que participam deste projeto. Para tanto partimos da experiência vivida pelas participantes durante esta intervenção. Sendo que o foco principal desta pesquisa busca visualizar a interferência desse projeto/estímulo na vida e na saúde dessas pessoas, partindo do entendimento que a saúde mencionada neste estudo tem um significado muito maior do que é contemplado e entendido comumente pela sociedade. Este estudo será de natureza quanti-qualitativa, tendo em vista que se buscou ao longo da trajetória da pesquisa analisar duas variáveis: uma que se refere aos aspectos orgânicos, tais como ganho de forma, flexibilidade, adaptações cardiorrespiratória, e outro de caráter mais subjetivo, partindo da percepção das próprias integrantes.

METODOLOGIA

O projeto está sendo realizado no Condomínio Vila Vida às terças e quintas feiras (sujeito a alteração), das 15h00min às 16h00min, atendendo cerca de 40 idosos

residentes no condomínio e demais membros da sociedade que se interessarem por ingressar no projeto. Nestes dias serão executadas atividades diversificadas como dança, natação, alongamento, caminhada, hidroginástica, jogos e ginástica. Ao longo deste processo serão realizadas pesquisas de ordem mais quantitativa em paralelo a este processo, será realizada a pesquisa qualitativa sistematizada da seguinte na forma de avaliação das capacidades físicas como força de membros superiores e inferiores, pressão arterial e frequência cardíaca respectivamente como descrito abaixo:

- Para mensuração da capacidade física (força explosiva), os seguintes testes: força muscular de membros superiores com arremesso de medicine ball próximo ao peito. São movimentos de arremesso realizados com a bola utilizando as duas mãos (extensão do cotovelo e adução dos ombros), lançando-o a maior distância possível; realizando-se três tentativas sendo anotado o resultado que atingir maior distância de lançamento (OLIVEIRA, 1998).
- Força de membros inferiores: salto vertical, partindo da posição de joelhos semi-flexionados após 2 segundos imóveis. O salto é realizado no intuito de efetuar a maior altura possível; realizando-se também três saltos, considerando o mais alto (BROWN, WEIR, 2003).
- Frequência cardíaca (FC) mensurável normalmente mensurada pela contagem de frequência do pulso através da técnica da palpação, realizada colocando-se a extremidade dos dois primeiros dedos (indicador e médio) levemente sobre a artéria carótida ou radial contando as pulsações, podendo-se utilizar a técnica de 10 ou 15 segundos. (MARINS, 2003).
- Pressão arterial: mensurável pela esfigmomanômetro aneróide, a técnica de medida da pressão arterial mais empregada, envolvendo o método auscultatório na artéria braquial, sua aferição baseia-se na ausculta de sons provenientes de vibrações das paredes vasculares, denominadas sons de Korotkoff, sendo que esses sons são identificados e registrados através de uma campânula de estetoscópio e de manômetro com braçadeira, o esfigmomanômetro (GUEDES E GUEDES, 2006).
- Flexibilidade: banco de wells; o indivíduo é posicionado sentado com as pernas completamente estendidas e pés descalços e ligeiramente afastados e apoiados contra o banco, deverá realizar três a quatro tentativas de flexão de tronco, mantendo joelhos, cotovelos e punhos em extensão, sendo que na última tentativa o indivíduo deverá manter por alguns segundos a posição máxima alcançada, para leitura na régua (ARAÚJO, 2000, apud SOUZA et al 2004).

E também dos aspectos qualitativos, de ordem subjetiva a partir dos métodos de:

- Observação participante, que consiste na participação do pesquisador com a comunidade, incorporando ao grupo;
- Questionário ao termino da pesquisa, para avaliar as aulas sobre o ponto de vista de cada participante em relação a prática durante este período, nos aspectos ligados a sua saúde e a percepção dos efeitos ou não durante as aulas.

RESULTADOS

O projeto não possui resultados quantitativos ou numéricos, visto que o mesmo ainda está em processo de andamento e os resultados que obtemos são qualitativos e/ou subjetivos, de acordo com as melhoras e o retorno dos idosos as aulas pelo modo que se expressam: alegres, dispostos, e com relatos sobre o bem estar de sua saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, L. E.; WEIR, J. Recomendações de procedimentos da sociedade americana de fisiologia do exercício (ASEP) I: a avaliação precisa da força e potência muscular. *Revista brasileira ciência e movimento*. Brasília-DF n. 4, p. 95-110, 2003.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana E.R.P. *Manual Prático para avaliação em educação física*. Barueri: Editora Manole, 2006.

MARCELLINO, Nélon Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução*. 2ªed. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

MARINS João C. Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo S. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. 3. ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003.

OKUMA, Silene Sumire. *O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

SOUZA, Israel; SILVA, Vladimir; CAMÕES, Jose Camilo. *Flexibilidade tóraco-lombar e de quadril em atletas de jiu-jitsu*. Revista eletrônica, 2004. Disponível em: <www.efdeport.com/efd82/jiujitsu>. Acesso em: 28 set. 2007.

OLIVEIRA, Paulo Roberto de. O efeito posterior duradouro de treinamento (EPDT) das cargas concentradas de força. Tese (Doutorado) – Campinas-SP:UNICAMP, 1998.

[*Bolsista PROBEC, acadêmica do curso de Educação Física/ UFG Campus Jataí.](#)



jesskbb@gmail.com

**Orientador da pesquisa Prof^o. Ms. do curso de Educação física/ UFG-Campus Jataí.
pjclacerda@gmail.com

JURISTAS POPULARES – EDUCAÇÃO JURÍDICA PARA LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS

REIS, C. M.¹

FREITAS, C.C.R.²

CEOLIN, G.F.³

PALAVRA-CHAVE: Cidadania – acesso Jurídico - conhecimento

JUSTIFICATIVA

Os trabalhadores e trabalhadoras do campo são alvos de constante desrespeito e negação de seus direitos fundamentais à condição de dignidade a vida, direitos básicos, como a saúde, educação, benefícios e serviços da rede de proteção social.

A falta de conhecimento no arcabouço jurídico e dos instrumentos de acesso aos direitos constitui-se como obstáculos ao exercício da cidadania. Destarte, a construção de alternativas que ampliem os mecanismos de acesso às informações e canais de efetivação de direitos torna-se indispensável para garantir a defesa da cidadania desses trabalhadores.

Os trabalhadores do campo, agricultores e camponeses, bem como os acampados e assentados no processo de conquista da terra, não dispõem de recursos para garantir seus direitos legalmente constituídos e não conseguem, em muitas situações, compreender a linguagem do Direito.

A pretensão do curso é contribuir na aproximação das comunidades, através de suas lideranças, com o direito, descortinando uma linguagem de difícil compreensão e de vital necessidade para o desenvolvimento econômico e social.

Popular: esse é o objetivo, ou a qualificação que se propõe o curso: ser popular.

É preciso ter-se conhecimento da direção em que está apontando o algo que se postula popular. É preciso saber quem está sendo beneficiado com aquele tipo de ação. Algo é popular se tem origem nas postulações dos setores sociais majoritários da sociedade ou de setores comprometidos com suas lutas, exigindo que as medidas a serem tomadas beneficiem essas maiorias” (MELO NETO, 2004, p. 158).

Assim, conhecer os direitos significa para as comunidades romper o silêncio em torno de seus problemas, é instrumentalizar-se para o diálogo frente ao Estado e as estruturas que lhes oprimem. (FREIRE, 1983).

O curso propõe-se a trabalhar com as peculiaridades das comunidades, entrelaçar o cotidiano com o conhecimento técnico jurídico, construindo uma rede de conhecimento e de prática, a partir do dia a dia. Destaca-se que, embora advindos da mesma realidade social, muitos cursistas representam uma diversidade de gênero, raça, credo e ideológica, o que enriquece a dinâmica do curso. (PADILHA, 2005, p.171).

OBJETIVOS

- Visa colocar o conhecimento do direito legal e dos instrumentos de defesa e garantia

desses direitos ao alcance dessas lideranças, socializando e popularizando um saber que tradicionalmente é restrito e ininteligível para grande maioria da população do campo.

- Contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica a respeito da concepção de direitos humanos enquanto conjunto de direitos fundamentais à vida;

- Ampliar os conhecimentos das normatizações jurídicas de direitos do trabalho, previdenciários, dos direitos específicos dos diversos grupos sociais (mulheres, crianças e adolescentes, idosos etc)

- Aprofundar a capacitação sobre formas de luta e organização pela conquista da Política Nacional de Reforma Agrária, das linhas de créditos e financiamento para os agricultores familiares e da legislação ambiental;

- Promover a compreensão lógica do agronegócio e das alternativas de produção sustentável, como a agroecologia;

- Promover a capacitação jurídico-popular de lideranças comunitárias como multiplicadores de instrumentalização de acesso à justiça e na intermediação de conflitos nas comunidades.

METODOLOGIA

O curso de Agentes Juristas Populares ocorre anualmente e é constituído de 5(cinco) módulos que acontecem no intervalo de dois meses. Os módulos são encontros de 3(três) dias consecutivos, onde em cada modulo é abordado um tema principal do curso. A cada edição, são 50 (cinqüenta) vagas, distribuídas entre as comunidades das 23(vinte e três) cidades que compõe a Diocese de Goiás.

Em todos os módulos, inicia-se com mística, seguida de uma motivação bíblica, cujo objetivo é trazer a palavra de Deus.

Em seguida, com a contribuição de uma assessoria, reflete-se sobre a realidade que vivemos a partir de elementos que se vinculam ao tema principal do modulo, a fim de aprimorar a reflexão crítica acerca do tema.

Num terceiro momento, há presença de um acessor que coordena o estudo do tema principal de cada modulo.

Ainda acontece um momento de confraternização e interação com as comunidades, pastorais e movimentos sociais, e ainda, um momento de partilha de experiências e avaliação de cada módulo.

A cada edição do curso, são 4 (quatro) módulos de estudo dos temas principais(A Efetivação de Direitos como Condição de Garantia dos Direitos humanos, Previdencia Social e os Direitos dos Camponeses e Agricultores, Mediação e Conciliação de conflitos, Direito do Trabalho, Associativismo e Cooperativismo) e um quinto módulo de encontro entre agentes juristas formados nas edições anteriores para troca de experiências e aprofundamento de um tema.

RESULTADOS

- Formação e dinamização de lideranças comunitárias nas comunidades urbanas e rurais;

- Aumento do número dos trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar, e daqueles acampados e assentados no processo de Reforma Agrária inscritos como segurados na Previdência Social, bem como segurados na Previdência Social, bem como o efetivo acesso aos benefícios previdenciários, salário-maternidade, auxílio-doença, pensões e aposentadorias;

- Formação de novas Associações Comunitárias e Cooperativas, além da dinamização das

lideranças de outras já existentes;

- Participação de lideranças camponesas e das comunidades de base em eventos de Direitos Humanos e pastorais sociais;
- Integração entre instituições e comunidades, através das ações promovidas pelo Espaço de Direitos Humanos "Padre Francisco Cavazzutti", pela Comissão Pastoral da Terra e pela Universidade Federal de Goiás.

CONCLUSÃO

O Curso tem contribuído para efetivação dos direitos fundamentais, além da capacitação popular jurídica e política dos trabalhadores e trabalhadoras, sendo uma contribuição da maior importância para efetivação de seus direitos.

Alem de proporcionar uma ampliação ao acesso às informações com uma linguagem acessível e compreensível para o conjunto da população, na expectativa do fortalecimento do protagonismo dos trabalhadores em suas comunidades locais.

Fazer com que o saber jurídico seja de alcance dos trabalhadores e trabalhadoras é um pressuposto básico para se combater a história de exclusão da população trabalhadora das comunidades urbanas e rurais.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária, autogestão e educação popular**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto. **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 166-176.

¹ Campus da Cidade de Goiás. motamila@hotmail.com

² Campus da Cidade de Goiás. cleutonfreitas@yahoo.com.br

³ Agente de Direitos Humanos. georgeceolin@yahoo.com.br

Titulo: Produzindo Atividades Para a Aula de Matemática: Reflexões Sobre a prática
Nome dos autores: SILVA, A.D.J.¹; LEÃO, R.T.²; VALADARES, N.M.³; GONÇALVES JÚNIOR, M.A.⁴
Palavras-chave: 1) Educação Matemática, 2) Resolução de problemas 3) Tendências Metodológicas

Introdução

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG), juntamente com o Instituto de Matemática e Estatística (IME/UFG), por meio da liderança de alguns professores dessas unidades, em 2006, criaram o Núcleo de Educação Matemática de Goiás (NUEM- GO), sediado no CEPAE. Desde então o grupo tem feito Projetos de Extensão onde os professores possam debater e discutir sobre fatos significativos da Educação Matemática.

Nesse Contexto o Projeto de Extensão “Tendências Metodológicas em Educação Matemática: Elaboração, Produção, Comunicação e divulgação de Atividades em Educação Matemática”, é coordenado pelo Prof. MsC. Marcos Antônio Gonçalves Júnior, com a participação da bolsista do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC/PROEC/UFG) Ângela de Jesus Silva, juntamente com os Docentes do CEPAE Rodolfo Teixeira Leão e Natália Mendes Valadares, e os estagiários Arailton de Santana da Silva e Simone de Souza Teixeira. O projeto vem sendo realizado por meio de estudos através de aulas no Grupo de Estudo de Matemática do CEPAE – GEMA-C. esse grupo oferece aulas de matemática aos alunos do ensino fundamental do CEPAE de 6º a 9º ano, eles são divididos em duas turmas sendo uma com alunos do 6º e 7º anos e outra com alunos de 8º e 9º anos, as aulas acontecem uma vez por semana, todas as quintas-feiras, com duração de 1 hora e 45 minutos e são ministradas pelos alunos de estágio I de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Justificativa

O projeto tem como público alvo os professores de matemática, do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, da rede pública e privada da cidade de Goiânia e região; Professores da área de Matemática e Educação Matemática de cursos superiores; Alunos de graduação em matemática e áreas afins.

O projeto acontece no Centro de ensino e Pesquisa Aplicada a Educação – CEPAE e trata de aspectos didáticos e metodológicos relevantes para atuação do professor de matemática em sala de aula.

As tendências abordadas são a Investigação Matemática e a Resolução de Problemas, com atenção aos aspectos de ensino e aprendizagem e formação de conceitos, onde o professor a todo o momento é chamado a refletir sobre a prática realizada. O que mostra a importância da experiência do professor para a formação do conhecimento do aluno.

Nesse sentido, a idéia do projeto é a de fazer com que os participantes elaborem planos de aula, lecionem essa aula para os alunos do Grupo de Estudo de Matemática do CEPAE – GEMA-C, sendo essas aulas ministradas sobre a perspectiva da Resolução de Problemas e Investigação Matemática.

¹ Bolsista PROBEC. IME. UFG. E-mail: anginha87@hotmail.com

² Docente do Centro de Ensino e Pesquisa à educação. CEPAE/UFG. E-mail: rtl_8_@hotmail.com

³ Docente do Centro de Ensino e Pesquisa à educação. CEPAE/UFG E-mail: mendesnaty@yahoo.com.br

⁴ Orientador. CEPAE/UFG. E-mail: margonjunior@yahoo.com.br

Posteriormente é feita uma reflexão das experiências, e então os resultados desse trabalho são apresentados para a comunidade de professores de matemática, por meio da construção de um site, que será uma espécie de biblioteca digital para o professor. A expectativa é a de promover um efetivo repensar sobre a prática profissional e oferecer o suporte para que possam ocorrer mudanças, desenvolvendo e instigando o potencial da experiência que um profissional possui.

Base Teórica

A Resolução de Problemas é uma metodologia que parte do princípio que o professor deve promover ao aluno o interesse por problemas e proporcionar-lhe oportunidade de prática. Essa metodologia tem quatro fases principais:

- A compreensão do problema
- A procura de inter-relação entre os diversos itens para poder estabelecer um plano de resolução.
- A execução do plano
- Retrospecto da resolução completa (revisão e discussão).

O papel do professor durante essas fases é de fazer indagações aos alunos que induzam ao melhor caminho a ser percorrido. Se essas mesmas indagações forem utilizadas em outros momentos os estudantes serão induzidos a formulá-las sempre que estiverem em situações semelhantes.

O professor deve ter um vista dois objetivos ao ser dirigido ao aluno: auxiliá-lo a resolver o problema proposto e desenvolver a capacidade do estudante de resolver, sozinho, problemas futuros.

Por fim como o próprio Polya definiu: "A Resolução de Problemas é uma habilitação prática". (POLYA, 1995, p.15), ou seja, adquirimos qualquer habilitação por imitação e prática, ao tentarmos resolver um problema observarmos e imitamos outros, logo o professor deve ensinar o aluno como pensar e não no que pensar para isso usa-se as quatro fases, primeiro tem que se compreender o problema, segundo estabelecer relações entre os itens e organizar um plano, terceiro executar o plano e quarto fazer um retrospecto discutindo os resultados obtidos.

Já a investigação Matemática é caracterizada pelo estilo de conjectura-teste-demostração, além de ainda envolver conceitos, procedimentos e representações matemáticas. Ponte em seu livro "Investigações Matemáticas na Sala de Aula" desenvolve bem os aspectos do trabalho com a investigação matemática, expondo o papel do professor que é um regulador da atividade, que ajuda o aluno a compreender o que é investigar identificando questões, formulando, argumentando, refletindo e testando suas próprias conjecturas, como disse Ponte: "Incentivar os alunos a serem pequenos exploradores". (PONTE, 2003, p.27).

Desta forma utilizando essas perspectivas fica mais fácil o aluno construir o conhecimento. Quando se trata de ensino aprendizagem, investigar não significa necessariamente lidar com problemas muitos sofisticados, mas procurarmos clarificar e estudar de modo organizado.

Objetivos

Diante da necessidade de criação de um espaço onde se encontre diferentes profissionais com um interesse em comum - Educação Matemática - no qual possa haver troca de idéias, debates, formação, propostas de ação, entre outros, o Projeto de Extensão "Tendências Metodológicas em Educação Matemática: Investigando e Aprendendo Matemática" surge como uma ação significativa nesse sentido, e tem os seguintes objetivos:

- Contribuir para o Desenvolvimento Profissional de Professores e/ou Futuros professores de Matemática, favorecendo a sua formação inicial e continuada.
- Contribuir para constituição de uma comunidade de Educadores Matemáticos na cidade de Goiânia e região.

- Produzir um relato dessa experiência a ser transformado em produto acadêmico para comunicação em eventos científicos ou publicação em periódicos da área.
- Proporcionar aos alunos a experiência de participarem de aulas com Resolução de Problemas e Investigação Matemática.
- Compreender e lidar com a perspectiva metodológica da Resolução de Problemas e da Investigação Matemática em sala de aula.
- Conhecer diversos tipos de problemas matemáticos e suas características, assim como as possibilidades diversas de utilizá-los para intervir na sala de aula.
- Aprender a reformular e propor problemas.
- Ensinar matemática por meio de diferentes metodologias.
- Promover uma reflexão sobre a ação profissional do professor de matemática e, conseqüentemente, pensar em melhorias para a prática educativa.

Metodologia

O projeto tem como principal realização a construção de um site, que será alocado em <<http://www.cepae.ufg.br/>>, bem como de um fórum online de debate, no qual sejam postados os planos de aulas com propostas de diversas atividades juntamente com uma reflexão sobre o desenvolvimento dessas aulas.

Essas aulas foram realizadas no Grupo de Estudos de Matemática do CEPAE (GEMA-C), como uma atividade extracurricular integrante ao Projeto Pedagógico da subárea de Matemática do CEPAE, cujo objetivo é incentivar os alunos a estudar matemática em grupo, sob a orientação de um professor, esses professores são alunos de Estágio I de licenciatura em Matemática da UFG. Todas as oficinas realizadas com os alunos serão abordadas sob temática da Resolução de Problemas e a Investigação Matemática.

Realizadas as oficinas com os alunos, faz-se então, uma reflexão sobre os resultados, são propostas modificações e melhoras. Com isso, as atividades são preparadas para integrar o site, que se encontra com sua construção em andamento.

Resultados e Discussão

As aulas foram proveitosas, mais observamos que os alunos tinham algumas dificuldades em alguns conceitos que acreditávamos que já tivessem domínio, porém procuramos durante as aulas suprir essas dificuldades, elaborando aulas que pudessem trabalhar esses conceitos. As aulas aconteceram em duas turmas sendo a primeira de alunos de 6º e 7º anos e a segunda de alunos 8º e 9º anos.

As inscrições aconteceram voluntariamente na subárea de matemática do CEPAE, Inicialmente, tivemos 16 inscritos na primeira turma e 15 inscritos na segunda turma, mas houve algumas desistências, alguns alunos alegaram que a aulas aconteciam no mesmo horário de outras atividades do CEPAE, outros acreditamos que tenha sido por desinteresse, permanecendo assim 8 na primeira turma 7 na segunda.

Os acadêmicos do Estágio I do curso de licenciatura em Matemática da UFG Arailton e Simone ministraram essas aulas, o planejamento é feito sobre a temática da resolução de problemas e investigação matemática com o auxílio dos docentes do CEPAE Rodolfo Teixeira Leão e Natália Mendes Valadares e a Bolsista Ângela, até o momento foram aplicadas 17 aulas sendo 8 sobre jogos, 8 sobre resolução de problemas e 1 de investigação matemática.

Uma atividade interessante que foi trabalhada no grupo foi atividade envolvendo o tangram. Tínhamos como objetivo que os alunos observassem relações entre as representações construídas no geoplano e aquelas construídas com as peças que compõe o quadrado mágico (Tangram), e que eles estabeleçam relações entre as medidas das áreas das peças. Inicialmente cada aluno recebeu um geoplano e as sete peças do quadrado mágico para que eles manuseassem e conhecessem o material. Em seguida foi feito os seguintes questionamentos:

- Fazendo uso de apenas duas peças do tangram, pode-se construir uma figura quadrada? Se sim, que tipo de peças podemos utilizar?
- Fazendo uso de apenas três peças do tangram, pode-se construir uma figura quadrada? E se usarem quatro peças? E somente cinco peças? Existem outras construções para cada caso?

Feito isso, foi proposto aos alunos que construíssem sobre o geoplano as peças do quadrado mágico, onde eles estabeleceram relações entre os tamanhos dos lados e as formas das peças do quadrado mágico. Finalizando a aula os alunos fizeram o quadrado mágico no geoplano e compararam o tamanho de um quadradinho do geoplano com o tamanho da cada figura desenhada. Assim, foi introduzido o conceito de área. Essa atividade foi realizada na turma de 6º e 7º ano, e no 8º e 9º ano foi feita uma adequação, por eles já terem o conceito de área, eles estabeleceram as relações entre as peças do tangram e suas áreas e depois verificaram essas relações calculando numericamente as áreas das figuras.

Essa atividade integrará o site juntamente com as reflexões e a demais atividades realizadas no grupo GEMA, o site se encontra em construção, está sendo selecionadas as atividades para compor o site e o mesmo será criado na própria página virtual do CEPAE.

Conclusão

Em vista a tudo que foi realizado, observamos que os alunos não estão habituados com as metodologias empregados no projeto. Para alguns elas oram atrativas, mas para outros nem tanto. O projeto atingiu poucos alunos, os alunos que desenvolveram as atividades assimilaram as metodologias e acreditamos que eles tenham desenvolvido mais a capacidade de escrever, formular e pensar matematicamente, contudo há muito a ser feito e até o fim do projeto esperamos alcançar todos os objetivos.

As aulas com diferentes recursos metodológicos geram maior conhecimento ao aluno e facilita sua aprendizagem, por isso, o professor deve, a todo o momento, refletir sobre suas ações em sala de aula para que ele perceba o melhor momento para empregar cada metodologia de ensino.

Referências Bibliográficas

PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

POLYA, G. **A Arte de Resolver Problemas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

Fonte de Financiamento

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC

- Título: Jornalismo e Cultura de Fronteiras

- Autora:

NOMINATO, Milena Peixoto

Faculdade de Comunicação e biblioteconomia

Endereço eletrônico: milenanominato@hotmail.com

- Co- Autores:

ANDRADE, I.B; **BORGES**, R.M.R; **CHAVES**, T.A; **DOURADO**, M; **FIGURESE**, B.F; **RIBEIRO**, H.P; **ROCHA**, N.J.R; **SILVA**, B.P.L; **SILVA**, L.E.R; **SOARES**, L.R; **SOUSA**, A.L.N; **VIEIRA**, P.I.F; **GONÇALVES**, G.M.

- Palavras- chave: cinema, america-latina, movimentos sociais, documentaristas populares

- Justificativa/ Base teórica:

A formação de cineastas camponeses, quilombolas e indígenas contribui para promover a discussão acerca do cinema brasileiro e do cinema latino-americano; efetiva a possibilidade de divulgação de pontos de vista díspares do modelo branco-vigente e relaciona-se também a questão de como o advento de novas tecnologias incrementam e modificam o processo de produção e distribuição cinematográfica.

Através de uma produção comprometida com os movimentos sociais e com a realidade da América Latina, novos caminhos para emancipação cultural e ideológica podem ser propostos. Capacitando integrantes dos movimentos partícipes, o curso propõe não somente dar voz a eles, mas fazer com que os próprios possam se representar, sem intermediações, que incorrem no risco da incompreensão. Sobre a transformação produzida pela revolução da tecnologia digital, Bráulio Tavares em: “Memórias Orais e Novas Tecnologias”, afirma que o fato de as novas tecnologias evoluírem rapidamente, tornando-se mais acessíveis financeiramente e mais cheias de recursos, colocam ao alcance da cultura popular grandes possibilidades. Replicando àqueles que apontam o restrito alcance destas, ele indica o ritmo notável como que o acesso as mesmas é ampliado.

A perspectiva mais entusiasmante trazida pelas novas tecnologias digitais com relação à cultura popular é a preservação da memória oral. Grande parte do saber popular é de características tipicamente orais, e há uma perda notável quando se reduz esse saber a um depoimento, um texto, um relato escrito. A gravação audiovisual de hoje é relativamente muito mais acessível do que era décadas atrás, e torna possível a criação de bancos de imagens e vozes que preservem a cultura oral, transportando-a através do tempo e do espaço. A gravação digital é mais barata, e tem equipamento mais simples de manejar do que as câmeras de filmar em celulóide e os pesados gravadores de fitas de rolo que foram o equipamento tradicional dos documentaristas cinematográficos. (Tavares, Bráulio. Memória Oral e Novas Tecnologias)

- **Objetivos:**

Dar continuidade ao curso na formação de cineastas populares capacitados para a produção de documentários. Para isso serão desenvolvidos o 1º e o 2º módulo, do total de três com carga horária de 300 horas cada, com duas semanas de aulas teóricas e práticas sobre fotografia, direção e montagem; uma semana de produção de um documentário de média duração desenvolvido por cada grupo formado dentre os participantes; uma semana de edição e finalização do documentário; e a exibição das produções com avaliação dos trabalhos e das discussões realizadas durante o curso.

- **Metodologia:**

Realização das aulas teóricas e práticas nas duas primeiras semanas na Cidade de Goiás;

- Produção de sete documentários de curta duração e cinco documentários de média duração divididos entre os participantes em cidades do estado de Goiás como Goiânia, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, entre outras;
- Edição e finalização, em Goiânia, dos documentários produzidos, com supervisão de professores do curso;
- Exibição das produções aberta ao público, com avaliação dos documentários e das discussões e reflexões realizadas durante o curso.
- Consolidação da parceria entre as instituições envolvidas e das experiências das vivências entre os participantes.

Métodos de Avaliação:

- Documentação fotográfica das atividades;
- Discussão entre os integrantes do projeto sobre o processo de desenvolvimento e implantação do mesmo;
- Documentação de falas dos adolescentes com relatos de experiência no projeto e dos moradores a fim de perceber se o projeto e o produto concreto resultante (exposições fotográficas) consegue criar uma reflexão sobre o bairro, a reserva ambiental e o cotidiano do mesmo;
- Produção de artigos científicos para publicações e apresentações em congressos e encontros de comunicação e áreas afins, envolvendo a participação de discentes

- **Resultados, discussão:**

Em 2008, foi realizado em La Paz, na Bolívia, o 1º módulo do Curso de Cinema *Sem Fronteiras* entre os dias 4 de agosto e 5 de setembro, com a produção de seis documentários de curta duração com temáticas variadas.

Para assegurar a continuidade deste processo será realizado o 2º módulo do curso e iniciado uma nova turma do 1º módulo, com as aulas teóricas na Cidade de Goiás, as produções dos curtas e médias metragens sobre temáticas de interesse das entidades e movimentos sociais envolvidos. Os módulos incluindo também edição, finalização e exibição dos documentários em Goiânia, serão realizados entre os dias 1º e 30 de setembro. Premiação de melhor documentário, no 3º Festival de Cinema Universitário Latino Americano - Perro Loco.

• Conclusões:

Defensores da democratização dos meios de comunicação, os dois grupos (brasileiros e bolivianos) vêem no Curso de Cinema *Sem Fronteiras* a possibilidade de formação de cineastas comprometidos socialmente, que com a apropriação deste veículo questionem, transformem a visão de cinema como artigo de luxo e ainda, façam deste mais um instrumento na defesa de seus costumes, de sua cultura.

• Referências bibliográficas:

- AVELLAR, José Carlos. A ponte clandestina. Ed. EDUSP, São Paulo, 1996
BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo, Companhia das Letras, São Paulo.
BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1980.
TAVARES, Bráulio. Memória Oral e Novas Tecnologias.

ENCONTRO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DO CENTRO-OESTE (ETALCO)

SILVA*, C. A.; BELLE, W. P.; FERNANDES, T. H.; HENRIQUES, S. C.; BIZINOTO, G.; ANDRADE, B. R.; GUIMARÃES, W. F.; MARTINS, C. K.; TAKEUCHI, K. P.; SOUZA, A. R. M. de.; MOURA, C. J. de;

Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Goiás, Rodovia Estrada Goiânia - Nova Veneza, km 0, Campus Samambaia, 74001-970, Goiânia, GO, Brasil. Tel: 6235211537 - *carlinha_dosanjos@hotmail.com

Palavras - chave: Tecnologia, Alimentos, Centro-Oeste, Agroindústria.

Justificativa:

É indiscutível a importância de Goiás no cenário mundial de produção de alimentos, graças às características de topografia, clima e solo, que permitem a implantação de grandes culturas e produção de animais para a produção de alimento. Esta talvez seja a explicação do grande aumento do número de indústrias que vai desde às pequenas às grandes multinacionais. As grandes empresas dispõem de técnicos qualificados e recursos para seus profissionais buscarem as inovações em outros grandes centros, enquanto pequenas, médias e micro-indústrias não dispõem desta mão-de-obra nem tampouco de recursos para a busca de inovação.

O setor alimentício como outros segmentos, tem crescido de forma acelerada. O mercado nacional se torna mais exigente para produção de qualidade. Especial atenção tem sido dada à apresentação, à praticidade, e aos novos produtos, em especial aqueles com apelos funcionais, ou seja, aqueles que além de alimentar auxiliam na saúde do consumidor.

Além do mercado nacional, há a possibilidade de se exportar os produtos alimentícios aqui produzidos, desde que atendam aos requisitos do mercado internacional. Há ainda um mito de que só as grandes indústrias podem exportar, no entanto, se pequenas e micro-indústrias adquirirem conhecimento técnico e levarem esses conhecimentos aos seus produtos, nada impede que galguem novos mercados.

Para atender à necessidade de conhecimento de novas técnicas, de novos processos e inovações, frutos de pesquisas das diversas instituições do país, se desenvolve o Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro-Oeste – ETALCO. Realizado desde 2003, o evento conta com a Organização e coordenação de alunos e professores do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás - UFG, membros do PET Engenharia de Alimentos (Programa de Educação Tutorial) e CIPPAL Empresa Júnior, em parceria com a Multiplus Produções e Empreendimentos.

Assim, em especial aos pequenos agroindustriais, o ETALCO representa uma oportunidade de receber as inovações sem a necessidade de deslocamento para outro estado e a um baixo custo. Nessa oportunidade, além da participação nas palestras técnicas, a indústria entra em contato direto com os mais variados fornecedores do setor, se apropriando do conhecimento que irá utilizar para inovar e agregar valor aos seus produtos.

Na busca de unir tecnologia à produção agroindustrial e ao mundo dos negócios, o Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro Oeste traz grandes temas, nacionais e internacionais, do momento que dizem respeito ao setor de alimentos para serem discutidos em Goiânia. Para tal, participam palestrantes e debatedores de renome juntamente com técnicos, industriais, pesquisadores e demais interessados em refletir sobre os temas propostos, e assim propiciar o crescimento do setor na região Centro-Oeste.

Objetivo:

Em sua sétima edição, em 2009, o objetivo do evento é apresentar à cadeia de produção agroindustrial a oportunidade de ter contato com os mais recentes resultados de pesquisas e estudos da área, bem como atualizar os profissionais do setor em relação à temas atuais, que visam o desenvolvimento das indústrias no mercado.

Para tanto, objetiva-se oferecer palestras técnicas e debates sobre assuntos relevantes ao setor de alimentos, possibilitar a integração entre o segmento de ensino e pesquisa com o setor produtivo. Além da interação entre os estudantes de diversas áreas de produção de alimentos com técnicos de empresas fornecedoras de insumos e equipamentos para a indústria de alimentos.

Metodologia:

O evento é constituído pela apresentação de trabalhos de pesquisa e extensão de alunos da Universidade Federal de Goiás e outras universidades, e pela realização de palestras técnicas durante três dias.

Primeiramente, foi elaborado o plano de trabalho dos organizadores, uma pesquisa para levantamento de temas, palestras, palestrantes, locais para a realização do evento e apoios financeiros a serem procurados.

Organizadas as palestras, foram definidos os materiais e meios de divulgação do evento, realizada por meio de internet, em site informativo do evento, sites da CIPPAL Empresa Júnior e PET Engenharia de Alimentos, distribuição de *flyers*, envio de convites à empresas e afixação de cartazes em pontos estratégicos.

Foram realizados os contatos com as empresas e órgãos para a busca de patrocínio para as despesas de divulgação e transporte de palestrantes. O evento estima a participação de 150 pessoas, incluindo profissionais e estudantes da indústria de alimentos.

Resultados e Discussão:

Os resultados da edição do ano 2008 foram satisfatórios, melhorando a qualidade do profissional, já que este foi capaz de atualizar informações recentes sobre as novidades do setor, conceitos e tecnologias no âmbito profissional. O projeto atingiu os objetivos propostos, tendo as ações planejadas executadas e estando dentro do cronograma estabelecido. As palestras apresentadas foram bem avaliadas pelos participantes, que, notoriamente, aproveitaram bem a oportunidade para realização de contatos profissionais.

Os resultados alcançados indicam a importância da continuidade do evento e o aumento da expectativa em relação ao número de participantes, ampliando desta forma a participação de atores do setor, o que justifica a consolidação do evento.

Conclusão:

Concluiu-se que, a realização de eventos como o ETALCO faz-se necessária e de suma importância à atualização de profissionais e estreitamento de relações entre os mesmos, sendo um acontecimento fundamental ao desenvolvimento industrial do Estado.

Fonte financiadora:

Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROEC, Universidade Federal de Goiás.

ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PERIODONTAL AVANÇADA

**SOUZA, H.L.¹; SOARES, M.S.¹; BORGES, G.J.²; DE CASTRO, A.T.²; FERNANDES, J.M.A.²;
SOUZA, C.P.²; PAIVA, E.M.M.²**

PALAVRAS-CHAVE: doença periodontal, tratamento periodontal, periodontite agressiva.

JUSTIFICATIVA

A doença periodontal é definida como uma doença inflamatória das estruturas de suporte dos dentes, sendo a sua etiologia associada à presença de microrganismos específicos na região dento - gengival. Como resultado da progressão da doença tem-se a destruição do ligamento periodontal e do osso alveolar, com resultante formação de bolsa. Sua gravidade está relacionada com má higiene bucal, presença de bactérias patogênicas, fumo e idade avançada (LÖE, 1991).

As alterações periodontais mais prevalentes estão restritas aos tecidos gengivais, caracterizando a gengivite. A doença periodontal que causa destruição dos tecidos de suporte dos dentes, denominada periodontite, afeta um menor número de indivíduos. (KINANE, 2001). A prevalência das várias formas de periodontite varia segundo a definição nos estudos disponíveis e a faixa etária avaliada. Sabe-se que cerca de 5% a 20% da população adulta é acometida por periodontite avançada ou severa, enquanto as formas leves e moderadas atingem a maioria dos indivíduos (AMERICAN ACADEMY OF PERIODONTOLOGY, 2005).

Os fatores de risco para a periodontite incluem fumo, predisposição genética, estresse psicossocial, diabetes e uma série de doenças sistêmicas incomuns. (BASCONDES et al, 2004). A prevalência de doença periodontal é também influenciada por determinantes socioeconômicos, muito em função de falta de recursos para uma higiene bucal adequada, ausência de orientação especializada e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. (GILBERT1994; GOODSON, 1982; GUGUSHE, 1998; CRAIG, 2003).

O sucesso no tratamento periodontal depende da participação do paciente por meio de sua vontade e capacidade de realizar uma boa higiene bucal e assim um efetivo controle de placa. Neste sentido a orientação profissional é necessária para o paciente ser informado de

técnicas e recursos de higiene bucal bem como da importância de fatores etiológicos secundários como dieta e tabagismo no início e progressão da doença.

Os casos de doença periodontal avançada necessitam desta orientação para o autocuidado, mas também de uma assistência odontológica especializada. Considerando que há poucas unidades de referência para tratamento no serviço público no município de Goiânia, torna-se limitada a oportunidade de tratamento para a comunidade. Além disso, por necessitar de uma atuação especializada devido ao seu alto grau de complexidade a doença periodontal avançada constitui um critério de exclusão para tratamento nas clínicas de graduação da FO/UFG.

Assim, este projeto de extensão representa uma oportunidade de aproximar a comunidade acadêmica e a comunidade externa em relação às doenças periodontais, oferecendo atendimento clínico aos pacientes e proporcionando aos acadêmicos um estudo complementar acerca da doença e a vivência prática que envolve o tratamento.

OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivos: oferecer tratamento da doença periodontal avançada à comunidade que procura a FO/UFG, orientar sobre higiene bucal e conscientizar os pacientes sobre os hábitos e vícios nocivos à saúde bucal. Além disso, este projeto visa proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de diagnosticar e tratar formas agressivas de doença periodontal.

METODOLOGIA

Atividade prática

Os pacientes inicialmente são triados utilizando-se de um exame periodontal simplificado, o PSR (*Periodontal Screening and Recording*). Para a realização do exame clínico é utilizada uma sonda periodontal, modelo da Organização mundial da Saúde - OMS utilizada em levantamentos epidemiológicos. Todos os dentes são sondados, de maneira circunferencial, anotando-se na ficha o maior escore observado em cada sextante da boca.

O escore 0 representa saúde periodontal, os escores 1 e/ou 2 são compatíveis com gengivite enquanto os escores 3 e/ou 4 com periodontite. Os casos de doença periodontal avançada são definidos entre os escores 3 e 4, que apresentam profundidade de sondagem entre 3,5 e 5,5 mm e acima de 5,5 mm, respectivamente.

Após a triagem na primeira consulta odontológica, os pacientes selecionados para o tratamento periodontal passarão por uma anamnese dirigida, por exame clínico específico e exame radiográfico periapical de todos os dentes. Quando necessários outros exames complementares são solicitados.

Na seqüência estabelece-se o plano de tratamento, que é apresentado e discutido com o paciente para que este manifeste concordância com o tratamento, por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido, por escrito. Em seguida, é iniciado o tratamento periodontal – terapia básica e/ou cirúrgica e após o término da fase ativa do tratamento os pacientes são agendados para manutenção e controle dos resultados – terapia periodontal de suporte.

Atividade teórica

São realizados mensalmente grupos de estudos com discussões de textos e artigos científicos, bem como para a calibração dos participantes quanto aos protocolos estabelecidos no projeto.

RESULTADOS

O projeto conta com a participação de 18 acadêmicos que realizam atendimento em duplas sob a supervisão de 04 professores de Periodontia da Faculdade de Odontologia da UFG.

No primeiro semestre de 2009 foram realizados 11 encontros sendo 04 reuniões científicas e 07 de atendimento clínico realizados semanalmente no período de 22 de abril a 01 de julho. Os pacientes foram agendados para consulta pelo Serviço Social da FO/UFG, seguindo o critério demanda espontânea.

Foram examinados 35 pacientes, sendo 19 selecionados para o tratamento periodontal. Os pacientes que não se enquadraram nos critérios de inclusão do projeto, não apresentavam doença periodontal avançada, foram encaminhados para outras clínicas da FO/UFG. Dos pacientes que iniciaram o tratamento 03 concluíram o tratamento proposto inicialmente, um paciente foi descontinuado por desistência e os demais estão em tratamento.

Dos pacientes selecionados para o tratamento de doença periodontal 09 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino (Quadro 01) e a maioria desta população constituiu-se de adultos com mais de 30 anos (84%) (Quadro 02). Foram identificados 07 pacientes (36,7%) de

risco para a doença periodontal, sendo 01 paciente diabético (5,2%), 01 paciente com história familiar de doença periodontal (5,2%), 03 fumantes (15,7%) e 02 que já fizeram uso do tabaco (10,5%).

Quadro 01: Frequência absoluta e relativa da variável sexo dos pacientes incluídos no projeto (n=19), Goiânia, 2009.

| Sexo | N (19) | % |
|------------------|---------------|----------|
| Masculino | 9 | 47,4 |
| Feminino | 10 | 52,6 |

Quadro 02: Frequência absoluta e relativa da variável idade dos pacientes incluídos no projeto (n=19), Goiânia, 2009.

| Idade | N (19) | % |
|--------------------|---------------|----------|
| ≥ 30 anos | 3 | 15,8 |
| 31- 50 anos | 10 | 52,6 |
| ≤ 50 anos | 6 | 31,6 |

CONCLUSÃO

O presente projeto oferece aos acadêmicos um aprendizado substancial em relação às doenças periodontais, através do aprimoramento técnico, discussão de diversas literaturas e estabelecimento de protocolos de tratamento em doença periodontal avançada. Além disso, proporciona atividades educativas de saúde bucal, atendimento ambulatorial a pacientes portadores de doença periodontal avançada, tendo em vista a dificuldade de disponibilidade de atendimento público em Goiânia, e viabiliza o acompanhamento periódico para reavaliação da condição periodontal.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMERICAN ACADEMY OF PERIODNETOLOGY. Position paper. Epidemiology of periodontal disease. *Journal of Periodontology*. v. 76, p.1406-1419. 2005.

BASCONDES, A.; Knew knowledge pathogenesis of periodontal disease. *Quintessence international*. v.36, p.706-16. 2004.

CARRANZA, F.A.; TAKEI, H.H. O papel do cálculo dentário e outros fatores predisponentes. In CARRANZA et al. *Periodontia clinica*. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.

CRAIG, RG; YIP, J.K.; MIJARES, D.Q.; BOYLAN, R.J.; HAFFAJEE, A.D.; SOCRANSKY, S.S. Destructive periodontal diseases in minority populations. *Dental Clinics of North America*. v.47, p.103-14. 2003.

GILBERT L. Social factors and self-assessed oral health in South Africa. *Community Dent Oral Epidemiol*. v.22, p.47-51. 1994.

GOODSON, J.M.; TANNER, A.C.R.; HAFFAJEE, A.D.; SORNERBERGER, G.C.; SOCRANNSKY, SS. Patterns of progression and regression of advanced destructive periodontal disease. *J Clin Periodontol*. v.9, p.472-81.1982.

GUGUSHE, T.S. The influence of socio-economic variables on the prevalence of periodontal disease in South Africa. *SADJ*. v.5, n.2, p.41-6. 1998.

KINANE, D.F. Causation and pathogenesis of periodontal disease. *Periodontology 2000*. V.25 p. 8-20. 2001.

LÖE, H.; BROWN, J.L. Early onset periodontitis in the United States of America. *J Periodontol*. v.62, p.608-16. 1991.

RENZ, A.N.P.J.; NEWTON, J. Changing the behavior of patients with periodontitis. *Periodontology 2000*, v.51, n.1, p. 252-268. 2009.

¹Acadêmica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

²Professor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

Email: hortencialopes@hotmail.com

CONSULTORIA EM POMARES DOMÉSTICOS

**BUSANELLO, C¹; LEITE, A. F²; CASTRO, A. L.F.M, ²; SANTOS, D.R ²; ALMEIDA, K²;
MARA, Y²; NAVES, R. V³ PIRES, L. L⁴; SOUZA, E.R.B⁴; SELEGUINI, A³.**

Palavras-chave: Pomar doméstico, manutenção, meio ambiente

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

Fruticultura é a ciência e a arte do cultivo de plantas frutíferas. Tem por objetivo a exploração racional de plantas lenhosas que produzem frutos comestíveis. Constitui-se a um só tempo, em uma atividade econômica, social e alimentar (Simão, 1998). Devido a este fato, as frutas desempenham um papel importantíssimo na saúde humana, pois, além de elementos energéticos, catalíticos, sais minerais, vitaminas, entre outros, fornecem celulose e água. Em seu valor social, a fruticultura exige do produtor sua presença constante, sendo fator de fixação do homem à terra (Simão, 1998).

O plantio de espécies frutíferas é uma boa opção de diversificação para as propriedades agrícolas, pois além de rentável, contribui para melhorar a qualidade de alimentação do agricultor e sua família, com utilização da fruta "in natura" e industrializada.

Este projeto se justifica diante da alta demanda da comunidade externa, nas áreas em que o projeto se propõe, verificada pela procura constante aos docentes da Escola de Agronomia, na tentativa de solucionar problemas, muitas vezes simples em suas residências e/ou chácaras. Propõe-se levar à comunidade, um arranjo de técnicas menos agressivas à sociedade e ao meio ambiente, contribuindo para a pequena produção de frutas saudáveis e para a preservação de áreas verdes em Goiânia.

A consultoria permite aos discentes envolvidos, uma integração maior com os docentes e vivência, na prática, da vida profissional tanto no relacionamento cliente e profissional quanto ao que diz respeito aos conhecimentos técnicos envolvidos, como: correção do pH e da fertilidade do solo, definição de espaçamento de mudas, plantio de mudas, irrigação, podas, controle de insetos - pragas e doenças. Na agricultura, o monitoramento dos elementos meteorológicos tem contribuído não somente para o aumento da produtividade como, também, para a melhoria da qualidade dos produtos e para a preservação dos recursos naturais.

OBJETIVOS

Integrar alunos da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos de com possíveis campos de trabalho, propiciando-lhe maturidade, iniciativa na tomada de decisões e vivência prática na resolução de problemas, enfocando aspectos de ecologia e preservação ambiental. Objetiva estimular os discentes em busca de soluções, o que poderá gerar maior interesse pela área agrônômica, mais autoconfiança e, inclusive demandar possíveis temas de pesquisas científicas. Tem também como meta oferecer noções básicas na área de pomares domésticos e nutrição de frutíferas para a comunidade externa, com troca de conhecimentos entre os docentes e discentes dessas escolas e a comunidade.

METODOLOGIA

Consiste em ações junto à comunidade de Goiânia e seu entorno em orientações acerca de formação e/ou manutenção de pomares domésticos. Os discentes envolvidos, junto aos docentes, fazem visitas aos clientes e verificam quais são os problemas em sua área, dentro do tema abordado no projeto, e se, possível extrapolando para outros assuntos afins à profissão. Uma vez detectadas as reais necessidades dos clientes, procede-se a diversas reuniões no âmbito da universidade entre docentes e discentes no sentido de

viabilizar uma proposta à luz de parâmetros técnicos que contemple os interesses dos clientes sem perder de vista o rigor científico. Estabelecendo, inclusive para cada caso um ordenamento cronológico das atividades a serem seguidas, visando sempre um maior alcance das ações e um menor impacto ambiental possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o presente trabalho trata-se de consultoria, e as atividades ainda estão sendo realizadas junto com os clientes, os resultados não são conclusivos. Porém, nota-se visivelmente a integração aluno-cliente, e o seu contato com a vida profissional na prática, além de fixação dos conceitos adquiridos na teoria, devido ao estímulo da busca de soluções dos problemas enfrentados pela comunidade. Há ainda a incorporação e fixação de conceitos de sustentabilidade, preservação do meio-ambiente, como ocupar o solo com árvores frutíferas, além de deixar a propriedade com aspecto mais agradável, diminuindo as freqüentes impermeabilizações do solo com concretos e materiais afins.

Dessa forma, há uma tendência de se reabastecer o lençol freático, aumentar a fauna local, preservando assim a biodiversidade natural. Há também um resultado positivo, em longo prazo, de cunho social, que seria a terapia ocupacional, já que o proprietário passaria a ter mais contato com plantas, cuidando de seu pomar. As árvores reduzem os ruídos, filtram as partículas que poluem o ar, diminuem a velocidade dos ventos, fornecem sombras, refrescam o ar e embelezam a paisagem, formando um conjunto estético e belo, com efeitos positivos no bem-estar psíquico das pessoas (Brandão, 1998).

Os trabalhos têm sido conduzidos de acordo com a proposta, porém algumas ações como implantação e manutenção de pomares tiveram de ser postergadas, tendo em vista o período de baixa precipitação dessa época, que limita a implantação in loco das atividades. Por outro lado, a percepção das demandas de cada cliente exigiu dos alunos um esforço muito grande no sentido de se buscar respostas à implantação e condução dessas atividades.

Como resultado a equipe encontrou que em muitos pomares, o objetivo de produção de frutos fica postergado em um segundo plano, sendo que o sombreamento, conforto térmico, efeito paisagístico e alimento de animais domésticos e silvestres são prioridades. Sendo necessário, nestas condições, que a equipe tenha sensibilidade suficiente para detectar essas demandas. Por outro lado, observou-se que a implantação dos pomares domésticos pelos responsáveis, não segue nenhum critério técnico, observando-se: densidade muito alta de plantas, falta de limpeza, plantas de pequeno porte próximas a plantas de maior porte, erosão laminar acentuada, proporcionando baixa produção de frutos nos pomares. Antes de iniciar a elaboração de um projeto de um pomar, deve-se atentar primeiramente para as condições sociais do público e de sua consciência ambiental (Brandão, 1998); e este fator estende-se tanto à implantação quanto à manutenção de pomares domésticos. Simão (1998), diz que para o estabelecimento de uma exploração frutífera, é importante conhecer as condições de solo e clima. Portanto tem-se optado, com o cliente em acordo, por espécies nativas do cerrado, que já são adaptadas nesta região.

Portanto, a equipe detectou que esta é uma área extremamente carente, tanto na implantação e manutenção de pomares. Levando-se em conta que o solo das regiões metropolitanas deve ser usado da melhor forma possível, esses pomares domésticos deveriam ser implantados e mantidos.

CONCLUSÃO

O projeto está em desenvolvimento, portanto as conclusões são parciais:

1 – Os pomares domésticos estão carentes de assistência, necessitando de um maior apoio das intuições de extensão técnicas na sua implantação e manutenção;

2 - Favorece maior inserção de discentes e docentes da Universidade Federal de Goiás com a comunidade local.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. A., **Manual prático de jardinagem**. Viçosa. Editora Aprenda Fácil, 1998. 185p.

SIMÃO, S., **Tratato de fruticultura**. Piracicaba. FEALQ, 1998. 760p.

-
1. Bolsa PROBEC. Escola de Agronomia. UFG. carmenbusanello@hotmail.com
 2. Alunos de graduação. Escola de Agronomia. UFG
 3. Orientador. Escola de Agronomia. UFG. ronaldo@agro.ufg.br
 4. Orientadora. Escola de Agronomia. UFG. larissa@agro.ufg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

RESUMO PARA PARTICIPAÇÃO NO CONPEEX

Título: MAGNÍFICA MUNDI - Web TV

Autores: SILVA, L. E. R.; CHAVES, T. A.; ANDRADE, I. B.; DOURADO, M.; SOUSA, A. L. N.; GONÇALVES, G. M.; RIBEIRO, H. P.; SOARES, L. R.; FERNANDES, B. F.; SILVA, B. P. L.; NOMINATO, M. P.; SILVA, M. C. R. ROCHA, N. J. R..

Docente Orientador e Coordenador: Nilton José dos Reis da Rocha
Aluno Bolsista: Luiz Eduardo Rosa Silva

Palavras Chaves

Ciberespaço e Cidadania Global, Comunicação e Movimentos Sociais, Telestreet, Comunicação Independente, Novas Tecnologias Comunicação

Justificativa:

A WebTv Magnífica Mundi foi criada no ano 2000, como laboratório de web do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG. Coordenado pelo professor Nilton Jose dos Reis Rocha, o projeto nasceu do desejo de estudantes em fazer da internet um meio também de realização de comunicação comunitária.

Apesar da falta de equipamentos e recursos financeiros e humanos, o projeto segue como uma possibilidade de construção de um modelo de comunicação alternativa, feito e gerido pelos sujeitos sociais comuns, marcado pelo caráter democrático e a consciência da batalha pela retirada do monopólio exercido pelo capital no campo simbólico.

A tentativa de construir uma rede em conjunto com movimentos sociais, instituições no Brasil e exterior, além da construção de uma rede popular de comunicação e inclusão digital, são alguns dos objetivos da WebTv Magnífica. Ela está metodologicamente baseada no compartilhamento de todas etapas de produção e distribuição dos bens culturais e simbólicos.

A articulação institucional da Magnífica Mundi vem se consolidando na UFG por meio das ações em conjunto estabelecidas com a RedeFES, iniciadas no ano de 2009, principalmente no que se refere as transmissões ao vivo (como aconteceu na aula inaugural do doutorado do CIAMB, com o professor Ignacy Sachs e na aula inaugural do curso de Letras-Libras. Ambas aulas foram transmitidas ao vivo pelo site da Magnífica Mundi, com link para a RedeFES).

O primeiro congresso mundial de webtv's, webradio, rádios e tvs comunitárias, ou simplesmente *telestreets* ou *tv's de rua* - em Barcelona, impõe marco fundamental na construção efetiva de um outro modelo de comunicação feito e gerido pelos sujeitos sociais comuns, ou seja, pela base social.

A comunicação de massa é ambígua e vinculada aos interesses do capital e gerida por famílias tradicionalmente detentoras de poder político. Dois campos, portanto, que se opõem conceitualmente e nas metodologias de produção e distribuição da informação, da cultura e do conhecimento.

Um dos campos é tradicional, centrado no lucro, trabalhando a notícia como mera mercadoria (FILHO, 1985), em termos teóricos e práticos; e o outro, oriundo das práticas sociais na web, aberto, democrático e descentralizado. Algo concreto que, ao

lado dos jornais na web, aprofundou uma crise sem precedentes nos grandes conglomerados de comunicação, no Brasil e no mundo.

Estas redes, multidisciplinares e às vezes epistemologicamente sujas se apropriam do que podem, vindo das fontes diversas que estejam a mão. Elas não só criaram possibilidades de diálogo nunca vistas na trajetória da humanidade, como se convertem, cada vez com maior intensidade, em esfera de atuação e lutas simbólicas.

A Magnífica Mundi como uma das pioneiras neste processo de articular possibilidades e sujeitos sociais, se transforma, portanto, num ambiente de aprendizados, pesquisa e ação humana. Dessa forma, cabe perfeitamente à universidade cumprir o seu papel de vanguarda na construção ou ordenamento destas possibilidades e, ao mesmo tempo reencontrar sua capacidade de atuação política local e planetária, além, de facilitar a distribuição do conhecimento e de outros bens simbólicos. Mostrando também de outro lado o ordenamento democrático, o aprendizado e o ensinamento de que uma limpeza epistemológica também é possível.

Além deste portal de costuras de novas relações e diálogos sociais, o projeto se destaca, por transformar um ambiente de extensão em um vigoroso ponto de pesquisa e aprendizados profissionais.

Objetivos:

A Magnífica Mundi se consolida como grande projeto, original e diverso. Ela se propõem a ser cabeça de rede, articulando parceiros internos, locais, nacionais e estrangeiros, se transforma, portanto, em um novo ambiente para aprendizados profissionais e de pesquisa. Agora, sobretudo, contando com a parceria da CELG e a implantação do PLC e a internet via rádio, e também com a RedeIFES/UFG, por meio das transmissões ao vivo em web.

O objetivo central, apesar destas aberturas e vínculos com movimentos sociais, escolas e outros projetos, continua sendo um só: construir uma possibilidade de comunicação independente e democrática, feita pela base social (interna e externa). Dentro deste eixo, se apresenta um leque aberto de objetivos, a consolidar ou a construir:

1. Consolidar como cabeça de rede na relação com movimentos sociais, instituições, escolas de comunicação no Brasil e no exterior;
2. Consolidar a parceria com a RedeIFES/UFG, principalmente no que se refere as transmissões ao vivo via web, bem como com a TV UFG, no que se refere a produtos audiovisuais e suporte para produções;
- 3 - Consolidar parceria com o CIAR/UFG, para transmissões ao vivo de aulas da educação a distância para os pólos, via web;
4. Consolidar parcerias - de trabalho também a distância - como TV Lambança, Pezinho de Jatobá, CEPAE, União das Aldeias Krahô-Kapey (Tocantins), Ponto de Cultura Casa da Memória Viva Krahô e demais pontos de cultura que a Facomb tenha vínculo como escola de Circo Lahetô, Povoado de S.Jorge (alto Paraíso), Vale do Rio Corrente - Bahia (ITS-UCG), Crimeia Resistência, etc.;
5. Consolidar a construção da rede popular de comunicação e inclusão digital, em parceria com os movimentos sociais;
6. Construir vínculos (dentro da rede), para fluxos contínuos, com faculdades de comunicação e cinema, na América Latina, África e Portugal, em andamento com a BRABO TV, Instituto Cubano de Cinema - Pela sua Red Unial - Universo Audiovisual del Niño Latinoamericano (já com trabalhos conjuntos desde 1988, com participação de um professor e sete alunos no Festival de Cinema em Havana, com os documentários TV Lambança e Nossos Olhos - com co-direção das crianças da escola Bona espero, de Alto Paraíso);
7. Consolidar a parceria de reciprocidade - em produção conjunta e uso de estúdios - com a Adufg, Alfa, Ponto de Cultura Crimeia Resistencia e outras entidades e

- movimentos sociais - para garantir programas e atividades a noite, feriados e finais de semana;;
8. Contribuir, enquanto rede, na articulação de projetos de extensão, ensino e pesquisa existentes na UFG;
 9. Garantir a continuidade de uma grade de programação continua e aberta;
 10. Implantar espaço permanente de web aula, para assegurar participação de professores/pesquisadores da facomb e da universidade, como um todo;
 11. Cobertura e transmissão on line do Festival de Cinema Ambiental - FICA, na cidade de Goiás, no mês de junho deste ano.
 12. Cobertura do Perro Loco 3.

Metodologia

Procedimentos, Estratégias e Ações:

De acordo com as ações descritas anteriormente nos objetivos do projeto, serão adotadas as seguintes estratégias e procedimentos:

ESTRATÉGIAS

- 1 - Fortalecer a equipe da Magnífica Mundi, ampliando os espaços de inserção institucional e social da mesma.
- 2 - Continuar transmitindo ao vivo, via web, em parceria com a RedeIFES, produzindo ainda produtos audiovisuais em parceria com a TV UFG.
- 3 - Fazer contato com CIAR para propor as transmissões ao vivo, via web, das aulas para os pólos de ead.
- 4 - Aproximar de outros projetos de extensão da Facomb/UFG, como o Jornalismo de Fronteiras e Perro Loco.
- 5 - Aproximar institucionalmente com as entidades goianas e movimentos sociais;
- 6 - Fortalecer a equipe da Magnífica Mundi, ampliando os espaços de inserção institucional e social da mesma;
- 7 - Ampliar os espaços de inserção institucional da Magnífica Mundi na UFG
- 8 - Estabelecer parceria com a Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Goiás, para a realização de oficinas nas escolas durante o FICA.
- 9 - Estabelecer parceria com o Coletivo Perro Loco para a transmissão ao vivo do Festival.

PROCEDIMENTOS

- 1 - Campanha para agregar novos membros e organização didático-pedagógica das ações.
- 2 - Transmissões ao vivo, conforme demandas da UFG, RedeIFES e Movimentos Sociais;
- 3 - Fomento de novas produções audiovisuais.
- 4 - Transmissões ao vivo das aulas via web, para atender demandas a educação a distância da UFG (CIAR)
- 5 - Organização didático-pedagógica de cada ação a ser desenvolvida.
- 6 - Organização didático-pedagógica do projeto a fim de garantir a sua continuidade e fortalecimento;
- 7 -Divulgação dos serviços que podem ser prestados via Magnífica Mundi dentro da UFG.

Conclusão:

Coerente com sua trajetória de construção coletiva e de perspectiva comunitária, a metodologia de acompanhamento continua sendo a do processo contínuo de avaliação pelos participantes, internos e externos envolvidos; o retorno dos parceiros

externos ou dentro das redes comunitárias existentes; a Produção científica construída sobre e o interesse manifesto de instituições de ensino e movimentos sociais sobre o projeto.

Neste sentido, portanto, a Magnífica, apesar de algumas dificuldades administrativas como sempre, se consolida como um ambiente novo da comunicação, com base nas novas tecnologias e na participação popular. E, portanto, a avaliação de seus processos, internos e externos, deve também acompanhar sua trajetória no interior da UFG, nas parcerias externas e na dinâmica social:

1. Mas, formalmente, o acesso ao site do projeto para a participação no processo e para avaliação pública;
2. Os encontros permanentes para articular ou avaliar suas atividades, possibilidades e fragilidades;
3. O interesse de instituições de ensino (médio e universitário) no projeto e a natureza das parcerias construídas;
4. A sua capacidade em se articular enquanto rede e desencadear outras possibilidades no meio acadêmico e movimentos sociais;
5. Prêmios;
6. Trabalhos científicos em congressos ou seminários;
7. O reconhecimento e interesse de redes externas e mundiais ao projeto.

Referências Bibliográficas

FILHO, Marcondes. "A Linguagem da Sedução – A conquista das consciências pela fantasia. Perspectiva, São Paulo: 1985"

BALCÃO DE DIREITOS

COELHO, L. C.¹; **MOREIRA, E. M.**²; **FREITAS, C. C. R.**³; **ROCHA, E. G.**⁴; **LEMES, J. V. M.**⁵; **ALMEIDA, M. A. S.**⁶; **VITORINO, L. G.**⁷; **SOUSA, R. C.**⁸; **VILELA, A. L. S.**⁹; **FONSECA, L. G.**¹⁰; **RIBEIRO, R.**¹¹; **MOREIRA, E. H. A.**¹²; **PAGLIARO, H. C.**¹³; **MACHADO, F. F. A.**¹⁴; **FERRAZ, J. D.**¹⁵; **RODRIGUES, B. L. R.**¹⁶; **QUEIROZ, F. R.**¹⁷

Palavras-chave: Assessoria Jurídica Popular. Conciliação de Conflitos. Direitos Humanos.

Justificativa:

A Cidade de Goiás, pólo deste projeto, concentra 22 projetos de assentamentos, com 682 famílias assentadas, que somados aos outros municípios do Vale do Rio Vermelho, Itaberaí, Heitorai, Itapuranga, Itapirapuã, somam o total de 1533 famílias (Dados do INCRA).

Entretanto, o significativo percentual populacional que essa comunidade rural representa, corresponde, infelizmente, de forma inversamente proporcional, ao percentual de pessoas que conseguiram efetivar seus direitos, especialmente, os benefícios previdenciários e trabalhistas, outra questão se refere à atuação dos sindicatos rurais. Tendo em vista seu comprometimento com a administração da previdência social rural, fundando-se nela sua principal legitimação junto aos agricultores, dificilmente pode-se prever que irão abrir mão de sua vinculação institucional e 'cooptação' para adotarem ações reivindicativas que possam ser consideradas ilegais. Assim, é pouco provável que se tornem mais combativos do que são atualmente.

É importante destacar que, para os que continuam excluídos da previdência social rural – tais como as mulheres dos trabalhadores rurais assalariados e os que exercem atividade no meio rural de informalmente (isto é, sem registro em carteira de trabalho, como assalariado (a), ou sem registro de venda da produção em seu próprio nome e no de seus dependentes) -, não há solução a curto prazo. Com base na legislação existente, o único encaminhamento possível é o registro profissional ou o acesso a programas de assistência social (programa de renda mínima ou distribuição de cestas básicas).

Uma grande dificuldade na questão previdenciária aos acampados (as) e assentados (as) é sobre o acesso aos direitos, mormente acerca da produção de documentos que comprovam suas condições de trabalhadores rurais: dificuldade de elaboração de recibos comerciais, fotografias, documentos, documentos em sindicatos, etc... Nesse sentido, a figura do assessor jurídico é fundamental, pois tem a técnica de produção de documentos.

Outra questão bastante delicada, também diretamente ligada à previdência, é o trabalho. Assentados (as) e acampados (as), assim como outras categorias de trabalhadores rurais, exercem suas funções trabalhistas em condições precárias e desumanas, e, muitas vezes, não têm seus direitos garantidos, até com casos de redução a condição análogo de escravo.

Portanto, o presente projeto visa contribuir com a efetivação dos direitos humanos da comunidade rural, em especial, no que se refere aos benefícios previdenciários e trabalhistas, que têm dificuldades em fazer valer seus direitos justamente pelo desconhecimento de sua existência. Não bastasse isso, mesmo quando conhecem ou acreditam deter determinados direitos, não sabem como efetivá-los, divulgando seus direitos e as formas de efetivá-los. Pela natureza do próprio Núcleo de Prática Jurídica, também serão atendidas as populações, mesmo urbanas, que possuem dificuldades de acesso a serviços e equipamentos públicos.

Objetivos:

Pontualmente são:

I – Divulgação de direitos: que consiste em esclarecer às comunidades assistidas quanto aos seus direitos e formas de exercício. Através de palestras realizados nos municípios

durante as atividades itinerantes, o atendimento no Escritório Modelo, nos cursos e estudos dos juristas populares e por meio do programa de Rádio "Direito a Ter Direitos";

II – Orientação para a obtenção de direitos individuais e coletivos. Tal orientação consiste não apenas no ensino e esclarecimento de direitos, mas também na discussão conjunta com a comunidade e encaminhamento para os órgãos públicos competentes de suas demandas coletivas através do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da UFG

III – Promoção de soluções negociadas de conflitos: pretendemos identificar pontualmente os principais conflitos que ameaçam as comunidades de assentados (as), acampados (as) e agricultores (as) familiares; buscar soluções negociadas, de tal forma que esperamos alcançar redução nos níveis de conflito que vitimam tais comunidades.

IV – Formação para a promoção da cidadania e defesa dos direitos humanos e Constitucionais, específicos dos grupos de acampados (as) e assentados (as): uma diretriz geral dos trabalhos de nosso Balcão será a capacitação das lideranças já existentes dentro das referidas comunidades.

V – Aproximar o estágio curricular do curso de direito da UFG à vivência popular, especialmente quanto à questão agrária;

VI – Fortalecimento do Núcleo de Prática Jurídica, Núcleo de Estudos e Pesquisa da faculdade de Direito e Observatório de Direitos Humanos da Cidade de Goiás, consolidando o Centro de Referência em Direitos Humanos do Vale do Rio Vermelho, a partir da pesquisa e extensão, visando conhecer e contribuir no enfrentamento de novas demandas e defesa de novos direitos, em parceria com outras organizações governamentais ou não governamentais;

Metodologia

Procedimentos, Estratégias e Ações:

De uma forma geral, prima-se pelo desenvolvimento das comunidades assistidas de tal forma que elas possam lutar com autonomia por seus próprios direitos. Se num primeiro momento a participação do Balcão é eminentemente executiva, desejamos que, com o tempo, ele seja meramente auxiliar.

Todas as atividades procurarão gerar dados capazes de alimentar pesquisas futuras por parte dos vários projetos e grupos da UFG, visando dar respostas às demandas das comunidades assistidas.

Também haverá o apoio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAEG), Via Campesina, Comissão Pastoral da Terra (CPT), Diocese de Goiás, e organizações públicas, como Delegacia Regional do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, prefeituras, INCRA, Agencia Rural de Goiás, câmaras de vereadores, etc.

Para atingir todos os resultados estimados no desenvolvimento das atividades de assessoria jurídica popular contaremos com um (a) coordenador (a), um (a) vice-coordenador (a), 14 estagiários concursados, 3 advogados, e 120 estagiários (a) vinculados, pela grade curricular do curso de Direito, ao NPJ e 9 agentes de cidadania. Os (as) estagiários concursados, selecionados (as) mediante avaliação, mais os (as) estagiários (as), serão divididos (as) em grupos para realizar as atividades. Cada grupo atuará tanto nas comunidades de assentados (as) quanto nas comunidades de acampados (as). As atividades de capacitação dos membros da equipe serão desenvolvidas no NPJ da UFG, localizado no campus da Cidade de Goiás, através de aulas e demais atividades desenvolvidas por professores da UFG ligados ao NPJ.

Ademais, serão realizadas 4 oficinas, com duração de 12 horas cada, e ocorrerão no início do projeto, logo após a seleção dos bolsistas.

Tal capacitação consistirá no preparo da equipe tanto sobre temas jurídicos específicos das comunidades assistidas, no caso em direito previdenciário e direito do trabalho, quanto de técnicas da pedagogia popular e da pesquisa-extensionista.

As atividades de assistência serão desenvolvidas em 10 unidades: de forma permanente na sede do NPJ, no campus da Cidade de Goiás, e de forma itinerante, nas

comunidades de assentados (as) e acampados (as) dos municípios de Mossâmedes, Itaberaí, Heitorai, Itapuranga, Itapirapuã, Itaguari, Itaguaru, Sanclerlândia, Guaraita e Goiás. Esta etapa é a de maior relevância para o projeto, portanto a mais importante para ser acompanhada in loco.

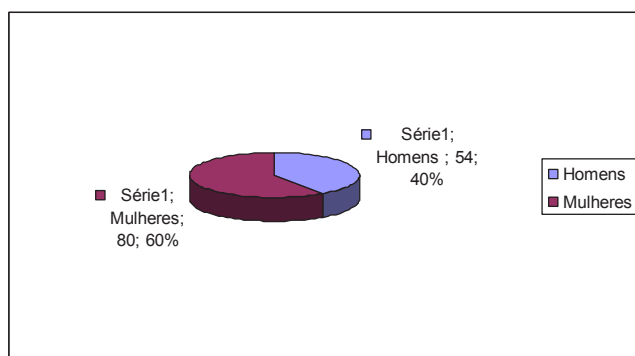
Na sede do NPJ funcionará toda a coordenação do projeto e treinamento dos (as) bolsistas (as), bem como o local do arquivamento de todos os dados levantados junto às comunidades. É importante ressaltar que o Direito em Goiás possui um Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP) e um Observatório de Direitos Humanos que co-produzirão a pesquisa e farão o tratamento dos dados.

Ao completar a metade do tempo de execução do projeto, será realizado um seminário com a finalidade de aprofundar as temáticas desenvolvidas.

Ao final do projeto será realizado um seminário voltado para apresentação de dados e dos serviços prestados, para uma avaliação das comunidades envolvidas.

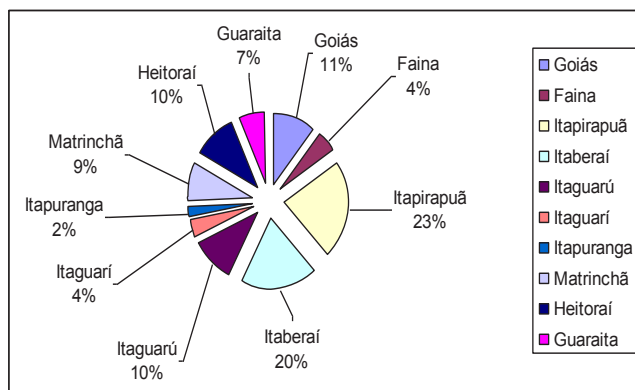
Resultados

Dados dos Atendimentos realizados pelo Balcão de Direitos



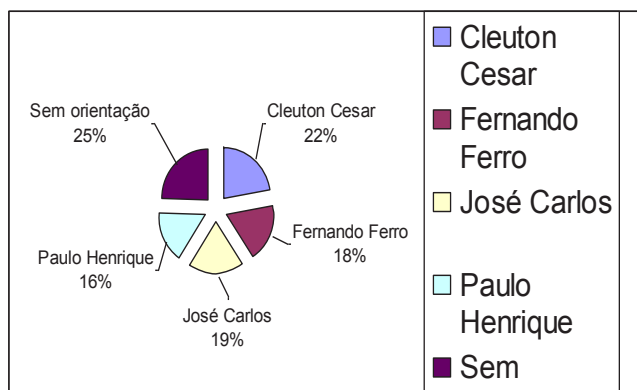
| | |
|-----------------|-----|
| Homens | 54 |
| Mulheres | 80 |
| TOTAL | 134 |

Gráfico 1: Percentual de Atendimento - Gênero



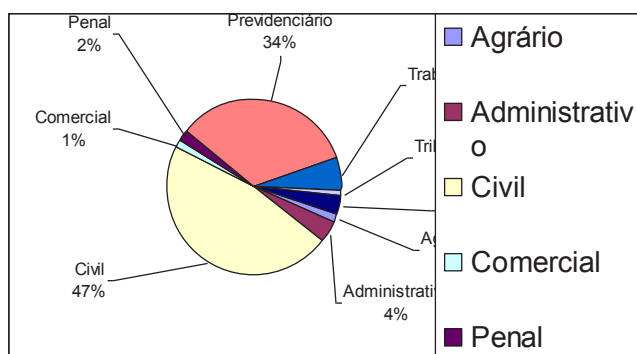
| | |
|-------------------|-----|
| Goiás | 15 |
| Faina | 6 |
| Itapirapuã | 30 |
| Itaberaí | 26 |
| Itaguaru | 14 |
| Itaguari | 5 |
| Itapuranga | 3 |
| Matrinchã | 12 |
| Heitorai | 14 |
| Guaraita | 9 |
| Total | 134 |

Gráfico 2:
Percentual de Atendimento do Projeto nos Municípios



| | |
|----------------|----|
| Fernando Ferro | 24 |
| José Carlos | 25 |
| Paulo Henrique | 22 |
| Sem orientação | 33 |

Gráfico 3: Professores que orientaram os atendimentos



| | |
|----------------|----|
| Agrário | 2 |
| Administrativo | 5 |
| Civil | 63 |
| Comercial | 2 |
| Penal | 3 |
| Previdenciário | 45 |
| Trabalhista | 8 |
| Tributário | 1 |
| Outros | 5 |

Gráfico 4: área das demandas

Conclusão

Baseado nesse levantamento foi possível especificar a natureza das demandas, o percentual entre homens e mulheres que foram atendidos, a participação de cada município atendido e quais professores orientaram os atendimentos.

Foi possível observar a partir dos relatórios de atendimentos que as áreas de maior demanda foram: Civil (Família e alimentos) e Previdenciário, uma dificuldade encontrada quanto ao levantamento dos dados foi o preenchimento dos relatórios, que nem sempre constava o professor que orientou, contato do atendido e se houve jurisdicionalização.

Ao término desse levantamento conclui-se que é um desafio para todos nós enquanto discentes, docentes e servidores estruturarmos o NPJ para que esses atendimentos perpassem a fase da orientação, atendendo assim a jurisdicionalização dessas demandas, transformando iniciativas como o Balcão em programas institucionais do nosso campus.

Referências Bibliográficas

BORBA, Orlando Fals. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Sociedade, Universidade e Estado: autonomia, dependência e compromisso social**. São Paulo, 2005. Disponível em <http://firgoa.usc.es/drupal/node/19336>. Acesso em: 20/07/2008.

IZAGUIRRE, Inês. Algunos ejes teóricos-metodológicos en el estudio del conflicto social. In: SEOANE, José (com.). **Movimientos Sociales y conflicto en América Latina**.

SAUTU, Ruth (*et al*). **Manual de metodología: construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2005.

THIOLLENT, Michel. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

Fonte Financiadora

Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Justiça.

¹ *Campus Cidade de Goiás, lulucandida@hotmail.com*

² *Campus Cidade de Goiás, erikamacedomoreira@hotmail.com (Orientadora)*

³ *Campus Cidade de Goiás, cleutonfreitas@yahoo.com.br*

⁴ *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

⁵ *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

⁶ *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

⁷ *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

⁸ *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

⁹ *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

¹⁰ *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

¹¹ *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

¹² *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

¹³ *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

¹⁴ *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

¹⁵ *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

¹⁶ *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

¹⁷ *Campus Cidade de Goiás, comunicabalcao@yahoo.com.br*

Informação: a Ação que Forma e Informa

CASTRO, P. H. P.¹ RODRIGUES, J. G.² FERREIRA, W. D.³ FERREIRA, C. B. R.⁴

Palavras-chave: Inclusão Social, Comunidade carente e portadores de necessidades especiais, Informática, Cidadania

Justificativa

O avanço da tecnologia fomenta o acesso à informação, possibilitando uma maior aquisição e retenção de conhecimentos que contribuem para o aperfeiçoamento e valorização das pessoas. A distribuição da informação permite, não somente a inserção do indivíduo na sociedade do conhecimento, como também melhora suas relações sociais e comunitárias. Devido a essa evolução, as informações estão cada dia mais disponíveis para um maior número de pessoas, tornando-se um dos mecanismos responsáveis pela retirada das barreiras sociais e culturais do ser humano, na medida em que o capacita a refletir qualitativamente sobre as forças que regem sua realidade.

A informática constitui elemento fundamental para o acesso à informação por parte de milhares de pessoas e possibilita um ambiente de comunicação e de informação aberta. Além disso, permite que as pessoas se apropriem de vários tipos e formas de conhecimento, multiplicando a capacidade do ser humano de armazenar e difundir informações. O surgimento da Internet possibilitou a transmissão de informações para centros de decisões de maneira mais rápida e eficiente. Diante desta realidade, os diversos setores da sociedade se articulam buscando evitar a marginalização e o aumento da exclusão social. Assim, desde o ano de 2006, o Instituto de Informática (INF) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (Apabb) estão investindo no acesso à tecnologia da informação para pessoas de comunidades carentes e/ou portadoras de necessidades especiais. Esta parceria visa promover cursos básicos de informática com o objetivo de fortalecer a auto-estima e valorizar a autonomia e independência social dessas pessoas, muitas vezes excluídas pelo desconhecimento e falta de informação e credibilidade em suas potencialidades e capacidades.

Objetivos

A importância deste projeto se deve ao fato de proporcionar, acima de tudo, a equidade de oportunidade aos segmentos da população mencionados anteriormente, ratificando seu direito à informação e à inclusão social.

Seu principal objetivo é oferecer cursos básicos de informática, propiciando a inclusão social através do ensino da informática e estimulando a capacidade cognitiva e criativa dos alunos, através de situações que favoreçam sua vivência social na comunidade e na família.

Além disso, tem sido uma excelente oportunidade para que a equipe envolvida, principalmente o instrutor do curso (aluno do Instituto de Informática), desfrute de uma experiência de vida que certamente a auxiliará, não somente na sua formação profissional, mas, principalmente, na sua formação como cidadão.

Metodologia

Os cursos são oferecidos em um período de dois meses, podendo ser estendidos a mais tempo conforme o andamento da turma e a disponibilidade de recursos. Dentre os assuntos relacionados, são considerados assuntos práticos como o ensino das principais

funções de um editor de texto, planilha eletrônica, sistema operacional, digitação e o funcionamento dos componentes de um computador pessoal.

Em sua parte teórica, abordada em meio às práticas, o aluno obtém informações sobre cidadania e sobre a importância da inclusão digital frente à sociedade.

Ao final de cada matéria é feita uma revisão teórico-explicativa e os alunos fazem exercícios específicos do assunto em questão. Uma prova é aplicada ao fim do curso e o aluno que obtém média igual ou superior a 7.5 e frequência de comparecimento igual ou superior a 75% das aulas recebe o certificado de conclusão do curso.

No primeiro semestre de 2009, foram abertas 4 turmas, de 10 alunos cada. O curso oferecido teve carga horária de 36 horas. As aulas foram ministradas no período noturno por um instrutor, aluno do curso de graduação em Ciência da Computação do INF/UFG.

O instrutor conta com a assessoria da assistente social da Apabb e desenvolve atividades como preparar e ministrar as aulas de forma eficiente, com a atenção necessária destinada ao público-alvo e também elaborar, caso necessário, práticas diferenciadas junto às turmas de portadores de necessidades especiais, com o objetivo de atingir o melhor aproveitamento e aprendizado por parte dos alunos.

Entidades Participantes

- APABB – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade;
- ASD – Associação Servos de Deus;
- UFG – Universidade Federal de Goiás, através do Instituto de Informática.

Público Alvo

- Pessoas de baixa renda;
- Pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Pessoas da comunidade em geral.

Local de Realização

Associação Servos de Deus

Resultados Parciais

De maio a junho de 2009, 04 (quatro) turmas concluíram o curso de forma satisfatória. Todos os alunos que cumpriram as exigências determinadas com relação à nota e frequência mínimas receberam o certificado contendo os assuntos abordados durante as aulas: Processamento de Dados, Sistema Operacional, Editor de Textos, Planilha Eletrônica e Digitação.

Conclusões

Vê-se que com a inclusão digital pretende-se, antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com a ajuda da tecnologia. Incluir digitalmente o cidadão não é apenas "alfabetizá-lo" em informática, mas também melhorar seu quadro social a partir do manuseio de computadores e tecnologia.

Através do conhecimento de informática obtido, os participantes do curso não só adquirem uma melhor preparação para o mercado de trabalho, mas também se sentem socialmente ativos no ambiente em que atuam, seja este último sua família, seu bairro, sua cidade ou, até mesmo, seu país. O conhecimento como forma de cidadania permite que os alunos se sintam mais motivados e tenham maior credibilidade de suas potencialidades e capacidades.

Fonte Financiadora

O instrutor do curso, Pedro Henrique P. Castro, é bolsista de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás. Os computadores utilizados no curso foram doados pelo Banco do Brasil e a manutenção dos mesmos, bem como o material didático são de responsabilidade da Apabb. O curso é realizado na sala de informática da ASD.



- 1 Instituto de Informática – pedro.nucleoassistir@gmail.com
- 2 APABB – apabb_go@apabb.org.br
- 3 Instituto de Informática – william@inf.ufg.br
- 4 Instituto de Informática – cristiane@inf.ufg.br

Cuidados durante a gestação: Uma extensão Universitária

REIS¹, M. R.; XAVIER², R. M.; ROCHA³, K. M. N.; SIQUEIRA⁴, K. M.; GUIMARÃES⁵, J. V.; SALGE⁶, A. K. M.

Palavras-chave:

1^a: Saúde da mulher

2^a: Enfermagem obstétrica

3^a: Educação em saúde

4^a: Gestantes

Justificativa:

O nascimento é um processo de grandes mudanças físicas, simbólicas e sociais para todos os que estão nele envolvidos. Caracteriza-se como um período liminar, com a função de preparar as mudanças que lhes são inerentes, procurando assegurar a transição ou a travessia para outros momentos do processo do viver. Representa um grande marco do processo de vida, trazendo consigo um novo horizonte existencial que nos leva a questionar o desconhecido e o encantamento da vida (MONTICELI, 1997).

Com o nascimento, os pais criam expectativas e anseios em relação ao próprio papel de pais e às características da criança. É facilmente percebida a ansiedade das gestantes diante do processo de gestação, parto e puerpério, principalmente junto às primigestas. Por isso, a educação em saúde, desenvolvida por uma equipe multiprofissional, é indispensável na defesa dos interesses da família a fim de orientar os pais no cuidado de seus bebês.

Gravidez e parto são eventos marcantes na vida das mulheres e de suas famílias. Representam mais do que simples eventos biológicos, já que são integrantes da importante transição do *status* de "mulher" para o de "mãe". Embora a fisiologia do parto seja a mesma, em nenhuma sociedade ele é tratado de forma apenas fisiológica, pois é um evento biossocial (BIRTH, 1993), cercado de valores culturais, sociais, emocionais e afetivos.

O enfermeiro insere-se neste contexto uma vez que provê educação em saúde facilitando o aprendizado e esclarecendo dúvidas dos pais em relação ao cuidado de seus filhos. Segundo Rodrigues, Silva e Fernandes (2006), a interação entre enfermeiro e cliente no ciclo gravídico-puerperal deve ser fundamentada no diálogo, sensibilidade, afetividade, no prazer de estar com o outro e na atenção do bem-estar físico, mental, social e espiritual.

Durante o período do parto há fatores como dor, sofrimento, solidão, o próprio parto, hospitalização, estado do bebê, etc. que amedrontam a parturiente, resultando na falta de controle das situações vivenciadas (GUALDA, 1993). Porém, as orientações contínuas, por parte dos profissionais da enfermagem, fornecendo explicações sobre as condições de evolução do parto, são estratégias apontadas para a superação destas dificuldades. Se a equipe de enfermagem não desenvolver um manejo correto, a experiência do parto poderá ser traumatizante, havendo maior probabilidade de complicações obstétricas.

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. marilya@hotmail.com

2-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. raphinha_x@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karllamorgana@yahoo.com.br

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

O enfermeiro pode ser considerado um facilitador no processo de comunicação com as clientes, referindo serem as mensagens desse profissional de impacto considerável no âmbito do pré-natal, parto e puerpério (MERIGHI, 1998). O papel do enfermeiro nos cuidados à cliente no ciclo gravídico-puerperal consiste em prestar os cuidados necessários para a mãe e criança, enfocando informações precisas sobre o parto, o puerpério e puericultura, que minimizem os anseios e medos da cliente e promovam um ambiente saudável para a adaptação física e emocional da mulher, da sua condição de gestante para a nova condição de puérpera (RODRIGUES; SILVA; FERNANDES, 2006).

Uma mulher grávida encontra-se em um estado de vulnerabilidade e ambigüidade social, estando em transição entre dois papéis sociais – o de esposa e o de mãe (HELMAN, 1994). Neste sentido, Monticelli (1997) observa que *“especialmente durante o processo do nascimento, a enfermeira colabora na transição dos papéis sociais desempenhados pelas mulheres, apoiando-as na definição de novos papéis (o de mãe) e na redefinição de outros já existentes (como o de esposa)”*.

Porém, para uma interação eficaz e congruente a enfermeira precisa considerar a cultura de cada parturiente, se preocupando em investigar e compreender sua interpretação sobre o significado de sua atual condição. E, conseqüentemente, a repercussão dessa influência em seu comportamento, atitudes, crenças e práticas (MONTICELLI, 1997).

Além do enfermeiro, outros profissionais necessitam ser envolvidos na assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Dentre estes podem ser citados, nutricionistas, psicólogos, médicos, educadores físicos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais.

Diante destes pressupostos, nos propusemos a elaborar e oferecer o curso sobre cuidados durante a gestação e puerpério, para mulheres que freqüentam um grupo de apoio às gestantes da Igreja Matriz de Campinas - Goiânia/GO. O curso sobre cuidados durante a gestação e puerpério foi oferecido no último semestre de 2006 e durante o ano de 2007 e conseguiu atingir os objetivos propostos, sendo avaliado de forma positiva, tanto pelas gestantes, quanto pelas pessoas responsáveis pela instituição.

No Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição existe uma infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades educativas em saúde junto às gestantes, entretanto, não existe uma equipe de profissionais que ofereça esse suporte. A assistência às gestantes se resume em apoio psicológico e uma contribuição da paróquia em forma de cesta básica e enxoval do bebê. A opção de trabalhar com este grupo de gestantes justifica-se pelo interesse da igreja em oferecer conteúdos específicos sobre a gestação, parto e puerpério. Além disso, acreditamos que o desenvolvimento deste projeto poderá contribuir de forma positiva para a formação dos acadêmicos de enfermagem em relação ao aprimoramento de habilidades que envolvam as práticas do cuidar em saúde da mulher e no contato com a comunidade.

Objetivos:

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. marilya-@hotmail.com

2-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. raphinha_x@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karllamorgana@yahoo.com.br

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

Objetivo Geral

Desenvolver atividades de educação em saúde relativas à gestação, parto, junto às gestantes assistidas no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Campinas, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

Objetivos Específicos

- Orientar as gestantes quanto aos aspectos fisiológicos e psicológicos que envolvem a gestação, parto, puerpério e perinatologia.
- Orientar sobre a importância da realização de atividades físicas adequadas para gestantes, incluindo exercícios de relaxamento e de controle da respiração.
- Informar as gestantes quanto às necessidades físicas e afetivas que envolvem o processo de crescimento e desenvolvimento infantil.
- Educar as mulheres quanto à necessidade de realizarem um planejamento familiar, oferecendo informações sobre os diferentes métodos contraceptivos.
- Informar sobre a importância do aleitamento materno, ensinando a técnica de ordenha manual e cuidados com as mamas.
- Orientar quanto à alimentação da gestante e nutriz.
- Orientar sobre os direitos da família e assistência social.
- Elaboração de manual de orientações à gestante sobre cuidados com o bebê.
- Conhecer a percepção de gestantes sobre a assistência multiprofissional em atividades grupais de educação em saúde (vinculado a projeto de pesquisa – trabalho de final de curso).
- Capacitar os acadêmicos de Enfermagem quanto ao desenvolvimento de habilidades que envolvam a assistência integral à saúde da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

Metodologia das atividades do bolsista:

São realizados encontros semanais. Durante os encontros são promovidas discussões e compartilhados conhecimentos a respeito das seguintes temáticas:

1. Aspectos fisiológicos e psicológicos da gestação, parto e puerpério.
2. Atividades físicas para a gestante / Aula de relaxamento para gestantes.
3. Crescimento e desenvolvimento fetal.
4. Alimentação da gestante e nutriz.
5. Aleitamento materno, técnica de ordenha, cuidados com as mamas.
6. Sexualidade e planejamento familiar

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. marilya-@hotmail.com

2-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. raphinha_x@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karllamorgana@yahoo.com.br

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

7. Direitos da família

Procedimentos

- 1- Conhecimento da realidade e levantamento das necessidades da clientela.
- 2- Planejamento das atividades incluindo seleção de conteúdos.
- 3- Busca da literatura específica e preparo de materiais audiovisuais.
- 4- Grupos de estudos para discussão e esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos e elaboração de audiovisuais que constam no cronograma.
- 5- Realização de encontros em grupo com as gestantes, abordando os temas propostos, sob a supervisão das docentes e profissionais envolvidos no projeto.

Considerações Finais

A gravidez é um momento de grandes transformações, tanto físicas como psicológicas, por isso é comum nesta fase as gestantes ficarem perdidas e apresentarem muitas dúvidas.

O grupo de gestantes da Igreja Matriz de Campinas (Goiânia-GO) era composto por 25 gestantes em média, com faixa etária entre 14 e 35 anos, sendo que destas, 57% esperam o primeiro filho.

As dúvidas mais comuns apresentadas pelas gestantes foram: o motivo e manejo dos enjoos, cefaléias, lombalgias, técnica correta de amamentação e de ordenha e cuidados com as mamas, vida sexual durante a gestação, uso de medicamentos e métodos não-farmacológicos utilizados para o alívio da dor, entre outras.

Durante as reuniões, essas dúvidas eram sanadas através de discussões e técnicas de grupo. Ao término de cada reunião, as gestantes apresentavam-se animadas e aceitavam com maior facilidade as mudanças e verbalizavam a vontade de aprender mais. Apesar de um tema específico ser abordado em cada reunião, as gestantes sempre questionavam sobre as novas dúvidas e experiências.

Concluimos que é no grupo de apoio que as gestantes aprendem e aceitam as mudanças fisiológicas e psicológicas que estão ocorrendo, enfatizando assim sua importância.

Referências bibliográficas

CECCATO, S. R.; VAN DER SAND, I. C. P. **O cuidado humano como princípio da assistência de enfermagem à parturiente e seus familiares.** Revista Eletrônica de Enfermagem (online), v. 3, n. 1, Goiânia, 2001. Disponível: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. marilya@hotmail.com

2-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. raphinha_x@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karllamorgana@yahoo.com.br

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

GUALDA, D. M. R. **Eu conheço minha natureza: um estudo etnográfico da vivência do parto**. p. 238, São Paulo, 1993. Tese (Doutorado), Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

MONTECELLI, M. **Nascimento como rito de passagem: abordagem para o cuidado às mulheres e recém-nascidos**. São Paulo: Robe Editorial, 1997.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. Trad. Eliane Mussmich. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DOMINGUES, R. M. S. M.; SANTOS, E. M. LEAL, M. C. **Aspectos da satisfação das mulheres com a assistência ao parto: contribuição para o debate**. Caderno de Saúde Pública, v. 20 supl.1, Rio de Janeiro, 2004. Disponível: <http://www.scielosp.org/scielo.php>

BIRTH, J. B. **In four cultures - a crosscultural investigation of childbirth in Yucatan, Holland Sweden and the United States**. 4th Ed. Prospect Heights: Waveland Press; 1993.

RODRIGUES, D. P.; FERNANDES, A. F. C.; SILVA, R. M.; RODRIGUES, M. S. P. **O Domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: binômio mãe-filho**. Texto e contexto enfermagem, v.15, n. 02, p. 277-286, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SARTORI, G. S.; VAN DER SAND, I. C. P. **Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 02, p. 153-165, 2004.

CÂMARA, M. F. B.; DAMÁSIO, V. F.; MUNARI, D. B. **Vivenciando os desafios do trabalho em grupo**. Revista Eletrônica de Enfermagem (online), v.1, n.1, Goiânia, 1999.

Fonte Financiadora

Bolsista do PROBEC: Universidade Federal de Goiás

1-Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. marilya@hotmail.com

2-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. raphinha_x@hotmail.com

3-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karllamorgana@yahoo.com.br

4-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. karinams@fen.ufg.br

5-Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. guimaraesjv@hotmail.com

6-Enfermeira. Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. anakarina@fen.ufg.br

Título: A prática pedagógica do educador musical em uma perspectiva social

Autores: Marcella Costa Pontes – Emac

Maria Helena Jayme Borges – Emac – mhelenajb@terra.com.br

Palavras-chave:

1ª: Qualidade de vida - **2ª:** Atividades musicais - **3ª:** interação social

Resumo Expandido:

A Casa de Apoio São Luiz, fundada em novembro de 1999, é uma instituição filantrópica para recuperação de portadores de câncer. Os pacientes da Casa são pessoas carentes que residem fora de Goiânia. Elas podem ficar na Casa o tempo necessário para o tratamento, juntamente com 1 acompanhante. Além da hospedagem, a Casa oferece para os pacientes e acompanhantes transporte para o hospital, alimentação e acompanhamento psicológico.

Conscientes da importante função mediadora da música no tratamento e processo de recuperação da saúde e no desenvolvimento social integrado do indivíduo, acreditamos poder cooperar com a Casa de Apoio São Luiz e outras comunidades em Goiânia na concretização de uma meta de trabalho voltada ao bem estar do ser humano.

Assim, buscamos viabilizar nossa contribuição por meio de um plano de ação e trabalho que se caracteriza como uma proposta musical de ação conjunta entre a UFG, Lilian Centro de Música e Casa de Apoio São Luiz.

Seu objetivo principal é proporcionar - por meio do Canto Coral, recitais de piano e/ou outros instrumentos musicais - uma melhor qualidade de vida aos pacientes da comunidade supracitada. Os objetivos específicos são os que se seguem:

- Oferecer, sob a mediação da música, apoio no tratamento e na recuperação dos pacientes portadores de câncer da Casa de Apoio São Luiz.
- Oferecer a estes pacientes possibilidades de melhoria da auto-estima, saúde e qualidade de vida dentro de um contexto que premia o lúdico, a interação social, o prazer e o trabalho conjunto de diferentes gerações.
- Reconhecer, valorizar e incentivar talentos em diferentes faixas etárias.
- Fortalecer o processo de ensino-aprendizagem mediante a interação Universidade/Sociedade.

O canto Coral, os recitais de piano e/ou outros instrumentos musicais, independentemente da satisfação emotiva provocada pela própria música, contribui para o aprimoramento físico, psicológico, intelectual e emocional do indivíduo.

Tal contribuição deve-se ao fato de que a atividade musical lhe oportuniza o reconhecimento de aptidões pessoais, utilização apropriada da voz e aprimoramento de seu sentido auditivo, inteligência, raciocínio e sensibilidade. Oferece-lhe igualmente a possibilidade de ampliar sua cultura geral por meio de uma recreação superior.

Ao controlar os ritmos individuais, ensina também a esperar, a intervir oportunamente, a trabalhar em grupo sem prejuízo da personalidade. Como fator associativo, nivela diferenças e favorece a cordialidade e o espírito de cooperação, pois em uma atividade musical os esforços, interesses e iniciativas pessoais são somados, conjugados e canalizados em prol de um objetivo comum: a interpretação da obra executada.

Esses fatores, geradores de interação social, resgate de valores pessoais, apoio no tratamento e na recuperação de enfermidades e melhoria na qualidade de vida do indivíduo nos levam a acreditar que este trabalho se justifica, em primeira instância, por sua relevância social.

Justifica-se também por contribuir com o processo de consolidação da política de extensão na UFG. Esta visa, entre outros objetivos, promover a articulação e a integração entre extensão, ensino e pesquisa em varias áreas, objetivando abrir espaços para uma reflexão rigorosa e a apresentação de alternativas, provenientes da

pesquisa e do ensino, para solução dos problemas e/ou melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Isto é o que este projeto também pretende: propiciar cooperação interinstitucional. Busca apoiar e desenvolver ações conjuntas que visam prestação de serviços à comunidade e assim, promover a interação da Universidade com a sociedade.

Faz-se necessário ressaltar sua relevância pedagógico/profissional. O contato entre o saber acadêmico e a sociedade possibilita a reflexão sobre novas formas de pensar, sentir e agir e, a partir dessa prática reflexiva, há o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, possibilita ao docente coordenador do projeto o aprimoramento de seus conhecimentos e metodologias e o repensar de suas atividades.

Aos alunos, colaboradores-discentes do projeto, e oportunizado um enriquecimento pedagógico mediante a possibilidade de vivenciar teoria e prática agregando assim, à sua formação acadêmica, melhores condições para capacitação na realização de tarefas profissionais.

Como fator derivado e complementar, todos os envolvidos passam a ter uma melhor visão de mundo, de sociedade e de si mesmos.

A concretização dos objetivos propostos está concebida sob a égide de uma metodologia de trabalho derivada de ações integradas, articulação e apoio da UFG, Lílian Centro de Música e Casa de Apoio São Luiz.

O referencial teórico-metodológico adotado nesta pesquisa é de caráter fenomenológico e existencial.

A pesquisa-ação existencial é assim caracterizada e denominada por abordar as situações da existência individual e coletiva. Investiga vários campos dessa existência como a morte, o nascimento, a paixão, a doença, a velhice, a solidão, dentre outros, para se chegar a uma compreensão do todo (Barbier, 2007).

A preocupação com a análise e entendimento do universo dos indivíduos participantes possibilita colher dados mais pontuais sobre sua sensibilidade, pensamento, expectativas e aptidões, informações valiosas que podem nortear uma aplicabilidade mais ampla de nossa proposta musical.

Para isso, não se pode deixar de destacar a importância de interpretação da voz dos integrantes, voz que expressa opiniões e concepções seja falando de si e de suas ações, seja interpretando a realidade cotidiana.

Grande destaque é dado ao registro de falas em reuniões, aulas e/ou ensaios, relatos de debates ou conversas informais, enfim, depoimentos colhidos em situação cotidiana e sempre dentro de um contexto que premia o lúdico, a interação social, o prazer e o trabalho conjunto.

Para melhor viabilizar essa interação social, e sem perder o foco de nossa proposta de trabalho, consideramos essencial oferecer aos participantes eventos artísticos como forma de lhes propiciar um enriquecimento musical aliado à possibilidade de adentrar o mundo da música e fazer dela uma mediadora de melhor qualidade de vida.

Nessa perspectiva, foram previstos, uma vez por mês, recitais de piano (e/ou outro instrumento), dedicados aos pacientes da Casa de Apoio São Luiz e seus acompanhantes, apresentados pelos alunos da UFG, colaboradores do projeto, e demais alunos do Lílian Centro de Música.

A casa de Apoio está localizada à Rua dos Pinhais, área 7-A, loteamento Águas Claras, Setor Serra Dourada - Aparecida de Goiânia/Goias.

Apos contatos iniciais entre dirigentes da comunidade envolvida e integrantes do projeto para ajustes pertinentes, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de material e seleção de vozes para a formação de 1 Coral com integrantes da Casa de Apoio São Luiz e seus acompanhantes. Os participantes voluntários do coral teriam aulas/ensaios teóricos e práticos 1 vez por semana, com duração de 1 hora. Nesses encontros seriam dadas noções básicas de teoria musical

e história da música visando não apenas o desenvolvimento da leitura musical, mas também a formação do espectador, do apreciador musical. A preparação das aulas/encontros incluía escolha de repertório, elaboração de partituras e cópias de partituras do repertório a ser trabalhado. Os encontros/aulas seriam subdivididos em 3 momentos: alongamento / relaxamento, aquecimento, ensaios.

Entretanto, já na primeira reunião de avaliação - que contou com a presença do coordenador e de todos os alunos colaboradores do projeto - ficou evidente, para todos os envolvidos na execução do trabalho, a não aplicabilidade da proposta de formação do coral pela seguinte razão:

Os pacientes da Casa de Apoio São Luiz passam o dia no Hospital do Câncer fazendo tratamento radio e/ou quimioterápico, só retornando ao final do dia. Às 19:00 hs, horário em que podíamos dar início aos ensaios com o coral, os pacientes chegavam cansados e debilitados em consequência do tratamento e/ou medicação tomados ao longo do dia, sem muito ânimo para ensaiar ou cantar.

Entretanto, considerando com Ruud (1991) que a música contribui na estruturação do ser humano e

(...) é uma fonte singular e intermediária no que concerne à estruturação de energia, à capacidade de estabelecer contatos, ao autoconhecimento e, não menos importante, ao estabelecimento ou restabelecimento de relações humanas (Ruud, 1991, p. 23),

mantivemos as apresentações musicais e demos continuidade ao projeto objetivando construir, por meio desta atividade musical, caminhos que efetivamente contribuam positivamente no aspecto afetivo-emocional e estimulem a integração social, pois como afirma Garmendia (1981), a experiência musical, em sua totalidade, está consubstanciada com a vida afetivo-emocional.

Após os recitais, e sempre dentro de um clima de liberdade e descontração, os pacientes são incentivados a verbalizar comentários e apreciações pessoais, seja a respeito dos sentimentos evocados pela música neste momento pontual de suas vidas ou a respeito da apresentação dos alunos colaboradores.

Pode-se dizer que esta experiência musical, mediada por um repertório adequado, tem se mostrado positiva para que os pacientes compartilhem suas experiências de vida levando-os a uma maior integração e bem estar, principalmente após um dia sofrido e desgastante de tratamento contra o câncer.

Alguns depoimentos já colhidos referendam esta observação. Vários pacientes disseram, por exemplo, que a música melhorou sua cabeça e o seu coração.

Outra paciente comentou que já não fica triste e calada como ficava antes da presença do grupo na Casa de Apoio e, quando fica chateada com alguma coisa, tenta cantarolar alguma música que o grupo executou e assim a tristeza vai embora.

Considerações finais

As conclusões advindas dos positivos resultados até agora percebidos ao longo das apresentações musicais oferecidas aos pacientes da Casa de Apoio São Luiz nos levam a afirmar que as mesmas foram importantes para o bem-estar dos pacientes envolvidos. Estimularam o aspecto sensorial, afetivo, contribuíram beneficentemente para o seu bem estar físico, afetivo e social.

A escolha de um repertório musical adequado foi essencial para que se chegasse aos positivos resultados; estes permitiram resgatar a cultura e o conhecimento que o paciente traz consigo e fazer aflorar suas emoções e sensações.

Outro aspecto importante colhido nos depoimentos foi que alguns pacientes tiveram a oportunidade de externar opiniões em grupo havendo assim não apenas uma troca de conhecimento, mas também melhor socialização e comunicação.

O trabalho tem conseguido atingir seu objetivo geral. Suas conclusões parciais nos permitem reafirmar que a música tem contribuído positivamente no processo de valorização, socialização e melhoria da auto-estima e qualidade de vida dos pacientes da Casa de Apoio São Luiz.

REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber Editora, 2007.

CLARET, Martin. **O poder da Música**. São Paulo: Cromosete, 2005.

GARMENDIA, Emma. **Educacion Audioperceptiva**: bases intuitivas en el proceso de formación musical. Buenos Aires: Ricordi, 1981.

RUUD, E. (org.). **Música e Saúde**. São Paulo: Summus, 1991.